O melhor de PLANETA Ufologia

ESPECIAL

001937
93

Número 98-A
Cr$100

O QUE A CIA ESCONDE SOBRE DISCOS VOADORES

BASES SUBMARINAS NO MAR DA ESPANHA

ELES DOMINAM O SEGREDO DO ÁTOMO

CHUVA DOURADA NOS CÉUS DE PETROSAWODSK

NOVO TRIÂNGULO DAS BERMUDAS NO PAÍS DE GALES

NOSSO PRIMEIRO ENCONTRO COM EXTRATERRESTRES

Manaus, Santarém, Rio Branco, Altamira, Boa Vista, Macapá, Porto Velho Cr$120

Grandes Mistérios do Sobrenatural

HOMEM MITO & MAGIA

Para quem tem curiosidade e coragem

Você vai desvendar, em dois volumes, os segredos de um mundo desconhecido. Esclarecer dúvidas que sempre o acompanharam. E encontrar muito mais: A Magia da Natureza, Demônios do sexo, Sonhos, Rituais, As Forças do Mal, Transmutação, Vampirismo, Exorcismo, Parapsicologia, entre muitos outros temas intrigantes e polêmicos.

Aproveite esta oportunidade e entre em contato com o fascinante mundo sobrenatural.

Uma oferta muito especial:
2 volumes ricamente ilustrados, encadernados em percalux de luxo com aplicações em ouro.

GRÁTIS! **Manual de Caça às Bruxas** H. Kramer e Sprenger mais sólido e o mais importante trabalho já publicado, sobre bruxaria.

☆CERTIFICADO DE RESERVA

HOMEM, MITO & MAGIA

Sim! Quero receber os dois volumes de Grandes Mistérios do Sobrenatural – Homem, Mito e Magia – por apenas Cr$ 89

Nome.....

Rua..... Nº..... Bairro.....

CEP..... Cidade..... Estado.....

Data..... Assinatura.....

Não mande dinheiro agora! Recorte este cupom e envie h mesmo pelo Correio. Pague somente quando receber seus livr As despesas correm por conta da Editora Três.
EDITORA TRÊS LTDA. Cx.Postal 223 / CEP 01000 / São Pau

Não querendo recortar a revista faça o pedido numa folha à parte.

PB 34 11/75 Z

EDITORES:
Domingo Alzugaray
Cátia Alzugaray

PLANETA

EDITOR EXECUTIVO
Edenilton Lampião

SUPERVISOR DE ARTE
Marcos Antonio Galante

REVISÃO
Eduardo Araia

COLABORADORES
Aluísio Rosa Faria,
Ari Morais, Bety Romero,
Cida Teixeira, Elsie Dubugras,
Eugênio Araújo, J. M. Ferreira,
Luís Pellegrini,
Marco Antonio de Carvalho,
Marco Antonio de Lacerda,
Paulo Coelho,
Roberto Pereira (texto),
Cristina Villares,
Lamberto Scipioni,
Madalena Schwartz (fotos),
Virgínia Van Prehn,
Mauro Rubenstein (tradutores),
Rogério Borges (ilustração).

SERVIÇOS EDITORIAIS
Coordenadoria Gráfica:
Wildi Célia Melhem

PUBLICIDADE
São Paulo
Diretor:
Darcy Reis

Gerente:
Wilson Guisini

Representantes:
Maria Leda Maia, Wilson Guisini,
Antonio Ortega Espinosa

Rio de Janeiro
Diretor:
Francisco de Paula Freitas

Gerente:
Celso Murce Mendes da Silva

Rio Grande do Sul
Representante: Leoni Zaveruska

Pernambuco
Representante: Abérides Nicéas

Minas Gerais
Representante: Abílio Barreto Filho

Amazonas
Representante: José Joaquim Marinho

Bahia
Representante: Antonio Dias dos Santos

Coordenadoria de Publicidade
Maria de Fátima da Silva Barros

CIRCULAÇÃO
Ricardo Toríbio

RESPONSÁVEL
Cátia Alzugaray

O MELHOR DE PLANETA — *Ufologia* é uma edição especial da Editora Três Ltda. Redação e Administração: Rua William Speers, 1000, fone 260-0147. Publicidade: Rua William Speers, 1000, fone 261-0077. Caixa Postal 223. CEP 05065, São Paulo, SP. Endereço telegráfico: EDITRÊS. Escritório no Rio de Janeiro: Av. Almirante Barroso, 63, grupo 517, fone 232-7352. Exemplar avulso: Cr$100,00 (com cruzeiros). Os números atrasados devem ser pedidos diretamente à Editora Três Ltda., Caixa Postal 223, CEP 01000, São Paulo, SP. Não publicamos matérias redacionais pagas. PLANETA não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados. Distribuição exclusiva para todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A., Rua Teodoro da Silva, 907, fone 268-9112, Rio de Janeiro, RJ. A composição e os fotolitos desta obra foram feitos pela Três Livros e Fascículos Ltda., SP, e a impressão pela AGGS, RJ. PLANETA foi fundada por Louis Pauwels e Jacques Bergier. Em correspondência com *Question De*, Paris — *Eres Magazine*, Holanda — *New Realities Magazine*, São Francisco — *Mundo Desconocido*, Barcelona.

Registrado no Serviço de Censura sob nº 404, P. 209/73.

Capa: **Martinez**

O melhor de PLANETA

Ufologia

O que de melhor já se publicou neste país a respeito de ufologia está documentado nas páginas de Planeta. *Só este dado já bastaria para justificar uma retrospectiva. Mas é um certo "redespertar" em torno daquilo que Jung sabiamente chamou de "mito moderno" (pág. 76 desta edição) que nos leva a oferecer este* Especial *ao público que, ainda desprevenido a respeito do fenômeno, sente a necessidade de um material compacto e condensado onde possa informar corretamente. Os mais renomados ufólogos reconhecem uma estagnação em torno de possível elucidações para o mistério e passam a adotar, com ardor redobrado, o humilde porém valiosíssimo método da casuística. Sim, ouvir os relatos e documentá-los, investigá-los. É certo que alguns nomes conseguiram projeção dentro da pesquisa ufológica e, num certo sentido, houve como que um monopólio involuntário em torno principalmente da emissão de opiniões em torno da questão. Mas, diante da tal "estagnação"– o fracasso de muitos congressos, envoltos na apatia, são um exemplo –, felizmente proliferam cada vez mais os grupos de pesquisas independentes e anônimos, testemunhados na volumosa correspondência que chega diariamente à redação de* Planeta, *escoadouro natural desse tipo de informação. A principal característica desses grupos é a independência e o trabalho em prol de contatos diretos, práticos e frutíferos, de terceiro grau. Para esses grupos esta* Edição Especial *terá fundamental importância. No material selecionado estão os mais famosos e acreditados relatos e as mais modernas e aceitáveis especulações em torno dos UFOs. Vamos encerrar estas linhas lembrando o sóbrio poeta gaúcho Mário Quintana, uma verdadeira ducha de água fria na megalomania humana: "Os extraterrestres podem estar interessados apenas nos insetos, seres mais curiosos do que os homens."*

Edenilton Lampião

4 Caso Hill: a viagem interrompida

10 Trinta anos de ufologia, o *boom* do pós-guerra

16 Edgar Mitchell, o astronauta do espaço interior

21 Nosso primeiro encontro com extraterrestres

28 Naves sobrevoam também os céus da URSS

33 Eles vêm do universo paralelo, de outra dimensão?

37 Aventura: 24 horas dentro de uma nave

40 A CIA esconde fatos sobre discos voadores?

46 Alerta: os OVNIs já estão entre nós

54 1978, ano da grande invasão na Itália

58 Encontros imediatos e o despertar da psi

63 Esoterismo e ciência unidos na mesma pesquisa

67 Segredos do arquivo de Irene Granchi

70 J. Guitton, um católico que crê nos ufonautas

74 Mutilação e morte: estudos ou agressão?

76 *Especial*: Jung escreve sobre o "mito moderno"

78 Bases submarinas no mar da Espanha

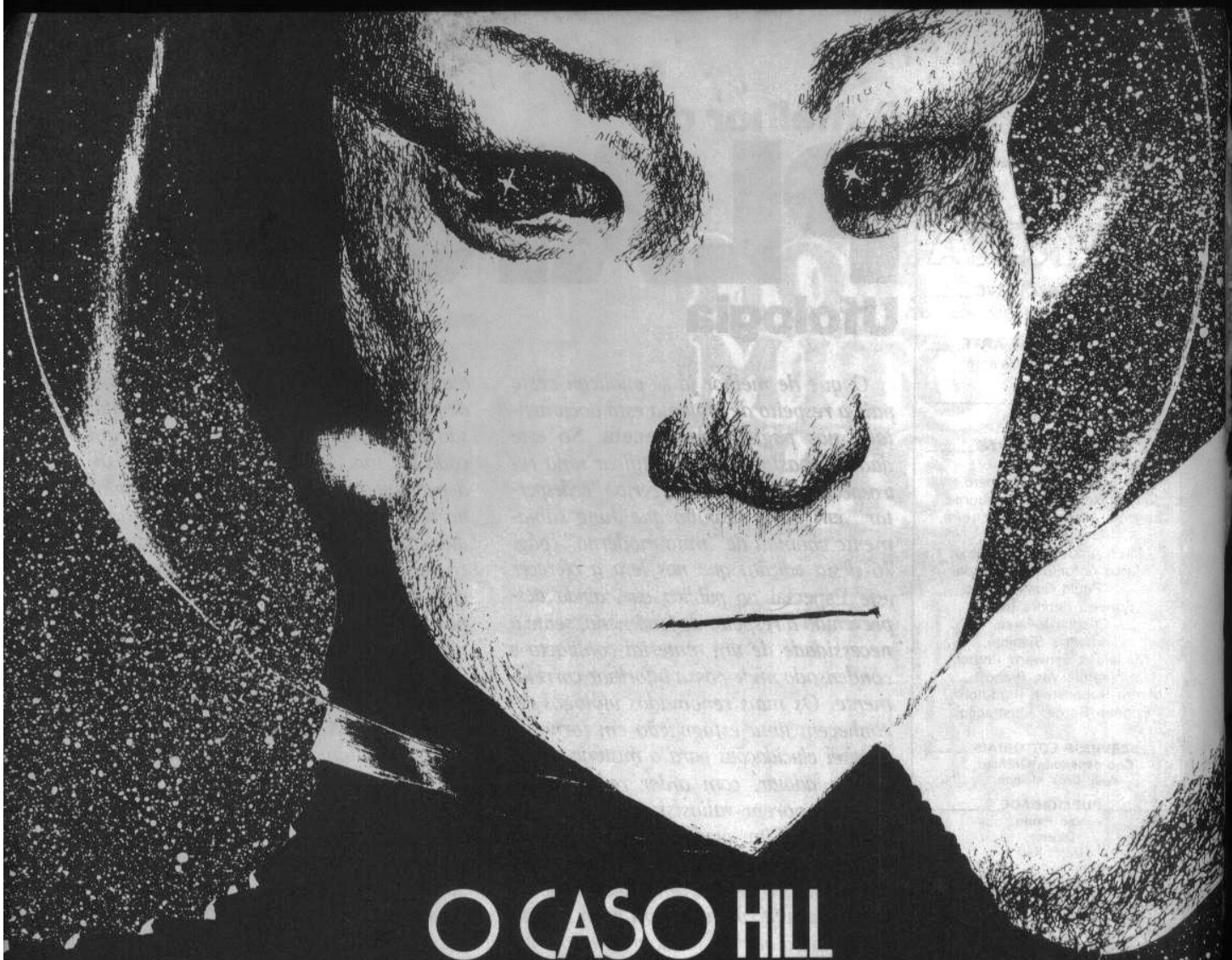
80 Eles dominam o segredo do átomo

85 Os físicos fazem perguntas básicas

89 Chuva dourada em Petrosawodsk

92 Um novo Triângulo das Bermudas em Gales?

96 Os seres do cosmos e a evolução humana



O CASO HILL
A VIAGEM INTERROMPIDA

TEXTO DE IRENE GRANCHI.

A aventura de Betty e Barney Hill, americanos de Portsmouth, transformou-se no mais famoso caso de contato entre seres humanos e tripulantes de discos voadores. Esse caso apresenta altíssimo índice de credibilidade, e sua análise ainda não foi encerrada. Há pouco tempo publicou-se o trabalho de uma astrônoma americana, provando que um enigmático mapa estelar observado por Betty no interior do disco, e que ela conseguiu reproduzir depois num desenho, representava *realmente* uma certa área do espaço galático.

Como é comum acontecer após encontros do gênero, Betty e Barney sofriam de um lapso de memória que os impedia de lembrar sua visita ao interior do disco. Mas graças à perspicácia de um entrevistador da NICAP (1), que percebeu a existência do lapso e enviou o casal a um psiquiatra, toda a verdade foi descoberta. Após várias sessões de hipnose regressiva Betty e Barney revelaram todos os detalhes do encontro com os misteriosos seres espaciais.

O caso Hill mereceu um livro, que se tornou *best-seller*, de John G. Fuller (2). Junto a um outro caso ocorrido com o policial americano Herbert Schirmer, ele é examinado neste artigo de autoria de nossa colaboradora Irene Granchi.

UMA ESTRELA DIFERENTE

Às primeiras horas da noite de 19 de setembro de 1961, Betty e Barney Hill voltavam para seu lar em Portsmouth, de umas férias no Canadá. Constituíam um casal feliz, de matrimônio bem consolidado, apesar da diferença racial — ele negro, ela branca. Betty era, e ainda é, assistente social. Barney, agora já falecido, era fun-

Betty e Barney Hill não imaginavam que sua viagem de volta das férias se transformaria no mais famoso caso de rapto de pessoas por tripulantes de discos voadores. Submetidos à hipnose e a técnicas de investigação ufológica, eles revelaram toda a sua fantástica aventura.

Ilustração de José Rubens Siqueira.

cionário dos correios. Participavam ativamente dos problemas sociais e políticos de sua comunidade. Não tinham filhos, mas no automóvel, naquela noite enluarada, estava a sua cachorra de estimação.

Corriam pela Rota 3, próximo a Indian Head, New Hampshire, quando viram uma "estrela diferente". Seria um satélite? O objeto foi aumentando de tamanho, desde o de uma moeda de 1 centavo, ao de um prato visto à distância de 1 metro. Ziguezagueando no céu, seguindo próximo ao perfil das montanhas. O casal viu o objeto luminoso se desdobrar, aparecendo diversas luzinhas com a intensidade de filamentos de lâmpadas incandescentes.

Tinha o formato de um charuto, e seu vôo era errático. Rodopiava. Percebendo que aquilo não podia ser um satélite, Barney parou o carro. Usou um par de binóculos e viu o que desejaria não ter visto — ele não admitia a existência de discos voadores. Enquanto a cachorra se lamentava, intranqüila, no assento traseiro do carro, Barney descrevia: formato, luzes, janelas e outros detalhes. O objeto era silencioso. Insistindo que deveria ser um tipo de avião, ele voltou ao carro e tentou prosseguir viagem. Mas, pouco depois, teve de parar novamente. O objeto se aproximava, estava enorme, rodopiando próximo. Acenderam-se luzes vermelhas nas suas extremidades opostas — seu comprimento foi depois descrito como sendo o de três postes de iluminação deitados na horizontal. Barney, em pânico, parou o carro no meio da estrada e, inexplicavelmente, correu ao encontro do objeto, sumindo na escuridão da noite. Betty, alarmada, chamou-o de volta. Ele retornou logo depois, correndo desabaladamente, entrou no carro e pisou no acelerador. Nessa segunda observação, sempre de binóculos, vira vários vultos que se movimentavam atrás das janelas do UFO; um deles, parecendo o líder, fitava Barney de forma hipnótica. Este gritava à mulher que ambos seriam capturados.

Mas isso não aconteceu logo. O objeto sumiu e, onde antes eram vistas as estrelas, o céu agora estava negro.

Súbito, o casal ouviu um ruído estranho, semelhante ao de uma máquina eletrônica, repercutindo na lataria do carro; uma espécie de "bip-bip" insistente. Betty e Barney foram tomados por uma sensação de formigamento, seguida de torpor. O barulho arrefeceu, até silenciar. Algum tempo depois voltou a ser ouvido. Quanto tempo?

O LAPSO DE MEMÓRIA

Ainda meio tontos, agora já bem próximos de seu lar, e sem saber como tinham percorrido as últimas 35 milhas, Betty disse a Barney: "Agora você acredita em discos voadores?" E ele, em tom de mofa, retrucou: "Claro que não, Betty. Deixe de ser ridícula!"

●●●

O CASO HILL

●●● Uma vez em casa, o relógio da sala indicava 5 horas da manhã. A viagem prolongara-se muito além do plausível. Ambos sentiam-se sujos, pegajosos: Betty estava com as roupas rasgadas. Os sapatos de Barney bastante arranhados, lascados nas pontas; a correia do binóculo estava cortada ao meio.

Sem saber por que, Barney examinou seu abdome, nada encontrando. Mas, tempos depois, apareceram nesse lugar umas verrugas pequenas, dispostas em círculo, que não mais desapareceram até sua morte, em 1965.

Barney sentia dor na nuca. Antes de se deitarem, ambos foram até à janela, procurando não sabiam o quê.

Decidiram não contar a ninguém o ocorrido. Apesar do que, no dia seguinte, Betty telefonou à irmã e contou-lhe o estranho incidente. Sua irmã aconselhou-a a examinar o carro munida de uma bússola, à procura de áreas magnéticas. Isso foi feito, e o resultado foi espantoso: nas proximidades do carro a agulha da bússola rodopiava. Foi então que Betty percebeu certas marcas, lustrosas, dispostas em círculo sobre a lataria do carro, cada uma do tamanho de uma moeda de 1 dólar de prata. Ao tocá-las, a bússola parecia delirar. Foi o bastante para que o casal desistisse de seus planos de guardar segredo, e avisasse a mais próxima base da força aérea.

Suas declarações foram documentadas. Eles não sabiam, mas naquela mesma noite, diversas outras pessoas testemunharam um UFO voando na mesma direção, no mesmo horário.

Betty começou então a se interessar pelo assunto, lendo livros e buscando informações. Passou a ter freqüentes pesadelos, nos quais se repetia a mesma cena: ela se via capturada por seres humanóides que a levavam para o interior de um UFO e a submetiam a exames médicos. Preocupada, escreveu ao major Donald Keyhoe, da NICAP, e foi posteriormente visitada por um investigador de campo dessa organização. Este teve excelente impressão quanto à personalidade e credibilidade do casal. No seu minucioso relatório, o investigador Walter Webb achou que Barney Hill sofria de um bloqueio mental. Comentando que a testemunha deveria ter visto "algo mais que não desejava comentar", Webb opinava, contudo, que o bloqueio mental não era significativo, atribuindo-o às conseqüências de uma experiência por demais chocante, e não bem assimilada.

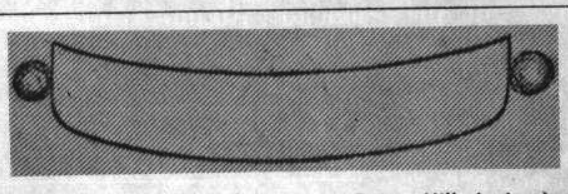
Quanto a esse ponto, creio que houve uma limitação do próprio Webb. Uma situação nova, aparentemente inacreditável, é muito difícil de ser assimilada por qualquer um, mesmo por um bom pesquisador, quando os fatos não se encaixam dentro da sua faixa de referências.

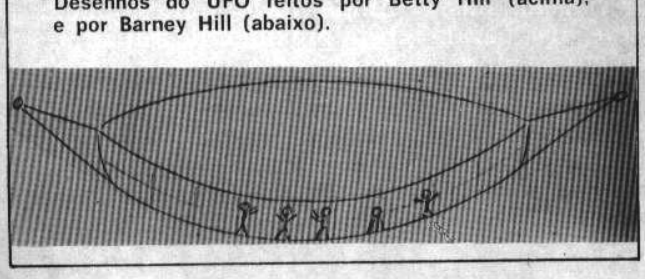
HIPNOSE REGRESSIVA

Barney Hill já sofrera de úlcera, e o mal voltou. A conselho de seu médico, foi procurar um famoso psiquiatra, o doutor Benjamin Simon, de Boston. Betty acompanhou-o, esperando encontrar uma solução para seus pesadelos. Seguiram-se vários meses de cura, durante os quais o doutor Simon praticou hipnose regressiva em ambos, separadamente, gravando as sessões e ordenando que esquecessem tudo ao despertar. Só permitiu que suas memórias voltassem na íntegra após o término do tratamento. Aí, deixou que ambos ouvissem juntos as gravações. Barney e Betty recuperaram então memória completa. Confirmaram todos os relatos que fizeram sob hipnose, e acrescentaram muitos outros que não tinham sido mencionados.

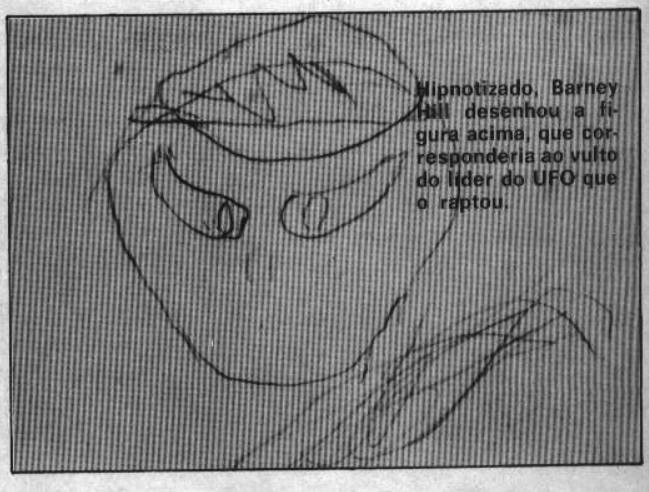
Lembraram que, depois de ouvir o "bip-bip" no carro, dirigiram-se para um desvio, onde, numa clareira, havia um clarão avermelhado. Foram então cercados e agarrados por um grupo de humanóides, levados para o aparelho, subindo por uma rampa e passando por uma porta, num corredor. Betty foi levada para uma sala, e Barney para outra. Com ela permaneceram dois dos seres que a tinham capturado. Seu aspecto, quase humano, corresponde, por vários detalhes, às descrições feitas por Antonio Villas Boas, quando este foi capturado, em Minas, em 1957.

A tripulação tinha em média 1,50 m de altura. O que parecia ser o líder era um pouco mais alto. Vestiam uniformes azul-acinzentados, com jaquetas; usavam quepes, e, o líder, uma echarpe. Seus olhos e cabelos eram escuros. A pele era bran-





Desenhos do UFO feitos por Betty Hill (acima), e por Barney Hill (abaixo).



Hipnotizado, Barney Hill desenhou a figura acima, que corresponderia ao vulto do líder do UFO que o raptou.

co-azulada. Não possuíam músculos labiais; sua boca parecia um rasgo na face. Os olhos tinham um corte oriental e a característica de serem alongados lateralmente, parecendo olhos de gato. Possuíam pupila. Betty achou-os parecidos a mongolóides. Entre si, comunicavam-se com um som de "mmmmmmm..." modulado, e, em dado momento, Betty percebeu que possuíam, no interior da boca, uma espécie de membrana que vibrava (3).

Embora se comunicassem com seus prisioneiros aparentemente em inglês, Betty e Barney não se lembram de terem visto movimentos labiais, nem outros sons emitidos daquelas bocas.

Barney foi colocado sobre uma mesa muito curta. (Também Paulo Caetano Silveira, de Itaperuna, Brasil, presumivelmente levado para o interior de um disco, conta ter sido colocado sobre uma mesa curta, de onde suas pernas ficavam fora.) (4)

Na outra sala, Betty foi também deitada sobre uma mesa, e submetida a vários testes. Encostaram-lhe um aparelho no braço, do qual retiraram fragmentos de pele. (Paulo Caetano e uma outra pessoa, pesquisada por mim, relatam fatos similares.) Em outro teste, com Betty, foi usado um aparelho consistindo de fios terminados por agulhas, que o examinador explicou servirem para o exame do sistema nervoso. Mais um teste foi praticado, com a introdução de uma longa agulha no seu umbigo. A introdução da agulha doeu, e o examinador pareceu surpreso; passou, então, uma mão em frente ao rosto de Betty, e a dor cessou.

Na outra sala, Barney sentiu encostar um aparelho em seu abdome, no exato lugar onde, tempos depois, iam aparecer verrugas.

O MISTÉRIO DA DENTADURA

Houve boa comunicação entre Betty e seu captor. Ela percebeu que ele não parecia entender quando ela falava em "tempo", "anos" e "minutos". Ignoravam nossos hábitos, bem como quase nada sabiam de nossa fisiologia. A certo ponto, trouxeram a dentadura de Barney querendo saber do que se tratava. Betty percebeu assim que eles desconheciam nossa alimentação, e nada sabiam de idade. Betty falou em cores, e isto pareceu nada significar para eles. Pensou em facilitar o conhecimento dos nossos costumes, e sugeriu ao líder que marcasse um encontro com cientistas da Terra. Perguntou-lhe como e quando poderiam entrar em contato novamente. Respondeu-lhe: "Não se incomode. Nós a acharemos. Sempre achamos os que procuramos".

Betty e Barney Hill, e a cachorra Delsey

Vale a pena lembrar que a afirmação acima foi feita em muitos outros encontros similares: parece que esses seres conhecem a arte da telepatia muito melhor que nós humanos, que apenas agora iniciamos as pesquisas no sentido de sintonizar pensamentos.

Para poder provar depois que realmente estivera naquele local, Betty pediu permissão para levar consigo um livro que lá estava. O pedido foi inicialmente aceito pelo líder, e depois negado, pois seus companheiros não concordaram. Betty descreveu a escrita desse livro como sendo de cima para baixo, composta de círculos de vários tamanhos, linhas retas interrompidas ou linhas onduladas (5).

Infelizmente, o doutor Simon não quis ou não pensou em pedir a Betty para reproduzir sob hipnose as escrituras desse livro. Aqui no Brasil, em pesquisas hipnológicas feitas pelo professor Silvio Lago, de Niterói, isto foi feito com bom êxito.

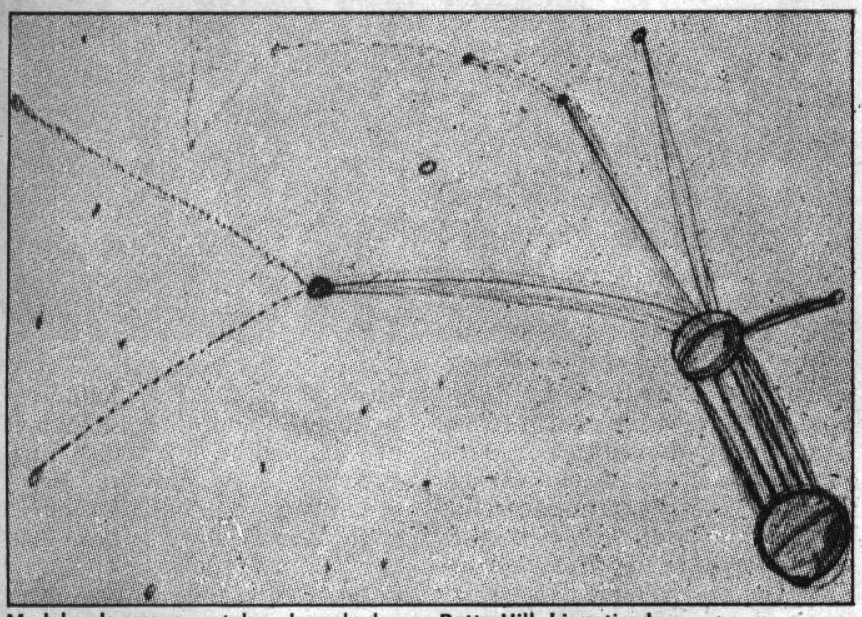
Quanto à hipnose, parece certo que o líder a usou abertamente no momento em que passou a mão sobre o rosto de Betty, fazendo cessar a dor da agulha no umbigo, e de forma subliminar quando fez com que ela e o marido esquecessem todo o ocorrido.

Após os exames, os insólitos seqüestradores levaram Betty e Barney de volta para seu carro. Sob hipnose, Betty Hill revelou ainda um particular extremamente importante. No interior

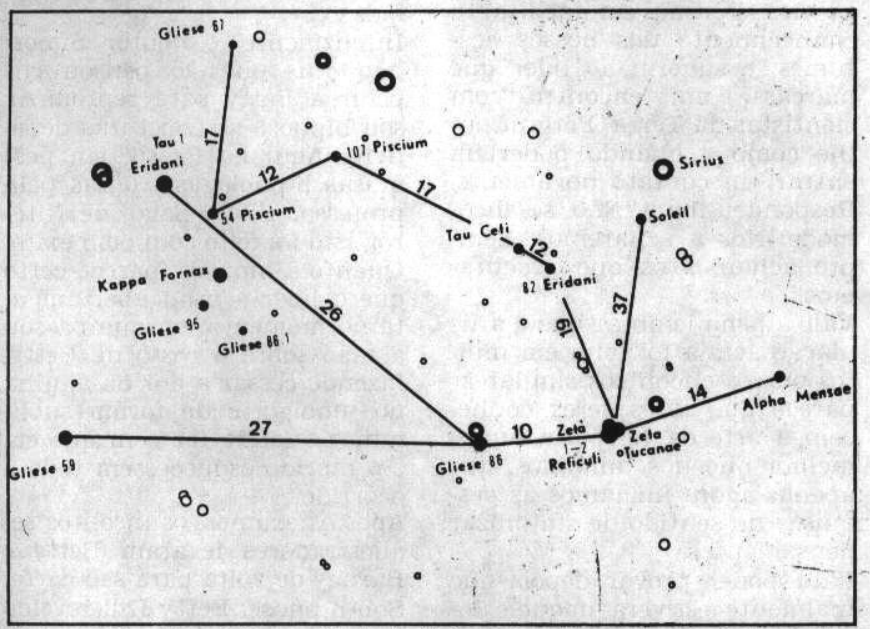
O CASO HILL

do UFO, os tripulantes mostraram-lhe uma espécie de mapa celeste, com a intenção de lhe mostrar a sua região de origem; mas não lhe foi fornecido nada de preciso que lhe permitisse identificar a localização astronômica dessa região celeste. O esquema do mapa não representava uma constelação no sentido comum do termo, ou seja, um agrupamento aparente de estrelas aproximadas a partir da perspectiva geocêntrica e integradas numa figura mitológica; tratava-se, na realidade, segundo um parecer técnico, de "um agrupamento racional de estrelas delimitando o desenvolvimento tecnológico da circulação interestelar num setor astronômico determinado".

Quando Betty se referiu a esse mapa, para ela completamente incompreensível, os pesquisadores ficaram muito excitados; se ele fosse exato, poderia permitir, enfim, a *identificação* de um dos lugares de origem dos extraterrestres e mesmo o grau de desenvolvimento de sua civilização. Descrever a forma como isso poderia ser feito não cabe aqui, pois envolve complicadas operações astronômicas.



Modelo do mapa estelar desenhado por Betty Hill, hipnotizada.



Mapa estelar da astrônoma Marjorie Fish, onde pode ser encontrado o anterior. Somente as estrelas ligadas entre si pelo traço são as do esquema da senhora Hill.

Pois bem, após várias sessões de hipnose, Betty Hill conseguiu finalmente reproduzir num desenho o mapa estelar que observara no interior do UFO. Diversos astrônomos interessaram-se em desvendar o mistério. Coube a uma professora americana, astrônoma amadora (6), de nome Marjorie Fish, a glória de conseguir localizar todas as estrelas em suas posições exatas, assim como Betty as havia desenhado. Marjorie Fish gastou muitos anos numa árdua pesquisa, que só chegou a bom termo graças à publicação, em 1969, do catálogo estelar do doutor Gliese. Ela também baseou seus estudos, inclusive de exobiologia, no livro *Vida Inteligente no Universo*, de I. S. Shlovski e Carl Sagan, e em artigos de Shu Shu Huang, entre outros. A astrônoma deduziu que a viagem do UFO do caso Hill devia ter-se iniciado na constelação *Zeta Reticuli*, continuando por *82 Eridani* e *Tau Ceti* até o nosso Sol.

Depreende-se, em conclusão, ser impossível para Betty saber, em 1964, que seu mapa estelar era de fato perfeito, já que só mais tarde outras descobertas puderam comprovar sua veracidade.

A distância da constelação *Reticuli*, possível lugar de procedência do veículo, é de 30 anos-luz. Considerando a dilatação do tempo, de acordo com Einstein, quanto maior for a velocidade, mais o tempo se dilata; e quanto mais nos aproximamos da velocidade da luz, mais se atrasam nossos relógios. No caso Hill, segundo os cálculos já feitos, essa viagem teria levado 22 anos. A não ser que tudo se passe em outros parâmetros dimensionais, onde nada é impossível... inclusive velocidades superiores à da luz. De qualquer forma, o caso Hill permanece um dos mais verossímeis e aceitáveis da hoje vasta casuística ufológica. É um caso-padrão.

SÃO FREQÜENTES OS LAPSOS DE MEMÓRIA

Como no caso Hill, são freqüentes em ufologia os lapsos de memória da parte das testemu-

nhas. Eles podem durar desde poucos minutos até várias horas. Um caso interessante de recuperação do lapso foi o de Herbert Schirmer, jovem patrulheiro da Força Aérea norte-americana, na ocasião com 22 anos de idade.

Numa noite de dezembro, em 1967, Schirmer procedia à sua ronda habitual no lugarejo de Ashaland, Nebraska, quando ouviu o gado mugindo de forma estranha, e os cães uivando. Ao passar por uma fazenda, viu um touro enfurecido que investia contra a cerca tentando derrubá-la. Na encruzilhada das ruas havia pequenas luzes piscando, parecendo suspensas no ar.

Schirmer voltou à delegacia e escreveu no livro de ocorrências: "Vi um UFO". Nada mais. Sentia uma forte dor de cabeça, um zunido enervante nos ouvidos. Estas sensações o acompanharam até o dia seguinte.

Algum tempo depois, foi submetido a sessões de hipnose pelos médicos Leo Sprinkle e Loring G. Williamns, e revelou então fatos surpreendentes. Revivendo progressivamente sua experiência, o patrulheiro contou ter sido levado à força por seres de aparência humana para o interior de um objeto luminoso, na forma de uma enorme bola de futebol. Acordado, ele descrevera esse objeto, do qual partia uma espécie de tripé que o sustentava sobre o solo, como sendo as "luzinhas" referidas anteriormente.

Tentou resistir, atirar, mas sentiu-se paralisado. É interessante notar que, na maioria dos encontros de humanos com tripulantes de UFOs, revela-se esse pormenor, principalmente no momento da primeira aproximação.

Um dos seres ergueu um objeto que trazia numa das mãos. Do objeto escapou uma substância gasosa, esverdeada, que envolveu o carro do patrulheiro. Dentro do aparelho, Schirmer foi interrogado sobre a existência de represas ou usinas de energia nas proximidades. Mais tarde, revelaram a ele que tinham dificuldades com a conservação de energia; precisavam refazer suas reservas, e conseguiriam isso a partir da nossa energia elétrica. Além de imobilizado, ele sentia um formigamento em todo o corpo. Seu captor comunicava-se com ele de forma telepática, sem mover os lábios; mas o patrulheiro diz que isso lhe causava uma dor no cérebro. Segundo seu relato, os extraterrestres possuem um conhecimento avançado do nosso cérebro, e as pessoas aprisionadas voltam dessas experiências com suas mentes condicionadas.

A nave tinha cerca de 34 metros de diâmetro; não se viam marcas de soldaduras nem arrebites. No interior da mesma havia cadeiras colocadas diante de uma grande tela panorâmica; a certo momento, seus captores fizeram aparecer nessa tela a imagem exata do exterior, como se a tela se transformasse numa grande janela; mas, embora lá fora fosse noite escura, a paisagem exterior aparecia perfeitamente iluminada.

O caso de Schirmer também se registra como um dos mais importantes da casuística ufológica. O que diferencia sua história da maioria dos relatos narrados por contistas comuns, é que Shirmer não queria contar a sua; conscientemente não se lembrava sequer de que tudo isso tivesse ocorrido. Os tripulantes contaram a Schirmer que sua nave era de inspeção. Eles nos observavam há muito tempo, e de vez em quando procuravam passar-nos informações que julgavam úteis para nosso desenvolvimento. Às vezes procuravam nos intrigar e confundir. Schirmer entendeu que provinha de uma outra galáxia, sem especificar qual, e que mantinham bases em alguns dos planetas do nosso sistema.

A IMPORTÂNCIA DOS UFÓLOGOS

Possuo confirmação pessoal da veracidade desse caso, a qual me foi prestada pelo próprio professor Leo Sprinkle.

Na realidade, muitos relatos, como os do casal Hill, ou o de Schirmer, são também admissíveis e plausíveis. Mas, para considerar tais afirmações verídicas, os ufólogos sérios procuram achar outras comprovações, outras testemunhas. Enfrentando o problema de que "eles" não descem em praça pública em dia de festa, com a intenção de se mostrar. Quando "convidam" um humano para visitar seus aparelhos, escolhem quem querem, quando e onde bem entendem.

Por isso, é realmente precioso o material que os pesquisadores estão recolhendo em todo o mundo, e no Brasil. Cada vez mais sua análise nos dá informações sobre esses misteriosos visitantes. Aqui no Brasil, entre outros, devem-se ao esforço permanente e batalhador do professor Flávio Pereira (7) a criação e coordenação de grupos ufológicos e dos congressos de São Paulo, dos quais já foram realizados seis, e haverá outro em setembro próximo.

Com o gradual esclarecimento do público sobre a real existência, em escala mundial, de certos encontros entre tripulantes de UFOs e seres humanos, cairão por terra a desconfiança gerada pelas incógnitas do assunto, e a conseqüente barreira de ridículo protetor que muitos procuram manter.

NOTAS

1. NICAP — National Investigations Committee on Aerial Phenomena.
2. John G. Fuller, *The Interrupted Journey*, Dell Pocket Books, TM 681510, 1967.
3. Hans Holzer, *The Ufonauts*, Fawcett Gold Medal, 0-44913569-1, pg. 145.
4. Relatório I. Granchi, n.º 58, entrevista pessoal. A primeira ocorrência foi em 22.9.71. A cidade de Itaperuna foi, durante certo tempo, muito visitada por UFOs. Tenho vários relatórios assinados por pessoas influentes da cidade que testemunharam os avistamentos.
5. Do livro citado em (3).
6. Dos *proceedings* (atas) do 5th. APRO UFO Symposium, 15.6.74, Pottstows, Pennsylvania.
7. Professor Flávio Pereira, diretor da Escola Superior de Ciências (avenida dos Semaneiros, 661, 05463, Alto de Pinheiros); fundador da Sociedade Interplanetária Brasileira; do IBACE — Instituto Brasileiro de Astronáutica e Ciências Espaciais; da CBPCOANI — Comissão Brasileira de Pesquisa Confidencial dos OANI; fundador e presidente honorário da APEX — Associação de Pesquisas Exológicas; representante no Brasil da APRO — Aerial Phenomena Research Organization. Autor de vários livros e teses, entre os quais *O Livro Vermelho dos Discos Voadores*. ■

TRINTA ANOS DE UFOLOGIA

DESDE A SEGUNDA GUERRA, DISCOS, PRATOS, PIRES E CHARUTOS VOADORES APARECEM NOS ARES

Pesquisa da Equipe Planeta.

A data de nascimento da ufologia foi fixada quase por unanimidade em 24 de junho de 1947. Naquele dia, Kenneth Arnold, industrial americano, pilotando seu avião de turismo entre Boise e Yakima, no Estado de Washington, viu-se cercado por uma formação de nove UFOs. Tais aparelhos passaram alguns minutos a observar o pequeno Piper-Comanche e depois afastaram-se numa velocidade vertiginosa. Arnold entrou para a história porque deu às "coisas" o nome com que até hoje são conhecidas. "Pareciam — disse ele — pratos voadores." Pratos, discos, pires, e depois salsichas e charutos voadores.

Tipo de humanóide visto com freqüência

Foto de UFO feita pelos astronautas da Gemini IV

As salsichas e os charutos eram bem maiores, e foram legitimados na história da ufologia como tipos de porta-naves (dos charutos, que poderiam percorrer as distâncias interstelares, saem os pequenos discos, de 10 a 15 metros de diâmetro, para as breves evoluções de reconhecimento ao redor da Terra).

Daquela época até os nossos dias, segundo estimativas das

HÁ TRÊS DÉCADAS OS "OBJETOS VOADORES NÃO IDENTIFICADOS" SÃO ESTUDADOS DE FORMA CIENTÍFICA. HOJE, SUA EXISTÊNCIA É UM FATO REAL E INCONTESTÁVEL. RESTAM AS PERGUNTAS: O QUE SÃO? DE ONDE VÊM? QUAL O SEU OBJETIVO?

principais organizações ufológicas, os avistamentos **registrados** em todo o mundo superam a casa dos 100 mil. Mas apenas uma quarta parte desses foi objeto de pesquisa por entidades científicas. Dez mil casos foram estudados pela Força Aérea norte-americana, e cerca de 12 mil por duas organizações privadas, a NICAP — National Investigation Committee on Aerial Phenomena, e a APRO — Aerial Phenomena Research Organization.

Existem hoje milhares de grupos de ufólogos em todo o mundo, uns mais e outros menos aparelhados para a pesquisa, mas nenhum se aproxima, pelos meios e pelo empenho, aos dois organismos norte-americanos mencionados. E ainda existem, talvez não inferiores em qualidade, as pesquisas das entidades oficiais russas. Mas sobre elas nada é publicado.

Traçar, ainda que de forma superficial, uma história desses 100 mil avistamentos seria, além de monótono, impossível. Prosseguiremos, portanto, aos saltos, assinalando apenas as datas mais significativas deste período de trinta anos em que convivemos, ao mesmo tempo, com os UFOs e as armas atômicas.

DUAS DEFINIÇÕES BEM DIFERENTES

Um detalhe é importante, porque tem reflexos precisos sobre a taxa de credibilidade dos avistamentos. Até o momento, são cerca de mil (para a aviação americana e 2.500 para a NICAP e a APRO) os casos para os quais "não foi possível encontrar uma explicação natural". Mas a relação entre estas duas cifras e o total de avistamentos muda, e muito, de acordo com a perspectiva com que se considera o fenômeno UFO.

O que é, afinal, um "objeto voador não identificado", segundo os critérios dos especialistas? As definições principais são duas. Uma é a do professor Condon, o estudioso que presidiu o Comitê Condon sobre os discos voadores, e que foi, naturalmente, o ponto de partida nas investigações desse comitê. A definição de Condon: "UFO é aquilo que serviu de estímulo para um observador, induzindo-o a referir como insólito um fenômeno ou um objeto observado no céu ou que do céu aparentemente desceu na terra".

O Comitê Condon concluiu sua investigação afirmando que "os discos voadores são, com uma exceção de 2 a 3% de casos inexplicáveis, um fenômeno que não merece maior atenção porque pode ser encaixado numa faixa de explicações naturais" (meteoritos, balões-sonda, estrelas, aviões, inversão da temperatura atmosférica etc...)

A segunda definição é do professor J. A. Hynek, astrofísico e diretor do Observatório Astronômico Dearborn (North Western University), e que foi por vinte anos o consultor do governo americano para os assuntos ufológicos. Hynek, que é considerado o maior especialista da matéria, no Ocidente, veio ao Brasil em 1975, e foi entrevista na **Planeta** 39. Para ele, UFO é algo que "observado no céu ou na terra permanece não identificado após o exame profundo feito por pessoas tecnicamente habilitadas a avaliar o fenômeno".

Em torno de Hynek e Condon dividem-se hoje os cientistas ocidentais. As posições de ambos, em relação aos UFOs, são opostas. Pela definição de Condon, eles simplesmente não existem. Pela de Hynek, não se pode nem pensar na sua inexistência.

Voltando ao início da história dos UFOs, vimos que sua data convencional de nascimento é 1947. Mas a era dos avistamentos freqüentes de objetos não identificados no céu tinha iniciado alguns anos antes, já no final da Segunda Guerra. O estado de guerra fez que os militares da aviação e da contra-espionagem se interessassem pelo problema. Tanto os aliados ocidentais como os alemães sabiam da existência desses objetos, e estavam muito alarmados. Ambos temiam que se tratasse de novos inventos bélicos do adversário.

O piloto de um Convair fotografou um UFO atrás do bimotor militar Martin B-57, perto da base de Andrews, em 1957. À esquerda, vê-se o objeto aumentado.

A PRIMEIRA VÍTIMA DOS UFOs

No dia 7 de janeiro de 1948, surgiu a primeira vítima dos discos voadores: o capitão Mantell, piloto de um caça Mustang F/51, da aviação americana, recebeu ordem para decolar da sua base aérea no Kentucky e averiguar o que era o grande "objeto luminoso" que estava sendo percebido pelo radar. Mantell perseguiu o UFO, chegando muito perto e descrevendo-o pelo rádio: "É metálico, enorme, tem cerca de 40 metros de diâmetro". Nesse momento o objeto acelera, ganhando quota. Mantell vai atrás

dele. "Agora estou muito perto", grita para a torre de controle, "a distância diminui mais ainda..." Foram suas últimas palavras.

O Mustang foi depois encontrado num campo; Mantell estava morto. Os restos do aparelho ficaram reduzidos a fragmentos minúsculos, "tão pequenos", dirá um relatório sobre o acidente, "que pareciam o resultado de um processo de pulverização".

O inquérito militar concluirá depois afirmando que Mantell "perseguiu, confundindo-a com um disco voador, a estrela Vênus", perdeu os sentidos por ter subido sem pressurização a alturas superiores aos limites de tolerância física humana. Quanto ao avião, explicaram que "provavelmente explodiu por ter se chocado contra um balão meteorológico". Quantos erros para um só piloto, herói de guerra: confundir Vênus com um disco voador, não perceber que ultrapassava os limites de subida, bater contra um balão-sonda!

Por outro lado, segundo os ufólogos, Vênus naquele momento não era visível; se Mantell tivesse desmaiado por subir em demasia (e portanto gradativamente), a torre de controle teria ouvido pelo menos uma palavra, um sussurro; nenhum Mustang pode ser pulverizado pelo simples choque com um balão meteorológico, que é feito de um véu de alumínio muito sutil.

Em julho do mesmo ano (1948), ocorre o primeiro avistamento de um UFO de forma tubular, como um charuto. Suas dimensões são bem maiores e serve, como foi depois confirmado, para transportar no seu interior os discos menores. O aparelho foi visto por dois pilotos da Eastern Airlines, Chiles e Whitted. Em 1949/50, as aparições dos UFOs se multiplicam, não apenas nos Estados Unidos, mas em todo o mundo.

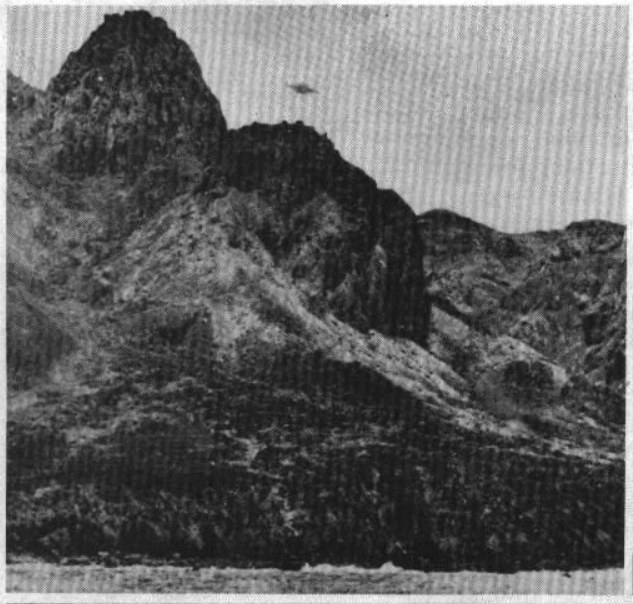
Em 1951 ocorreu o primeiro avistamento de um UFO parado, que desceu à terra para explorações ou para reparar avarias. Foi visto por dois policiais de Filadélfia, John Collins e Joseph Keenan. Seguiram, em 25 anos, milhares de outros avistamentos desse tipo, que pertence ao quarto grau da escala de tipos de avistamento elaborada pelo professor Hynek.

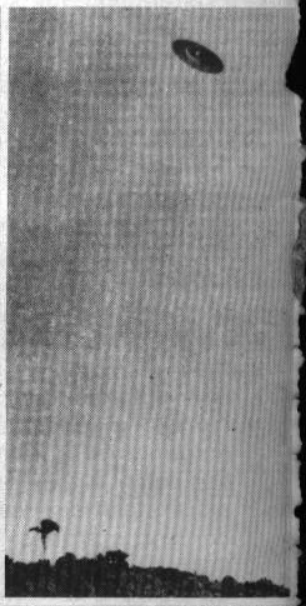
OS TIPOS DE AVISTAMENTO

São, segundo Hynek, de seis tipos: avistamento a olho nu de dia; com instrumentos óticos à noite; com confirmação de radar; e mais três estágios de "encontro próximo": o primeiro, simples, a não mais de 150 metros; o segundo, com "manifestações físicas originárias do objeto" (apagamento de luzes, interrupção das comunicações radiofônicas, parada de motores); o terceiro, com o aparecimento, além do objeto, de "seres aparentemente vivos, quase sempre de aspecto humano".

Também em 1952 nota-se pela

Donald Keyhoe, um dos grandes especialistas da ufologia





Kenneth Arnold: seu relato de 1947 deu origem à ufologia

UFO: UM FENÔMENO DE TODOS OS TEMPOS

A ufologia científica tem apenas trinta anos de existência. Mas relatos de visitantes do espaço, vistos como deuses ou semideuses, descidos à Terra para ensinar aos homens, são comuns a quase todas as civilizações e em todas as épocas.

As escrituras védicas indianas falam de aparelhos voadores que "trouxeram entre os homens os portadores do conhecimento". O mesmo dizem as tradições da Mesopotâmia, do Oriente Próximo, dos chineses, escandinavos, polinésios e aborígines americanos.

Sêneca fala de "escudos ígneos que sulcam o céu", e já no primeiro milênio a **Crônica Albertina** menciona: "No princípio do mês de setembro apareceram muitos **assud**", (**assud** é o nome dado a tais objetos. No diário do bispo italiano Domenico Capranica, na data 3 de março de 1428, existe uma nota: "Uma lâmpada de fogo apareceu no ar, e durou da 1 hora da madrugada até as 3 horas". A **Gazeta de Nuremberg**, de 1561, menciona "discos cor de sangue que realizaram evoluções durante mais de uma hora", no dia 14 de abril. E poderíamos continuar com centenas e centenas de relatos semelhantes. Os UFOs, assim, têm acompanhado a evolução da humanidade desde o início dos tempos. Curiosamente é depois da Segunda Guerra Mundial (e das explosões atômicas), que os avistamentos se intensificam. Milhares de pessoas vêem os objetos. Eles são filmados, fotografados, captados pelo radar. Sua existência é, assim, um fato absolutamente real. Provas científicas impedem que sejam considerados fenômenos subjetivos, atribuíveis ao psiquismo humano em suas manifestações de superstição, alucinação coletiva, neurose.

Apesar disso, o mistério ainda permanece. Existem, mas não se sabe o que são, de onde vêm, o que pretendem.

primeira vez o desprendimento de um UFO de filamentos esbranquiçados, parecendo algodão bruto, os quais se dissolvem antes que se possa examiná-los. 1952 é também o ano do primeiro encontro de humanos com seres saídos de um disco voador. Aconteceu no Nevada, e foi referido pelo americano Truman Bethurum. 1952 é, sobretudo, o ano em que o governo dos Estados Unidos anuncia que "cessará de publicar suas pesquisas sobre o problema dos UFOs porque a matéria não é do interesse do público". Sob esse anúncio esconde-se a Regulation 200-2, da Força Aérea, que ameaça com fortes punições e penas de cárcere os pilotos militares que "informem a terceiros, quaisquer que sejam" (e portanto, além dos jornalistas, também os cientistas civis) os particulares dos avistamentos de discos voadores. Em seguida as companhias aéreas civis são convidadas a se adequarem: os pilotos que têm comportamento desse tipo são ameaçados de exames físicos e psíquicos para colocar em evidência "casos de debilidade mental" dos aviadores. As conseqüências são claras: a partir daquele momento os pilotos ou não vêem, ou fingem não ter visto os UFOs.

São raríssimos os depoimentos oficiais como os autorizados pela Força Aérea Brasileira (que foi ao ar em julho num programa da TV Globo), revelando casos inequívocos de avistamentos de UFOs a olho nu e pelo radar. Antes das autoridades brasileiras, parece-nos que apenas os franceses fizeram algo semelhante, há poucos anos.

Em 1954, os "fios de algodão espacial" que são eliminados por alguns UFOs caem na cidade italiana de Florença. Um estudante de engenharia teve a presença de espírito de recolher certa quantidade dos fios num tubo de vidro esterilizado. O material foi examinado pelo professor Canneri, diretor do Instituto de Química Analítica da Universidade de Florença, que concluiu: "Material de estrutura fibrosa com notável resistência mecânica à tração e torção. Análise espectrográfica: boro, silício, cálcio, magnésio. Numa linha hipotética, o material poderia entrar na escala microquímica dos vidros borosílicos".

- *UFO fotografado em 16-1-58 sobre a Ilha da Trindade*
- *O disco fotografado em 1952 por Ed Keffel no Rio*
- *Em 1966 um fazendeiro na Austrália viu um disco alçar vôo desse "ninho" de juncos*
- *Allen Hynek e Irene Granchi no simpósio de 75 em Curitiba*
- *Thomas Mantell perdeu a vida em 7-1-48 ao perseguir um UFO*

PRIMEIRO COMBATE HOMENS x UFOs

Em 1955 ocorre o primeiro "combate" com um UFO. Unilateral, já que disparam apenas os homens. Os irmãos John e Elmer Hutton, donos de uma fazenda em Hopkinsville, disparam com uma arma calibre 22 contra "uma criatura alta, cerca de um

metro, com uma grande cabeça, vestindo uma roupa que parecia de alumínio". Os Hutton afirmam que ouviram claramente os projéteis ricochetearem contra a couraça metálica do humanóide; este caiu pelo impacto, levantou-se e continuou a vir adiante. Os dois irmãos dispararam outra vez, e a cena se repete, só que desta vez a criatura vai embora sem outra reação.

Em 1957 aparece o primeiro depoimento de um homem que afirma ter mantido relações sexuais com uma mulher do espaço. É um brasileiro de Minas Gerais, Antonio Villas Boas, e seu caso faz hoje parte da literatura ufológica mundial (ver **Planeta** 58, "Quadrinhos de Ufologia").

No mesmo ano, um UFO aterrissa nas imediações do Forte Itaipu, no Rio de Janeiro. Dois soldados tentam atacá-lo, mas o aparelho emite uma fortíssima luz cor laranja atingindo os militares. Um desmaia, e o outro, atordoado, corre em busca de ajuda. Mas a corrente elétrica é interrompida no forte até a partida do misterioso objeto.

Ainda em 1956, nos EUA, o general MacArthur afirmava: "O próximo conflito será planetário, e todas as nações do globo deverão unir-se para repelir um ataque que será lançado contra nós por seres inteligentes vindos de um outro mundo".

Aproximam-se os anos 60. Estamos na metade da história moderna dos UFOs. Com os dados já disponíveis, é possível traçar um balanço das características que aparecem com maior freqüência, e as experiências dos anos sucessivos, até hoje, irão confirmá-las. Os UFOs são, principalmente, de forma circular ou tipo charuto. Velocidade: desde a parada completa em pleno ar até 30/35 mil quilômetros horários (confirmados pelo radar), e capacidade de inverter subitamente a rota. As cores do halo luminoso que envolve os aparelhos são mutáveis, provavelmente por causa da velocidade ou do esforço na fase de decolagem: violeta, azul-intenso, vermelho, alaranjado, branco. Ruídos: nenhum, mesmo a alta velocidade, ou uma espécie de "som musical", ou um "barulho de enxame de abelhas". Há ausência do **bang** supersônico quando o aparelho ultrapassa a velocidade do som.

Quando os discos decolam da terra, deixam geralmente marcas profundas no solo (as máquinas, portanto, pesam muito) e traços de gases que permanecem até muitos meses na área, alterando o crescimento das ervas. Em alguns casos a análise desses traços revelou a presença de "resíduos vítreos".

Quanto aos pilotos extraterrenos: a maioria das pessoas que os viram falam de humanóides de baixa estatura (de 90 a 150 centímetros), vestidos com roupas aparentemente metálicas. Alguns tiveram a impressão que pertencessem a uma sub-raça, metade homem e metade robô, criados pela engenharia genética com a finalidade de visitar os planetas, recolher informações, e transmiti-las aos super-humanos que permaneceriam nas estrelas de origem.

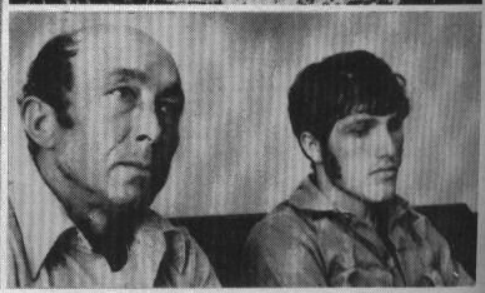
Alguns falam de robôs completos: "Movem-se como tais", diz um engenheiro canadense que contou tê-los visto a pouca distância, "não têm a possibilidade de girar o tronco; assim, quando devem girar, fazem-no rigidamente, movendo até os pés".

Em termos mundiais, a maior parte dos avistamentos foi realizada em zonas desérticas, o que contradiz a hipótese de que tudo não passe de alucinação coletiva.

Steve Michalak, de Winnipeg, no Canadá, sofreu graves queimaduras em maio de 67 após tocar um UFO que encontrou pousado no solo

- *Um outro "ninho" de disco encontrado na região de Tully, na Austrália*

- *Charles Hickson e Calvin Parker, os raptados de Pascagoula, Mississipi*



Os ufonautas não são maus, nunca mataram deliberadamente, e evitam reagir quando provocados.

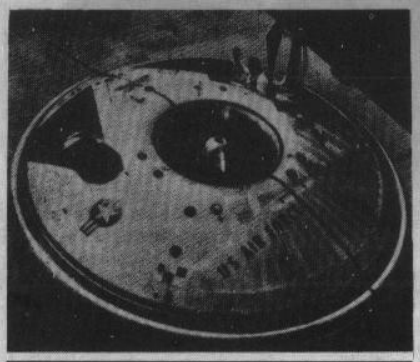
Inúmeras vezes levaram seres humanos a bordo, geralmente em estado de hipnose, submetendo-os a acurados exames médicos. O caso mais famoso é o dos cônjuges Hill (ver **Planeta** 58, O Caso Hill).

A capacidade dos extraterrestres de bloquear motores e interromper correntes elétricas (o que certamente constitui uma arma) é considerada pelos estudiosos, sobretudo, o efeito secundário da procura de energia para o funcionamento dos discos. A chave desse problema seria a utilização dos campos eletromagnéticos terrestres.

Em 1962, pela primeira vez, um UFO é filmado pelo piloto de um X-15, o famoso avião supersônico americano, que encontrou um disco voador na sua rota.

OS COSMONAUTAS VIRAM UFOs

Em 1975, entrevistamos o professor Hynek que se encontrava em visita ao Brasil (Planeta 39). Ele nos afirmou na ocasião que todos os astronautas americanos avistaram ou foram seguidos por UFOs durante etapas de suas viagens. Como se trata de assunto de segurança nacional, Hynek não estava autorizado a entrar em maiores detalhes. Mas



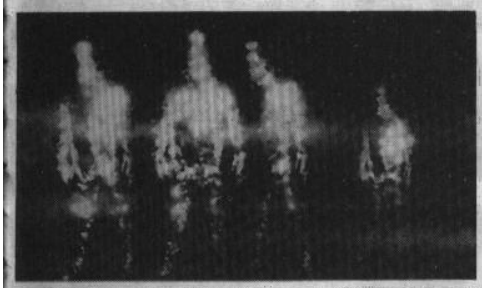
Sem sucesso, os EUA tentaram construir um disco voador

as informações transpiraram por outras fontes.

Em agosto de 1965, White e McDivitt, da Gemini 5, informaram ao centro espacial de Houston que "estavam sendo seguidos de perto por um objeto luminoso de forma estranha". A NASA disse aos jornalistas que se tratava do satélite Pégaso. Mas os jornalistas desconfiaram e viram que, naquele momento, Pégaso achava-se a 2 mil quilômetros da Gemini. McDivitt admitirá depois que a explicação da NASA era inconvincente. Disse: "Talvez não saibamos jamais que coisa eu e White vimos aqueles dias no espaço".

Os russos Beliaiev e Leonov, da nave Voshkod II, em 1965, foram constrangidos a uma descida prematura por causa de um encontro inesperado com um UFO. Aterraram numa região desolada, a grande distância do ponto preestabelecido.

Em 1967 realizou-se o Congresso Mundial de Ufologia em Mar-



Ambos viram humanóides do tipo desenhado no quadro

Hickson e Parker pescavam nesse local quando foram levados por um UFO

gonza, com a participação de cientistas famosíssimos (como Drake, Bracewell, Harder e Lunan).

Em 1970, as vozes no mundo científico falam mais alto: em todo mundo pede-se (e começa a ser concretizado) um programa conjunto soviético e americano para os "contatos com outros mundos".

Durante o verão de 1971, os UFOs aparecem em massa nos céus do Ceilão. O ano seguinte acontece o mesmo na África do Sul, onde a polícia dispara contra um disco voador que permaneceu aterrissado durante quatro horas, às vistas de centenas de pessoas, e que depois se eleva e desaparece no céu, deixando profundas marcas no solo.

Entre 72 e 73, os avistamentos se intensificam em todo o mundo, principalmente na América do Sul e na Itália.

Nesse período, Charles Hickson e Calvin Parker, quando pescavam no rio Pascagoula, foram levados a força para o interior de um UFO. Descrevem seus raptores como "homens que tinham as mãos semelhantes às garras de caranguejos".

Desde então, não passa dia sem que novos avistamentos se repitam. Por isso, hoje, diante da enorme massa de informações e provas científicas da existência dos UFOs, somente uma posição face ao problema é admitida: os UFOs existem e devem ser levados a sério. Ou são de origem terrestre (armas secretas de alguma grande potência), ou de origem extraterrestre. Neste último caso todas as nuanças são possíveis: homens que se deslocam no tempo/espaço (segundo a teoria de Einstein); humanóides que nos ajudaram no passado e que desejam continuar a fazê-lo (a tese do Cristo Cosmonauta dos russos Agrest e Zaitsev); simples visitantes de outras estrelas etc.

E por fim, uma última hipótese, a de Raymond Drake: "Os UFOs existem, os extraterrestres também. Mas jamais entrarão em contato aberto conosco. A Terra não lhes agrada. Percebem que aqui nos destruímos uns aos outros, e isso os deprime. Temos sobre eles um pesado efeito negativo".

BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL:

Hynek J. A., **The UFO Experience, a Scientific Inquiry**, Chicago, Henry Regnery Co., 1972.

Menzel D. H., **Flying Saucers**, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1954.

Karl Gustav Jung, **Un Mythe Moderne: à Propos des Choses qu'on Voit dans le Ciel**, Zurique, 1961.

Sauders D. e Karjx Harkins R., **UFOs: Yes!**, New York, The New American Library, 1968.

Desmond Leslie e George Adamsky, **Flying Saucers Have Landed**, Londres, Werner Laurie, 1953.

Pauwels e Bergier, **O Despertar dos Mágicos.**

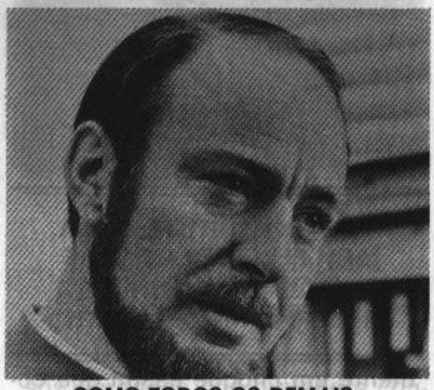
USA

Entrevista com Edgar D. Mitchell, chefe da expedição Apollo 14

O ASTRONAUTA DO ESPAÇO INTERIOR

Durante o vôo da Apollo 14 à Lua, no início de 1971, o astronauta Edgar D. Mitchell assombrou o mundo com a primeira experiência de comunicação telepática interplanetária. Renomado cientista do espaço, Mitchell fala nesta entrevista dessa experiência, e revela os seus resultados. Sofrendo profundas transformações íntimas após os vôos espaciais, ele dedica-se agora à pesquisa do "espaço interior": a consciência humana. No seu parecer, essa exploração é tão importante quanto as viagens espaciais.

Entrevista a Alan Vaughan
New Realities Magazine.



COMO TODOS OS DEMAIS PIONEIROS DO ESPAÇO, O CAPITÃO EDGAR D. MITCHELL SOFREU, DURANTE SUA VIAGEM À LUA, IMPACTOS PSICOLÓGICOS QUE DETERMINARAM MUDANÇAS BRUTAIS NO SEU MODO DE VIDA. MAS, EM CONTRASTE COM O DESTINO ABSURDO RESERVADO A ALGUNS DE SEUS COMPANHEIROS DO PROJETO APOLLO (ALDRIN ENLOUQUECEU, ARMSTRONG ISOLOU-SE DEPOIS DE CRISES DEPRESSIVAS), TAIS MUDANÇAS ACABARAM POR TRANSFORMÁ-LO EM PIONEIRO DE UM OUTRO CAMPO, DE UM CAMPO MAIS AMPLO E FUNDAMENTAL PARA O DESTINO DA HUMANIDADE: MITCHELL É HOJE UM DOS MAIS TENAZES E PRODUTIVOS PESQUISADORES DO FENÔMENO DA CONSCIÊNCIA. PARA OS GREGOS, A CONSCIÊNCIA ERA MAIS DO QUE A MENTE LÓGICA DO INDIVÍDUO E SUAS HABILIDADES. IDENTIFICAVA-SE COM O QUE HOJE CHAMAMOS DEUS E ERA O PRINCÍPIO ESTRUTURADOR DO UNIVERSO MATERIAL E ESPIRITUAL. AS PESQUISAS DA CIÊNCIA ATUAL SOBRE OS FENÔMENOS DA MEDIUNIDADE, DESDOBRAMENTO, TELECINESIA, ETC., VÊM CHEGANDO A RESULTADOS QUE, CONTRARIANDO TODOS OS HÁBITOS DA OPINIÃO VIGENTE, SE APROXIMAM CADA VEZ MAIS DESSA NOÇÃO CLÁSSICA. NESTA ENTREVISTA, O HERÓI DO ESPAÇO, TRANSFORMADO EM HERÓI DO PENSAMENTO, RELATA COMO A VIAGEM À LUA DETERMINOU SEU INGRESSO DEFINITIVO NO CAMPO DAS PESQUISAS PSÍQUICAS.

De que maneira você começou a se interessar pelos fenômenos psíquicos?

Meu interesse nasceu de um total descontentamento com os conceitos tradicionais sobre a finalidade do homem. Em outras palavras, eu não estava satisfeito com a filosofia e a teologia tradicionais. Para mim, elas não possuem todas as respostas que afirmam possuir. Eu sabia que devia haver algo melhor e comecei a procurar alguma coisa mais significativa.

Pessoas por quem tenho grande respeito sugeriram que talvez os chamados fenômenos supranormais pudessem oferecer um interesse válido. Por mim, eu era muito cético; ainda não tinha dado muita importância a essas idéias, mas pensei: "Bem, vamos olhar e ver".

À medida que examinava esses fenômenos, mais certo ficava de que não os compreendemos em absoluto. Muitos já os observaram e tiveram experiências que não puderam compreender, experiências surpreendentes, mas que eles recearam contar, porque a tradição diz que não devemos explorar esses assuntos. Isso me aborreceu. Somos uma sociedade tida como inteligente, esclarecida, sofisticada, mas consideramos tabus experiências feitas por milhões de pessoas.

Acho que tudo que existe em nosso universo diz respeito à experiência humana e merece ser investigado; por isso comecei a pesquisar. E, quanto mais examino esses fenômenos, mais me convenço de que eles, embora desvirtuados por charlatães, chamados depreciativamente de superstição e de histórias de velhas, e embora desprezados pela teologia e pela comunidade científica, contêm, em algum lugar, uma parcela de verdade que precisa ser compreendida.

• *Você sofreu alguma mudança do estado consciente quando no espaço?*

Creio que não; e a razão é que nós somos pessoas muito treinadas e disciplinadas. Fazemos um esforço real para concentrar-nos nas tarefas que estão à nossa frente.

• *A NASA demonstrou algum interesse pelos fenômenos parapsicológicos?*

No ano passado a NASA recusou uma proposta de experiência de telepatia a longa distância feita pela American Society of Psychical Research. Se vai mudar de atitude, é algo que devemos aguardar. Eu, contudo, estou pessoalmente interessado em ver o prosseguimento desse trabalho, e acho que muita coisa útil pode ser feita no espaço.

• *Se fosse divulgada a notícia de que os cosmonautas soviéticos estão sendo submetidos a um programa de treinamento psi, você acha que isso influenciaria a NASA para experimentar algo semelhante com os astronautas americanos?*

Não sei. Creio que o engajamento em corridas com os soviéticos não é a melhor maneira de de-

senvolver o que quer que seja. Devemos desenvolver e compreender esses fenômenos porque eles são importantes, não porque alguém já começou a fazê-lo.

Haveria, contudo, uma reação psicológica neste país: se os nossos oponentes o fazem, temos de fazê-lo melhor. E se estivermos precisando de fundos, essa opinião ajudará muito. Mas repito que essa não é a forma certa, e eu detestaria ver progressos obtidos exclusivamente nessa base.

• *O que você acha que influi na falta de interesse da NASA pelo* psi*?*

Não só a NASA, mas toda nossa sociedade industrial-comercial tem a mente muito materialista. O assunto *psi* não cabe no atual conceito de vida. A NASA é fundamentalmente uma estrutura de engenharia e ciência, e assim não é difícil entender por que essas idéias são difíceis de aceitar.

• *Qual o rumo que você acha mais vantajoso para ser seguido pela parapsicologia?*

O que devemos fazer é atrair para esse campo pessoas competentes de todas as áreas científicas. Precisamos também de pessoas das áreas da engenharia, porque será necessário construir equipamentos que nunca tivemos. Quando conseguirmos interessar e motivar essas pessoas a fazerem essa espécie de trabalho, teremos de organizar de forma sistemática o esforço, a fim de tentar reunir tudo dentro de uma fórmula convincente do funcionamento do *psi*. Que grande idéia, que princípio poderemos encontrar para explicar as funções da clarividência, da psicocinese, das experiências de desdobramento, da mediunidade? Tudo isso deve ajustar-se dentro de uma teoria convincente. Devemos tentar encontrá-la.

• *Os fenômenos psíquicos parecem-lhe de alguma forma potencialmente úteis?*

Bem, eu hesito em dar importância à utilização dos fenômenos psíquicos até compreender o que eles sejam. Sempre fomos caracteristicamente incapazes de prever exatamente o uso de qualquer coisa antes de entender com que estamos lidando. As utilizações entram automaticamente em choque assim que começamos a compreender os fenômenos. Nós não compreendemos o *psi* e assim não sabemos como estabelecer seu controle. Parece que os fenômenos apenas surgem, embora saibamos agora um pouco mais sobre suas formas de controle, ou pelo menos sobre a maneira de provocar respostas. Mas isso certamente não é o bastante para conseguir o controle contínuo do *psi*. Eu aplicaria meus esforços, de preferência, na pesquisa pura de seus aspectos, para tentar desenvolver os mecanismos, as hipóteses, os conceitos de energia associados à atividade psíquica, em vez de tentar predizer de que forma o *psi* pode ser utilizado.

"É IMPOSSÍVEL IR À LUA SEM PERCEBER COMO É PEQUENO E FRÁGIL ESTE MUNDO."

• *Setenta milhões de toneladas de aspirina foram consumidas como o remédio mais popular nos Estados Unidos; contudo só recentemente descobrimos os primeiros indícios de como ela funciona. Da mesma forma, não se poderia aprender a desenvolver a habilidade psíquica antes de realmente saber como ela funciona?*

A habilidade psíquica está relacionada a mim, o indivíduo, como uma coisa pessoal, e assim é um assunto diferente. Não é uma aplicação geral. É a aplicação a mim, ao que eu sou, ao meu modo de me relacionar com o mundo, com o universo. Cada homem traz em si sua própria procura de identidade para uma finalidade na vida, sem saber sequer sua aplicação; tudo o que ele sabe é que está procurando compreender melhor a si mesmo, obter um melhor relacionamento com a vida, com a humanidade, com os conceitos universais de vida; e certamente cada homem tem de entender isso por si mesmo, sem muitos princípios diretivos. Pode-se tentar desenvolver o *psi* e senti-lo em nível pessoal; mas, se tivermos de divulgar a idéia para o público em geral ou usá-la em aplicações de engenharia do espaço, devemos saber muito mais sobre o assunto do que sabemos agora.

• *Seu interesse pela parapsicologia modificou seu ponto de*

1.º cad.

vista sobre o mundo?
De forma expressiva. Minha tendência agora é viver mais por princípios do que por regras. Não acho que nossas regras tradicionais, emanadas de valores sociais ou valores teológicos, tenham muito significado. Penso que existe um princípio que dirige todas as coisas e que é mais importante do que tudo mais.

• *Sua experiência no espaço afetou sua filosofia de vida?*
Sim; mas com relação mais ao mundo material do que ao mundo psíquico ou espiritual. Torneime muito cônscio da pequenez física de nosso planeta. Essa não é uma experiência só minha. Todos os astronautas, inclusive os russos, concordam unanimemente neste ponto: não se pode ir ao espaço e olhar a Terra sem sentir profundamente a insignificância do homem e do planeta em comparação com o universo. Se tivermos qualquer sentimento pela humanidade, compreenderemos que estamos destruindo a nós mesmos com nossos conceitos materialistas; que, em nosso egoísmo, estamos devastando os recursos naturais existentes. E, entre eles, incluo também os recursos humanos. Estamos desperdiçando a nós mesmos, estamos gastando nosso planeta numa proporção que aumenta de forma assustadora.
Parece-me que a prioridade básica deveria ser a salvaguarda do nosso planeta e a educação do povo quanto à necessidade de protegê-lo. Isso requer uma mudança de filosofia. Com a população que temos e os recursos limitados que o planeta contém, simplesmente não podemos permitir-nos continuar a ser egoístas. Vamos nos destruir se o fizermos. Temos de mudar, em direção à idéia do indivíduo abnegado.

"EXISTE UMA ORDEM, UMA INTELIGÊNCIA POR TRÁS DE TUDO. CHAME-A COMO QUISER."

• *Você acha que o fato de passar por estados místicos ou psíquicos ajuda a pessoa a tornar-se abnegada?*
Sim; mas é preciso que a pessoa desenvolva uma base lógica para a experiência e uma filosofia que a force a ser abnegada em seu próprio benefício. As pessoas precisam ser motivadas para fazer alguma coisa; do contrário, não a farão. Na minha opinião, a verdade que descobrimos quando procuramos explicações para acontecimentos psíquicos fornece essa motivação porque exige o desenvolvimento da filosofia a que me referi, que obriga a pessoa a ir em direção a um *eu* mais abnegado, com o fim de alcançar a própria felicidade.

• *Sua filosofia inclui o conceito de Deus?*
Sim. Mas prefiro não empregar exatamente essa palavra por causa do conteúdo tradicional a ela atribuído pelas religiões. Prefiro empregar outras palavras, para que as pessoas indaguem: "O que você quer dizer?" Então eu posso explicar mais uma vez.
• *E qual é a sua explicação?*
Concebo o universo como um lugar dirigido, que tem uma força inteligente que o motiva. Considero essa força um sinônimo da sabedoria infinita e do altruísmo perfeito e, como escreveu Paul Tillich, "o motivo de sermos". Porque acho que a essência espiritual de cada ser é parte da força infinita e para ela contribui, ainda que o faça de maneira imperfeita no momento. Se quiser chamar a isso Deus, não faço objeção; mas revolto-me contra a necessidade tradicional de uma personificação ou uma personalidade, porque traz implícita a idéia do finito.
• *Acha que o programa espacial pode levar eventualmente ao encontro de vida em outros planetas?*
Penso que existe uma probabilidade razoável de encontrar vida

EM PLENO ESPAÇO, MITCHELL ENVIA COMUNICAÇÕES TELEPÁTICAS

Ao voltar da Lua, em 1971, Edgar D. Mitchell declarou que, durante a viagem, fizera uma experiência que acabaria se revelando mais importante e pioneira do que o próprio vôo: sem avisar a NASA ("porque preferi agir em segredo a ter de desobedecer a uma proibição expressa"), transmitira imagens e conceitos para serem captados telepaticamente na Terra por quatro médiuns, seus amigos.
Mais tarde, ele revelou que não só a experiência chegara a resultados positivos, como também havia tornado mais compreensíveis os processos de captação telepática.
A experiência foi simples: ele mentalizava números ao acaso, entre 1 e 5, e os anotava em seguida em oito colunas de 25 números cada (numa folha que se molhou, inclusive, durante a amerissagem), controlando rigorosamente os horários de transmissão. Quando Mitchell voltou, um dos médiuns, Olof Johnson, de Chicago, havia rompido o silêncio combinado, e divulgado a experiência, o que provocou uma avalanche de comentários irônicos na imprensa, mas também despertou o interesse do grande parapsicólogo J. B. Rhine, que procurou o astronauta em seguida, para avaliar com ele os resultados.
O mais espantoso nesses resultados é que os conceitos captados pelos médiuns em determinado momento não coincidiam em quase nada com os que Mitchell transmitia no mesmo momento, mas acompanhavam rigorosamente, com freqüência estatística significativa, os que ele transmitia logo em seguida. Segundo Mitchell, isso sugere uma relação entre os fenômenos chamados de telepatia e de precognição.

fundamental, muito primitiva, talvez em Marte. Não sabemos ainda o suficiente sobre Vênus, que é muito quente, se bem que isso não exclua a vida. É muito possível que ela tenha evoluído de outra forma.

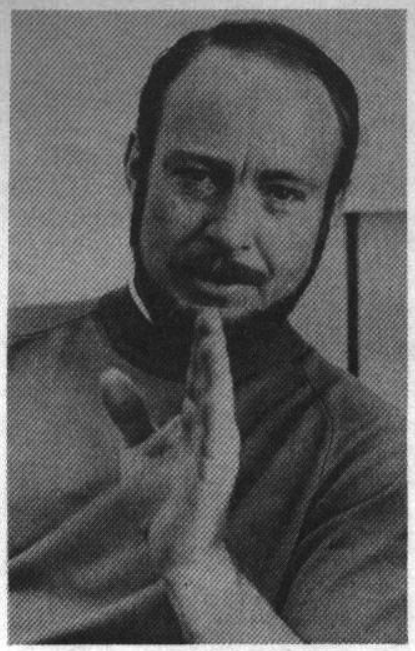
Quanto à vida mais inteligente, não duvido de que exista em algum outro lugar do universo e, muito provavelmente, em nossa própria galáxia. Acho que a Terra é o único planeta no nosso sistema solar com vida inteligente, mas não duvido de que exista em outros sistemas solares. Precisamos fazer novas aberturas científicas para ir além da limitação da velocidade da luz, ou provavelmente não encontraremos outros seres, porque as distâncias são imensas. Esse é um longo caminho para o futuro, mas acredito que algum dia faremos contato com vida inteligente em outro sistema solar. E não tenho muita certeza se precisaremos do programa espacial para tanto. Pode estar extremamente longe e ser hipotético, mas, se o fenômeno da projeção astral tiver qualquer validade, poderia ser uma forma viável de viagem intergalática e certamente muito mais segura do que c vôo no espaço.

• *Existem boatos de que alguns astronautas experimentaram a projeção astral espontânea ou a experiência do desdobramento enquanto estavam no espaço. Você acredita que há possibilidade de o programa espacial encontrar um fenômeno que possa ser usado na parapsicologia como uma espécie de diversificação do programa espacial?*

Não está certamente fora das possibilidades, mas não tenho conhecimento de tais fatos. Naturalmente o assunto precisaria, primeiro, ser aceito; depois as pessoas teriam que admitir o fato como um fenômeno válido.

• *O Central Premonitions Registry, de Nova York, classifica predições de toda espécie, inclusive divulgou algumas sobre o programa Apollo, que foram exatas. Se a NASA recebesse um certo número de predições sobre determinado vôo, indicando detalhes de um defeito na nave, você acha que ela verificaria essa possibilidade?*

Sou muito incrédulo a esse respeito. Nós somos muito radicais;



"NEGAR A CLARIVIDÊNCIA É TÃO ABSURDO QUANTO DIRIGIR NOSSOS ATOS POR ELA."

acho que a possibilidade existe, mas hesitaria muito em dirigir meus atos pela clarividência.

• *Isso não seria digirir sua vida por predições clarividentes, mas apenas verificar uma possibilidade.*

É uma coisa válida para se fazer, mas teríamos de ter mais do que o que a maioria dos clarividentes pode dar. Eles não são suficientemente positivos e não tenho certeza de que a clarividência seja tão exata. Isso precisamos averiguar. Muitas vezes é fácil fazer a predição concordar com fatos posteriores, mas é horrivelmente difícil encaixá-los de antemão aos fatos. Algumas das predições feitas por Arthur Ford provaram ser exatas, mas não foi possível decifrá-las de antemão. Essa é uma das razões pelas quais me preocupo com as pessoas que confiam na clarividência para guiar suas vidas; não compreendemos suficientemente bem essas coisas para dirigir a vida por elas. São fenômenos interessantes e deveríamos tentar compreendê-los; talvez algum dia as predições possam ser significativas e ajudarnos a tomar decisões. Mas, no ponto em que estamos, são muito nebulosas para serem interpretadas com exatidão.

• *De que forma você acha que a parapsicologia pode beneficiar a humanidade?*

Toda experiência paranormal do homem é muito importante, porque, através de nossa história, as filosofias, teologias, modos de viver, foram baseados em tais fenômenos, muitas vezes sem nem sequer percebê-lo ou reconhecê-lo. Por isso acho que sua compreensão, em oposição à teorização desinformada, é vitalmente importante para a humanidade. Estamos nos aproximando de um ponto do progresso científico e técnico em que podemos fazer o conhecimento moderno levar avante a solução do entendimento desses fenômenos. E estou convencido de que são fenômenos completamente naturais, sem qualquer manifestação "sobrenatural" ou "oculta". São experiências humanas totalmente normais — talvez do lado espiritual do homem — muito válidas e importantes.

Aqueles que estiverem em posição de fazer alguma coisa em relação a tais fenômenos têm obrigação, por amor à humanidade, de ajudar a compreendê-los, a construir um novo conceito do homem, o que, creio, levará o homem a viver uma vida mais útil, contribuindo melhor para seus fins, e, portanto, para uma vida mais feliz. Em outras palavras, creio que isso vai melhorar a qualidade da vida no planeta. Pretendo empregar todos os esforços, na medida em que meu tempo permitir, para ajudar a colocar esse assunto num lugar respeitável junto à comunidade científica. Já demos alguns passos muito úteis nos últimos anos, mas isso não quer dizer que tudo já esteja em grande parte aceito. A questão em que estou trabalhando é a forma de trazer gente competente para a parapsicologia, pessoas treinadas nos meios materiais de pesquisa, e coordenar seus esforços de tal forma que todas as áreas dessa pesquisa sejam investigadas dentro de um quadro geral, com a finalidade de encontrar uma hipótese global para esses diferentes fenômenos.

Se a experiência ESP que fiz na viagem da Terra à Lua puder ser chamada um primeiro passo, então o que mencionei será o segundo. Só que será muito mais gigantesco do que o primeiro.

Eles chegaram numa enorme nave branca.
Vieram em missão de paz!

NOSSO PRIMEIRO ENCONTRO COM OS EXTRATERRENOS

Por enquanto, é só um filme: *Close Encounters of the Third Kind (Contatos Imediatos do Terceiro Grau).* Com estréia no Brasil marcada para junho, o filme revela-se um milionário sucesso de bilheteria nos Estados Unidos. Sônia Nolasco Ferreira entrevistou em Nova York, com exclusividade para *Planeta,* o diretor Steven Spielberg, o responsável pelos efeitos visuais Douglas Trumbull, e o diretor do Centro de Estudos de UFOs e conselheiro técnico do filme Allen Hynek. Eles contam tudo sobre *Close Encounters* e dizem por que tanta gente está querendo presenciar na tela este fantástico encontro. Talvez seja uma intuição de que ele poderá acontecer de verdade, e num futuro não muito distante...

POR SÔNIA NOLASCO FERREIRA (DE NOVA YORK).

O filme *Close Encounters of the Third Kind (Contatos Imediatos do Terceiro Grau)* foi catalogado como "ficção científica". O diretor Steven Spielberg *(Tubarão)* discorda, acha que é uma "aventura na especulação da ciência". O dr. Allen Hynek, cientista, astrônomo, diretor-fundador do Centro de Estudos de UFOs (UFO é a sigla americana para objetos voadores não identificados), em Evanston, Illinois, e que foi consultor e conselheiro técnico do filme, aprovou-o como uma prévia plausível do que poderá acontecer num futuro bem próximo. "Porque" – diz ele – "não importa o que se pensa sobre UFOs, ou a forma como se especula sobre sua origem, ou se alguém acredita ou não na realidade física desses objetos, pois um fato é mais importante: há mais de um quarto de século, visões de UFOs estão sendo relatadas, no mundo inteiro, sob todas as formas, e o conteúdo desses relatórios ainda intriga nossa imaginação. *Close Encounters* pode ter um efeito excitante sobre o público. Talvez ajude a pensar que nós não estamos sozinhos."

Contatos Imediatos do Terceiro Grau, **livro editado no Brasil pela** Record, **é a versão romanceada do roteiro do filme de Steven Spielberg.**

"Não estamos sozinhos" é a publicidade do filme. "E por que estaríamos?", pergunta a antropóloga Margaret Mead, que não é apenas "uma dona-de-casa do interior, com imaginação fértil de quem não tem o que fazer". Margaret é intelectual o suficiente para torcer o nariz diante do assunto, mas deu uma entrevista ao jornal do Centro de Estudos do dr. Hynek, dizendo: – "Nós colocamos nossos astronautas no espaço. Por que alguém de outro planeta não estaria fazendo o mesmo? Quando o *Pionner 10* deixa nosso sistema solar, se transforma num UFO de outro sistema. E se um habitante da Terra desce em Marte ou Vênus, há boas possibilidades de que seja considerado esquisito".

Como são esquisitos os seres de pele franzida que Spielberg imaginou e mostrou no filme, sorridentes monstrengos de longas pernas flutuantes, que descem à Terra em mensagem de paz. Este é um contato imediato de terceiro grau. São três os contatos que ocorrem com objetos e criaturas de outros planetas, explica o dr. Hynek em seu li-

Lentamente, a enorme espaçonave extraterrena desce à Terra, comparecendo ao encontro marcado.

É o momento do primeiro encontro entre um grande número de cientistas e cidadãos comuns, e os misteriosos tripulantes. Tudo foi preparado com antecedência, e à expectativa do momento é a mesma que seria com a vinda de um novo Messias.

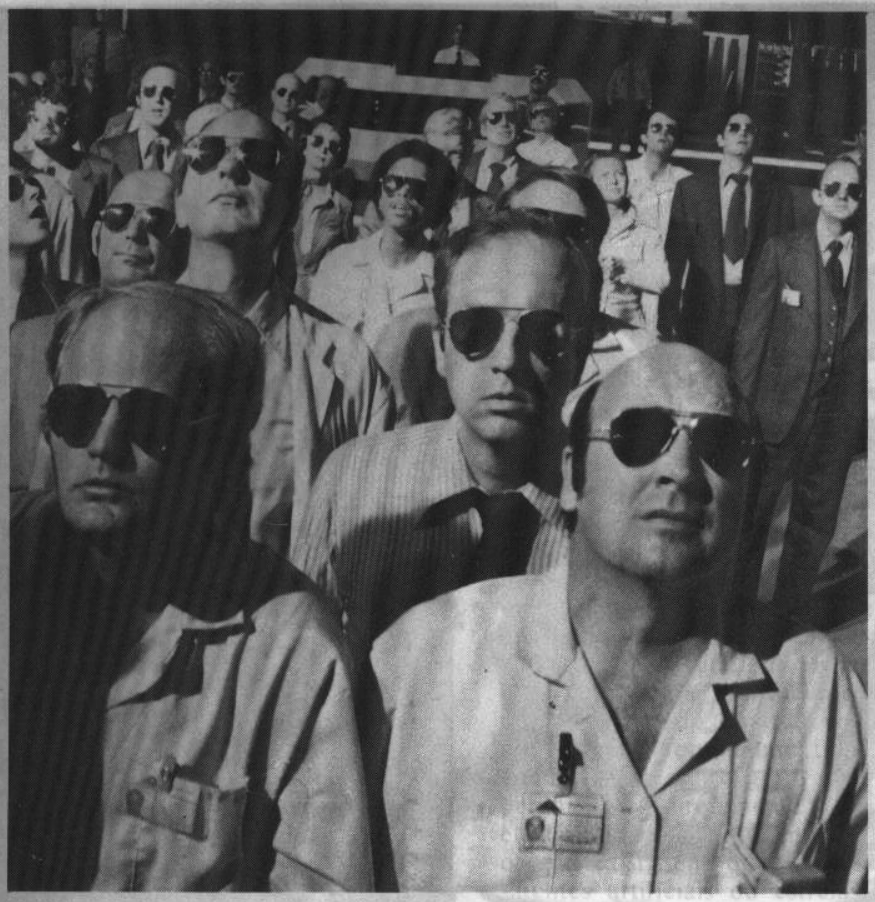
vro *UFO Report* (Edit. Dell, US$.1.95, de bolso): contato imediato de 1º grau é quando se vê um objeto voador de perto. O de 2º grau, quando a visão é seguida de provas físicas, como vegetação quebrada, marcas no solo, etc. E o de 3º grau é o mais dramático de todos: quando os ocupantes do objeto são vistos e, muitas vezes, comunica-se com eles.

Como deverá ser o contato? Que língua eles falam? Spielberg também não sabia e hesitou em concretizar o que poderia deixar em suspense, mas acabou se decidindo por sons musicais. "Eu não sabia como resolver este problema, como é que seres de outro planeta dizem 'Oi, como vai?' Os sons musicais me pareceram uma linguagem universal. A música *é* um entendimento igual em todas as línguas. O resto fica a cargo da imaginação do público."

"O sol chegou bem perto e cantou para mim"

Spielberg construiu a história como uma aventura de suspense com diferentes caçadores de UFOs que se encontram numa confrontação dramática. Uma expedição liderada por um cientista francês, Lacombe (François Truffaut), chega a um ponto do deserto do México, onde descobre um esquadrão de "caças" desaparecido há 30 anos (desde a Segunda Guerra Mundial), mas em perfeitas condições. Um velho que assistiu ao misterioso retorno do esquadrão, e que tem o rosto todo deformado por queimaduras, só sabe explicar que "o sol chegou bem perto e cantou para ele". Desta cena, pulamos para uma cidade no interior de Indianápolis, onde um orientador de tráfego aéreo assiste em sua tela de comando à quase colisão de um avião de passageiros e um UFO. Ao mesmo tempo, no meio da estrada, um eletricista, Roy Neary (Richard Dreyfuss) sente seu caminhão ser sacudido violentamente por alguma força desconhecida. O rádio do caminhão silencia, todos os mecanismos param. Quando Neary coloca o rosto para fora da janela, uma luz intensa quase o cega, enquanto seu rosto arde em queimaduras. Perto dali, na casa onde vive com a mãe, viúva, o garotinho Barry Guiler (Cary Guffrey), quatro anos, acorda com a música da vitrola, que toca sozinha, e vê, fascinado, seus brinquedos elétricos entrarem em ação, andando de um lado para outro, tocando tambor, trenzinhos nas pistas, uma fuzarca inexplicável que não o assusta, como se ele compreendesse.

Roy fica obcecado pela visão, o mesmo ocorre à mãe de Barry, Jillian (Melinda Dillon), que viu o filho rindo e sem medo desaparecer, como que raptado por um facho de luz. Roy passa a agir estranhamente, para consternação da mulher e dos filhos, que o julgam maluco, e culmina trazendo terra para dentro de casa, onde constrói, no meio da copa, um monte pequeno, em forma de pirâmide cortada no topo. Ele não sabe do que se trata, mas sente que deve encontrar a pirâmide. Jillian o acompanha, certa de que o caminho de Roy a levará ao filho. Ambos seguem o instinto quando cruzam o Estado até encontrar o monte, exatamente igual ao que Roy tinha imaginado: ao pé da pirâmide o cientista Lacombe está treinando o que chama "o gru-



No céu, um ponto luminoso aparece, e pouco a pouco aumenta de tamanho.

Os membros do "Grupo Silencioso" aguardam o momento em que seus esforços serão coroados de êxito: o momento do "contato imediato do terceiro grau".

po silencioso", uma equipe internacional para seguir em exploração interplanetária, caso o objeto voador desça na Terra. O "grupo silencioso" treina a comunicação pela percepção telepática, enquanto Lacombe, que esteve até na Índia, gravando o som de centenas de budistas cantando um mantra de meditação, tenta encontrar o som da comunicação universal.

Este mesmo som, uma combinação de poucas notas musicais, já tinha sido uma descoberta intuitiva de Barry, em seu pianinho, dias antes. Foi como um chamado que trouxe o objeto voador. Spielberg mostra que apenas uma criança, na sua inocência, está sempre pronta a aceitar o inesperado, a confiar e acreditar nas coisas mágicas. Apenas os que não possuem censuras emocionais são capazes de perceber o universo maravilhoso que nos cerca. No final, ouvir os visitantes extraterrestres responderem à saudação de Lacombe é tão comovente quanto ouvir uma criança falar pela primeira vez. O público, nas platéias de cinema, geralmente se emociona. O momento tem uma poderosa força mística até para os mais céticos. É uma delícia observar o rosto de Barry, quando sua expressão vai da perplexidade à alegria, ao verificar a presença luminosa, que ele não pode tocar nem identificar. Mas que importa? É tão divertido. No final do filme, quando a gente se sente viajante na grande nave espacial cheia de luzes brancas, tem-se a ilusão de que é possível ir para o céu.

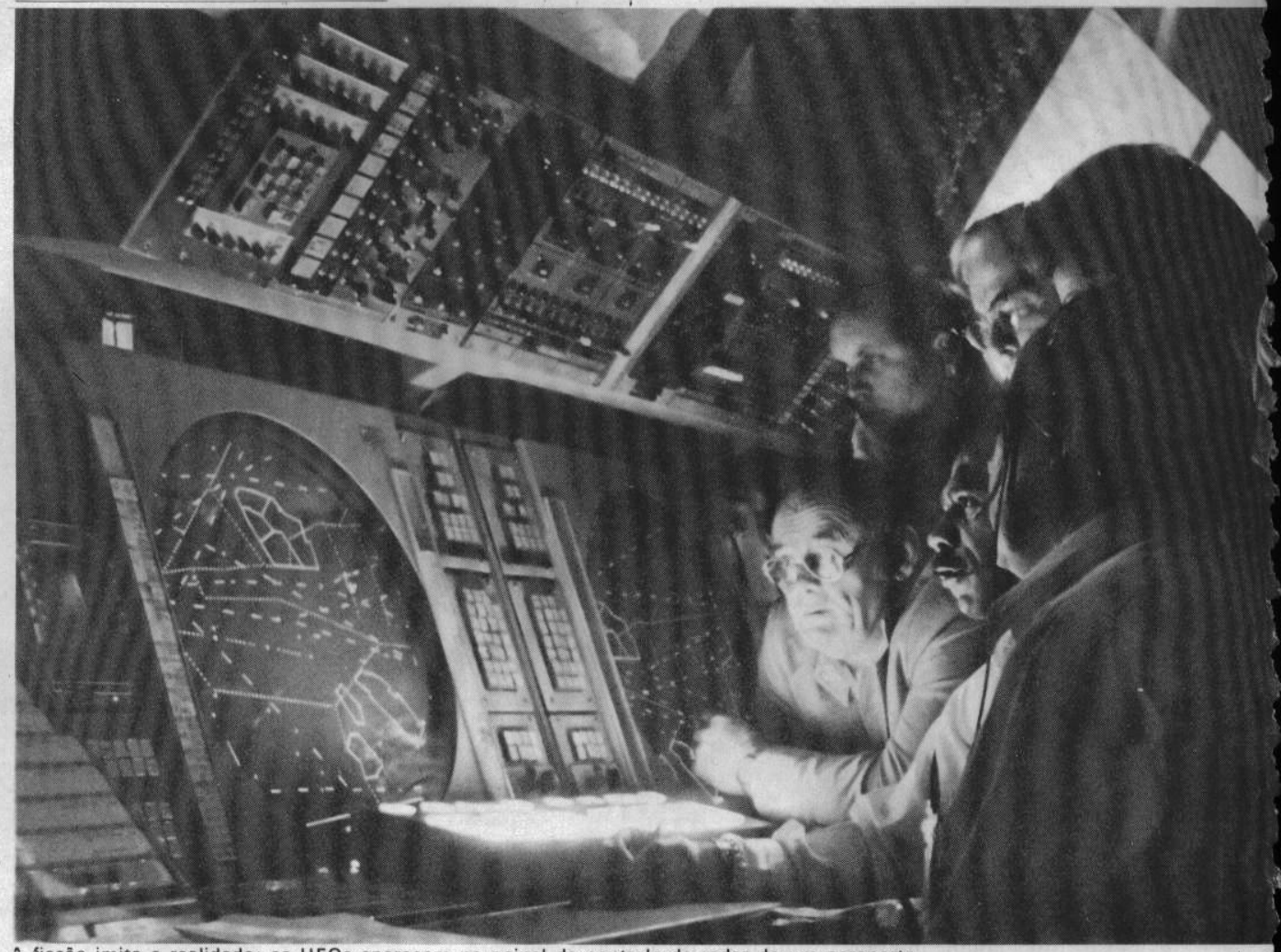
Parece tudo mentira.
Mas podia ter acontecido.

Por trás desses brinquedinhos mágicos existe um complexo e riquíssimo aparato técnico, ninguém duvida. Por trás da fantasia concretizada em cenas de efeitos visuais nunca vistos, existe uma cabeça jovem (30 anos) que funciona com a precisão de um adulto neurótico e a inconseqüência de uma criança sadia – Steven Spielberg. De suas influências cinematográficas, nem é preciso perguntar muito: Walt Disney, desenhos animados. Ele cresceu com a câmara na mão, brincando com ela, enquanto assistia a todos os filmes, até quatro por dia. Foi cria de cinema, aprendeu fazendo. Quando fez seu primeiro filme, *Firelights*, era ainda adolescente. Foi um longa-metragem, duas horas, sobre estranhas aparições luminosas no céu, filmado com câmara de 8mm. Já era um ensaio para *Close Encounters*, idéia que ele namorou muitos anos, antes de colocar em prática. Por quê?

– Porque ninguém ia me acreditar. Quem é que me entregaria bons atores e pagaria a produção de uma história de discos voadores? Mas com o sucesso de *Tubarão* ganhei crédito. Quando exibi *Firelights*, alugando um cinema, ganhei mais de 500 dólares numa só sessão. Desde então me convenci de que há muito mais gente interessada em discos voadores do que os que admitem. A maioria teme o ridículo. E eu queria fazer *Close Encounters* a sério, com pessoas de verdade. Queria mostrar discos voadores como uma realidade que pode acontecer, coisas que existem e você não vê, como a poluição numa grande cidade. A história de *Close Encounters* não é o choque do futuro, ela poderia ter ocorrido ontem, numa cidade que você conhece, com pessoas que você encontra na rua. Não tentei fazer nada parecido com *Guerra nas Estrelas*, que é um filme maravilhoso, uma cópia nova de *Flash Gordon*, com todas as maravilhas da técnica moderna, uma fantasia que você assiste consciente de que é fantasia. *Close Encounters* é uma realidade fantástica, só parece de mentira porque ainda não aconteceu com você mesmo.

Na entrevista que nos deu no salão do Hotel Americana, em Nova York, acompanhado do diretor de efeitos visuais de seu filme, Douglas Trumbull, e do dr. Allen Hynek, o jovem diretor declarou:

– Acho que os discos voadores do meu filme parecem reais, num conceito de futuro provável. Talvez seja este um dos motivos do sucesso de *Close Encounters*. Os discos e as criaturas que visitam a Terra parecem mesmo vindos de outro planeta. O filme é futurista na medida em que envolve um encontro entre cientistas e habitantes extraterre-



A ficção imita a realidade: os UFOs aparecem no painel de controle de radar de um aeroporto.

Como aconteceu no Brasil, onde estações de radar da Aeronáutica já acompanharam trajetórias de discos voadores junto a aviões, o filme de Spielberg mostra os controladores observando uma cena semelhante.

nos, mas ainda assim coloco o encontro como uma realidade possível. A confrontação entre seres humanos e de outros planetas é mais verossímil do que uma guerra entre estrelas.

"Foi um filme religioso. Como esses da Semana Santa."

Na entrevista com Trumbull ele disse que para criar os efeitos de *Close Encounters* teve que se transportar para a era do rádio, incentivar a imaginação, completar imagens esboçadas, preencher a narração com objetos concretos.

– É como desenvolver algum outro sentido nos olhos de quem observa. As pessoas possuem uma visão mental e um conceito abstrato do que esperam de um disco voador, elas não sabem e, ao mesmo tempo, sabem, já viram desenhos, outros filmes, e, neste ponto, qualquer coisa que lhes seja mostrado se integra às informações guardadas na memória. Para mim, foi como mostrar Deus. Foi um filme religioso, como esses de Semana Santa, em que a gente filma um Jesus Cristo morrendo na cruz, sabendo que precisa atender às expectativas das pessoas na medida certa, sem simplificar e sem exagerar as possibilidades. Quem já viu Deus ou Cristo? No entanto, há quadros, monumentos, estátuas, e as pessoas não esquecem, já esperam que se mostre a elas alguma coisa semelhante.

Trumbull é um técnico famoso em efeitos visuais. Foi ele o criador de outra fantasia espacial de primeira espécie, *2001: Uma Odisséia no Espaço*, de Stanley Kubrik. O monolito, as naves do futuro, aquele estranho feto desafiando nossos conceitos de tempo e espaço, são as grandes obras de Trumbull, que declara ter superado tudo isso em *Close Encounters*:

– As luzes que atravessam a nave-mestra, dando impressão de transparência, foram dos truques mais difíceis. Usamos 2 mil holofotes como raios luminosos, jorros de luzes, indo e vindo de todas as direções, dando a idéia de que atravessam o disco. Na verdade vinham das centenas de janelinhas e se encontravam com as de fora. Nos efeitos gerais da cena final, as luzes são projetadas diretamente nas câmaras, o que dá a ilusão de óptica permanente de que as luzes são emitidas pelos discos voadores e passam através das coisas e das pessoas, como se elas fossem fantasmas.

Os visitantes de outro planeta foram criados por outro campeão de efeitos visuais, Carlo Rambaldi, italiano, que imaginou o novo King Kong (versão de Dino de Laurentiis, 1976). Sua idéia dos visitantes espaciais é de gente mais avançada em civilização, e isso significava falta de expressão:

– Acho que as civilizações vão acabando com as emoções, fazem com que as pessoas percam as emoções naturais, e foi assim que eu os

vi, com 10 mil anos de vida na nossa frente, em outro processo de evolução. Não achei que deveriam usar os braços a não ser para apertar botões, assim os braços são finos, flutuam. As pernas também não são usadas, não andam, flutuam. O detalhe mais importante do corpo ficou sendo a cabeça. Imagino que um ser ultracivilizado use mais a cabeça e se comunica por telepatia, por isso as cabeças são enormes, e as orelhas pequenas.

Todos os efeitos eram discutidos longamente com Spielberg, que os imaginava primeiro e levava dias para conseguir que suas idéias se concretizassem. Ele explicou sua meticulosidade:

– Para mim, UFOs representam um fenômeno cultural, e não apenas uma fantasia de escapismo, e, sendo reais ou não, é inegável que afetam a vida de todo mundo. A estimativa do Centro de Estudos de UFOs é de que mais de 15 milhões de americanos acreditam em discos voadores, seja esferas brilhantes, discos de luz, originários de onde for. O importante é que há relatórios diários, há sempre alguém que acabou de ver uma coisa estranha se movendo rapidamente no céu. E com isso, segundo pesquisas, em cada 24 horas há cem relatórios mundiais sobre avistamentos. Dos 15 milhões de americanos que já afirmaram terem visto alguma coisa parecida com disco voador, cerca de 3 milhões de casos não puderam ser explicados. E como é que *você* explica?

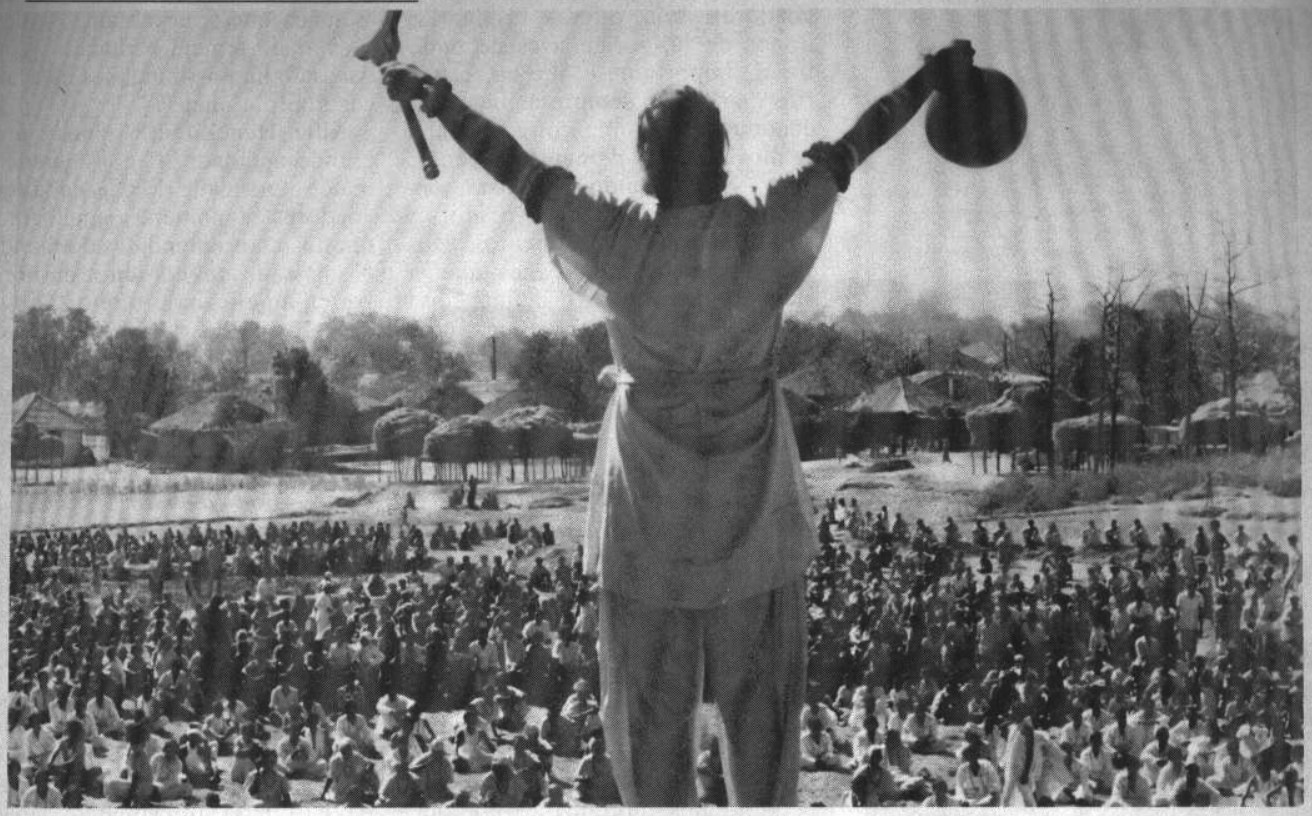
Alucinações? Alucinações não aparecem em radar.

Allen Hynek não poderia ter melhor aluno. O guia de Spielberg, enquanto mergulhava em mais de 30 anos de descobertas e discussões no campo da ufologia, foi Hynek, o qual não afirma abertamente que tenha encontrado um disco voador, muito menos que tenha tido um contato de terceiro grau. Quando perguntamos diretamente por que ele acreditava tão piamente que tais objetos existissem, que não fossem satélites artificiais ou estrelas cadentes, Hynek adotou um tom professoral de quem sabe do que está falando: "Nós temos as perguntas, mas não as respostas. Não gosto de ditar teorias porque não sei em que acredito. Quando faço conferências através do país, sempre pergunto se na platéia há alguém que já viu um objeto voador. Várias mãos se levantam. Mas, quando pergunto se revelaram a alguém, se relataram ao Centro de Estudos, são poucas as mãos que se levantam. As pessoas ainda temem o ridículo. Com isso, não há possibilidades de avançar muito a análise".

Allen Hynek tem 67 anos e uma grande agilidade. É considerado a maior autoridade do país em discos voadores e fenômenos semelhantes, um dos mais entendidos do mundo. No passado, foi consultor da Força Aérea americana e diretor do Observatório da Universidade do Ohio. Em 1948, Hynek tornou-se o maior investigador de UFOs quando foi contratado pela Força Aérea para dirigir um projeto de estudos sobre objetos não identificados, o *Project Blue Book*. Hynek admite que começou o projeto com ceticismo, mas 20 anos depois, com 12.600 relatórios de visões investigados, sentiu que havia um desafio à ciência que deveria ser levado a sério. Entretanto, cerca de 95% dos UFOs eram apenas objetos identificáveis como aviões de publicidade luminosa, Vênus, balões atmosféricos, estrelas cadentes, etc. E a Força Aérea queria, oficialmente, catalogar os restantes 5% como alucinações, preferia não alarmar o país já tão alarmado com a Segunda Guerra.

– Mas como alucinações podem aparecer num radar? – pergunta Hynek à pequena platéia de jornalistas, que de repente se torna silenciosa e atenta. – Como alucinações quebram galhos de árvore e assustam animais no campo? Como podem parar carros? Descobri que estávamos nos confrontando com alguma coisa muito mais complexa do que alucinações ou aparições.

O diretor-escritor Steven Spielberg, criador também do filme *Tubarão*.
Ele considera Contatos Imediatos do Terceiro Grau *o trabalho mais difícil de sua carreira. Dentre os cineastas que mais o influenciaram, destaca-se Walt Disney.*



Em Bombaim, na Índia, Steven Spielberg dirigiu cenas onde milhares de hindus cantam mantras de meditação.

No filme, o personagem Lacombe (François Truffaut) tenta encontrar nas religiões orientais o "som da comunicação universal", uma combinação de poucas notas musicais, que seria o meio que possibilitaria a comunicação com os extraterrenos.

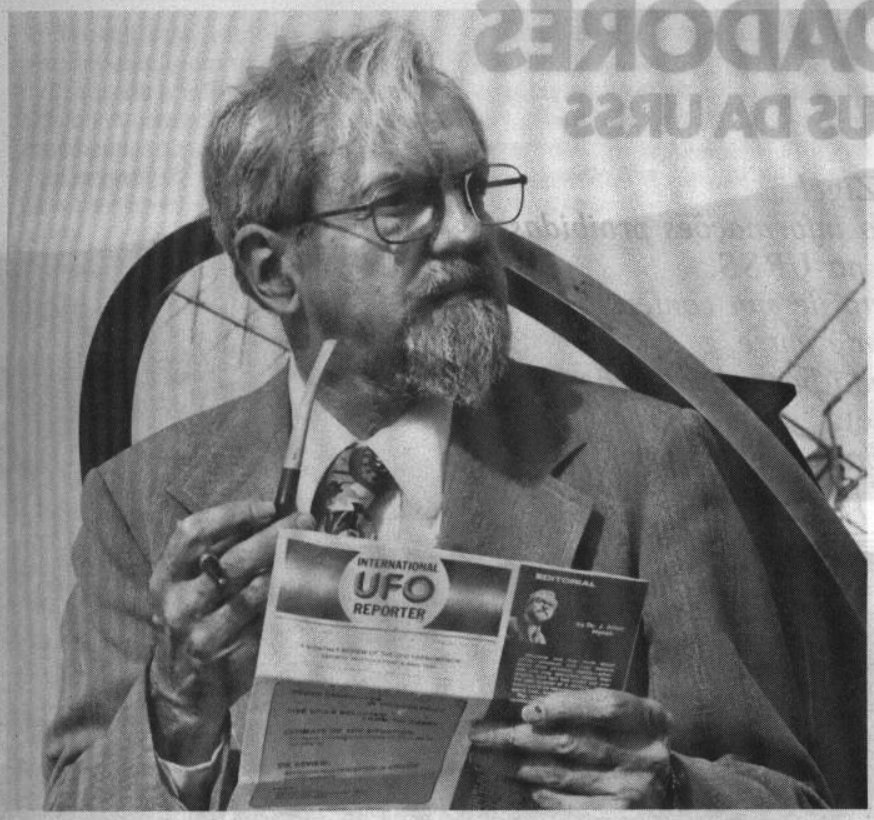
Em março de 66, quando a Força Aérea explicava o aparecimento de luzes estranhas em Michigan como sendo produzidas por gás, não resisti e afirmei diante de uma Comissão de Astronomia que, na minha opinião, a resposta da Força Aérea não estava correta. Imediatamente o Pentágono deu ordens para acabar com *Blue Book* e qualquer outra investigação que incluísse objetos voadores. Isso me lembra a época de Galileu, quando ele tentava provar às pessoas que havia manchas no sol. Foi preso, julgado, disseram que era louco. O que me dá forças para continuar, hoje em dia, é saber, por exemplo, que uma pesquisa séria, conduzida na Universidade de Stanford (Connecticut), por um físico respeitado, apresentou o resultado de que 53% dos entrevistados acham que os UFOs merecem maiores estudos.

Um bebê intergaláctico pode estar voando no espaço

Hynek não faz declarações excitantes, sensacionalistas, o que nos leva a crer que mede e pesa muito o que diz. Ele continua:

– Os UFOs podem ser uma dimensão a mais da mente humana, provavelmente são manifestações de uma inteligência que está anos-luz na nossa frente. Eu me contento em observar e esperar para ver. Já vi coisas que eu não saberia como explicar, mas não foram especialmente fora do comum. Prefiro analisar o que outras pessoas declaram ter visto, fazer paralelos, investigar possibilidades de conexão. O fenômeno dos UFOs é real, não há dúvida, e mesmo com os muitos embusteiros, continua havendo detalhes significativos de relatórios de diferentes partes do mundo, com as mesmas características, fazendo com que o assunto mereça um estudo sério. Os extraterrestres de *Close Encounters* não são ficção de Hollywood: são baseados em visões de centenas de pessoas em várias partes do mundo.

– Qual foi o relato mais fantástico que jamais escutei? – Hynek nem precisa pensar muito para responder: – Foi o de um fazendeiro do Brasil, Antônio Villas-Boas, que afirmou ter sido raptado por um disco voador em 15 de outubro de 1957, por volta de 1 da madrugada. Disse ele que cinco pessoas vestidas de uniforme, todas estranhas e grandes, com quase 2 metros de altura, o levaram para dentro de uma espaçonave e o colocaram numa sala com a mulher mais bonita que já vira. A mulher se comunicou com ele através de sinais e deixou claro o que queria. Não vou contar o que aconteceu (ele sorri), mas posso adiantar que, se deu certo, hoje deve haver um bebê intergaláctico solto no espaço. Interessante notar é que Antônio provou estar com doenças provocadas por radiatividade, o que interessou muito aos ufologistas. As pessoas que relatam terem visto UFOs ou até extraterrestres se fixam no fato de que são visitantes de outros planetas. Não parece impossível, mas não se pode ter certeza. Como astrônomo, eu sei que as distâncias entre as galáxias são infinitas, inimagináveis pelo Homem comum. Portanto, para chegar até a Terra, um habitante de outro planeta deve ter uma tecnologia acima da nossa compreensão. Explicar isso é como ter conseguido que um cidadão da Idade Média acreditasse no *Concorde*. Insisto sempre em que um UFO pode ter saído do espaço interior, de uma realidade alternada ou paralela. Para ser mais preciso, um objeto não identificado nem sempre está voando, cheio de luzes, e pode até nem ser um objeto.



J. Allen Hynek, o astrofísico americano, foi o consultor técnico do filme.

Hynek já foi conselheiro para assuntos ufológicos do Pentágono, e é considerado uma das maiores autoridades mundiais na área.

O caminhoneiro Roy Neary vê um UFO.

Interpretado pelo ator Richard Dreyfuss, Neary sofre tremendo abalo emocional.

Sendo cientista, como é que Hynek aceita a existência de uma realidade paralela? Muita gente não entende sequer o que seja, e ele explica:

– A realidade física nos chega através de nossos cinco sentidos ou instrumentos que estendem esses sentidos. Mas suponha que através de uma percepção muito desenvolvida uma pessoa seja capaz de entrar em contato com a realidade paralela. Para um cego de nascença, por exemplo, o pôr-do-sol é uma realidade paralela, é preciso acrescentar outro sentido a ele para que perceba o fato, real para quem enxerga. É como convencer o povo de uma ilha tropical de que existe neve. Nós, cientistas, sabemos que há muitos espaços dentro do átomo. Espaços que só começamos a ver com um microscópio eletrônico. São vastos, relativamente, como o espaço entre as estrelas e o sistema solar. É possível que um universo paralelo imenso exista entre as partes de um átomo. Este é um assunto perigoso de discutir, mas se o peso das provas sobre a existência de UFOs nos forçar a estudar a realidade paralela, espaço interior, percepção avançada, e outros fenômenos cada vez mais palpáveis, então vamos abrir a discussão. E aí a solução do mistério dos UFOs será um passo de avanço da ciência. Mais do que isso, será um pulo no futuro. Não esqueçamos de que durante 99% de sua existência, o Homem acreditou que a Terra era o centro do universo. O que nos faz pensar que nossa estrutura atual é tão sacrossanta como a antiga?

O presente de um pequeno planeta distante

Para prosseguir sua cruzada em busca do Santo Graal de outras galáxias, Hynek precisa do apoio do governo, começando pela reabertura do projeto *Blue Book*, a maior compilação de relatos de UFOs do mundo, com 140 mil páginas, 12.600 relatórios sobre encontros de 1.ª e 2ª espécies, de 1947 a 1969, quando a Força Aérea fechou as investigações. Hynek tem esperanças de que o presidente Jimmy Carter se interesse pelo assunto, já que ele próprio acredita em UFOs e declara ter visto um, em 1973, na Geórgia. Carter não escondeu nem esqueceu a experiência, que compartilhou com amigos. Contou ele numa entrevista, durante sua campanha presidencial: "Foi uma coisa estranha, enorme, com uma luz brilhante que mudava de cores na medida em que o disco rodava. Fiquei paralisado, olhando, durante uns 10 minutos. Não tenho certeza do que era, mas uma coisa é certa: nunca vou duvidar de gente que contar uma experiência semelhante. E quando for eleito presidente prometo que tornarei qualquer informação sobre UFOs neste país ao alcance do público e dos cientistas". Na época em que o então governador Carter (da Geórgia) comentou o fato, um amigo seu acrescentou que ele jamais poderia ter se enganado quanto à visão: Jimmy Carter é especialista em engenharia nuclear, pode dizer logo a diferença entre um meteoro e um UFO.

Embora o material sobre UFOs continue trancado nos Arquivos Nacionais, em Washington, enquanto Carter tenta resolver os problemas urgentes do espaço cheio de atritos em que vivemos, o foguete *Voyager II*, que saiu da Terra dia 20 de agosto de 1977, levou uma mensagem gravada pelo presidente, dirigida ao cosmos, 200 bilhões de estrelas da Via Láctea, alguns, talvez muitos, planetas habitados e civilizações espaciais: "Se uma dessas civilizações interceptar o *Voyager* e puder compreender seu conteúdo, aqui está nossa mensagem: este é um presente de um pequeno planeta distante, uma amostra de nossos sons, nossa ciência, nossas imagens, nossa música, nosso pensamento e nossos sentimentos. Este disco representa nossa esperança e nossa determinação, neste universo tão vasto e temível".

Para Hynek, este é um bom começo, embora o x do problema seja a vastidão do universo:

– Como astrônomo, eu sei quais as distâncias envolvidas, sei que as pessoas não gostam de pensar que elas existem, que a imensidão do universo as desafia. Mas sei que é um desafio maior ainda imaginar que não estamos sozinhos. ■

DISCOS VOADORES
TAMBÉM NOS CÉUS DA URSS

O astrônomo soviético Felix Zigel fez uma conferência revelando informações proibidas sobre as pesquisas ufológicas na URSS. Zigel desapareceu, mas o texto de sua conferência está circulando clandestinamente entre os cientistas, que o têm enviado para divulgação no mundo inteiro. Aqui, Planeta *publica alguns de seus principais trechos.*

Pela primeira vez no Ocidente, a revista *Mundo Desconocido*, da Espanha, divulgou a íntegra de uma conferência proferida na União Soviética sobre o fenômeno dos UFOs (Objetos Voadores Não Identificados). O texto – proibido – circula de mão em mão num restrito círculo de cientistas e pessoas interessadas no assunto.

Quem o conseguiu foi o jornalista austríaco Peter Krassa, que viajou a Moscou especialmente para entrar em contato com o seu autor, o cientista soviético Felix Zigel, astrônomo, catedrático de matemática e aerodinâmica, e durante muitos anos professor do Instituto de Téc-

nica Aeronáutica de Moscou, onde são formados os cosmonautas soviéticos.

O jornalista não conseguiu, porém, encontrar o paradeiro de Zigel, desaparecido desde o último verão europeu. Especula-se que o cientista teria "caído em desgraça" após pronunciar sua conferência ante um círculo fechado de cientistas e militares. Antes disso Zigel costumava aparecer inclusive nas telas de televisão estatal, mas agora desapareceu completamente da vida pública.

Apesar de o texto não estar assinado, ninguém duvida de sua autoria entre o grupo de "dissidentes" que o fazem circular clandestinamente. Um deles foi quem forneceu e traduziu o texto para o jornalista, publicado em dezembro último na Espanha, e do qual condensamos os principais trechos para os leitores de *Planeta*.

O piloto vê um disco. E logo depois, o segundo.

... Nos últimos trinta anos, um total de 15 milhões de norte-americanos avistaram "discos voadores". Oficialmente, foram registradas mais de 80 mil observações. Na URSS, ao contrário, só há evidência de trezentas observações.

Em 1976 foram avistados UFOs sobre a cidade soviética de Nalschik, durante um dia e meio. Uma observação semelhante dá conta de um UFO que voou em trajetória paralela a um avião na rota entre as cidades de Workuta e Omsk.

Mas já em 1961 se informava um fenômeno ocorrido sobre a cidade de Golytsino, a apenas 50 quilômetros de Moscou. Afirma-se que naquela ocasião apareceu um corpo em forma de disco em cima de uma passagem de nível, causando a parada dos motores de todos os automóveis que queriam cruzá-la naquele momento. Os motores só puderam ser postos em marcha novamente quando o UFO desapareceu do cenário.

O destacado piloto soviético Valentin Akkuratov, piloto-chefe das rotas polares, teve, em 1956, uma experiência aterradora. Em seu informe para o Instituto de Aviação Civil, disse o seguinte:

"No curso de um vôo sobre a Groenlândia, em que minha missão consistia em proceder a uma inspeção estratégica da capa de gelo, observei subitamente um objeto voador que surgiu de entre as nuvens e que tinha grande semelhança com um prato invertido. Para evitar uma confrontação – pois supus que se tratava de um avião norte-americano de tipo desconhecido para nós – ganhei altura a fim de

"Estava em missão aérea sobre a Groenlândia, quando surgiu de entre as nuvens um objeto voador que parecia um prato invertido."

me esconder nas nuvens. Porém, depois de voar quarenta minutos no meio de um banco de nuvens, percebi com horror que aquele objeto voador continuava mantendo distância em relação a meu aparelho, e permanecia invariavelmente a bombordo. Aquele engenho não tinha asas nem trem de aterrissagem, tampouco pude ver reatores. Todos os nossos esforços para nos safarmos daquele estranho aparelho foram infrutíferos. Por conseguinte, decidimos observar mais de perto aquele UFO, mudando imediatamente de rota. Mas da mesma forma como antes nos havia sido impossível escapar do 'disco', agora não conseguimos diminuir as distâncias. Aquele objeto mantinha sempre a mesma distância e voava paralelamente a nós. Nosso mal-estar aumentou quando apareceu outro disco a estibordo, com o que nos víamos flanqueados por dois UFOs. Só depois de quinze minutos é que os dois saíram disparados a incrível velocidade, foram ganhando altura e desapareceram de nossa vista num abrir e fechar de olhos".

Eles estão sendo vistos há mais de vinte anos

Já são numerosas as observações deste tipo comunicadas por pilotos e estações terrestres na URSS. As estações de radar soviéticas registram há mais de vinte anos objetos voadores desconhecidos. Diversos astrônomos da URSS testemunharam vôos de UFOs. Assim, por exemplo, Robert Witolniek, sua esposa Esmeralda e Jan Melderes observavam umas nuvens luminosas em Ogre (Letônia). De repente apareceu um astro luminoso vindo de noroeste e avançando lentamente em direção a oeste. Da narrativa dos três astrônomos se deduz que a aparente estrela foi crescendo até converter-se num disco em forma de lentilha, cujo diâmetro calcularam em uns 100 metros. No centro daquele disco podia-se reconhecer uma pequena bola, enquanto outras três bolas realizavam um movimento de rotação em torno do enorme disco. As quatro bolas tinham um colorido verde-mate. Logo depois o objeto foi se reduzindo de tamanho e afastando-se da Terra. Ao cabo de vinte minutos as bolas exteriores se separaram do disco. Era como se a bola central também se desprendesse do disco, e logo todos os objetos ficaram fora do campo visual. Os três astrônomos calcularam que os UFOs estavam a uns 300 quilômetros da Terra. Em sua opinião, e de acordo com a velocidade que o disco desenvolvia em seu campo visual, devia na realidade estar totalmente imóvel no vazio, pelo que a aparente velocidade devia ser atribuída exclusivamente à rotação de

nosso planeta.

Todos esses informes são autênticos e corroborados. O mesmo cabe dizer da observação efetuada por uma expedição geofísica de oito membros de Leningrado, que, cerca das 23 h do dia 16 de agosto de 1960, observaram um objeto luminoso, de cor alaranjada, em forma de lentilha, que voava acima das montanhas do Casaquistão. Segundo comunicou o chefe da expedição, dr. Sochevanov, o diâmetro daquele objeto era aproximadamente a metade do da Lua. O disco mantinha uma velocidade constante, voando primeiro de norte a sul, para mudar logo em seguida para uma linha ziguezagueante em direção a sudoeste. O objeto descreveu um arco e desapareceu atrás das montanhas. A borda do disco não era tão luminosa quanto sua parte central.

Uma pista em forma de anel, para o pouso dos UFOs

Nos Estados Unidos já se chegou a montar uma estação especial com a missão de entrar em contato eventual com UFOs. Para tanto, foi construída uma espécie de pista de aterrissagem em forma de anel, com um diâmetro de 300 metros. A pista está sinalizada com potentes dispositivos de iluminação.

Esta estação já conseguiu registrar um UFO que, a uma velocidade aproximada de 16 mil km/h, cruzou o céu a uma altura de 80 km. Tal objeto efetuou duas manobras num ângulo de 90º, sem perder velocidade. Essas operações contradizem as leis físicas básicas. Nenhum ser humano seria capaz de sobreviver a manobra deste tipo num engenho voador. É inclusive difícil imaginar algum material capaz de registrar sem dano algum a tais manobras. A aceleração do UFO, que pôde ser registrada nas telas do radar, alcançou no final o dobro da velocidade do som.

Os que acreditam na existência destes engenhos de vôo supõem que os UFOs criaram ao seu redor um campo de gravitação zero. Esta parece ser a única possibilidade para explicar de uma forma satisfatória o fato de que o material daquele disco voador tenha podido resistir sem danos à carga que representa uma manobra tão atrevida.

O sábio soviético Voinek, membro da Academia de Ciências da URSS, assinalou, numa conferência a este respeito, que poderia ser bem possível superar a velocidade da luz. Como exemplo, citou os quasares, essas galáxias longínquas que se dispersam igualmente a uma velocidade superior à da luz.

Hoje em dia já se pode considerar praticamente como certo o fato de que os UFOs voam de maneira totalmente silenciosa. Alguns cien-

Os astrônomos pensavam observar uma estrela. Viram depois que se tratava de um disco, com diâmetro aproximado de 100 metros.

tistas franceses estabeleceram a hipótese de que possivelmente os discos voadores avançam dentro de uma espécie de capa de plasma. Deste modo lhes seria possível superar a resistência do ar. Por outra parte, os céticos se perguntam por que nunca se descobriram rastros de nenhum tipo nos UFOs.

Existem, no entanto, três casos registrados, nos quais engenhos voadores desconhecidos foram destruídos em pleno vôo por uma explosão. Um desses acidentes se registrou na América do Sul, e os outros dois sobre o mar. No caso sul-americano, conseguiu-se resgatar os restos do objeto explodido. Como resultado das análises efetuadas, comprovou-se que o material deste UFO era formado por uma aleação de magnésio e estrôncio. No momento, é impossível conseguir uma fusão desses elementos na Terra.

As naves-mãe têm o formato de um charuto

Como são, na verdade, os UFOs? Cinqüenta por cento dos objetos avistados têm o aspecto de um prato invertido e alcançam dimensões que oscilam entre 30 e 80 metros. Esses UFOs pequenos foram avistados com grande freqüência. Mas também foram efetuadas observações de "naves-mãe", que têm a particularidade de se parecer com um charuto, e que alcançam longitudes entre 800 e 1.500 metros. Há testemunhas que afirmam haver visto como tais "naves-mãe" cuspiam literalmente discos menores.

Quando um UFO aparece em cima de um veículo com ocupantes, geralmente acontece o seguinte: o motor pára e os ocupantes do veículo parecem paralisados por alguma radiação desconhecida, que os incapacita de agir. Esta paralisia se produz, em geral, quando os objetos desconhecidos operam a uma distância entre 15 e 20 metros das pessoas afetadas. Apenas quando os UFOs retomam o vôo, desaparece a paralisia e os motores podem ser novamente postos em marcha.

Em solo soviético, apenas duas aterrissagens

Nos Estados Unidos já foram observadas, até o momento, umas mil aterrissagens. Na URSS, ao contrário, apenas se tem conhecimento de dois informes sobre aterrissagens, ocorridas em 1976.

Em 1966 ocorreu nos Estados Unidos uma espetacular aterrissagem de um estranho objeto voador. Quando dois policiais se dispunham a perseguir um infrator de trânsito, perceberam de repente um objeto circular que descia lentamente ao solo. O lugar da aterrissagem do

UFO ficava próximo a um bosque junto ao qual passava a estrada. Os policiais perderam imediatamente todo o interesse pelo infrator de trânsito, centrando sua atenção no UFO. Com enorme surpresa, distinguiram junto ao objeto aterrissado uns seres humanóides, pelo visto os pilotos. Excitados, os policiais tentaram entrar em contato radiofônico com sua central. Porém, enquanto estavam transmitindo a mensagem, os estranhos seres voltaram a embarcar e o estranho objeto levantou vôo, alçando-se como uma flecha até o céu. Apenas a folhagem chamuscada testemunhava o local de aterrissagem do UFO e sua existência. Ali, no solo, podiam ver-se nitidamente marcadas as pegadas dos pés que o objeto desconhecido havia estendido ao aterrissar. Dentro da área marcada pelos pés, os policiais descobriram um líquido verde, que mais tarde foi analisado em laboratório sem que se conseguisse estabelecer sua composição. Também em outras muitas aterrissagens de UFOs puderam-se descobrir resíduos parecidos. Entretanto, nunca se pôde comprovar radiatividade alguma nesses lugares.

A profundidade da penetração dos pés de aterrissagem do objeto permitiu se calcular de forma aproximada seu peso e dimensões. Chegou-se à conclusão de que o UFO devia ter uma altura de 30 metros e um peso de 30 toneladas.

Três tipos de tripulantes: pequenos, médios e grandes.

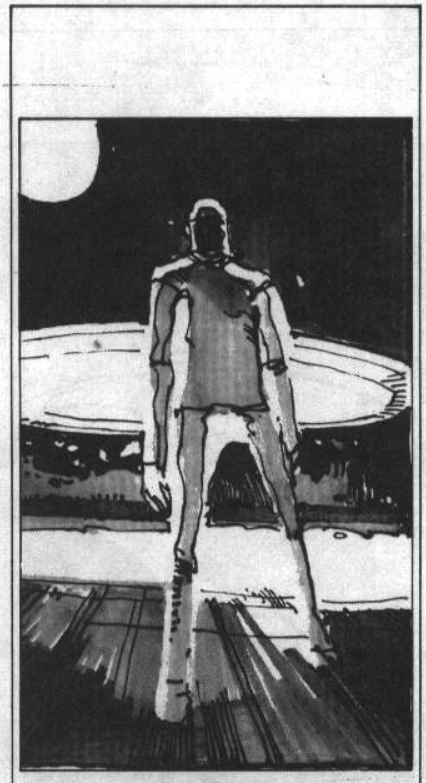
Com base em declarações de testemunhas fidedignas, as tripulações dos discos voadores podem dividir-se em três grupos que, no seu conjunto recebem a denominação global de "humanóides".

Ao primeiro tipo pertencem aqueles seres que alcançam uma estatura máxima de 1 metro. Têm um aspecto extremamente feio, a cabeça grande, os ombros largos, enquanto o corpo é pequeno e as pernas são curtas.

No segundo grupo estão englobados os humanóides que se parecem com os europeus. Já o terceiro grupo é o dos seres gigantescos, de 2 metros de estatura e corpo rechonchudo. Há um relato sobre um humanóide deste tipo que virou um trator com uma só mão.

O equipamento deste humanóide de procedência evidentemente extraterrena engloba duas categorias: a dos seres com traje espacial, e a dos vestidos normalmente. Por outra parte, foram descritos visitantes cósmicos cujo aspecto apresenta uma enorme semelhança com os *yetis* tibetanos, os famosos "homens das neves".

Existe na URSS um grupo de



Os visitantes do espaço têm aspecto bem semelhante ao nosso, só variando no tamanho. Alguns são minúsculos, outros são gigantescos.

cientistas que têm a missão de identificar esses humanóides. Supõe-se, no entanto, que não se trata de seres inteligentes, mas de tipos parecidos aos *big foots* americanos, isto é, uma espécie de animal extraterrestre, um pouco mais inteligente, que os humanóides empregariam para determinados trabalhos.

Um porta-voz do citado grupo declarou que as descrições do "homem das neves" tibetano coincidem em sua quase totalidade com a dos gigantescos seres extraterrestres.

Quanto ao comportamento dos visitantes extraterrestres em relação a nós, os terrenos, pode-se registrar uma certa indiferença, quando não um claro desapreço, que poderíamos comparar com o interesse que despertaria em nós uma colônia de formigas.

Parece que os humanóides se esforçam em evitar o contato com os terrenos, o que explica o fato de que, em geral, as aterrissagens de UFOs ocorram durante a noite.

A língua utilizada pelos extraterrenos, ou melhor dizendo, os sons que emitem, são desagradáveis para o ouvido humano e, muitas vezes, inclusive dolorosos. De outro lado, temos dados de que os extraterrenos se dirigem aos terrenos na língua destes. Em 1975, uma estação de observação norte-americana entrou em contato com um UFO, para o qual emitiu em fórmula binária a cifra Pi com sete decimais. O surpreendente foi receber um sinal de resposta, igualmente em forma binária, e também com sete decimais.

É proibido falar em UFOs

Na URSS existe atualmente uma proibição de se publicar textos sobre UFOs. Estas são as causas da proibição:

1º) Avistamentos superficiais poderiam dar lugar a uma enxurrada de informações que provocariam o contrário do que se deseja, e que só criariam desconcertos.

2º) É possível que algumas pessoas, em seu único e pessoal benefício, façam especulações sem base alguma, prejudicando assim a causa da investigação dos UFOs.

3º) Acredita-se que não vale a pena publicar esse tipo de informação, uma vez que a humanidade não está madura para conhecimentos deste tipo.

Num artigo publicado em 1968, no *Pravda*, todos os avistamentos de UFOs foram classificados de "não certos". A partir daí, nenhuma publicação da URSS publicou novos artigos sobre este fenômeno. Todo aquele que quiser dedicar-se ao estudo dos UFOs na URSS precisa de uma autorização oficial concedida pelo órgão correspondente. ■

Entrevista com Irene Granchi

A ORIGEM DOS UFOS: DO ESPAÇO EXTERIOR OU DE UNIVERSOS PARALELOS?

Os discos voadores são extraterrenos ou ultraterrenos? Este e outros problemas da ufologia são discutidos nesta entrevista pela ufóloga carioca Irene Granchi, uma das mais importantes pesquisadoras dos UFOs no Brasil. Irene Granchi, que também colabora com Planeta, *organiza no momento uma publicação especializada,* OVNI Documento, *que será brevemente lançada às bancas.*

ENTREVISTA A WILSON TEIXEIRA SOARES
FOTOS DE LAMBERTO SCIPIONI

Em 1947, quando a Segunda Guerra Mundial era uma lembrança viva na memória do mundo inteiro, jornais e revistas começaram a abrir espaço em suas páginas para registrar o aparecimento de discos voadores. Antes, na década de 30, o cineasta norte-americano Orson Welles havia apavorado, via rádio, os ouvintes norte-americanos, ao descrever a invasão da Terra pelos marcianos. Assim, este tipo de acontecimento, ao longo desses 31 anos, evoluiu em avassaladora proporção aritmética, e, nos dias de hoje, é raro que não seja diariamente avistado, em alguma parte do globo, um objeto voador não identificado.

Coincidências com o fim da Segunda Guerra Mundial de lado, o fato é que, no Brasil, no ano de 1947, uma dona-de-casa inglesa, educada na Itália, de nome Irene Granchi, entrava, fortuitamente, em contato com o primeiro UFO de sua vida.

– Eu morava em Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro, cidade considerada como o mais importante centro geomagnético da América do Sul. Certo dia deu-se o fato: vi no céu um objeto com a forma de "tampa de panela". Era um objeto circular, extremamente brilhante, que hoje em dia acredito

tenha sido uma sonda. O UFO corria paralelamente aos trilhos de uma estrada de ferro e depois sumiu.

Na época, como a senhora tentou explicar o fenômeno?

Na realidade, após ter avistado, pela primeira vez em minha vida, um objeto voador não identificado, coloquei o fato de uma maneira muito realista. Mesmo assim, uma série de perguntas explodiram, de imediato.

Que tipo de perguntas?

Constatei que era impossível calcular a altura da "tampa de panela brilhante". Parodiando a história do super-homem, eu tinha plena consciência de que não se tratava nem de um pássaro nem de um avião. Assim, eliminando variáveis, me veio uma idéia muito nítida: o objeto não podia ser deste planeta. Ou melhor, não era um objeto construído por nossa civilização. E, a partir do instante em que esta certeza se delineou, eu me inquietei, pois senti que não teria sossego enquanto não soubesse o máximo a respeito do assunto.

O sentido universal dos UFOs

A senhora acha possível que a aparição de um objeto voador não identificado envolvesse um sentido espiritual? Por exemplo: a aparição não foi um mero acaso, e sim algo programado por inteligências superiores com o intuito de levá-la a se tornar, como é, atualmente, uma das maiores especialistas, no Brasil, em objetos voadores não identificados?

Tudo é possível, na verdade; em minhas pesquisas, quase todas as pessoas que avistaram UFOs foram, subitamente, levadas a isto. Como se, de repente, um "chamado" propiciasse o contato. Mas, como já disse, à época em que avistei um UFO pela primeira vez, não encarei o fato como uma disposição desta ordem. Minha formação era basicamente realista e concluí que aquele objeto possivelmente se encontrava em algum tipo de missão, mas, quando registrou a presença de um ser humano, aproveitou para imprimir uma vontade e um desejo em torno daquela aparição.

A senhora possui algum grau de mediunidade?

Todos nós possuímos graus de sensibilidade de diversos tipos e em escalas diferentes. Contudo, não me julgo sensitiva, embora alguns amigos meus, estudiosos da matéria, garantam o contrário. O que ficou foi uma ligação muito grande – posso dizer total – que evoluiu no sentido de me dar consciência do sentido universal dos objetos voadores não identificados.

E qual foi o seu procedimento a partir de 1947?

Comecei a acompanhar o assunto, até que conheci o dr. Olavo Fontes, quando, então, iniciei as minhas atividades regulares de pesquisa. Em 1962, me tornei membro da APRO (Organização de Pesquisa de Fenômenos Aéreos, sediada nos EUA). Inicialmente, ajudava o dr. Olavo em seus trabalhos, até que travei contato com a pesquisa que ele realizou, com a ajuda do jornalista João Martins, sobre o caso Villasboas.

(Antônio Villasboas, um lavrador de Minas Gerais, tornou-se o pivô de um dos casos mais importantes do mundo, em 1957. Na noite de 5 de outubro, ele e seu irmão avistaram uma luz brilhante, mais intensa do que a da Lua. Pouco tempo depois, a mesma luz tornou a aparecer. Até que, na noite de 15 para 16 de outubro, a luz comparável à de uma grande estrela tornou a aparecer. Antônio estava dirigindo um trator, e o objeto parou acima do veículo, banhando-o com uma luz avermelhada. Antônio abandonou o trator e tentou fugir, mas foi barrado pelos tripulantes do UFO, que o subjugaram e levaram-no para dentro do que pode ser classificado como uma nave espacial. Despido e banhado pelos ocupantes do UFO, Antônio teve uma amostra de sangue recolhida pelos seres extraterrenos e foi colocado, só, num quarto. Algum tempo depois, a

Ela defende a hipótese extraterrestre dos UFOs.

Mas, na falta de uma explicação definitiva, aceita as outras teorias.

Irene Granchi é amiga dos maiores ufólogos do mundo.

Seu interesse pelos UFOs nasceu em 1947, na cidade de Vassouras.

porta se abriu, e uma mulher nua entrou. Uma mulher com um tipo de beleza absolutamente estranho. O intuito deste encontro era uma relação sexual, o que verdadeiramente aconteceu. Finda a relação, e antes da mulher sair do quarto, apontou para seu ventre e depois para o céu.)

Realmente, o caso Villasboas é impressionante. Muito mais impressionante do que parece, por ser absolutamente verdadeiro. Não há a menor sombra de dúvida quanto a uma verdade: ele, realmente, gerou um filho na mulher que serviu de receptora.

Neste caso, seria inevitável a pergunta: já veio, nestes 21 anos após essa experiência, alguma resposta extraterrestre sobre o resultado desta fecundação?

Não. Que eu saiba, nenhum testemunho, até o momento, foi legado.

E o que aconteceu com Antônio Villasboas?

Ele é um homem profundamente marcado, até os dias de hoje, pela experiência vivida. Como é fácil imaginar, Antônio foi alvo de todo tipo de comentários. Sem falar que ficou marcado, fisicamente, pela experiência. E eu posso garantir que isto é verdade, porque travei conhecimento com ele e conversamos várias vezes sobre o ocorrido. Por isso afirmei que ele, realmente, esteve em contato com seres extraterrestres, pois durante as várias sessões de depoimentos tudo sempre se encaixou, e os fatos foram sempre narrados da mesma forma.

Após 1947 a senhora voltou a avistar UFOs?

Não imediatamente depois. Contudo, em Vassouras, muitas pessoas tiveram oportunidades de avistar objetos voadores não identificados. Inclusive, entre 1952 e 54, era corriqueiro o aparecimento de objetos.

O que querem e de onde vêm?

Por que razão esses propalados seres extraterrestres aparecem de maneira tão fugaz? Afinal, se suas naves são capazes de realizar viagens de um sistema solar a outro, o que significa no mínimo anos-luz de tempo, por qual razão eles simplesmente não aportam em nosso globo terrestre de maneira inequívoca?

Mal comparando, poderíamos traçar um paralelo entre os navegadores dos séculos 15 e 16 e as visitas dos extraterrestres. Contudo, é preciso não esquecermos que os primeiros tinham, como meta única, o domínio material, enquanto a intenção dos extraterrestres é totalmente outra.

E, segundo a senhora, qual seria?

Como afirmei, não há o mesmo sentido mercenário, pois constatamos que, na maioria dos casos, os visitantes sequer entendem o significado da palavra dinheiro. Eles estão, sim, interessados em determinados bens do nosso globo aos quais nós não damos muito valor. Além disso, parecem também interessados – e isto tanto pode ser o maior benefício como o maior perigo – em nossas mentes, em nosso comportamento, social e biológico.

Como as visitações extraterrestres ocorrem, segundo alguns pesquisadores, desde os primórdios da civilização, já é possível saber-se como esses visitantes alienígenas nos encaram?

Tudo parece indicar que para uma grande maioria dos seres extra ou ultraterrestres nós somos simples cobaias, encaradas como alienígenas por eles. Essa afirmação deriva de minhas próprias pesquisas, assim como dos textos de outros ufólogos.

E qual o teor das mensagens deixadas?

Há casos em que eles demonstram amizade e procuram veicular esse sentimento fraterno. Ocorre, entretanto, que a nossa mente, comparada à deles, é subdesenvolvida.

Estaria, portanto, excluída a possibilidade de eles desejarem nos dominar?

Especulando, poderíamos dizer que esta possibilidade existe. Mas, se meditarmos sobre esta afirmação por um instante que seja, concluímos que temos, ao longo dos séculos, sido dominados por eles, pois até os nossos progressos têm sido proporcionados por eles.

A senhora mencionou, em resposta anterior, a existência de seres extraterrestres e de ultraterrestres. No entanto, o comum é a menção aos seres extraterrestres. E os ultraterrestres, quem são e de onde vêm?

Como a própria palavra diz, os extraterrestres são seres provenientes de planetas localizados em outros sistemas solares. Já os ultraterrestres seriam seres que sempre habitaram o nosso planeta, mas em outra dimensão.

Neste caso, os ultraterrestres são simplesmente habitantes da Terra?

Sim.

Particularmente, qual tese a senhora acha mais válida?

Assim como a maioria dos ufólogos, eu também defendo a teoria extraterrestre. Mas, enquanto não chegarmos a uma conclusão quanto às várias teorias e especulações, acho prudente aceitar todas, pois o importante é a coleta de dados em torno do assunto, para sabermos o que é e o que não é verdadeiro.

O dr. Hynek é, sem sombra de dúvida, um dos mais importantes (se não o mais) ufólogos do mundo. E, haja vista o filme Contatos Imediatos do Terceiro Grau, *do qual o consultor, ele opta pela teoria extraterrestre. Quem é, contudo, o papa da teoria ultraterrestre?*

Jacques Vallée, o grande matemático, ufólogo e escritor francês naturalizado americano, lidera uma escola de pensamento que atribui à maioria dos fenômenos origens ultraterrestres.

Nos dias de hoje, quando UFOs são avistados por representantes das mais diversas culturas de nosso planeta, qual das duas teses é mais válida?

Pelas centenas de casos que venho recolhendo ao longo dos anos, acho que a teoria extraterrestre é a mais acertada. Afinal, constantemente se verificam narrativas a respeito das mais diversas formas de naves, e, quando se registra um caso aparentemente ultraterrestre, não ocorre a visão de objetos. Sem falar no fato de que, na maioria das vezes, os ultraterrestres são avistados por pessoas sabidamente sensitivas.

Há, apesar de tudo, uma pergunta que ainda não pode ser respondida: por que os UFOs realizam aparições fugazes?

O balão junino era um UFO

Fornecer respostas absolutas sobre o assunto é uma tarefa impossível. Em que pese os muitos anos de visitas, podemos afirmar que ainda estamos no início dos estudos. Mas tudo indica que, realmente, a maioria dos UFOs permanece relativamente pouco tempo dentro do nosso estado da matéria. Contudo, devemos ter sempre em mente a possibilidade da existência de bases embaixo da terra e da água, da qual eles surgem com freqüência.

Deixando de lado a questão sobre a proveniência dos seres, após o seu primeiro avistamento, em Vassouras, como se desenvolveram seus contatos com os UFOs?

Como no momento estou encarregada de editar uma revista sobre o assunto, que vai para as bancas com o nome de *OVNI Documento*, e onde eu vou relatar minuciosamente não só os resultados de minhas pesquisas como também o relato de ufólogos de outros países, posso contar que, em termos de avistamento, deu-se um fato muito importante no último mês de julho, no dia 23. Aconteceu um avistamento geral, e todos os que assistiram perceberam um objeto sendo desprendido do que seria a nave-mãe. Neste dia, estávamos eu e um casal de amigos no meu apartamento, no Leme, quando tivemos a atenção chamada por um objeto que confundimos com um balão de festa junina, que chegou perto da varanda do meu apartamento. Posteriormente, pesquisando os fatos, cheguei à conclusão de que o que vimos não poderia ser um simples balão. Realizei uma reunião com várias testemunhas e, de posse dos testemunhos, ficou confirmado que o que fora observado era realmente um UFO.

E quem eram as testemunhas?

Três advogados, duas senhoras formadas em filosofia, dois professores.

E quanto a contatos imediatos de terceiro grau?

Eu nunca realizei contatos pessoais. Somente tive na mão grama queimada, que mandei a exame, aqui no Brasil, sem resultado algum. Este mesmo material foi enviado para os EUA, e, do mesmo modo, não resultou em coisa alguma, pois não houve meios de se realizar a análise.

Depois de tantos anos de pesquisa, debates, coletas de informações, chegou-se a alguma conclusão sobre o lugar de origem dessas naves?

Assim como os UFOs têm formatos diferentes, eles vêm de muitos locais e de vários sistemas solares. O único ponto ainda nebuloso é quanto à controvérsia: extraterrestres ou ultraterrestres?

Há algum biotipo constante quanto aos seres avistados?

Há quatro anos atrás foi publicado um trabalho, na França, com texto de Jáder Pereira, sobre os diversos tipos de humanóides, alguns dos quais são bem parecidos conosco. Mas há tipos totalmente diferentes. Deve-se registrar, porém, que, apesar da variedade de tipos, há constantes que se repetem: indumentárias, cintos, anteninhas, modo de se locomover.

Em suas pesquisas, a senhora, como vice-presidente da Associação de Pesquisa Exológica e investigadora de campo da APRO, já registrou os tipos de comunicações e mensagens deixadas pelos seres extraterrenos?

As comunicações são freqüentemente telepáticas. Em pelo menos um dos casos, visual. Há também vários casos de comunicação pela fala, em língua não inteligível. Contudo, até hoje, quase todas as escritas deixadas em mãos de testemunhas não foram levadas em consideração. Particularmente, entretanto, permaneço inabalável quanto à autenticidade da "pedra do espaço" (veja-se o livro *A Pedra do Espaço*, de Sanmartin), grafada com símbolos, e que foi deixada nas mãos de Alberto Sanmartin por um tripulante. Quanto às mensagens deixadas pelos extraterrestres, seja diretamente nos contatos, seja através de mensagens telepáticas, são avisos à humanidade e profecias nem sempre realizadas, assim como mensagens de fraternidade e de esclarecimento sobre seus hábitos.

A senhora possui algum depoimento de mensagem deixada pelos seres extraterrestres?

Há pouco tempo, um grupo encontrava-se observando UFOs no Sumaré (área considerada ninho de naves, assim como a Pedra da Gávea, a cadeia de montanhas do Corcovado e montanhas nas vizinhanças de Petrópolis, Itaipava, Areal, Nova Friburgo, Teresópolis e vários outros pontos no litoral), quando uma sensitiva, que fazia parte do grupo, caiu em transe. Interpelada por um de nós sobre o que eles estavam fazendo, recebeu a resposta de que semeavam uma futura planta, que viria a nos fornecer proteínas utilizáveis na nossa alimentação, em face de – segundo eles – nos alimentarmos de maneira errada.

E eles, como se alimentam?

Segundo depoimentos que coletei, eles se alimentam de forma diferente. Comem alimentos praticamente sem sabor, ou então com sabor estranho, balanceando suas necessidades pela alternância das vitaminas. Inclusive, tenho um depoimento dado por uma pessoa que comeu uma espécie de pãozinho, que é muito nutritivo e de sabor totalmente diverso do nosso pão.

APÓS O SEQÜESTRO, PASSOU 24 HORAS A BORDO DE UM UFO

Há três anos, no bairro do Tatuapé, em São Paulo, o jovem Paulo Coutinho foi, ao que tudo indica, seqüestrado por estranhos seres e passou quase 24 horas a bordo de um UFO. Esse caso, que ficou conhecido como "caso Aricanduva", porque ocorreu próximo ao local onde passa o rio de mesmo nome, foi pesquisado pelo ufólogo paulista Mário Martins Ribeiro. O pesquisador nos forneceu, em primeira mão, todo o material.

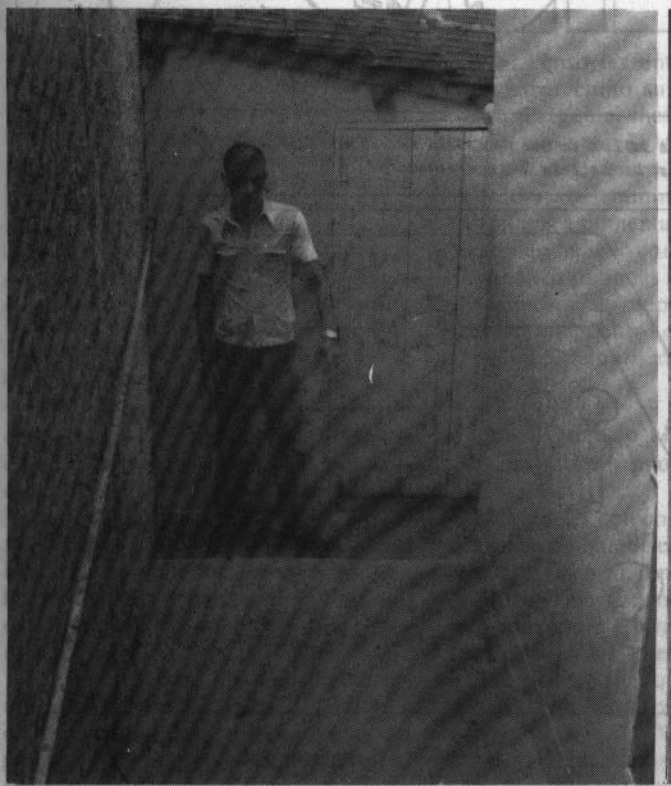
PESQUISA E FOTOS DE MÁRIO MARTINS RIBEIRO

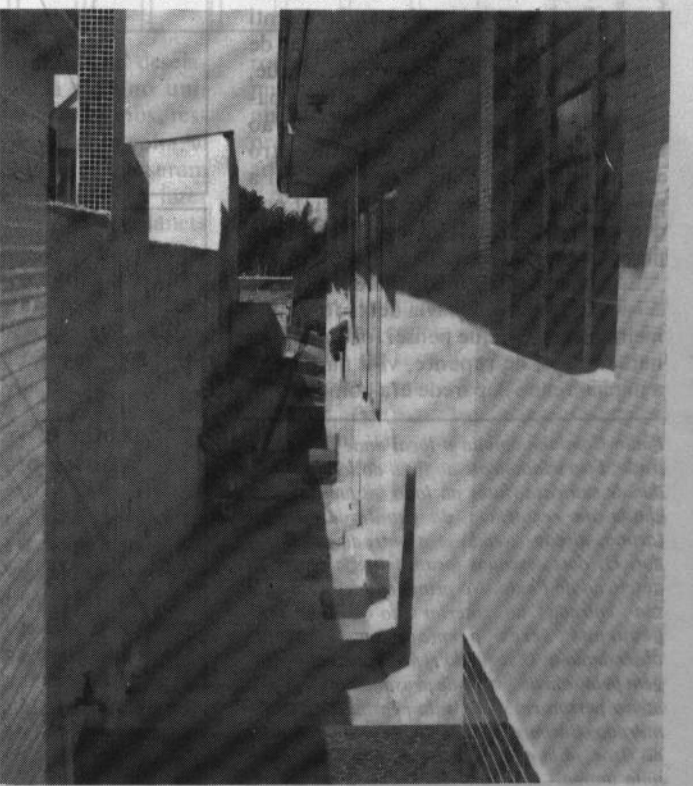
Paulo Coutinho, morador do bairro do Tatuapé, na cidade de São Paulo, saiu para ir à escola no dia 23 de junho de 1976, à noite, e, no dia seguinte, pela manhã, seus pais descobrem que ele não dormiu em casa. Logo depois, Luciano, um de seus amigos, bate à porta e diz ter vindo entregar cadernos e objetos escolares de Paulo, que encontrou espalhados numa calçada próxima, pouco antes da meia-noite do dia anterior. Isto aumenta as suspeitas de José Alves Coutinho, pai de Paulo, de que algo grave poderia ter acontecido ao filho. Ainda de manhã, às 9 horas, ele procura o genro, funcionário policial, e relata-lhe o ocorrido.

Durante todo o dia, José Alves e o investigador percorrem prontos-socorros, hospitais, casas de amigos, vizinhos, parentes e vão, até mesmo, ao necrotério. Nada descobrem. À noite, a casa da família está cheia de pessoas ansiosas por notícias. Conversa-se sobre o paradeiro de Paulo, quando, de repente, José Alves levanta-se e, desacompanhado, dirige-se ao fundo do quintal. Mais tarde, diria: "Senti necessidade de ir até lá. Ao encontrar-me só, parece que alguém me tirou todo o peso que sentia. Tive um alívio indescritível e a certeza de que meu filho voltaria são e salvo". Conhecedores do assunto acreditam que ele, inconscientemente, tenha recebido uma mensagem sobre a situação do rapaz.

De volta ao interior da residência, José contava a experiência ao filho mais velho e à mulher, quando, assim como outros presentes, ouve um ruído no corredor externo. Todos correm para ver o que sucede e encontram Paulo deitado de bruços, gemendo e com a respiração bastante acelerada. Estava desacordado e tinha o corpo coberto de manchas roxas, parecidas com as provocadas por um frio intenso. Os integrantes de uma viatura policial, presentes, prontificam-se a levá-lo ao Pronto-Socorro do Tatuapé.

Ao chegarem, o médico de plantão percebeu que ele estava com algum distúrbio nervoso e reanimou-o com os processos utilizados para casos de traumatismo deste tipo. Ao recuperar os sentidos, Paulo disse sentir-se faminto. Uma vez alimentado, passou a relatar o que lhe ocorrera. "O dia 23", disse ele, "transcorreu normalmente, com exceção de um apito intermitente que ouvia o tempo todo e que chegou a deixar-me irritado. À noite, às 11 e meia, saí da aula e levei minha namorada para sua casa, situada perto de onde moro. Depois, como sempre faço, fui a pé para casa. Antes de chegar, senti vontade de andar mais um pouco. Não estava a mais de um quarteirão longe de casa, quando vi no céu uma estranha luz que, a princípio, pensei ser um avião."



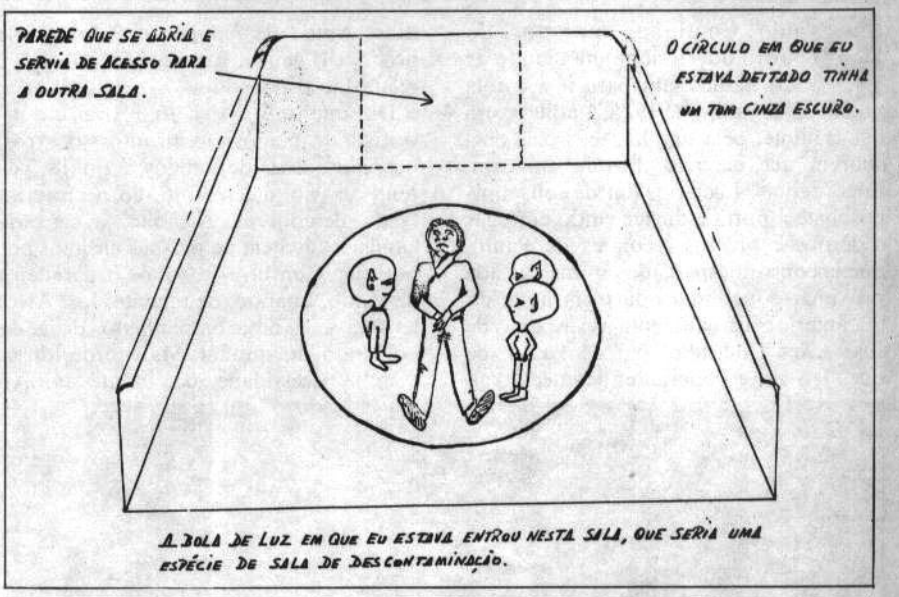


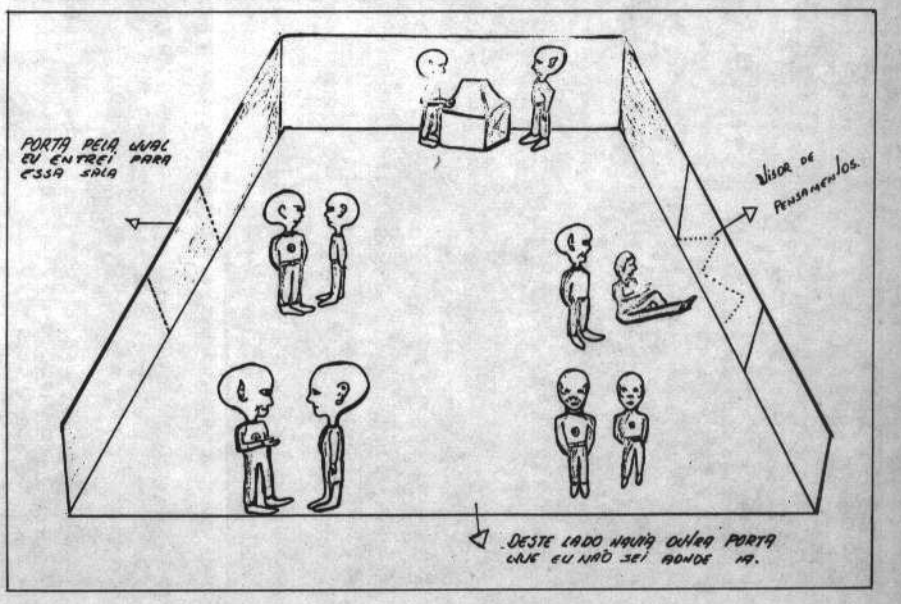
"Olhava para o ponto luminoso, quando senti um calafrio percorrer meu corpo. Quis ir embora, mas não consegui sair do lugar, nem ao menos gritar. A luz aproximou-se e ficou a uns 6 ou 7 metros do lugar onde me encontrava. Sob ela surgiu uma criatura pequena, de cabeça, olhos e orelhas grandes e uma boca diminuta. Não tinha cabelo, sobrancelhas, barba, pêlo nenhum. Vestia uma roupa de cor cinza-azulada, com um símbolo sobre o peito.

Percebi então que, involuntariamente, ia para perto dele. Só parei quando cheguei a seu lado e, daí a pouco, senti-me flutuando e vi que subia como um balão, dentro de uma bola luminosa. A terra distanciava-se e notei que nos dirigíamos a um objeto em forma de charuto, avermelhado, com pelo menos 200 metros de comprimento. Quando chegamos mais perto, sua cor mudou para um cinza-metálico. Entramos e comecei a sentir-me um pouco enjoado.

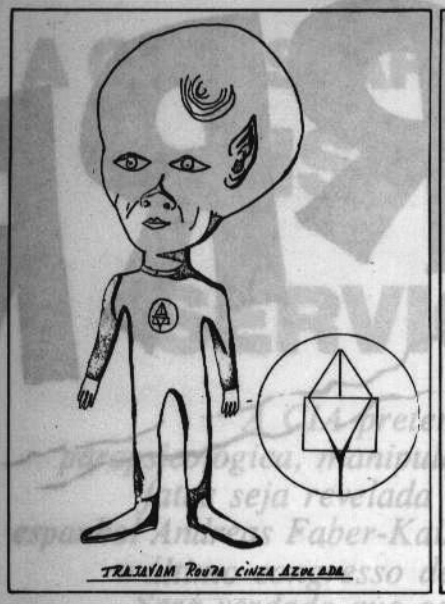
A bola luminosa em que eu estava entrou numa sala que, acredito, servia como uma espécie de cabine de descontaminação. Fui deitado sobre um círculo cinza-escuro que havia no meio do aposento. Duas criaturas apareceram. Eu continuava sem poder mexer-me livremente mas, mesmo assim, tentei tocar num deles para certificar-me de que não sonhava. Não consegui, fiquei meio assustado e senti que, dentro de minha cabeça, algo parecia dizer que eles não me fariam mal. Não podia distinguir se se tratava de uma comunicação deles ou de minha imaginação. Os três permaneciam imóveis, não mexiam a boca, nem faziam gestos. Então, começaram a andar e senti que deveria segui-los. Tinha de andar de quatro, não conseguia ficar de pé. Vi que, ao caminharmos de encontro a uma parede, esta simplesmente desapareceu ao nos aproximarmos. Entramos num outro compartimento e voltei a ficar só com a primeira das criaturas que conheci. Logo depois, surgiram outros oito. Sentei-me no chão da sala vazia.

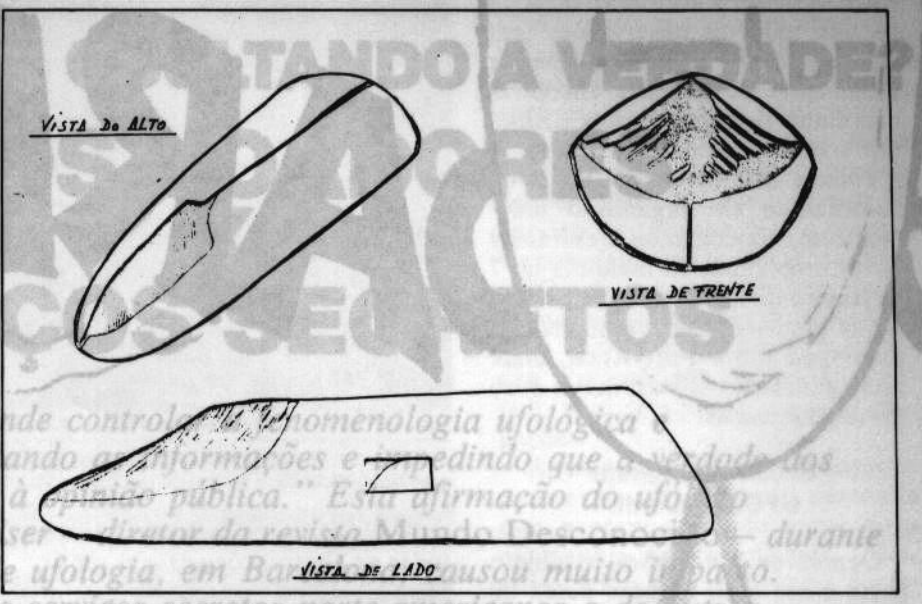
Estava bastante amedrontado e comecei a pensar nos que havia deixado. A primeira pessoa em que pensei foi em minha namorada e, de repente, vi-a na parede a minha frente. A parede era como um ví-

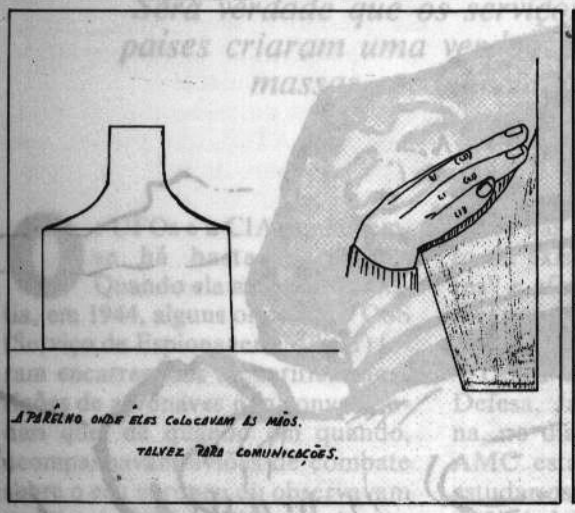


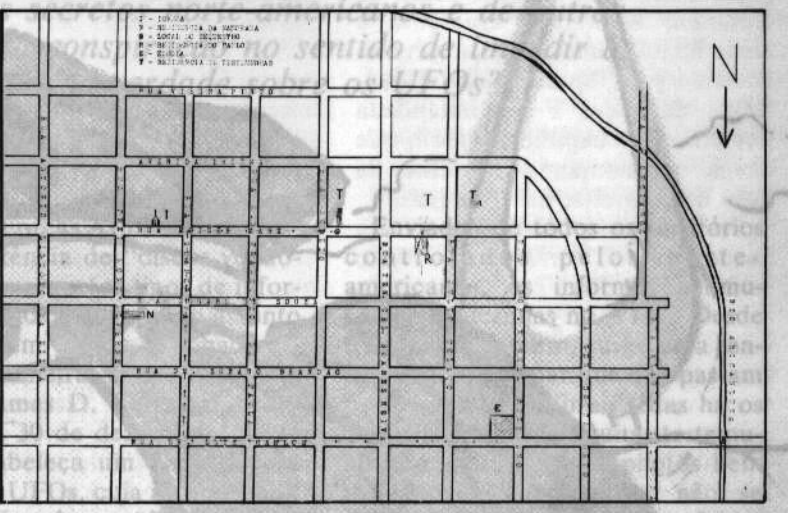


Paulo Coutinho aponta o local onde foi encontrado. Fica exatamente ao final do longo corredor de sua casa (fotos ao lado, esquerda). Fachada da residência da família Coutinho (acima, direita), vendo-se a entrada do corredor. Os dois desenhos foram feitos a partir da descrição de Paulo. No primeiro, descreve-se a sua entrada no interior do UFO. Três pequenos seres permanecem imóveis, observando-o. O segundo representa sua passagem pela sala do "visor de pensamentos". A primeira pessoa em que Paulo pensou foi sua namorada, Bárbara, que imediatamente apareceu no visor. Ela andava pela rua, junto da irmã e uma amiga.









A criatura era pequena, de cabeça, olhos e orelhas grandes e uma boca diminuta. Não tinha cabelo, sobrancelhas, barba, pêlo nenhum. Vestia roupa de cor azulada, com um símbolo sobre o peito. O objeto não identificado (alto, direita), apresentava a forma do desenho. O desenho seguinte mostra o "visor" onde os seres colocavam as mãos. Gesto cuja finalidade não foi descoberta. Finalmente, o mapa da região do bairro paulista do Tatuapé onde aconteceu o provável seqüestro e devolução do jovem Paulo Coutinho. Embora sua caneta, ao voltar, apresentasse forte radioatividade, Paulo até hoje passa bem.

deo e dava a impressão de que a pessoa estava ali em carne e osso. Bárbara andava pela rua junto da irmã e uma amiga. Vi, ainda, um amigo passar por elas de motocicleta. Depois, quis ver meus pais. Encontrei-os chorando dentro da sala. Fiquei nervoso e perguntei aos seres o que desejavam de mim. Não responderam.

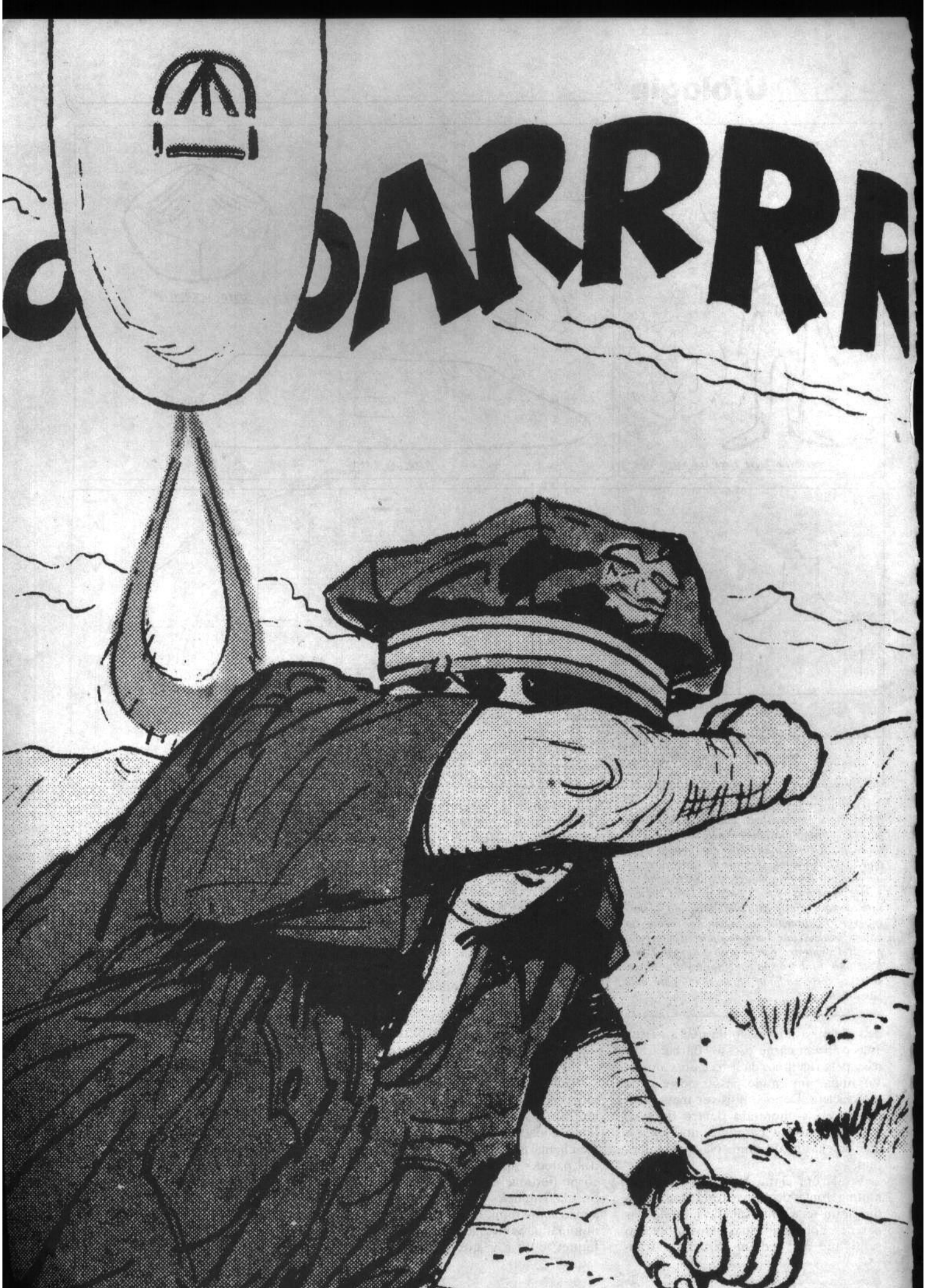
A sala era clara, mas não havia nenhuma fonte de luz visível. Dois deles dirigiram-se a uma saliência numa das paredes, colocaram suas mãos sobre ela, senti que me pediam para ficar tranqüilo. Penso ter entendido que desejavam saber como surgiu a vida no universo. Perguntei-lhes se eram robôs, responderam que não. Ao olhar em volta, vi que três deles eram diferentes. Disseram ser do sexo feminino. Comecei a fazer perguntas e comentaram que no planeta deles não há sexo como conhecemos aqui e que lá as crianças são 'feitas' em laboratórios, que as preparam para uma função definida dentro da sociedade. Depois de algum tempo, manifestei desejo de voltar."

"Quando abri os olhos estava no pronto-socorro"

"Um deles colocou a mão sobre outra saliência da parede e esta sumiu para, em seu lugar, surgir um corredor com uma luminosidade avermelhada. Percebi que me chamavam e atravessei a sala. Numa das paredes apareceu uma cama e meu corpo flutuou, até que me vi deitado sobre ela. Um deles aproximou-se e passou a mão sobre mim. Onde ele tocava, ficava iluminado. Senti que iria deixar a nave. Fiquei tonto e vi que tudo começou a rodar. Comecei a escutar vozes, queria mexer-me e não conseguia, parecia sonhar. Quando abri os olhos estava no pronto-socorro. Meu corpo estava adormecido, formigava."

Este foi o relato de Paulo sobre sua experiência. Ele acredita ter estado no interior de um UFO. Fez alguns desenhos da sala onde esteve, dos seres que o seqüestraram e dos aparelhos que viu. Quando voltou, uma caneta esferográfica que estava num de seus bolsos foi analisada e constatou-se nela forte índice de radioatividade. Após algum tempo, soube-se que o policial que o carregou até a viatura e desta ao consultório de emergência quando ele estava desmaiado, queixou-se de forte irritação em todo o corpo, principalmente nos braços.

Uma vizinha, dona Virgínia, e sua filha Marly viram algo que talvez estivesse ligado ao UFO que o raptou. Ela diz que no dia 24, às 7 e meia da noite, ao dirigir-se à casa de Paulo, viu sobre esta, na altura da antena de televisão, um estranho objeto luminoso. Logo que o viu, chamou sua filha, que ainda chegou a vê-lo, quando se afastava rapidamente. U


ARRRR

A CIA ESTARÁ OCULTANDO A VERDADE?

DISCOS VOADORES X SERVIÇOS SECRETOS

"A CIA pretende controlar a fenomenologia ufológica e parapsicológica, manipulando as informações e impedindo que a verdade dos fatos seja revelada à opinião pública." Esta afirmação do ufólogo espanhol Andreas Faber-Kaiser – diretor da revista Mundo Desconocido *– durante o último congresso de ufologia, em Barcelona, causou muito impacto. Será verdade que os serviços secretos norte-americanos e de outros países criaram uma verdadeira conspiração no sentido de impedir às massas o conhecimento da verdade sobre os UFOs?*

POR ENRIQUE DE VICENTE

Os UFOs e a CIA conhecem-se há bastante tempo. Quando ela ainda nem existia, em 1944, alguns oficiais do OSS (Serviço de Espionagem Militar) foram encarregados de verificar aparições de aeronaves não convencionais que, de quando em quando, acompanhavam aviões de combate sobre o céu europeu ou observavam as lutas à distância.

Apesar de nunca terem atacado, os aliados temiam que fossem as armas secretas que Hitler ameaçara usar quando estava iminente sua queda. Igualmente, quando avistaram estranhos balões prateados na frente oriental, pensaram ser naves espiãs japonesas e as atacaram, sem resultado, no dia 25 de fevereiro de 1942, quando sobrevoavam bases navais e militares na costa norte-americana.

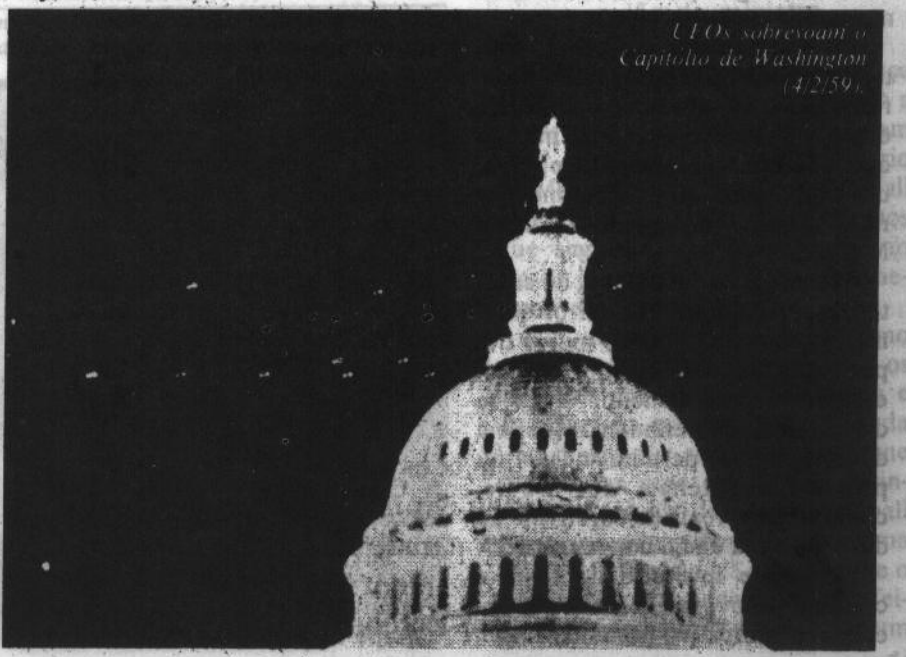
Nazistas e japoneses foram derrotados, mas os "fantasmas do ar" voltaram a aparecer. Em 1947, os Estados Unidos viram-se invadidos pelo que logo recebeu o prosaico nome de "discos voadores".

No dia 23 de setembro daquele ano, o tenente-coronel Natham F. Twining, chefe do AMC (Air Material Comand), escreve ao general-chefe das Forças Armadas a respeito da existência de "discos voadores" e afirma que os tipos de informes recebidos em torno do assunto justificam um estudo detalhado.

Dessa maneira, o secretário da Defesa, James D. Forrestal, ordena, no dia 30 de dezembro, que o AMC estabeleça um projeto para estudar os UFOs, cuja responsabilidade é delegada ao ATIC (Centro Técnico de Inteligência Aérea), da base aérea de Wright Patterson, em Dayton, Ohio.

Enviados de todos os territórios controlados pelos norte-americanos, os informes acumulam-se às dezenas no ATIC. Desde o princípio, porém, surge uma tendência a se afirmar que não passam de fenômenos naturais. Mas há os que acreditam que muitas testemunhas, a maioria delas pilotos bem treinados e astrônomos, não se equivocam em suas observações.

Como resultado, durante muitos anos aparecem comunicados oficiais absolutamente contraditórios

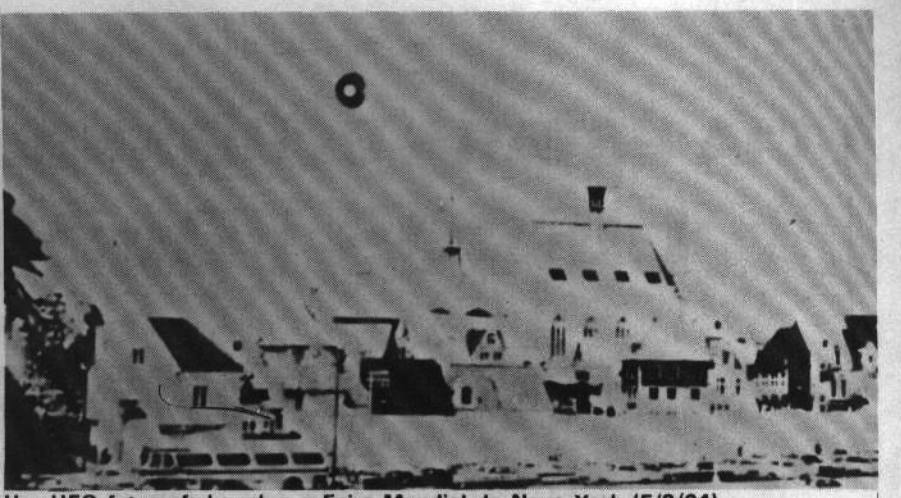


UFOs sobrevoam o Capitólio de Washington (4/2/59).

Enrique de Vicente é jornalista espanhol e colaborador assíduo da revista *Mundo Desconocido.*

entre si, desde a afirmação taxativa de que todas as observações têm uma explicação natural, até abertas insinuações de que nos encontramos diante de uma tecnologia superior e desconhecida.

Poucos dias depois de a USAF constituir-se em organismo independente, ela começou a enfrentar sérios problemas: ao meio-dia de 7 de janeiro de 1948, um objeto circular, de luminosidade avermelhada é observado sobre Fort Knox, onde estão guardadas as reservas de ouro norte-americanas.



Um UFO fotografado sobre a Feira Mundial de Nova York (5/3/64).

É uma das muitas fotos inexplicáveis que estão nos arquivos secretos norte-americanos. (Extraída do livro Projeto Livro Azul.*)*

Caças perseguem UFOs. É inútil.

Depois de meia hora, o objeto passa a ser visto na base aérea de Godman, Kentucky. Quarenta e cinco minutos mais tarde, a torre de controle pede ajuda a uma esquadrilha de caças F-51 comandada por um certo capitão Mantell, que chega a Godman procedente da base de Marietta, na Geórgia.

Pouco depois, Mantell comunica ao controle de terra que o objeto está distante dele, parece metálico e suas dimensões são enormes. O objeto começa a ascender e Mantell se põe a segui-lo, elevando-se a 6 mil metros de altitude. É então que os dois aviões-escolta o perdem de vista, e nada mais se sabe a seu respeito. Pouco depois, um dos caças vê os restos do avião de Mantell espalhados por uma grande extensão, como se houvesse estourado no ar. Seu relógio parou na hora da morte.

Um comunicado da USAF pretende fazer crer que Mantell morreu quando ele procurava perseguir o planeta Vênus. Isso é o mesmo que considerá-lo estúpido e, não, um experimentado piloto condecorado durante a Segunda Guerra Mundial.

É criado o Projeto Signo, de caráter reservado, para estudar os enigmáticos objetos. Poucos meses depois, após estudar 243 informações, o informe final conclui: "Não se dispõe ainda de nenhuma evidência definitiva que permita negar ou provar a existência dos UFOs, como objetos reais de configuração desconhecida e não convencional".

Em 11 de fevereiro de 1949, é criado um novo organismo, que recebe o significativo nome de Projeto Aversão, fiel ao princípio de que todas as observações devem ser explicadas como "estrelismo" ou erros de apreciação.

Seu informe final assegura que "os UFOs não constituem nenhuma ameaça para a segurança dos Estados Unidos e são resultado de errôneas interpretações de objetos convencionais, uma certa forma de histeria de massas ou nervosismo bélico, de gente que quer gracejar ou que busca publicidade".

Vinte e três por cento dos casos estudados que o projeto reconhece serem de procedência ignorada são tachados como de "origem psicológica . . ."

Em dezembro de 1949, o major Donald E. Keyhoe, um militar reformado da Marinha, ex-colaborador do almirante Byrd e do aviador Charles Lindbergh, publica na revista *True* (Verdade) um escandaloso artigo, que é amplamente comentado no rádio e na televisão.

Após passar oito meses em Washington investigando um assunto que até então não lhe havia interessado – mas do qual seu editor o encarregara –, Keyhoe levantou a hipótese de que a Terra estava sendo visitada por seres extraterrestres e assegurou que a USAF procurava abafar o enigma provocado pelos UFOs.

Radares detectam UFOs. É oficial.

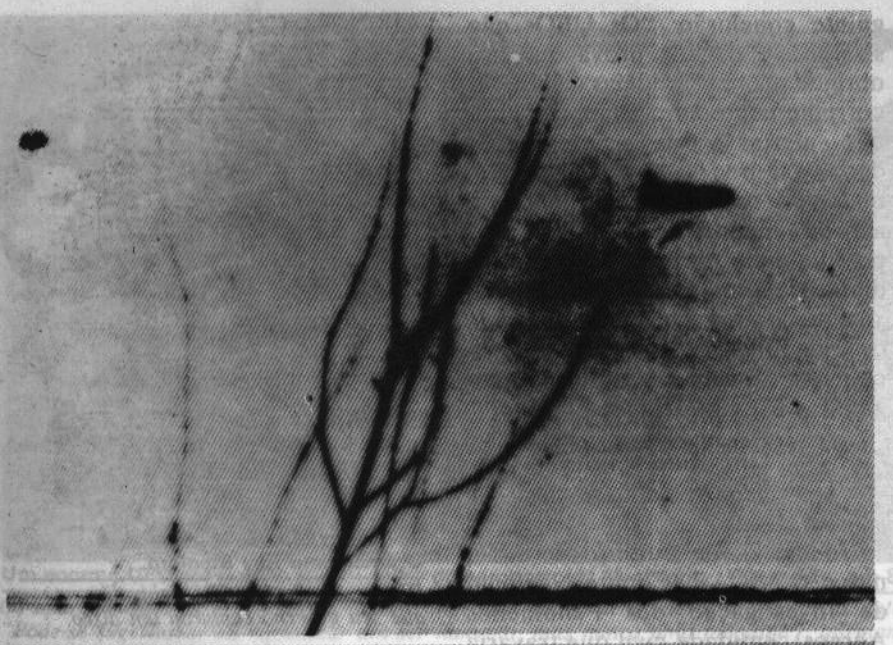
Quatro meses depois, a mesma revista publica, com permisão das autoridades militares, outro artigo, desta vez assinado pelo capitão McLaughin, responsável por uma equipe de cientistas da Armada em White Sands, Novo México, no qual descreve observações de objetos não identificados realizadas por ele mesmo e seus companheiros, que opinam tratar-se de naves interplanetárias tripuladas.

Um total desentendimento reina dentro do ATIC, que publica, em 27 de dezembro de 1949, um comunicado oficial dando conta da inexistência de "discos voadores" e anunciando a dissolução do Projeto Aversão. Três dias depois, surge um novo comunicado que, apesar de ser considerado um "apêndice", é uma réplica do anterior e afirma: "É impossível dizer que o objeto avistado não era um aparelho interplanetário, um projétil inimigo ou qualquer outra coisa".

Apesar da dissolução do ATIC, os arquivos são mantidos atualizados e continuamente recebem novos casos. O capitão Edward J. Ruppelt é nomeado oficial de informações do centro e comprova, paralelamente à restrição com que as altas esferas encaram os UFOs, a notável divisão de opiniões nele existentes.

Durante um teste de um novo equipamento de radar em Fort Moumouth, Nova Jersey, no dia 10 de dezembro de 1951, ante um grupo de visitantes distinguidos, é detectado um objeto que se desloca à enorme velocidade de 11 quilômetros a sudeste da estação.

Vinte e cinco minutos depois, o piloto de um jato que sobrevoa Point Pleasant vê um disco prateado, de uns 10 metros de diâmetro. Horas mais tarde, o radar volta a assinalar, a uma altura de 28 mil metros, o que à primeira vista parece uma mancha prateada. No dia se-



Extraordinária seqüência de um UFO em movimento (1/9/67).

Fotos tiradas na região de Monte Clemens, Michigan. Comprovam um fenômeno que não pode ser explicado pela teoria da alucinação ou histeria coletiva.

guinte, continuaram a aparecer UFOs na tela do radar.

O diretor de informações da USAF, pressionado pelos importantes visitantes e testemunhas, ordena uma investigação urgente, que não encontra explicações satisfatórias.

Foi a gota d'água. Depois, numa conferência no Pentágono, presidida pelo general Cabell, diretor do Serviço de Informações, o tenente Cummings, chefe da Comissão UFO, revela a maneira como os informes são sepultados. É então criado o Projeto Livro Azul, cuja direção fica confiada ao capitão Ruppelt, para proceder a novas investigações.

Apesar da vontade de renovação parecer sincera, Ruppelt desconfia que querem utilizá-lo numa nova campanha de camuflagem. Mas, convencido da importância do fenômeno, após estudar os arquivos do ATIC, o capitão procura recuperar o prestígio perdido.

Ele mantém relações com correspondentes em todas as bases aéreas da USAF, cuja função é investigar todas as observações e enviar os informes correspondentes ao quartel-general. Baseando-se nestes informes, a USAF conclui que a maioria das visões é provocada por fenômenos naturais, não havendo evidências de que os UFOs possam ser veículos extraterrestres.

Mas, em 1952, as coisas ficam mal para a USAF. As aparições se prodigalizam por todo o território norte-americano e criam violentas tensões.

UFOs seguem o avião do ministro

Segundo Keyhoe, a CIA começa a intervir diretamente no assunto a partir de um acidente ocorrido em abril de 1952, quando o secretário da Marinha (ministro) Dan Kimball pede explicações sobre os discos que seguiram seu avião rumo ao Havaí e defronta-se com o hermetismo da Força Aérea.

Sua irritação chega ao máximo quando se inteira de que todos os informes dos pilotos da Armada e da Marinha passam pela mão da USAF sem que esta jamais se digne a procurar uma exlicação convincente. A partir de então, Kimball começa a pagar-lhes com a mesma moeda. Quando a USAF pede-lhe o negativo de um magnífico filme, feito por um piloto da Armada, de um

UFO voando perto de Tremonto, Utah, Kimball envia-lhes apenas uma cópia.

Enquanto isso, os UFOs aparecem sobre Washington em pelo menos três ocasiões. No dia 19 de julho de 1942, numerosos objetos luminosos são observados nas cercanias da capital por diversos pilotos de linhas comerciais, além de registrados nas telas dos radares do Aeroporto Nacional e da base aérea de Andrews. Eles chegam a sobrevoar as proximidades da Casa Branca e do Capitólio, zona proibida a aviões. Quando um caça F-94 sai em sua perseguição, todos os sinais desaparecem dos radares, e o piloto nada encontra.

Os UFOs regressam aos radares do Aeroporto Nacional às 22h30 do dia 26. Cinco objetos deslocam-se lentamente, formando um arco em torno de Washington, e uma hora mais tarde é repetida a intervenção de caças interceptores. No momento em que um dos F-94 se aproxima da zona em questão, as luzes voltam a sumir das telas e são observadas, deslocando-se velozmente, pelos habitantes de Newport News.

Não encontrando nada, os aviões voltam às suas bases e os objetos "brincalhões" voltam a aparecer nas telas dos três radares. Quando um F-94 se dirige novamente até o UFO que está sendo observado sobre o céu do aeroporto, o piloto o vê desaparecer como "uma luz que se apaga". E assim a brincadeira continua até que os aviões são obrigados a retornar à base para reabastecer.

No dia 12 de janeiro de 1953, reúne-se no Pentágono um "grande júri" dirigido pelo dr. H. P. Roberson, especialista em matemática, física, química e cosmologia do Instituto Tecnológico da Califórnia, diretor do grupo de avaliação de sistemas armamentistas da Secretaria da Defesa, e, ao que parece, alto assessor da CIA. Estão ainda presentes: o prêmio Nobel de física, dr. Luís Alvarez; o físico Samuel A. Goldsmith, perito em bombas atômicas; o astrônomo Thornton Page e um dos pais do radar, Lloyd Berkener; e os agentes da CIA H. Marshall Cadwell, Ralph L. Clark e Phillips G. Strong.

Após estudar todo o material do Livro Azul, facilitado pela USAF, chegam no dia 18 de janeiro à seguinte conclusão: "Os UFOs não são hostis, e nada prova que nos obriguem a revisar idéias científicas correntemente admitidas; os contínuos alertas a que suas aparições dão lugar poderiam tornar irreconhecíveis os indícios eventuais de ações realmente hostis. Ademais, a possibilidade de histeria coletiva diante de uma invasão espacial inexistente outorga um amplo campo de manobras para uma guerra psicológica desencadeada pelos inimigos dos Estados Unidos".

Uma pedra no sapato da CIA

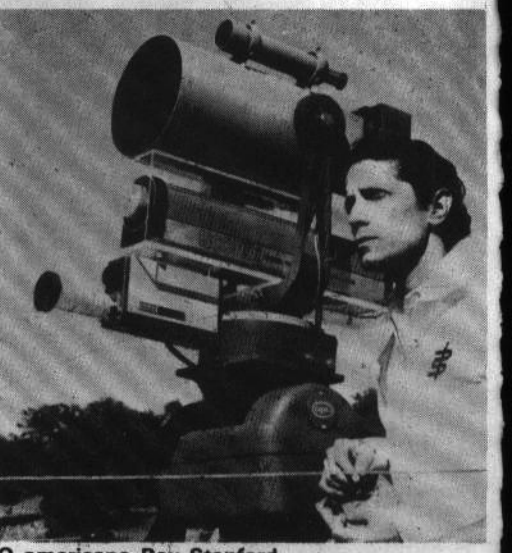
No dia 24 de outubro de 1956, nasce o NICAP (Comitê Nacional de Investigação dos Fenômenos Aéreos), entidade civil que travaria as mais violentas polêmicas com a USAF. Conta, entre seus fundadores, com o presidente da Associação dos Aviadores, dois contra-almirantes, um tenente-general, dois coronéis da aviação, um major, um capitão (todos eles reformados), um pastor protestante, quatro catedráticos e dois famosos repórteres.

Robert Hillenkoetter, que foi o primeiro diretor da CIA, é nomeado presidente, e o major Donald E. Keyhoe, diretor-executivo. Num programa de televisão, Keyhoe fala da carta de 1947 na qual o general Twining afirmava a realidade dos UFOs, do informe de 1948 favorável à hipótese extraterrestre (HET) e das conclusões da Comissão Robertson, três fatos acerca dos quais o público não tinha conhecimento.

Em janeiro de 1958, o secretário assistente para investigação e programas experimentais da Força Aérea, Richard Horner, comunica oficialmente que "as audiências promovidas pelo NICAP no Congresso atentam contra os interesses da USAF".

Em julho de 1960, um comitê do Congresso afirma que a conduta dos oficiais-aviadores em relação aos UFOs não é satisfatória e que intencionalmente foram ocultadas informações. É então que o coronel Evans acusa Keyhoe e os ufólogos de tentarem converter suas organizações em instrumentos da guerra fria...

A 27 de janeiro de 1960, Hillenkoetter mostrou à imprensa cópias de uma ordem da USAF que prevenia seus comandados para considerarem toda informação referente



O americano Ray Stanford.
Diretor do Projeto Starlight, diz que seu governo capturou um disco.

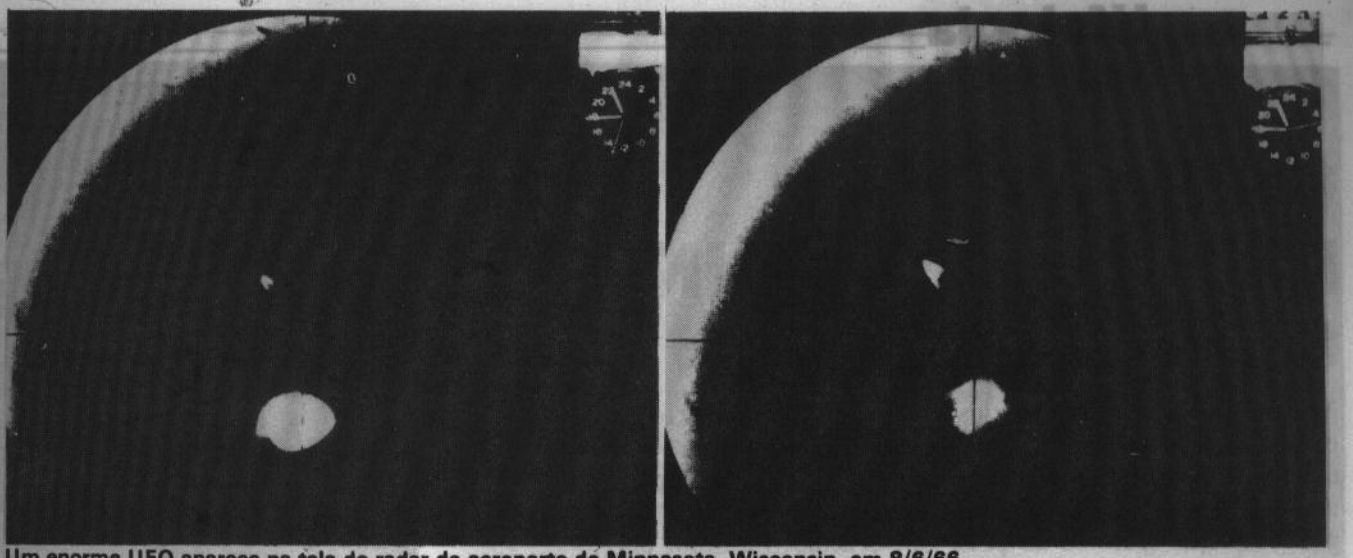
aos UFOs um assunto sério. Mas, quando Keyhoe dispõe-se a levá-lo a depor ante o Congresso – o que provoca enorme exaltação, dada sua relevante personalidade –, Hillenkoetter renuncia a seu cargo no NICAP alegando que, "em minha opinião, a investigação do comitê já está indo além do conveniente". E acrescenta que "a única coisa a ser feita agora é esperar uma manifestação por parte dos UFOs".

Keyhoe desculpa-o, considerando que Hillenkoetter fora pressionado pela Casa Branca. Mas o fato é que o vice-almirante Hillenkoetter sempre teve uma atuação ambígua e suspeita dentro do NICAP. Em várias ocasiões a CIA e a USAF pareceram perceber manobras que, segundo elas, seriam "perigosas ações", e de cuja existência só estavam a par Hillenkoetter e Keyhoe. Não seria ingênuo pensar que o fundador da CIA havia rompido totalmente seus vínculos com a organização?

Keyhoe é derrubado

Um informante advertiu Keyhoe de que pretendiam fazê-lo voltar ao serviço ativo para calá-lo, manobra contra a qual ele lutou com todas as suas forças, fazendo mesmo um pacto secreto com sua amiga Coral Lorenzen, dirigente da APRO, para o caso de o conseguirem.

No mesmo dia em que aparece seu livro *A Conspiração dos Discos Voadores*, a USAF publica o informe especial número 14, encomendado em 1951 a uma organização



Um enorme UFO aparece na tela do radar do aeroporto de Minnesota, Wisconsin, em 8/6/66.

Os aparecimentos de UFOs nos aparelhos de radar não podem ser explicados pelas autoridades governamentais. "Pode-se sugestionar ou hipnotizar um ser humano, mas nunca uma máquina", afirmam os ufólogos.

privada, o Batelle Memorial Institue, que chegava às mesmas conclusões negativas dos projetos Signo e Aversão.

A revista *Time*, sempre fiel aos interesses do Departamento de Estado, afirma em editorial que aquele informe é suficientemente claro para deitar por terra as teorias extraterrestres e colocar em seu lugar os fanáticos de novos cultos sem base real, como Keyhoe e Ruppelt.

Em 1969, Keyhoe é finalmente obrigado a renunciar a seu cargo de diretor-executivo do NICAP.

Enquanto isso, os UFOs continuam aparecendo às dezenas. O *black-out* que, em novembro de 1965, paralisou o Sudeste do Canadá e o Nordeste dos Estados Unidos foi atribuído aos misteriosos objetos. As revistas *Time* e *Life* publicaram fotografias de objetos vistos por numerosas testemunhas sobrevoando as regiões afetadas na mesma hora da interrupção da energia.

A USAF cometeu o erro de tentar explicar o vôo rasante de um UFO, observado em março do ano seguinte pelos policiais de dez carros-patrulha em Dexter, Michigan, como alucinação coletiva causada pelo gás dos pântanos. A reação do público levou o então senador Gerald Ford, futuro presidente da nação, a solicitar a abertura de uma investigação sobre o comportamento da USAF, declarando no Congresso: "O povo norte-americano tem direito à verdade e a uma melhor explicação. Já é hora de o mistério ser esclarecido".

A Universidade do Colorado aceitou a encomenda da USAF para empreender um estudo sobre os UFOs e encarregou o físico dr. Edward U. Condon de dirigi-lo. Condon havia condenado publicamente as atitudes da CIA e cumpriria da melhor maneira possível as tarefas anteriormente confiadas a si.

O estudo concluiria, em 1969, como já era esperado diante das denúncias de membros do comitê investigador sobre a atitude aprioristicamente negativa de seus diretores, que a maioria dos informes analisados tem uma explicação natural, restando uma porcentagem mínima que não merece a atenção do governo.

Apesar disso, o informe final contém uma enorme quantidade de dados que permitem a qualquer um que o leia convencer-se da realidade do fenômeno. A partir de então, a USAF desinteressou-se do problema, o que quer dizer que as coisas realmente deixaram de a interessar, da mesma forma que à CIA.

Uma nova política

Durante a última década, o "governo invisível" dos EUA tentou valorizar o que há de mítico por trás do fenômeno UFO, desenvolvendo uma vasta campanha de tergiversação.

Mas cientistas de renome declararam-se a favor do tema e começaram a estudá-lo. O Instituto de Aeronáutica e Astronáutica começa a organizar encontros e simpósios sobre os UFOs. Uma pesquisa do Instituto Gallup revela que 11% dos norte-americanos – o que corresponde a uns 15 milhões de testemunhas – afirmam já haver visto um UFO, e que 51% acreditam que os UFOs existem.

O presidente Carter assegura encontrar-se entre os que viram e prometeu em sua campanha revelar toda informação oficial existente a respeito, coisa que ainda não fez. Outros governos começam a demonstrar seu interesse pelo tema. O francês criou, em novembro de 1977, o GEPAN, organismo dedicado exclusivamente aos UFOs e dirigido pelo prestigiado ufólogo Claude Poher.

As últimas e contínuas denúncias da imprensa e as revelações ante o Congresso têm freado a ação abafadora da CIA. Nos últimos anos, já não lhe interessa ocultar os UFOs. É mais vantajoso apoiar um mito vigoroso, de aparência não transcendente e apolitizado, enquanto, secretamente, continua a investigar e talvez a manipular o assunto.

Nos últimos anos os UFOs invadiram a América Latina. Um estudo de Mônica Alderete mostra-nos que, em janeiro e maio de 1977, as agências norte-americanas de notícia Associated Press (AP) e United Press International (UPI) dedicaram mais de 50 mil palavras aos UFOs e 65 mil aos boletins oficiais das ditaduras do continente.

O QUE HÁ PARA LER:

Projeto Livro Azul, de Brad Steiger; *A Verdade Sobre os Discos Voadores*, de Donald E. Keyhoe; *Informe UFO – O Livro Negro dos Discos Voadores*, de Henry Durrant; *Toda a Verdade Sobre os Discos Voadores*, de Ralph e Judy Blum.

OS UFOs ESTÃO AQUI. É INÚTIL QUERER NEGAR.

Nos últimos vinte anos, vários aviões militares americanos explodiram ou desapareceram ao tentar, inutilmente, interceptar objetos voadores não identificados. Graças à intervenção da Justiça americana, estas informações foram agora liberadas pelos serviços secretos do país. Em dezembro último, em Nova York, a própria ONU decidiu investigar oficialmente o fenômeno ufológico, confirmando uma importância que muitos governos procuram minimizar. Os UFOs estão na ordem do dia, constituindo-se num dos principais problemas da ciência moderna. Este artigo procura traçar um panorama geral dos mais importantes fatos ufológicos dos últimos tempos.

POR ADOLF SCHNEIDER

A novidade não é, exatamente, a aparição de tantos discos. Fatos semelhantes ocorreram nos Estados Unidos, entre os anos de 1947 e 1973; no Brasil, foram presenciados verdadeiros *shows* nos anos de 1957 e 1962 e, na Europa Ocidental, nos anos de 1954, 1968 e 1973. A novidade mesmo é que algo mudou, pois, pela primeira vez, o problema dos UFOs adquiriu grande dimensão política. Em dezembro de 1978, a Assembléia Geral das Nações Unidas em Nova York, a organização política mais importante do mundo, decidiu investigá-los. Em janeiro de 1979, a Câmara dos Lordes da Inglaterra decidiu fazer o mesmo, instaurando debates oficiais sobre o assunto. Tudo indica que esta tendência será seguida por diversos outros países.

Quase ao mesmo tempo transpirou a notícia de que existem, no Pentágono, documentos secretíssimos que confirmam uma suposta invasão de UFOs nas bases norte-americanas de mísseis atômicos, em 1975, que deverão ser, agora, publicados pela imprensa. O governo viu-se obrigado a liberá-los devido à insistência de grupos civis que pesquisam este tipo de fenômeno. Diversos outros fatos vêm reforçar o interesse pela questão.

O *Pravda* publicou uma notícia que despertou a atenção de todo o Ocidente: um UFO, disparando raios, sobrevoou Petrodawodsk, na República soviética da Carelia. A rádio polonesa anunciou, também em janeiro, a aparição de um objeto não identificado sobre a região do Alto Tatra, nos Cárpatos. A Itália quase enlouqueceu devido a uma contínua aparição de UFOs, vistos por milhares de pessoas ao mesmo tempo, durante todo o ano de 1978. E, mesmo a TV alemã, normalmente tão descrente, mostrou um filme feito por uma equipe da televisão australiana, sobre objetos luminosos voando sobre a Nova Zelândia.

Existem, ainda, numerosas outras provas fotográficas sobre o assunto, além das que estão continuamente sendo registradas. No entanto, apesar de tudo, muitos cientistas afirmam categóricos: "Os UFOs não existem!" Quem terá razão? O que, na verdade, aconteceu e em quem devemos acreditar?

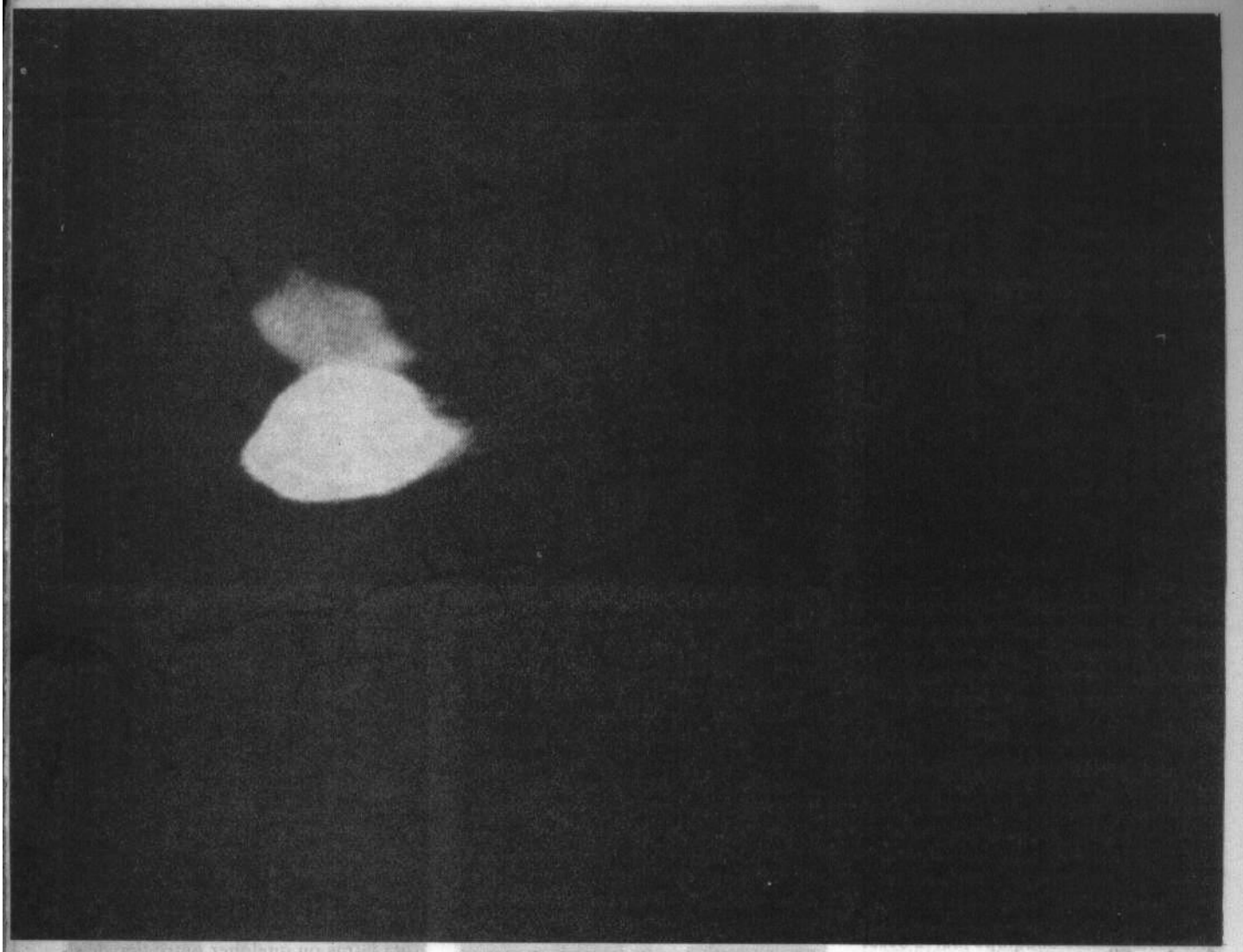
"Filme sensacional sobre discos voadores!", "Supersônicos da Nova Zelândia prontos para repelir invasão de UFOs!" Estas foram algumas das manchetes que os jornais publicaram nos primeiros dias de 1979. O acontecimento sobre o qual falavam deu-se no estreito de Cook, entre as duas maiores ilhas da Nova Zelândia. Quentin Fogarty, um repórter da televisão australiana, e sua equipe de *camera-men* filmaram, durante sete minutos, uma esquadrilha de objetos voadores luminosos.

Fogarty, que passava as férias no lugar, ouviu de um piloto o relato sobre alguns UFOs que avistara na noite de 20 para 21 de dezembro de 1978. No dia 30 de dezembro, à noite, as telas de radar da base de Wellington mostraram nove sinais luminosos não identificados voando sobre a região do rio Clarence, ao sul de onde estavam. Quase à mesma hora um avião Argosy dirigia-se a Wellington, vindo de Christchurch, situada ao sul da ilha. Era um avião fretado que carregava nove edições de jornais e uma equipe da *ATVO* (*Australian Television Channel O*) chefiada por Fogarty. O pessoal da televisão deveria ter ficado em Christchurch, mas o piloto convenceu-os a voltar com ele no avião, por acreditar que o que viram no radar se tornaria visível quando chegassem à região indicada.

Vinte e cinco UFOs ao mesmo tempo!

Bill Startup, piloto comercial há quatorze anos, tinha razão: logo o primeiro deles apareceu. "Ele se levantou, mergulhou sob nós, e depois desapareceu", disse ele. Ao mesmo tempo, na primeira meia hora do dia, os homens da torre de controle do campo de aviação de Wellington viram onze UFOs nas telas de seus radares. Por três horas e meia

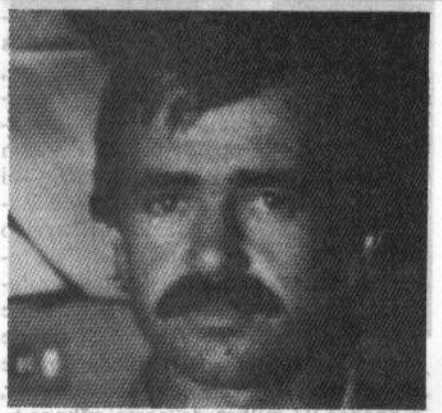
Adolf Schneider é jornalista alemão, colaborador da revista *Esotera*.



eles conseguiram, como o piloto Geoff Causer confirmou à imprensa, seguir o vôo dos misteriosos objetos.

A tripulação e os passageiros do Argosy chegaram a contar 25 UFOs de uma só vez. "Logo vi que não eram aviões normais", disse Startup, "principalmente porque nenhum deles seria capaz de diminuir de velocidade como o faziam. Aproximaram-se a até 16 quilômetros de nós, que estávamos a uma altitude de 4.300 metros e, mesmo quando fazíamos curvas fechadas para um lado ou outro, mantinham-se à mesma distância". Fogarty disse que as bolas luminosas pulsavam, expandindo-se e encolhendo. Sua luminosidade era tão forte que todo o litoral da região de Kaikoura, sobre o qual estavam, ficou iluminado.

A maior surpresa tiveram os telespectadores da rede européia de televisão quando viram em seus vídeos as imagens obtidas na Nova Zelândia. Infelizmente, alguns programadores mais "sérios" não conseguiram controlar-se e fizeram comentários sarcásticos, relacionando a aparição com "as cabeças alcoolizadas pelas festas de fim de ano".



Quentin Fogarty, o repórter da televisão australiana que chefiava a equipe que filmou os UFOs na Nova Zelândia. Acima, a imagem ampliada de um dos objetos filmados pelos jornalistas australianos.

Mesmo os ingleses, considerados sóbrios, não escaparam da acusação de retardados mentais, por terem comprado algumas cópias do filme.

Num aspecto, estes comentaristas tinham razão: a qualidade das imagens realmente não é das melhores. Mas, a BBC de Londres assegura que elas são reais. Especialistas da televisão australiana confirmaram a existência nas imagens de objetos redondos, com anéis ou listras ao redor, que podem ser observados nas ampliações individuais que foram feitas.

Bastante interessantes e surpreendentes foram os comentários dos céticos profissionais e guardiães autocontratados da "verdade científica". O chefe do Mount-John Observatorium, da Nova Zelândia, David Mabin, disse que inegavelmente os caçadores de UFOs tinham visto e filmado o planeta Vênus. Declarações deste tipo que, é claro, são imediatamente publicadas pela imprensa séria (!?) e tidas como explicações plausíveis para todas as aparições de qualquer tipo de objeto voador não identificado, mostram a arrogância e o condicionamento ideológico de muitos representantes da chamada "ciência". Não é mais necessário ouvir as declarações de pilotos com mais de dez anos de experiência, de especialistas em radar, dos *camera-men* e as análises feitas em laboratórios cinematográficos. "Era o planeta Vênus. UFOs não existem!" E, assim, pensam poder colo-

car um ponto final no assunto.

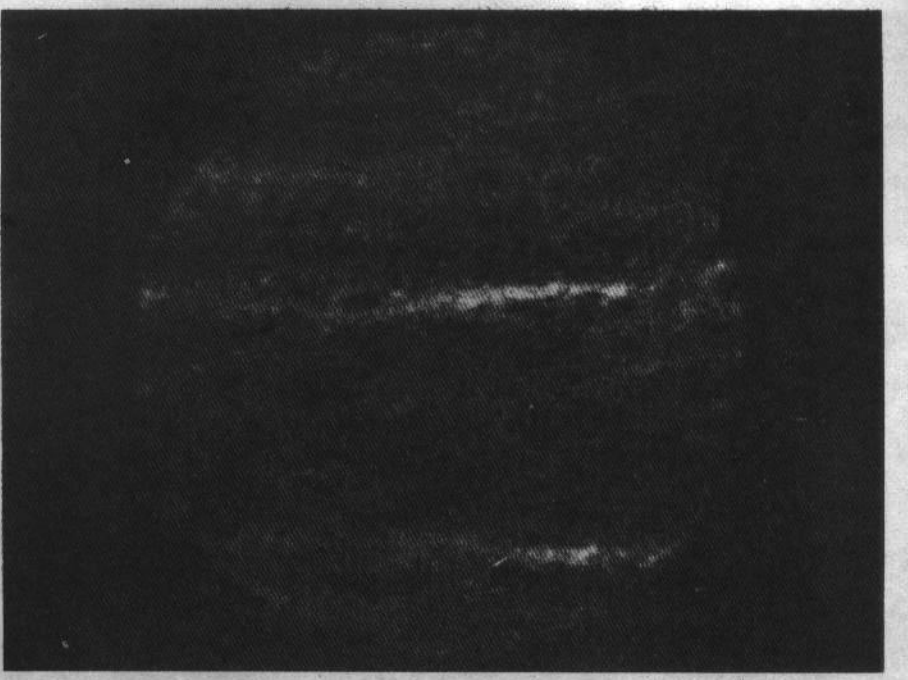
Mas, antes de falar, por que David Mabin não procurou comparar o diâmetro do objeto fotografado com o tamanho de Vênus? Ele veria que mesmo com uma teleobjetiva bastante forte de, por exemplo, 400 mm (com um ângulo horizontal de imagem de 5,2º), o planeta, com seu tamanho máximo de 64", não ocupa mais de 1/300 da imagem, enquanto o objeto fotografado é trinta vezes maior. Outros, cientes de que a teoria "venesiana" não é de fácil aceitação, preferiram dizer que foram reflexos nas nuvens, provocados por pescadores japoneses que teriam dirigido seus holofotes para o alto (?) e iluminado formações de nuvens a 4 mil metros de altitude (...?).

Como o filme tem uma duração de sete minutos, e durante este tempo o avião não esteve parado no ar, eles precisariam ter iluminado pelo menos 82 quilômetros de nuvens, já que o Argosy passou sobre a região a uma velocidade cruzeiro de 700 km/h. Desta maneira, ou havia uma verdadeira esquadra de barcos japoneses iluminando os céus, ou uns poucos, que se deslocavam à mesma velocidade do avião!

MIG-21 cubano explode ao tentar interceptar UFO

Centenas de fotografias em cores e em preto e branco já foram examinadas por peritos, através dos mais modernos aparelhos eletrônicos que se prestam a este tipo de análise, e tiveram confirmada sua autenticidade. Algumas, é verdade, foram consideradas como fraudes. Filmes, no entanto, por mostrarem a imagem em movimento, são mais difíceis de serem falsificados, e, por isso, têm mais peso como prova. Neste caso, o único erro que realmente se deu foi cometido pelas agências noticiosas que falaram de um "primeiro filme feito sobre UFOs", o que, de modo algum, está certo: desde 1950 foram feitas dezenas, tanto por militares, como por civis, amadores ou profissionais, sobre os quais nem há espaço para comentar neste artigo.

Sabe-se que a CIA interessa-se pelo assunto e tem pelo menos alguns filmes sobre UFOs. Ted Zachary, um ex-agente dela e da NSA, (National Security Agency), fala de centenas de notícias, de radar e outros tipos, sobre eles, como também de 26 fotos e filmes que a agência analisou e considerou totalmente inexplicáveis. Eles foram feitos, em sua maioria, por pilotos que se utilizaram de *guns-cameras*, como são conhecidas as máquinas fotográficas instaladas nos canhões dos caças da USAF (Força Aérea Norte-Americana). Alguns deles, como o filme de Newhouse, fotógrafo da USAF, foram analisados pelos laboratórios da Marinha dos EUA que, em mais de mil horas de trabalho, fizeram imagens gráficas de mais de 1.600 quadros. Observaram o movimento dos objetos, as mudanças que apresentavam na intensidade luminosa, e concluíram, sem achar outra solução, que se tratava de objetos voadores não identificados que, muito provavelmente, estavam submetidos ao controle de seres inteligentes.



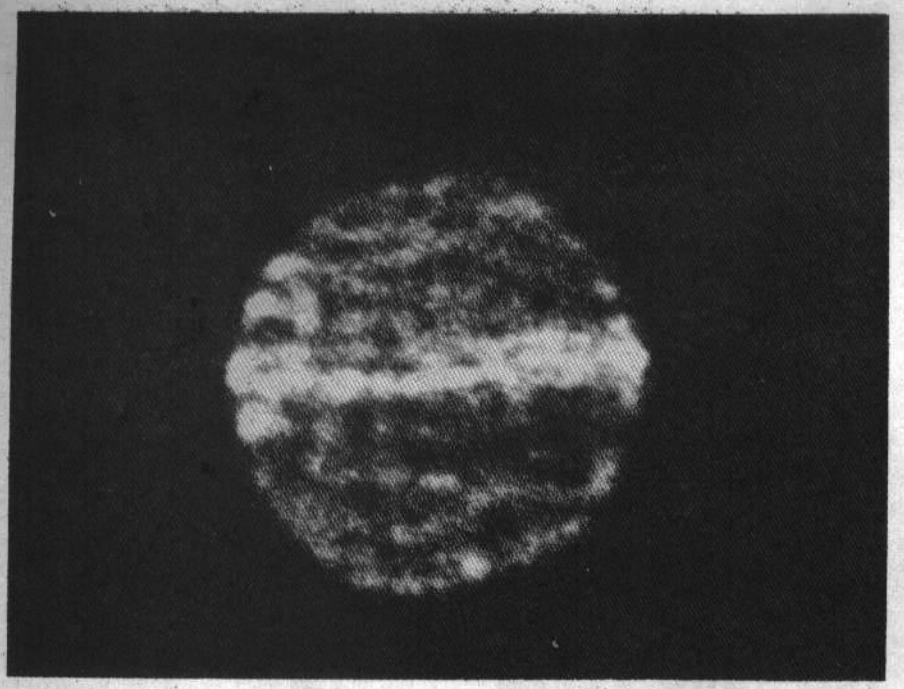
Três fotos ampliadas a partir do filme original feito na Nova Zelândia. Na foto da direita são bem visíveis as listras horizontais do UFO. Ao lado, a engenheira de som e o cameraman *que faziam parte da equipe que filmou os UFOs. As fotos e filmes foram feitos na noite de 30 de dezembro do ano passado, a bordo de um avião Argosy que fazia a rota de Christchurch a Wellington, capital da ilha. A tripulação e os passageiros chegaram a contar 25 UFOs de uma só vez. Os objetos aproximaram-se a até 16 quilômetros do avião, que estava a uma altura de 4.300 metros. Eram bolas luminosas que pulsavam, expandindo-se ou encolhendo-se, emitindo luz e brilho extremamente fortes.*

Inúmeros acontecimentos provam que o problema é bem mais sério do que admitem os organismos oficiais, quando se manifestam sobre o assunto. Brad Sparks, diretor do grupo CAUS – *Citizens Against UFO Secrecy* (Cidadãos Contra o Segredo Sobre os UFOs) –, que pesquisa este tipo de fenômeno, recebeu, recentemente, um relato sensacional sobre um incidente havido com um deles. Quem deu a informação foi um colaborador dos AFSS (United States Air Force Security Service), serviço que, sistematicamente, grava e vigia todas as comunicações por rádio dos pilotos cubanos. Esta pessoa fazia parte de uma unidade estacionada numa base aérea da Marinha na pequena ilha de Boca Chica Key, em Key West, Flórida, a apenas 97 milhas da costa cubana.

Em março de 1967 captou-se uma conversa na qual pilotos cubanos comunicavam a presença de um objeto voador não identificado voando em direção à costa. Quando ele se encontrava quase sobre a ilha, a 10 mil metros de altitude e a uma velocidade de *march 1*, dois Mig-21 UM E76 levantaram vôo para interceptá-lo e conseguiram aproximar-se a uma distância de 5 quilômetros. O chefe da operação foi o primeiro a vê-lo e descreveu-o como uma bola metálica luminosa, que não possuía letras ou qualquer outro tipo de sinal que pudesse identificá-la. Tentou comunicar-se com a aeronave, mas não obteve resposta. O quartel-general da defesa aérea cubana deu, então, ordem para que ele abrisse fogo. O piloto preparava-se para disparar seus foguetes (possivelmente mísseis soviéticos do tipo K-13A ou Atoll), quando seu avião explodiu. O comandante do segundo avião berrou a notícia para a base e, à mesma hora, no radar de terra, pôde-se ver o objeto diminuir de velocidade em tempo recorde, subir a 30 mil metros e sumir, em direção ao sudeste da América Latina.

Outra tentativa inútil de atingir um UFO

Os integrantes do AFSS mandaram, imediatamente, um telegrama ao quartel-general da NASA, comunicando o ocorrido. Poucas horas depois, receberam ordens de remeter para lá todas as anotações e gravações sobre o caso e registrarem no arquivo que o avião havia explodido por "falhas técnicas". Mais uma vez, utilizou-se a política de esconder a verdade, típica de to-



dos os serviços secretos do mundo.

O major Colman von Keviczky, integrante do grupo de pesquisas ICUFON, recebeu ao fim de 1976, uma informação que foi, entre outras coisas, tema de uma conferência de oficiais da NATO em Bruxelas. Segundo este relato uma das bases de mísseis da organização travou verdadeiro duelo com um UFO que se encontrava parado perto dela, sobre o Mediterrâneo. O Pessoal da base observou que os mísseis, quando chegavam a uma certa distância do objeto, desintegravam-se. Diversas tentativas para atingi-lo tiveram todas o mesmo resultado: os mísseis pareciam defrontar-se com uma barreira invisível. Quando, para testar, eles foram disparados em outra direção, comportaram-se normalmente. Foi feito um filme que mostrava um objeto bastante luminoso e enorme, em forma de disco e com uma pequena cúpula. Também se podia ver a trajetória dos mísseis e observar que, quando se aproximavam do objeto, um feixe luminoso, do tipo de um raio *laser*, saía do UFO e os explodia. A NATO preparou documentos com o carimbo *top secret* e os remeteu para o Pentágono, informando sobre o ocorrido.

Em relação à atual onda de UFOs, um dos casos mais sensacionais é o que relata o telegrama de 24 de outubro de 1978, no qual a DPA australiana informava a todas as agências de notícias que um avião esporte, do tipo Cessna, havia desaparecido misteriosamente. Conforme o Ministério dos Transportes australiano, o piloto Frederick Valentich, de vinte anos, dirigia-se com seu Cessna 182 de Melbourne para King Island, a 120 km de distância quando, na altura de Cape Otway, a uma altitude de 1.400 m, comunicou à torre de Melbourne que estava sendo seguido por um gigantesco avião, equipado com quatro fortes luzes. Quando lhe pediram para identificá-lo, ele respondeu: "Não é um avião... é...". Houve uma pausa súbita e, após dois minutos, ele continuou: "Melbourne, ele se aproxima vindo do leste... parece brincar comigo, tem uma forma comprida..., agora vem do outro lado; parece ficar parado no ar, se eu me viro, ele se vira...". Depois, disse que seu motor começara a falhar, o rádio da torre captou alguns ruídos metálicos e, depois, nada mais. Até hoje, apesar das incessantes buscas, não foram encontrados os restos do avião e seu jovem piloto. Não se sabe se caiu no mar ou foi levado, pelo objeto desconhecido, para outra dimensão. Existem outros casos semelhantes, dos quais poucos foram publicados na imprensa e que permanecem insolúveis.

O chefe da defesa aérea continental dos EUA, general Benjamin Chidlaw, declarou sobre os UFOs: "Nós os levamos muito a sério. Não temos outra alternativa, pois já perdemos muitos homens e aviões ao tentarmos inteceptá-los". Donald E. Keyhoe, famoso pesquisador norte-americano, recebeu de

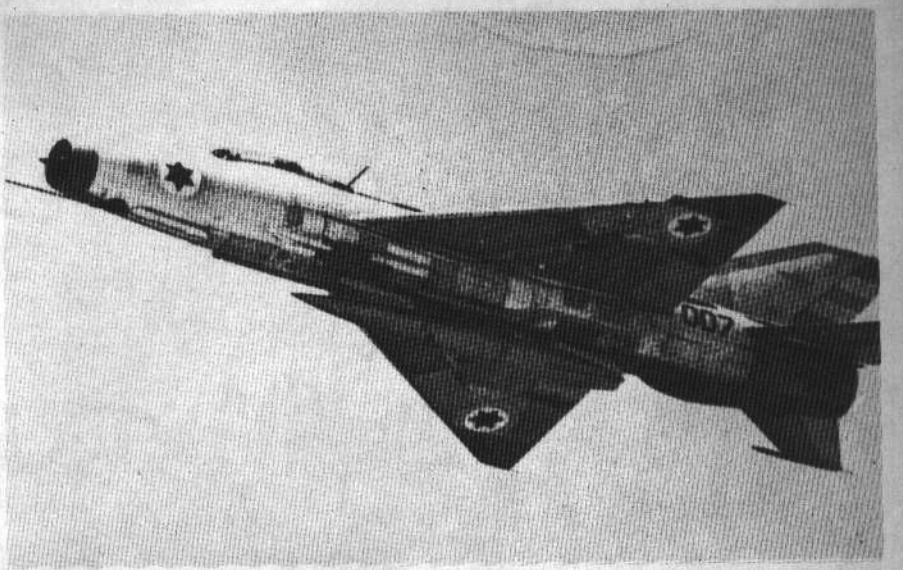
um funcionário do Pentágono (o nome, a data e o lugar não podem ser publicados para não trair o informante) a notícia sobre um caso secretíssimo, sobre uns UFOs que sobrevoaram uma base aérea norte-americana. Três aviões de caça foram interceptá-los e, quando se aproximaram, viram que o objeto se virara e vinha diretamente sobre eles que, para evitarem uma colisão, desviaram-se imediatamente. O UFO voou sobre seus perseguidores e, neste momento, os aviões sumiram da tela do radar, como se sugados pelo objeto que diminuiu a velocidade e, logo depois, também sumiu. Os aviões e suas tripulações jamais foram encontrados, apesar de repetidas e exaustivas buscas.

O suíço H. Ragaz relata um acontecimento semelhante que se deu em outubro de 1952, ao norte de Hokkaido, no Japão. Uma fortaleza voadora do tipo B-52 estava no ar quando, na torre de controle, observou-se a aproximação de um objeto não identificado que, logo depois, se uniu ao sinal do B-52. Neste instante, recebeu-se um SOS do comandante do avião e nada mais. O UFO e a fortaleza voadora jamais foram vistos.

No lugar onde pousam sempre fica uma marca

"Já foram examinados, até hoje, mais de mil lugares nos quais pousaram objetos voadores não identificados. Eles são, até agora, considerados uma das melhores provas da existência destas naves, principalmente porque análises destes lugares podem ser feitas mesmo bastante tempo após o acontecimento." Estas afirmações foram feitas por Ted Phillips em treze conferências que fez para o Instituto Norte-Americano para Aeronáutica e Astronáutica, em janeiro de 1975. Ele é colaborador do Centro Norte-Americano para Estudos de UFOs, do professor Allen J. Hynek, um dos maiores especialistas no assunto. Disse, ainda, que os rastros mensuráveis e visíveis são uma prova da existência material dos objetos e por isso têm a máxima importância.

Um destes casos, investigado pelo próprio Phillips, ocorreu em Langenburgh, Saskatchewan, Canadá, no dia 1º de setembro de 1974 e foi observado pelo fazendeiro Edwin Fuhr, de 36 anos, quando se dirigia a uma parte de sua fazenda, distante meio quilômetro da sede. Ele colhia trigo já há uma hora quando, ao chegar perto de uma divisa que a plantação fazia com um pasto, viu, em meio ao capim e próximo a um brejo, a uns 15 m de distância, uma cúpula metálica. Parou a máquina colhedeira e foi ver o que era. Quando estava a uns 8m do objeto viu que este girava a grande velocidade e que o capim à sua volta se agitava. Assustado, voltou e



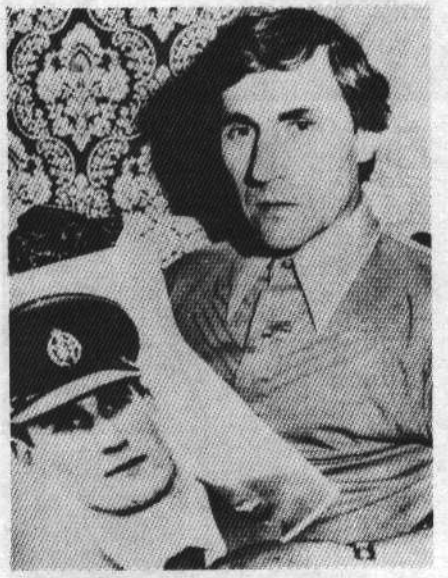


Foto de um Mig-21, igual ao da Força Aérea Cubana que explodiu em 1967, sobre Cuba, ao tentar atacar um UFO. À esquerda, o pai de Frederick Valentich segura uma foto do filho, piloto australiano que desapareceu a bordo de um avião Cessna, em outubro de 78, após encontrar-se com um UFO. À direita, Donald E. Keyhoe, o ufólogo que soube que três caças da USAF desapareceram ao perseguir um outro UFO.

subiu na máquina para melhor observar o que ocorria e, ao olhar para o lado esquerdo, viu mais quatro objetos do mesmo tipo que também giravam, com a diferença de que estes flutuavam sobre o solo, a uns 50 cm de altura. Também o capim abaixo deles se agitava.

Além de um círculo preto na parte superior, os objetos não tinham nenhuma marca ou estrutura que pudesse identificá-los. Dois estavam bastante próximos um do outro e, juntos ao resto, formavam um semicírculo ao redor do brejo. Como Edwin não desligou a colhedeira, não pôde ouvir se faziam algum barulho. Quando quis ir embora, a máquina não obedeceu. O volante parecia estar emperrado. Mais tarde, quando foi interrogado, ele não soube dizer se a máquina estava realmente emperrada ou se ele, por estar muito nervoso, não conseguia pô-la em movimento.

Após alguns minutos, o objeto mais próximo dele levantou vôo, seguido pelos outros. Pararam em formação numa altitude de 60 metros. Apareceu sob eles uma espécie de fumaça que formou uma cauda cinzenta de uns 2 m de comprimento, acompanhada por forte vento que quebrava e achatava o trigo por baixo deles. Então, ficaram em fila e, em poucos segundos, sumiram nas nuvens.

A polícia foi avisada e achou – como Ted Phillips relatou – impressões em forma de anel nos lugares indicados que, obviamente, foram feitas pelos objetos. Uma série de diapositivos feitos no local pela polícia técnica mostra, claramente, o capim achatado no sentido dos ponteiros do relógio. Quatro dos anéis tinham um diâmetro de 4,3 m, com uma largura de 80 cm, enquanto o

quinto tinha um diâmetro de 2,6 m e uma largura de 60 cm. O capim no centro dos anéis estava intacto.

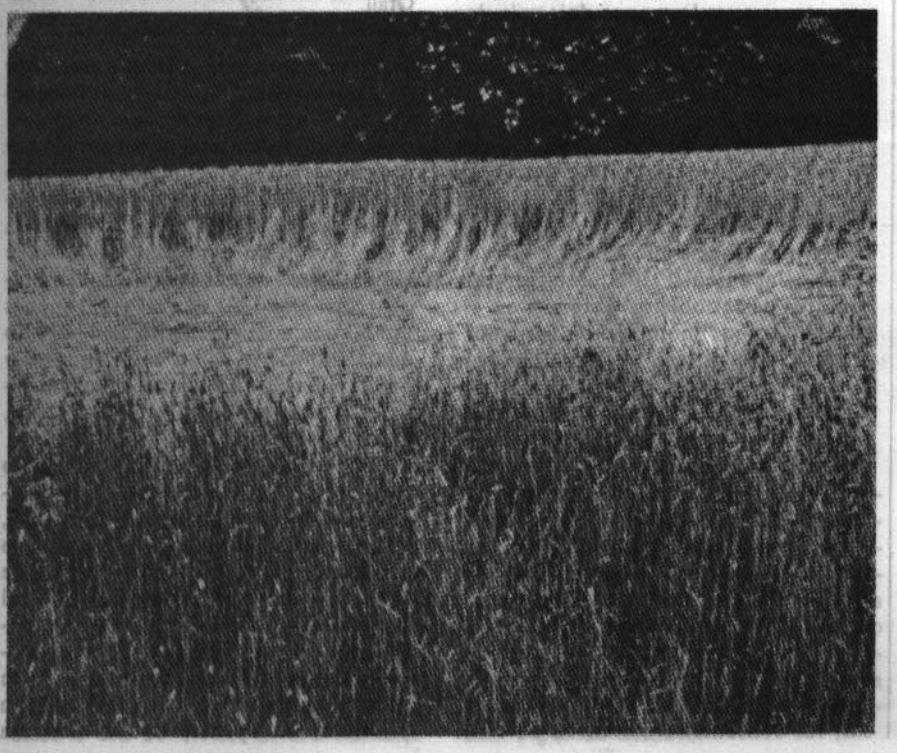
Em julho de 1975, Ted Phillips publicou seu primeiro relato com 831 casos, inúmeras fotografias e análises dos lugares onde pousaram UFOs. Uma estatística feita a este respeito mostrou que, normalmente, a impressão deixada é um círculo de 3 a 5 m de diâmetro mas que, algumas vezes, chega a medir 13 metros.

No Brasil, dois casos de UFOs que explodiram

Às 22 horas do dia 6 de agosto de 1976, habitantes da cidade de Presidente Prudente, no Estado de São Paulo, Brasil, viram a explosão de um UFO que, envolvido por uma luz radiante e fazendo muito barulho, sobrevoava a região executando manobras irregulares, que pareciam indicar alguma anormalidade. Entre as testemunhas encontrava-se o professor Galindo, que confirmou o ocorrido e disse que o objeto emitia fortes raios de luz esverdeada ou azulada. De repente, ouviu-se forte explosão e ele desintegrou-se numa tempestade de fogo. Pedaços com um tamanho de até 70 cm caíram por todos os lados. Muitos apagaram-se no ar, mas alguns caíram incandescentes e se enterraram a até 30 cm de profundidade. A polícia conseguiu pegar amostras que, mais tarde, foram examinadas por técnicos que verificaram serem elas compostas por uma camada de um material sintético, semelhante ao silicone, fixadas sobre metal. Um dos fragmentos pesava 5 kg e estava forrado por uma camada de alumínio, níquel e antimônio. Logo após o acidente correu o boato de que técnicos norte-americanos estavam no local e, com inúmeros aparelhos, analisavam os destroços.

Outro caso deste tipo deu-se em Ubatuba, no litoral norte do Estado de São Paulo. Um UFO explodiu e caiu no mar, desfeito em milhares de pedaços. O acidente foi confirmado por três pescadores. Alguns destroços que puderam ser apanhados foram mandados para os EUA, onde foram feitas análises detalhadas, que parecem ter indicado que eram feitos à base de magnésio bastante puro, com presença de zinco, estrôncio e alguns outros elementos, numa ordem de 0,15 por cento. O magnésio terrestre produzido em escala industrial possui partículas de cálcio, que não foram encontradas nos fragmentos recolhidos em Ubatuba. Devido à inexistência deste tipo de resíduo, alguns técnicos concluíram que este material pode ser originário de um outro planeta.

Senador americano Barry Goldwater confirmou, numa carta, a existência de informações secretíssimas sobre UFOs em poder dos órgãos de inteligência. Abaixo, o lugar onde pousou um UFO na França, perto de Nourradons, a 23 de março de 1971. O diâmetro é de 5,6 metros.



Um ex-oficial e um diretor de pesquisas da CIA asseguraram a Ted Zachary, o ex-agente já citado, que existem, sem dúvida, provas materiais da existência de UFOs acidentados que provariam de maneira indiscutível sua origem extraterrestre. Segundo informações de Leonard H. Stringfield (há também o relato publicado neste número de um UFO que teria caído sobre o México), o *Office of Scientific Investigation*, da CIA, possui as seguintes provas materiais:

a) parte cilíndrica de um UFO, com um diâmetro de 25 cm, encontrada por Alvin E. Moore, no dia 29 de julho de 1952, perto de Herndon, Virginia;
b) parte de um UFO atacado por mísseis da base aérea de Nike, em Deerwood, Maryland, em 29 de setembro de 1957;
c) um disco inteiro, acidentado em 1954, no sudoeste dos EUA (detalhes deste caso não vieram à luz até hoje, graças aos tradicionais "motivos de segurança nacional").

Stringfield publicou um livro importantíssimo a respeito que é *Situation Red – The UFO Siege* (*Sinal Vermelho – Assédio dos UFOs*, editado pela Sphere, Paperback, Londres), onde uma carta de Barry Goldwater, de 10 de junho de 1975, confirma a existência de informações sobre UFOs classificadas como *above top secret* (mais que estritamente confidencial). Henry Rothblatt, conhecido por ser o advogado de defesa dos acusados de Watergate, está processando o serviço secreto dos EUA por considerar que todo o material arquivado deve ser posto à disposição do público. "A CIA sabe demais a respeito dos UFOs", disse ele, defendendo seu ponto de vista, "tenho provas sobre isto e, por isso, digo que ela vem lesando o direito à informação garantido pela Constituição..."

UFOs sobrevoam áreas nucleares norte-americanas

Existe uma lei especial, votada em 1977, que obriga serem publicados, se alguém o desejar fazer, documentos não expressamente declarados *secret*. Os primeiros pronunciamentos da justiça demonstram que Rothblatt não exagerou em suas primeiras declarações sobre a quantidade e tipo de material so-

bre UFOs, em mãos dos serviços de informação.

O *Ground Saucer Watch* (Guardas Terrestres dos UFOs) iniciou suas atividades a partir de um misterioso acontecimento havido em 1976, em Teerã, capital do Irã. Nesta época, técnicos de radar observaram um ponto estranho em seus aparelhos, que classificaram como sendo um UFO. Dois caças *Phanton*, da Força Aérea Iraniana, levantaram vôo para interceptá-lo. Ao se aproximarem do objeto, perderam contato com a base. O pessoal de terra atirou num pequeno objeto luminoso que se separou do maior, mas sem resultado. A tripulação dos aviões afirmou que, além do rádio, outros instrumentos de bordo começaram a falhar, o que os obrigou a uma aterrissagem rápida. Esta e outras notícias fazem parte de um relatório secreto da USAF, publicado por ordem do Supremo Tribunal de Justiça.

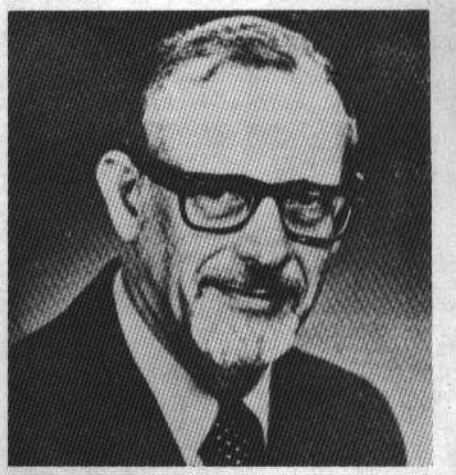
Mais tarde, o *Ground Saucer Watch* delegou suas atividades de publicação de informações a respeito de UFOs, ao CAUS, que se encarregou de levar adiante os processos contra a CIA e a USAF, para que a verdade sobre o assunto continue a ser liberada. Parece que, com relação aos UFOs, nenhuma das duas forças governamentais está disposta a respeitar a lei que garante a liberdade de informação, sem serem obrigadas pela justiça.

Em documentos recentemente publicados, está a informação de que alguns UFOs foram vistos, num espaço de duas semanas, dentro das mais restritas áreas nucleares norte-americanas. Isto se deu em 1975 e foi registrado pelos radares das bases de mísseis dos Estados do Maine, Montana e Michigan, além de algumas pessoas destas bases que os viram a olho nu. UFOs, com uma luminosidade incomum e a grande velocidade, estiveram sondando áreas estratégicas restritas, sem que nada pudesse ser feito!

Uma das testemunhas é o capitão Thomas O'Brien da base de Malmstron, que viu algo luminoso voar rapidamente sobre o silo de mísseis, com um barulho e um tamanho semelhantes aos de um helicóptero. Notícias do mesmo tipo, vindas de outras bases, demonstram que os esforços para persegui-los foram totalmente inúteis. Um caso antigo, ocorrido em 1948 perto da fronteira com o México, está sendo investigado pelo CAUS. Trata-se de um UFO que se acidentou e teria sido capturado pelo serviço secreto norte-americano. No início, a CIA negou que fosse verdade, mas, em agosto de 1978, admitiu a veracidade do ocorrido e prometeu liberar mil páginas sobre este e outros casos. Desta maneira, aos poucos, a verdade começa a surgir, enquanto os discos continuam a chegar. U

VÁRIOS UFOs JÁ CAÍRAM. EUA CONSERVAM CADÁVERES EXTRATERRESTRES.

"Um UFO caiu no México em 1948, e os cadáveres de seus tripulantes foram recolhidos e conservados pela Força Aérea dos Estados Unidos" — esta é uma declaração de Leonard Stringfield, diretor da MUFON — Mutual UFO Network, uma das mais importantes — e respeitadas — organizações de pesquisa ufológica do mundo. Em sua última visita ao Brasil, no mês de março, J. Allen Hynek comentou o informe de Stringfield. Para Hynek, "há realmente uma evidência de que houve uma queda com tripulantes, mas não há nada confirmado. Existem relatórios sobre esse e outros casos, 28 no total, mas nada disso chegou a ser pesquisado profundamente."



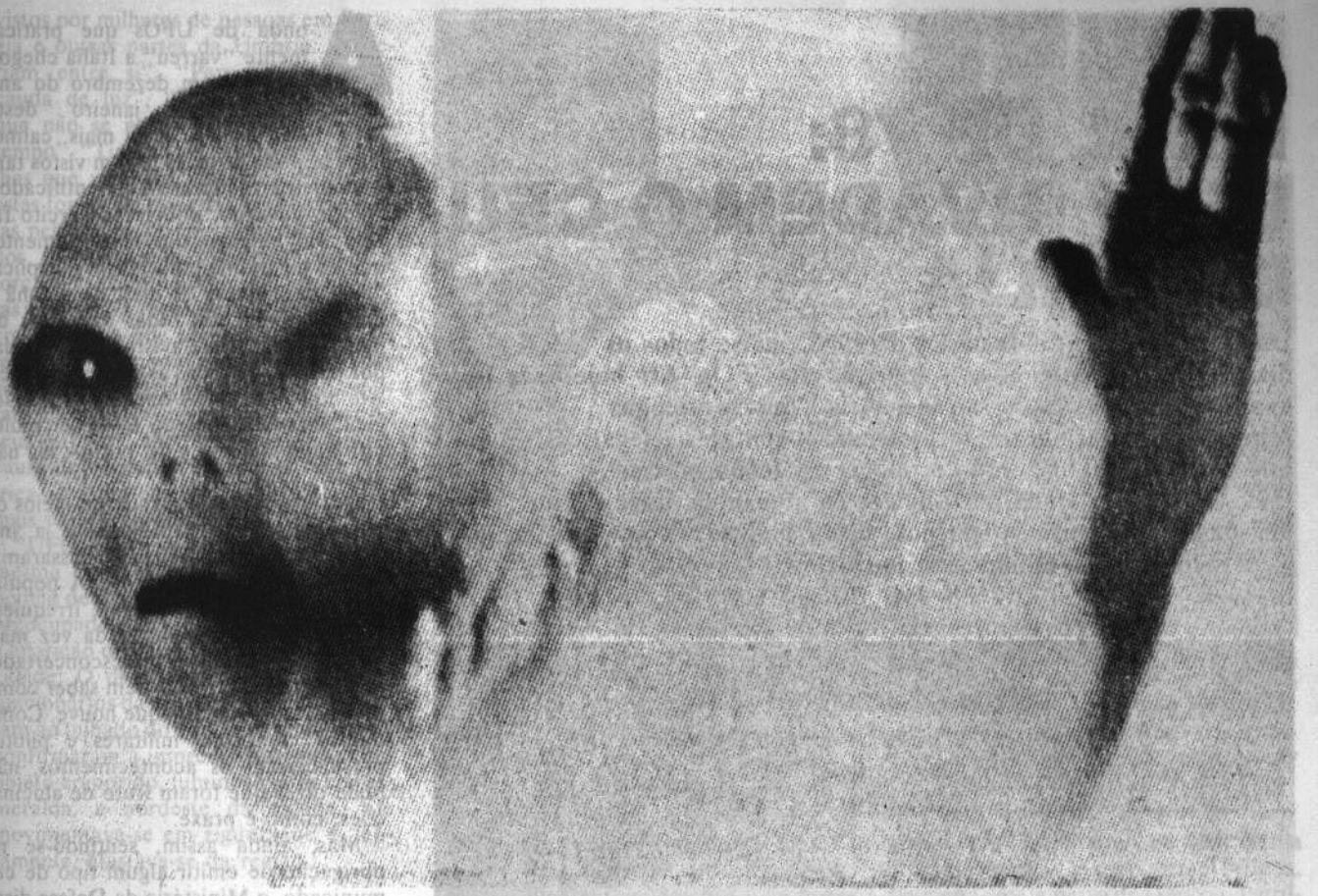
Leonard H. Stringfield, o diretor da MUFON responsável pela informação de que os Estados Unidos capturaram um UFO acidentado e os cadáveres de seus tripulantes. As figuras ao lado dão idéia de como seriam os tripulantes do UFO que caiu em 1948 em Laredo (Texas). Eles serviram de modelo para os extraterrenos do filme Contátos Imediatos do Terceiro Grau.

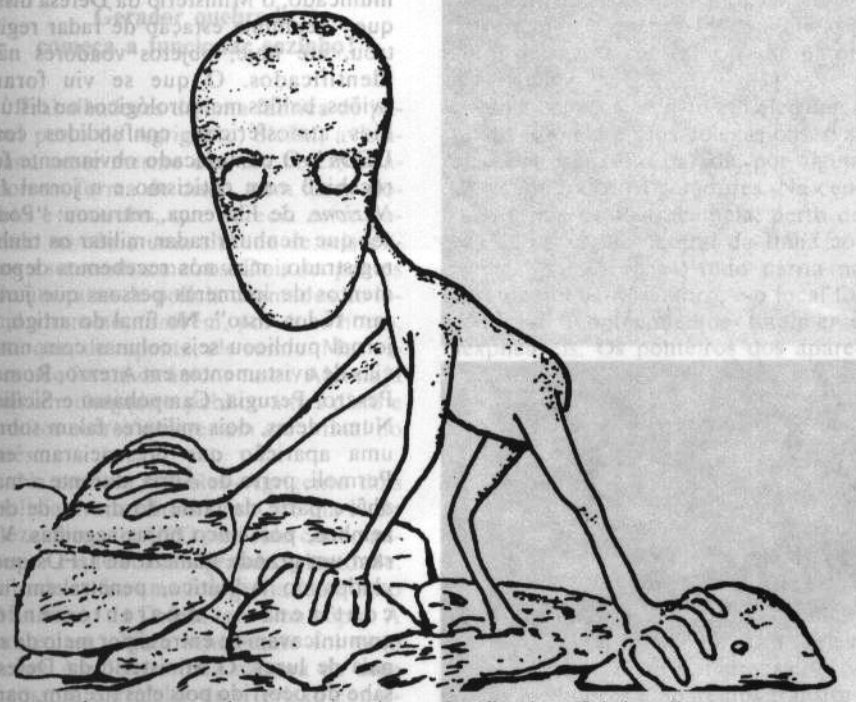
Os Estados Unidos capturaram um UFO acidentado e alguns cadáveres de seus tripulantes que foram analisados e estão guardados nas gavetas geladas de um necrotério secreto! Quase todos os norte-americanos discutem a veracidade desta afirmação feita, há pouco, por Leonard Stringfield, diretor da MUFON – *Mutual UFO Network* – uma organização que congrega engenheiros, cientistas e outras autoridades, cuja meta é descobrir a verdade sobre os objetos voadores não identificados. Eles afirmam que na base aérea de Wright-Patterson, no Ohio, encontram-se pelo menos dois veículos extraterrestres acidentados, capturados pelo pessoal da USAF (Força Aérea Norte-Americana).

Stringfield fez parte, durante a Segunda Guerra Mundial, da quinta Frota Aérea, onde exercia a função de oficial do serviço secreto. Não se sabe se naquela época ele já acreditava em UFOs, mas sabe-se que, durante um vôo sobre o Japão em 1950, quase trombou com três destes objetos. Este, talvez, tenha sido o seu "momento da verdade". A partir desta época passou a dedicar-se ao estudo desses fenômenos e trabalhou dez anos junto do professor Edward U. Condon, autor do famoso Relatório Condon. Mais tarde, associou-se à MUFON e passou a colaborar com o cientista Allen J. Hynek, um astrônomo que de feroz adversário do fenômeno UFO passou, após algumas experiências, por uma radical transformação, tornando-se uma das maiores autoridades mundiais dentro do assunto.

Hynek pertence ao círculo mais fechado da MUFON e, entre outras coisas, foi conselheiro científico do filme de Steven Spielberg, *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*. A imagem dos pequenos seres extraterrestres que aparecem no final do filme teria sido baseada em indicações suas que, como conselheiro da USAF, teria visto os corpos de aproximadamente 1,35 m, cabeça volumosa e em forma de pêra, olhos grandes e lábios finos, que teriam sido capturados. Stringfield diz que eles têm apenas um buraco no lugar da orelha, dentro do qual, como é o nosso caso, situa-se o ouvido interior. Além disto, não têm cabelos e possuem apenas quatro dedos, faltando o polegar.

Num relatório há pouco publicado pela MUFON, Stringfield relata acidentes com UFOs ocorridos em 1948, 1950, 1953 e 1954, nos Estados Unidos. O caso mais interessante é o de fevereiro de 1948, que lhe foi relatado por um oficial da USAF, em 1977. Trata-se de um objeto que estava sendo seguido pelos técnicos de radar de uma base aérea e que voava a uma velocidade de 3.200 km por hora. De repente, fez uma manobra





surpreendente: uma volta repentina de 90 graus e sumiu das telas de radar. Após algumas confabulações, os observadores chegaram à conclusão de que ele poderia ter caído.

A USAF foi avisada e encontrou, realmente, restos do aparelho perto de Laredo, no Texas, 30 milhas dentro do território mexicano. Tinha a forma de um disco e era de metal. Estava bastante danificado e foi, imediatamente, removido para a base aérea de Wright-Patterson, no Ohio, para onde foram levados, também, os corpos de alguns seres tripulantes do aparelho que, mais tarde, seguiram para uma base aérea do Alabama, onde,congelados, esperam futuras deliberações. Isto foi informado a Stringfield por Robert S. Carr, um cientista a par do assunto.

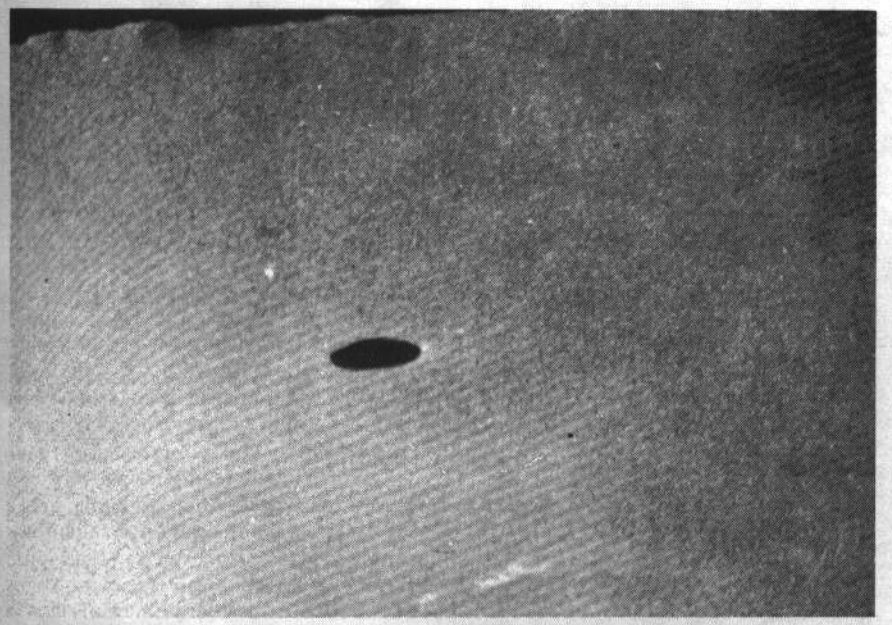
Mais informes foram dados por um coronel da reserva que no momento mora em Harrisburgh, Pennsylvania. Ele disse que pilotava um F-4 perto de Dias, Texas, quando viu um UFO. Mais tarde, quando sobrevoava Albuquerque, no Novo México, recebeu notícias sobre o acidente e ordens de dirigir-se para aquela área. Quando lá chegou, a região já estava cercada por soldados e o objeto estava coberto por uma lona. Todos os esforços que fez para ver o que se ocultava foram em vão.

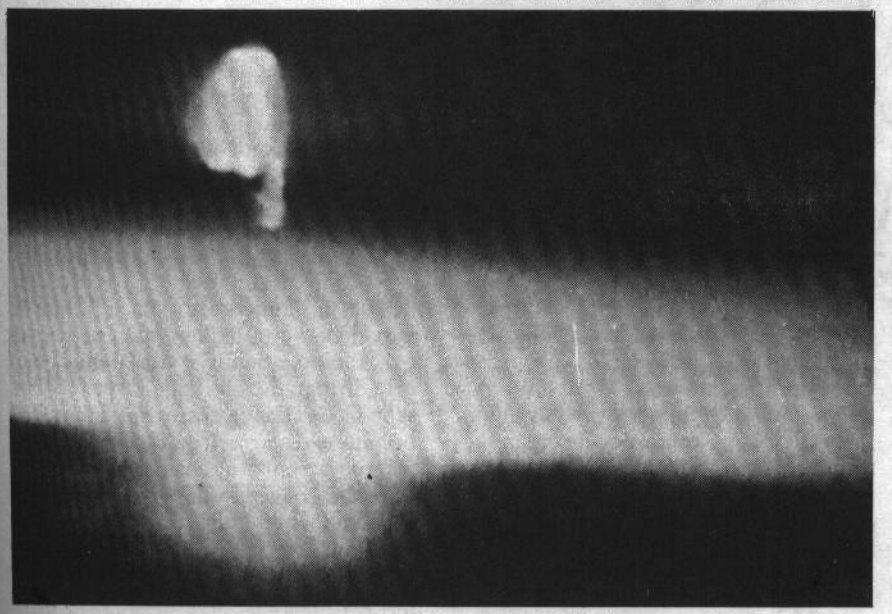
Outra testemunha, Charles Wilhelm, soube onde os discos estavam guardados e comunicou o fato a Stringfield. Esta pessoa diz que em 1959 foi chamado ao leito de uma mulher moribunda que disse aos presentes ter visto, num hangar da base aérea de Wright-Patterson, dois objetos com formato de disco. Descoberta, foi forçada a jurar que jamais revelaria a ninguém o que vira. Mais tarde, Wilhelm recebeu do pai de um amigo seu uma informação parecida: ele trabalhara na base por algum tempo e também vira os dois objetos. Stringfield diz, ainda, que a CIA sabe da existência desses aparelhos e da origem extraterrestre de seus tripulantes. Ele acredita que maiores pormenores sobre este fato deverão ser obtidos proximamente quando, obrigados por decisões judiciais, a CIA e outros órgãos liberarem grande parte de seus arquivos, até agora mantidos secretos. **U**

FINAL DE 78: UFOs INVADEM O CÉU DA ITÁLIA

Durante os dois últimos meses de 1978, quase todos os dias, na Itália, noticiou-se a aparição de UFOs. Até hoje nada foi explicado, mas os fatos são inegáveis. Muitos ufólogos afirmam — baseando-se em pretendidos contatos telepáticos — que este ano e o próximo serão pródigos em fenômenos desse tipo. Outros vão ainda mais longe: os ufonautas desenvolvem um plano para conscientizar-nos, massivamente, de sua existência. Terá sido, o caso italiano, um início?

POR JACQUES HUSE





A onda de UFOs que praticamente "varreu" a Itália chegou ao final em dezembro do ano passado, e, em janeiro deste ano, tudo estava bem mais calmo. Nunca, pode-se dizer, foram vistos tantos objetos voadores não identificados. Agora, governo, polícia e exército fazem um balanço dos acontecimentos que os levaram a enfrentar o inexplicável. Quase todos os dias, de manhã à noite, vinham, de todas as partes do país, notícias sobre avistamentos, dadas por pessoas de todas as classes e idades. Até hoje, não houve uma explicação lógica para o fenômeno e vai ser muito difícil que alguém a dê, porque ela não existe.

Os fatos logo chegaram aos meios de comunicação e rapidamente a imprensa, o rádio e a televisão passaram a comunicá-los regularmente. A população sente-se ainda bastante irrequieta com estas ocorrências, cada vez mais freqüentes. Totalmente desconcertado, encontra-se o governo sem saber como explicar ao público o que houve. Como muitos cientistas, militares e pilotos presenciaram os acontecimentos, não pode dizer que foram fruto de alucinações, como é praxe.

Mas, ainda assim, sentindo-se na obrigação de emitir algum tipo de comunicado, o Ministério da Defesa disse que "nenhuma estação de radar registrou, até hoje, objetos voadores não identificados. O que se viu foram aviões, balões meteorológicos ou distúrbios atmosféricos, confundidos com UFOs". O comunicado obviamente foi recebido com ceticismo e o jornal *La Nazione*, de Florença, retrucou: "Pode ser que nenhum radar militar os tenha registrado, mas nós recebemos depoimentos de inúmeras pessoas que juraram tê-los visto". No final do artigo, o jornal publicou seis colunas com notícias de avistamentos em Arezzo, Roma, Pesaro, Perugia, Campobasso e Sicília. Numa delas, dois militares falam sobre uma aparição que presenciaram em Permoli, perto de Ádria, durante a manhã e parte da tarde do dia 14 de dezembro, por cinco horas seguidas. Viram um grande número de UFOs que, vindos do Adriático, penetravam no continente. Aparentemente, comunicavam-se entre si por meio de sinais de luzes. O Ministério da Defesa sabe do ocorrido pois eles fizeram, para este órgão, um pormenorizado relatório sobre o avistamento.

Estes UFOs parecem ser os mesmos que, no final da tarde deste dia, foram

Fotos tiradas a 16 de dezembro de 1978, em Perugia, Itália central. Milhares de pessoas, nesse dia, testemunharam o aparecimento de numerosos UFOS.

vistos por milhares de pessoas em Perugia e outras partes da Úmbria. "Diferiam entre si", "Pareciam ter uma cauda de luz", "Eram tão luminosos que não se podia olhá-los por muito tempo", "Tinham luzes verdes e vermelhas que variavam constantemente" – estas foram algumas das afirmações feitas pelos que presenciaram os fenômenos. Depois que eles desapareceram, a força elétrica falhou durante muitas horas em toda a região e, quando voltou, era tão fraca que nem os aparelhos de televisão funcionavam. Técnicos das centrais de eletricidade não conseguiram entender o que houve e, apesar de seus esforços, não puderam localizar a causa do enfraquecimento da rede elétrica. Aparentemente, tudo estava na mais perfeita ordem.

"UFOs!" foi o alarme dado esta mesma tarde, na delegacia central de polícia de Roma. Dezenas de romanos, preocupados, telefonaram informando a aparição de objetos luminosos sobre a cidade. O delegado-geral e mais dois funcionários da segurança pública subiram ao telhado do edifício e, mais tarde, confirmaram à imprensa que viram um objeto comprido, luminoso e de cor esmeralda, a nordeste da cidade. Ele movimentava-se em ziguezague e, lentamente, afastava-se da região.

Gerador quebrado começa a funcionar sozinho!

Trabalhadores de uma fábrica de papel perto de Agrigento, Sicília, avistaram, neste mesmo dia, um objeto voador em forma de disco, com luzes violeta e amarelas, que parecia estar parado no céu a uma altitude de seiscentos a setecentos metros. Dois ocupantes de um carro de polícia chamados ao local viram-no, também, por duas horas, até que, de repente, ele sumiu. Mas estes não foram os únicos casos. Alguns já haviam chegado a público antes disto e muitos outros ocorreriam até o final do mês.

Na rodovia Nápoles–Agrigento dois policiais rodoviários viram, no dia 11 de dezembro, um UFO parecido com o anterior e que voava a grande velocidade. Um deles fez uma fotografia, da qual o Ministério da Defesa tem uma cópia. À noite, um objeto semelhante foi visto sobre Avellino e uma câmera de uma emissora particular de televisão conseguiu filmá-lo por alguns minutos, antes que desaparecesse em direção ao Adriático.

Muitos policiais informaram que não apenas viram objetos não identificados como também notaram a influência deles. O motorista de um carro da guarda rodoviária na região de Reggio-Calábria disse que o motor do automóvel começou a falhar quando um disco passou sobre ele. Num outro caso, o rádio sofreu interferência quando a delegacia era comunicada sobre a ocorrência. Em Berletta, Ádria, o capitão Perrone viu com outros funcionários um UFO que irradiava luzes de diversas cores e girava sobre seu próprio eixo. Fumarulo, outro patrulheiro, viu com um colega um objeto semelhante, com forte luz vermelha e, quando foi comunicar o fato à delegacia central, o rádio parou de funcionar.

Após a misteriosa parada dos geradores da Central Elétrica de Pietracamela, Abruzos, a 24 de dezembro de 1978, uma testemunha ocular, o técnico em eletrônica Benito Franchi descreve a um oficial de polícia os fenômenos que presenciou.

Numa usina, o técnico em eletrônica Benito Franchi e seus colegas observaram com espanto a parada, por algum tempo, de todos os geradores. Na central elétrica de Pietracamela, perto de Áquila, na região central da Itália conhecida por Abruzos, tudo parou na noite de 29 de dezembro, e o local foi palco de acontecimentos totalmente inexplicáveis. Os ponteiros dos aparelhos medidores começaram a oscilar freneticamente e logo depois houve uma falha na distribuição de energia. Ao mesmo tempo, um gerador defeituoso, parado há anos, começou a funcionar sozinho! Franchi disse que a certa hora sentiu seu corpo meio adormecido e, ao olhar por uma janela, viu que um UFO passava sobre a usina.

Na manhã seguinte vieram engenheiros verificar o ocorrido. Um deles, Piero Angelini, disse à imprensa: "Todos os medidores e aparelhos transformadores estão alterados, será necessário consertá-los e aferi-los. Não se sabe de nenhum fenômeno natural que cause um distúrbio deste tipo, nem mesmo um raio. O funcionamento do gerador quebrado é o maior mistério que temos pela frente . . ."

Um policial de 26 anos, Fortunato Zaretta, teve uma experiência não muito agradável. Durante a noite do dia 9 de dezembro ele estava em Torriglia, pequena aldeia perto de Gênova. Patrulhava de carro os arredores de uma vila desabitada quando viu diversas luzes, não muito fortes, movimentando-se. Pensou serem ladrões e quis pedir reforços por rádio, mas o aparelho não funcionava. Decidiu, então, agir sozinho. Aproximou-se de revólver e lanterna nas mãos, e as luzes sumiram. Isto confirmou suas suspeitas e, com todo cuidado, aproximou-se mais. "De repente, vi à minha frente um ser de pelo menos três metros de altura", relatou mais tarde; "era algo incrível e fiquei paralisado de medo. A figura misteriosa deu-me uma surra e sumiu. Momentos depois acendeu-se uma luz forte, capaz de iluminar toda a vila e que, levantando-se, desapareceu no céu a grande velocidade." Ele foi achado desmaiado, com o revólver e a lanterna ainda nas mãos.

Freqüentemente, UFOs eram vistos na costa italiana

Moradores da região confirmaram a presença da estranha luz. A polícia investigou o local e descobriu vários sinais em forma de meio círculo, com um diâmetro de três metros. Ninguém pôde explicá-los, a não ser como rastros de UFOs. Zanfretta ficou bastante trauma-

Jacques Huse é jornalista e pesquisador alemão, colaborador da revista *Esotera*, nossa correspondente em Freiburg.

tizado e foi submetido a um psicoteste, feito pelo doutor Mauro Moretti, de Gênova, junto com o psicoterapeuta Angelo Massa. Num estado de hipnose profunda ele declarou que foi levado, antes de desmaiar, para dentro de um disco voador e lá foi interrogado com a ajuda de um aparelho de tradução.

Entretanto, a experiência ainda não havia terminado. No dia 21 de dezembro, à noite, a central de polícia recebeu um SOS pelo rádio. Zanfretta foi mandado para averiguar e, logo de início, seu carro enguiçou. Normalmente corajoso, desta vez ele estava morrendo de medo. Pelo rádio, a partir de certo momento, ouvia-se que ele gritava e dizia: "Não sei onde estou, há luzes enormes à minha frente. Tenho medo..."

Dois colegas o encontraram duas horas depois, delirando, numa estrada montanhosa, a uma altitude de oitocentos metros, ao lado do carro. "O interior do veículo estava quente como um forno e a capota chegava a queimar as mãos", declararam Travenzoli e Meligrane. O major Tutti disse que "à frente do automóvel descobrimos uma série de pegadas estranhas, com um comprimento de cinqüenta e uma largura de vinte centímetros. Estavam enterradas uns três centímetros ou mais".

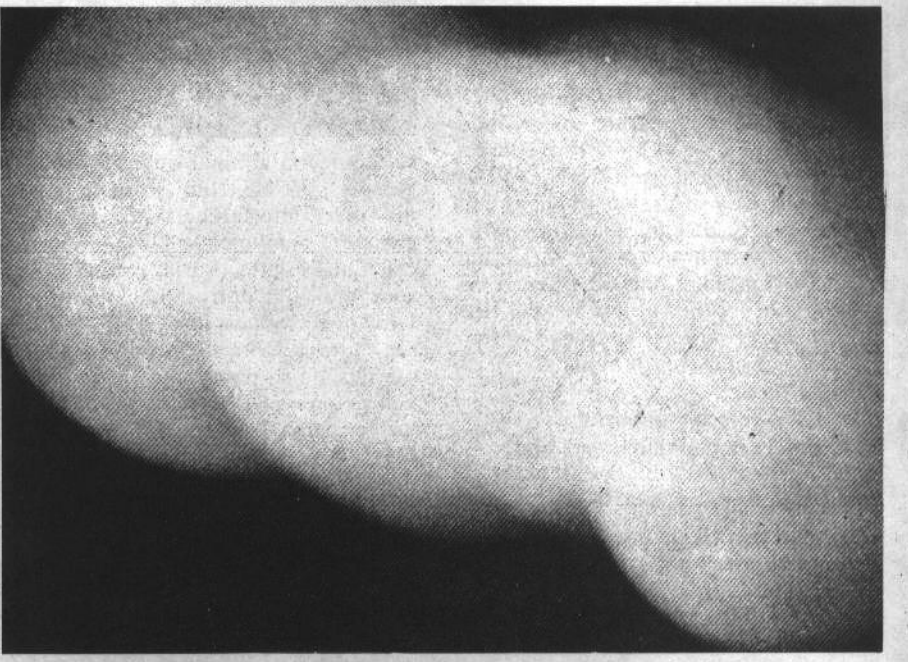
Também não se conseguiu explicar outros dois acontecimentos incríveis, sobre os quais o *Il Messagero* publicou em sua edição de 11 de dezembro: "Hoje em dia repetem-se a todo momento 'visitas' de objetos voadores não identificados ao longo de nossas costas", assim começava o artigo, "porém", dizia mais adiante, "um UFO especialmente estranho perturbou o sistema nervoso de muitos técnicos de radar de bases militares. O fato foi considerado *top secret*, mas não se conseguiu ocultá-lo por muito tempo. Soube-se que ele tinha a forma de um charuto e que sobrevoou a península várias vezes a uma velocidade que, calculada por computadores, chegou a 9 mil quilômetros por hora! Num caso destes, não se pode dizer que era um avião. Foi seguido pelas telas de radar ao longo de quinhentos quilômetros da costa adriática".

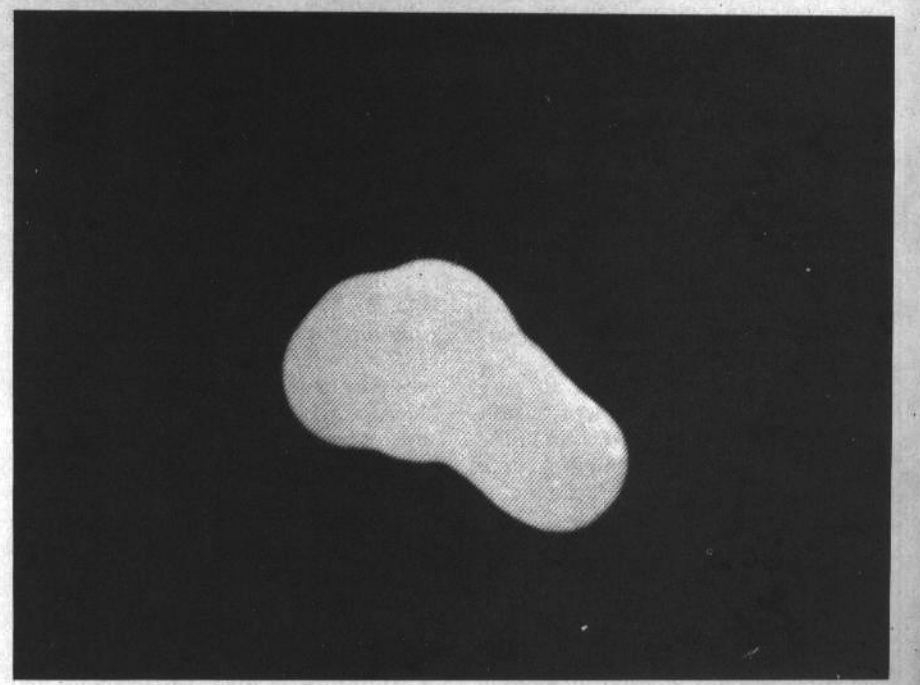
Esta notícia não somente desmente a tese dos "distúrbios atmosféricos" como, ainda, a afirmação de que nada foi captado pelos radares. Ao analisarmos vários comunicados notamos não apenas que eles foram rastreados como também que, na maioria das vezes, isto se deu quando sobrevoavam bases militares.

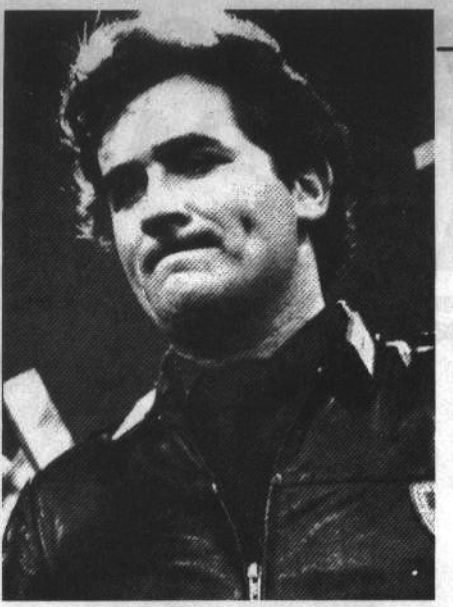
Na mesma página, *Il Messagero* fala sobre dois pilotos de caça da base aérea de Brindisi, Ádria, que viram dois UFOs durante um vôo de exercício, a uma altitude de 6 mil metros, com céu claro e perfeitas condições de visibilidade. Eles se comunicaram por rádio com a base e receberam ordens de persegui-los. Isto foi feito por todo o Sul da Itália até próximo dos Alpes e, durante todo este tempo, não houve perda de contato com a base. Os pilotos afirmaram que, sempre que chegavam a uns quatro ou cinco quilômetros dos objetos, eles aumentavam a velocidade rapidamente, para depois diminuí-la, como se estivessem brincando com eles. Curiosamente, os aviões eram detectados por radares, mas não os UFOs. A "brincadeira" só acabou quando os caças precisaram retornar à base por falta de combustível.

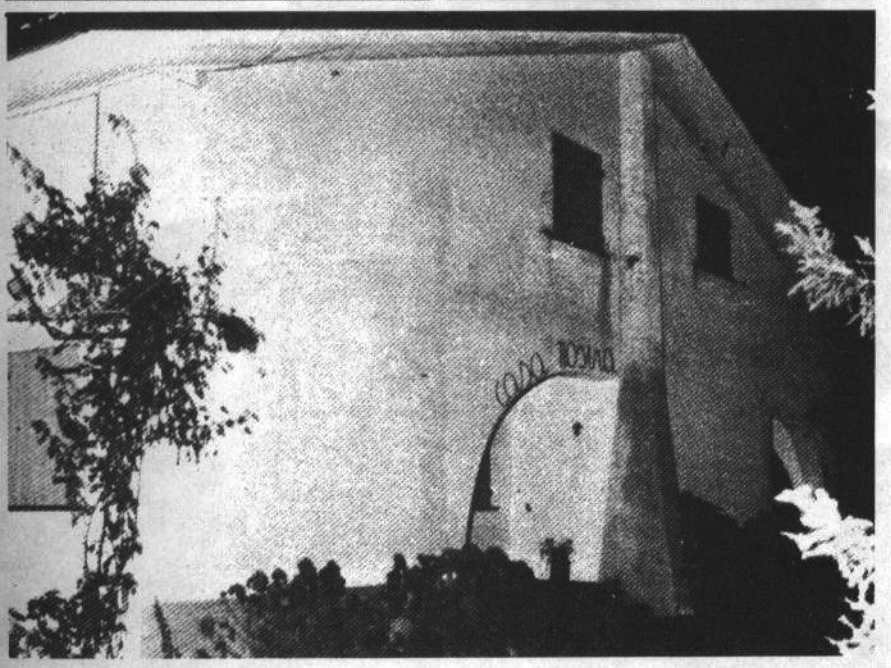
No dia 21 de novembro o piloto de um DC-8 da Alitalia dirigiu-se irritado, por meio de palavrões, à torre de controle do aeroporto de Fiumicino. Ele reclamava de uma luz forte sobre a pista, que dificultava suas manobras de pouso. Logo depois, um pouco mais cortês, o comandante de um avião árabe fazia a mesma reclamação. Os técnicos não puderam fazer nada porque a luz pertencia a um UFO que sobrevoava o campo de pouso, a uma altitude de poucas centenas de metros. Ele

Duas fotos do fenômeno ocorrido em Palermo, Sicília, no dia 12 de dezembro. A aparição luminosa atraiu milhares de pessoas. As fotos foram feitas pela própria polícia técnica local. O close mostra que o UFO tinha a forma de um ovo enorme e deformado. Naquela noite, ninguém dormiu em Palermo.









O policial Zanfretta encontrou, no dia 9 de dezembro, à noite, numa villa *em Torriglio, perto de Gênova, um estranho ser de três metros de altura que, mais tarde, pode desenhar. Zanfretta foi encontrado por seus colegas, desmaiado, perto da* villa. *Mais tarde, ele contou: "De repente, vi à minha frente um ser de pelo menos três metros de altura; era algo incrível e fiquei paralisado de medo. A figura misteriosa deu-me uma surra e sumiu. Momentos depois acendeu-se uma luz forte, capaz de iluminar toda a vila e que, levantando-se, desapareceu no céu a grande velocidade". Moradores das proximidades confirmaram a presença da luz.*

era bem visível na tela do radar e repetia um fato acontecido quatorze dias antes, quando uma bola luminosa sobrevoara a pista.

Na Sicília, milhares de pessoas os viram

Na manhã de 10 de dezembro, três *carabinieri* avistaram uma luz radiante, que cegava a vista, em Pomezia, perto de Roma. Junto à imprensa eles falaram abertamente sobre o caso e ainda se referiram ao *Ufficio X*, um organismo do Ministério da Defesa encarregado de investigar aparições de UFOs. *Il Messagero* assegura que esta repartição colabora com serviços semelhantes de outros países, principalmente dos Estados Unidos.

Apesar de todos os esforços, a Itália não é um país onde um segredo pode ser guardado com facilidade. Muitas pessoas ficam a par destes acontecimentos e nem sempre concordam com a opinião governamental, que é deixar o público à parte da verdade sobre este tipo de ocorrência. Assim, pôde-se saber que durante este tempo as bases militares da costa adriática estiveram em estado de prontidão constante e que os serviços secretos utilizaram todo seu arsenal de conhecimentos, na tentativa de desvendar o mistério destas aparições. O comando da Força Aérea recebeu inúmeros formulários do tipo conhecido como "Informe Sobre UFO", que os militares preenchem quando comunicam um avistamento.

Il Messagero diz ainda que um porta-voz da NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte) declarou que a organização não está interessada na pesquisa deste tipo de fenômeno e que deixa isto a cargo dos serviços secretos dos países membros. Finalmente, o jornal assegura que a maioria dos informes sobre estes objetos vem de pilotos da Força Aérea e do pessoal e técnicos de radar das bases militares. A declaração do Ministério da Defesa fica, assim, mais desacreditada. Principalmente, quando se sabe que poucos se interessam por informes oficiais, pois milhares de pessoas já presenciaram fenômenos deste tipo, e eles continuam, como sempre, a negar qualquer possibilidade de existência dos UFOs.

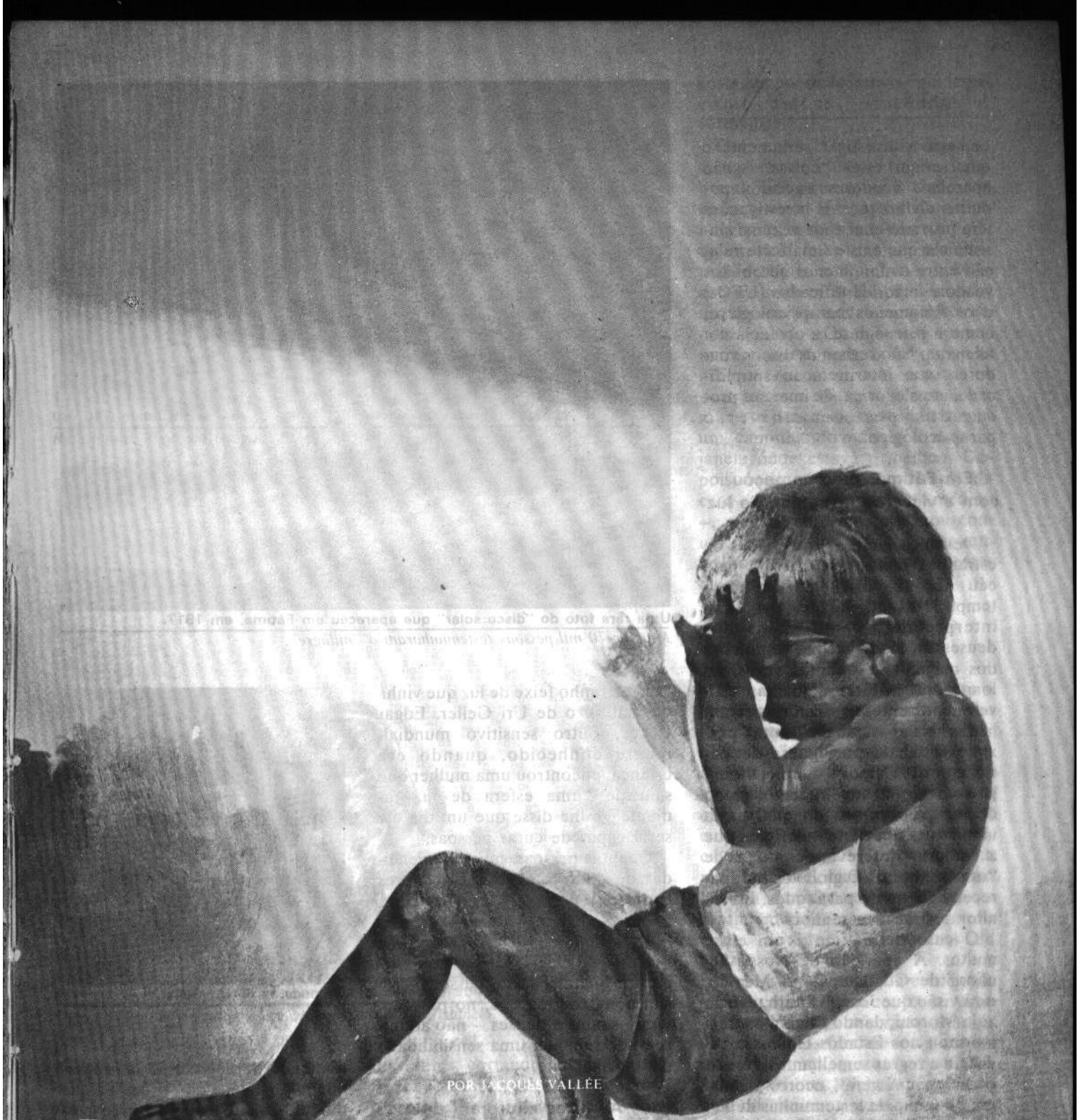
Não se sabe baseados em que, diversos "cientistas" decretaram que os fenômenos ufológicos são "ocorrências normais de atividades eletrostáticas na atmosfera". Alguns, no entanto, são mais honestos. Um deles é o professor Luigi Brogilo, do Observatório de Roma. Ele acredita que pelo menos cinco por cento dos casos são realmente inexplicáveis. "Pode ser que sejam fenômenos físicos desconhecidos", disse, "mas de modo algum podemos excluir a possibilidade de que sejam atividades de extraterrenos."

"UFOs invadem a Sicília", foi a manchete de *Gente* – uma das revistas ilustradas mais lidas da Itália –, em sua edição de 31 de dezembro, quando publicou um extenso relatório sobre os últimos acontecimentos. Era o quinto artigo sobre o assunto em poucos meses. "Nesta noite ninguém dormiu em Palermo", diz a matéria, "milhares de pessoas corriam pelas ruas e praças da cidade, ou ficavam nas janelas e balcões de suas casas, observando o estranho objeto luminoso que surgiu no céu. No início, assemelhava-se a um charuto mas, mais tarde, assumiu a forma de um gigantesco e deformado ovo."

O chefe de polícia de Palermo, Giovanni Epifanio, assegurou: "A polícia técnica recebeu ordens minhas de fotografar o estranho objeto. Quem estiver interessado pode vir ver o resultado". Uma testemunha ocular descreveu o UFO da seguinte maneira: "Nas fotos não dá para perceber o incrível da aparição. Ele voava não muito alto e, de vez em quando, emitia raios de luz. Às vezes seus movimentos eram bruscos e velozes, outras, suaves e vagarosos, como se desejasse aproximar-se mais da terra. O que vi junto a milhares de pessoas não era, de modo algum, fruto de uma alucinação em massa". U

DISCOS VOADORES E O DESPERTAR DAS FACULDADES PARANORMAIS

Sobre os UFOs, a ciência sabe apenas que eles existem. Tudo o mais – o que são, de onde vêm, o que pretendem – ainda é mistério. Existem apenas hipóteses, umas possíveis, outras absurdas. Embora incapazes de decifrar completamente o segredo dos discos, os cientistas armam pouco a pouco o formidável quebra-cabeça a seu respeito. Jacques Vallée, astrofísico e ufólogo, fala neste artigo dos laços evidentes que ligam o mundo dos UFOs e o universo dos fenômenos paranormais.



POR JACQUES VALLÉE

As provas da existência de discos voadores já são muito numerosas e praticamente irrefutáveis, do ponto de vista lógico, até mesmo pelos céticos. No entanto, não se pode deixar de questionar sobre o absurdo dessas viagens feitas por habitantes de outros planetas e galáxias. Se eles se dão ao trabalho de vir até aqui, por que não se apresentam logo? O que pretendem com essas visitas semiclandestinas e misteriosas? Podem-se fazer dezenas de perguntas assim, que a dúvida não se esgota. Mas a coisa começa a perder seu caráter absurdo se compreendermos que estamos lidando com um fenômeno de outra dimensão, que não pode ser interpretado de acordo com nossos próprios padrões.

Para nossa mente de humanos, é muito mais simples conceber a existência de outros seres – nos termos em que nós concebemos um outro ser, bem entendido: ele pode ser verde e ter quinze olhos, mas ainda assim é comparável a nós e frequentemente é descrito como um "humanóide" –, habitando outros planetas e dotados de uma tecnologia mais avançada que a nossa, capaz de construir fantásticos veículos espaciais e neles enviar à Terra equipes de pesquisadores, observadores, exploradores, colonizadores, espiões ou sabe-se lá o quê. Talvez exatamente por ser mais simples conceber uma imagem desse tipo é que ela pareça tão absurda. Mas um número já razoável de cientistas, convictos da legitimidade de milhares de visões dos absurdos discos,

Jacques Vallée, doutor em astrofísica pela Universidade de Lille, França, é especialista em ufologia e diretor do Grupo de Pesquisas Parapsicológicas de Palo Alto, Califórnia.

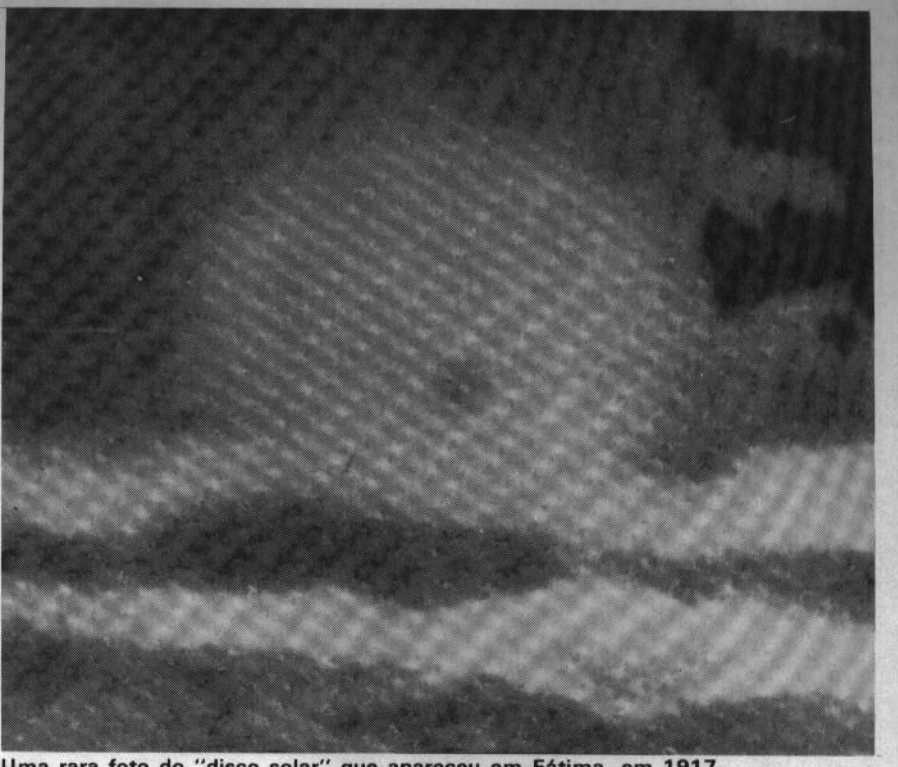
começa a investigar seriamente o que seriam essas "coisas" senão aparelhos voadores enviados por outras civilizações. E investigações têm provado com cada vez mais insistência que existe uma forte relação entre os fenômenos de objetos voadores não identificados (UFOs) e os fenômenos parapsicológicos, como a psicocinese, a profecia e a telepatia. Não seriam os discos voadores uma interpretação simplificada, até alegórica, de imagens produzidas por um universo parapsicológico?

Em Fátima, tudo começou com a visão de um globo de luz

Devemos lembrar que visões de estranhas coisas que passam pelo céu não são privilégio de nosso tempo. Na antigüidade, elas eram interpretadas como sinais dos deuses; na Idade Média, como obra dos mágicos; e quantas vezes, ao longo da história humana, estiveram presentes nas histórias de milagres? Na aparição da "santa" próximo à cidade portuguesa de Fátima, em 1917, por exemplo, 70 mil pessoas viram um "radiante globo de luz", no centro do qual havia uma figura um tanto indefinida que a maioria descreveu como a de "uma senhora". O globo de luz apareceu bem nítido para todos. E a senhora, seria uma senhora?

O caso de Fátima é um entre muitos. A aparição de Nossa Senhora de Guadalupe, no México, ou a visão que Joseph Smith teve do anjo Moroni, dando origem à igreja mórmon nos Estados Unidos, obedecem a regras semelhantes. Nessas ocasiões, em geral, ocorrem milagres, como o de testemunhas de Fátima que ficaram curadas de males variados, inclusive de cegueira. Ora, já conhecemos muitos exemplos de curas paranormais exatamente comparáveis às produzidas pelos milagres. Assim como outros fenômenos ocorridos com pessoas que tiveram essas visões – algumas adquiriram poderes especiais, como a clarividência, a comunicação telepática, a levitação – se comparam perfeitamente aos fenômenos paranormais verificados junto a milhares de sensitivos.

Um excelente exemplo de aquisição de poderes seguida à visão de



Uma rara foto do "disco solar" que apareceu em Fátima, em 1917.
Mais de 70 mil pessoas testemunharam o "milagre".

"um estranho feixe de luz que vinha do céu" é o de Uri Geller. Edgar Cayce, outro sensitivo mundialmente conhecido, quando era criança, encontrou uma mulher que saiu de "uma esfera de luz radiante" e lhe disse que um dia ele seria capaz de curar pessoas.

Quantas pessoas, hoje, convencidas de que viram discos voadores tripulados por seres extraterrenos, não descrevem suas visões como "feixes luminosos", "esfera de luz radiante", "brilhante globo de luz" etc.? E quantas dessas pessoas – assim como outras que, no passado, viram santas e deuses – não adquirem, de repente, uma sensibilidade paranormal?

As luzes não eram de relâmpagos. Mas de dois discos.

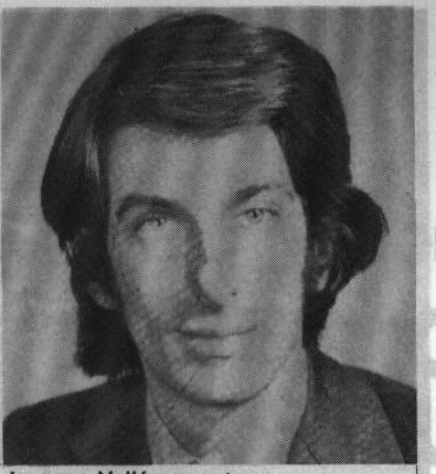
O caso que contaremos a seguir ilustra bem a teoria de que existe uma relação entre a visão de UFOs e os fenômenos paranormais. Aconteceu na França, em 1968, e envolveu um médico que ocupa um importante cargo oficial na região sudeste do país. Este caso foi muito bem estudado porque o médico comunicou logo o ocorrido a investigadores sérios e não permitiu a interferência da imprensa, por não desejar nenhuma publicidade. E o mal da publicidade em torno dos fenômenos ufológicos é a conseqüente epidemia de "visões", o que dificulta muito o trabalho do pesquisador, pois em cada dez casos aproximadamente oito serão duvidosos ou meras fantasias criadas a partir de estrelas cadentes, meteoritos, cometas ou até mesmo balões e nuvens.

Os poderes de Uri Geller.
Serão devidos aos UFOs?

No caso do médico francês, nem a família (exceto sua mulher) nem a clientela têm conhecimento da experiência que ele viveu. Muitas pessoas de seu círculo afirmam, porém, que mais ou menos a partir daquela data operou-se uma mudança no comportamento do médico e de sua mulher. Entre outras coisas, eles adquiriram uma "aceitação quase

Um UFO materializando-se.

Rara foto de 1966, no Oregon, EUA.



Jacques Vallée, o autor.

Reside hoje na Califórnia.

Desenho da levitação e rapto de um cavalo. França, 1954.

O proprietário conseguiu fugir, e observou a cena à distância.

mística dos acontecimentos da vida e da morte", o que deixou perplexos os que os conheceram em anos anteriores.

Depois do encontro, ficou bom do ferimento

De acordo com o relato de Aimé Michel, que dirigiu as investigações, publicado na revista inglesa *Flying Saucer Review*, na madrugada de 2 de novembro de 1968, o médico acordou com os gritinhos de seu filho de um ano e quatro meses de idade. Ele se levantou com alguma dificuldade, pois tinha um grande hematoma na perna, conseqüência de um acidente que sofrera dias antes, cortando lenha. O bebê se encontrava de pé no berço, apontando para a janela com grande excitação.

Olhando através da veneziana, o médico viu o que a princípio identificou como clarões e relâmpagos. Mas prestou pouca atenção ao que estava acontecendo lá fora, deu uma mamadeira de água ao bebê e voltou a deitá-lo. Achando que os relâmpagos eram prenúncio de chuva, o médico foi inspecionar a casa, a fim de verificar se todas as janelas estavam bem fechadas. Do terraço, que dava para uma colina, ele olhou mais uma vez para fora e só então viu que os lampejos de luz não eram produzidos por relâmpagos e sim por duas formas circulares como discos, prateadas e vermelhas.

Outros detalhes dos dois objetos, dos quais o médico foi se lembrando aos poucos, mais tarde, incluíam uma antena horizontal e uma vertical na parte superior, enquanto um feixe de luz, perfeitamente cilíndrico, iluminava a névoa sob os discos. Os lampejos se produziam com intervalos regulares de dois segundos. Os objetos se aproximaram um do outro, até que suas antenas entraram em contato, os dois feixes de luz se interpenetraram e os dois discos se fundiram em um, caminhando mais para perto da janela onde estava o médico. Depois de iluminar toda a frente da casa – e também o rosto do médico –, o disco se desmaterializou com um estrondo, deixando atrás um brilho esbranquiçado que foi lentamente dissipado pelo vento.

Entre seus novos poderes, a levitação

O médico foi para seu quarto e acordou a esposa, contando-lhe tudo o que acontecera. A mulher observou imediatamente que o hematoma desaparecera da perna do marido, que já andava sem qualquer problema. Nos dias seguintes, o médico notou que fora beneficiado com uma outra cura, esta mais fantástica que a do hematoma: haviam sumido as dores que ele sentia continuamente no lado direito, devido a ferimentos de guerra.

Depois dessa segunda evidência, o médico se comunicou com Aimé Michel, um dos mais importantes estudiosos dos fenômenos paranormais na França, que o visitou no dia 8 de novembro. Michel encontrou o médico muito angustiado com o que lhe ocorrera. Naquele mesmo dia, surgiu-lhe uma pigmentação vermelha, de forma triangular, em volta do umbigo. No dia 17 de novembro, a mancha estava bem desenvolvida. Os exames feitos deram resultados negativos e o dermatologista encarregado do caso ficou tão intrigado com o inexplicável triângulo avermelhado, que pensou em fazer um relatório e enviá-lo à Academia Francesa de Medicina. O médico, porém, que não explicara a origem da mancha, pediu-lhe que não desse nenhuma publicidade ao fato.

Seqüência de três fotos de um UFO, tomadas em 1955 na Bélgica.

A última foto mostra o disco desmaterializando-se em meio à nuvem de vapor que ele mesmo criou.

Naquela noite do dia 17, o médico sonhou com um disco voador que trazia como emblema a mesma configuração triangular que aparecia em seu corpo. A primeira tentativa de explicar o fenômeno como uma manifestação psicossomática foi descartada por Aimé Michel quando o bebê apareceu com a mesma marca que o pai.

Dois anos depois, durante os quais Aimé Michel manteve sob rigorosa vigilância a testemunha e seu ambiente, o médico não apresentara nenhuma recaída de suas dores do lado direito, mas o sinal triangular continuava indo e vindo, tanto no pai quanto no filho. Ele fica visível por um ou dois dias, desaparece por outros tantos e torna a voltar. A avó do menino, que cuidava dele na época, ficava muito impressionada com a marca, e principalmente com a tranqüilidade dos pais diante do feñomeno, mas não foi informada de nada.

Naqueles dois anos, o médico teve suas primeiras experiências paranormais, que continuaram a se desenvolver depois. Os relógios e circuitos elétricos freqüentemente se alteram com sua proximidade. Ele mantém freqüentes comunicações telepáticas e às vezes levita, de uma forma que não consegue controlar.

Efeitos colaterais desse tipo provocados pela visão de um disco se verificam com extrema freqüência. Apesar da tentativa de minimizar a importância desses fatos, não será possível negá-los por muito mais tempo. Da década de 40, quando começaram a aumentar os relatos de avistamentos de UFOs, até uns dez anos atrás, a tendência dominante era negar a existência de vida em outros planetas e, portanto, de discos voadores.

A Universidade do Colorado gastou meio milhão de dólares em pesquisas, compiladas num trabalho de oitocentas páginas, para concluir que os "UFOs não têm qualquer interesse para a ciência". Pouco depois, a Força Aérea Americana encerrava o Projeto Blue Book, criado para o controle dos avistamentos de UFOs, afirmando que as investigações provaram que os relatos sobre UFOs careciam de fundamento.

Objetos voadores? Eles não são nem objetos, nem voadores.

De uns dez anos para cá, porém, as coisas mudaram muito. Os governos não estão mais pretendendo negar as aparições e há até um velado apoio à crença popular de que os objetos avistados são mesmo naves conduzindo seres interplanetários. Temos a esperança de que daqui possamos evoluir para a compreensão de que essa concepção atual apenas dissimula a verdadeira natureza do fenômeno, infinitamente mais complexa do que vôos intergalácticos.

Em resumo, as coisas que chamamos objetos voadores não identificados não são nem objetos, nem voadores. Eles podem se desmaterializar, como algumas fotografias recentes demonstram, e violam as leis do movimento tais como as concebemos. A tendência atual de aceitar os relatórios sobre UFOs como uma "prova" de visitantes espaciais é precipitada, e quase certamente falsa. O fenômeno poderia ser produzido, por exemplo, a partir do contato entre o nosso universo e um universo paralelo. Afinal, os físicos começam a admitir que tempo e espaço são estruturas bem mais complexas do que se imaginava até agora.

A chave para a compreensão do que seja o fenômeno ufológico está nos efeitos que ele produz em algumas testemunhas. Carl Jung estudou amplamente a correlação entre o símbolo dos discos voadores e os arquétipos mais tradicionais do inconsciente humano. Em seu livro *Discos Voadores,* ele faz numerosíssimas referências aos "sinais no céu" vistos em todos os tempos e seus efeitos sobre as pessoas.

O mistério reconhecidamente incomoda, e tendemos a querer esclarecê-lo o mais rapidamente possível, seja de que forma for: a princípio, negando; e, quando não é mais possível negar, adotando a primeira explicação plausível que aparece. No caso dos discos voadores acontece exatamente isso. E, no entanto, a atitude mais correta seria fazer um esforço para não interpretar um fenômeno totalmente desconhecido de acordo com os valores de nosso mundo conhecido. A partir daí, não é difícil admitir que estamos lidando com um fenômeno desconhecido da natureza, ainda indefinível, e desenvolver a capacidade de percebê-lo. ■

LIVROS DE JACQUES VALLÉE:

Anatomy of a Phenomenon (1965), *Challenge to Science* (1966) e *Passaporte a Magonia* (1969).

Entrevista com o general Uchôa

ESOTERISMO E CIÊNCIA NA PESQUISA DOS DISCOS VOADORES

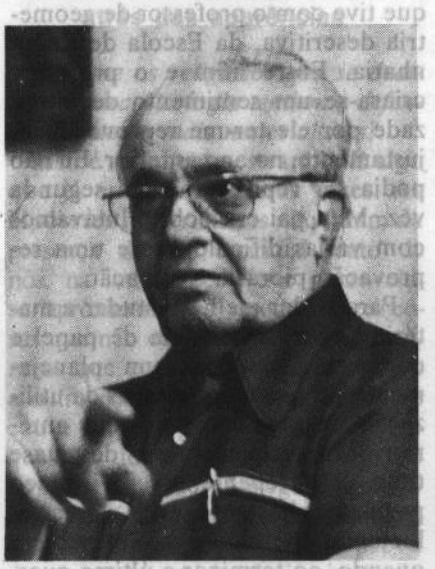
Nos vários grupos brasileiros que se dedicam à pesquisa ufológica, um nome merece respeito unânime: o do general Alfredo Moacyr Uchôa. Sua postura científica e filosófica isenta de sectarismos, o rigor de suas observações, o aspecto transcendente que consegue entrever no relacionamento com essa fenomenologia, fazem dele um dos patronos da ufologia nacional, um exemplo para os que agora se iniciam no fascinante e misterioso mundo dos discos voadores e dos seres extraterrenos.

ENTREVISTA A LUIS PELLEGRINI

No panorama da ufologia brasileira, o nome do general Alfredo Moacyr Uchôa já ressoa com os ecos de uma figura legendária. O resultado de suas pesquisas ultrapassou nossas fronteiras, e a ele, mais que ninguém, deve-se a conferência ufológica pronunciada pelo astrofísico J. Allen Hynek perante o Congresso Nacional, em Brasília, em setembro de 1975.

Como muito poucos, o general Uchôa conseguiu reunir em si as condições que, a nosso ver, caracterizam um autêntico pesquisador dos chamados fenômenos paranormais. Condições bastante numerosas, das quais poderíamos destacar: um real conhecimento científico, filosófico e religioso; muita coragem, equilíbrio emocional, bom senso, discernimento; ausência de sectarismos ou preconceitos de qualquer ordem. Alia-se a tudo isso a excelente saúde física – que lhe permitiu suportar as muitas noites não dormidas, durante os períodos de pesquisa de campo, no cerrado goiano – e teremos um retrato aproximado do general Uchôa.

Sua postura de estudioso torna-se tanto mais importante ao notarmos o que acontece no mundo paranormal brasileiro. Aos olhos do observador isento, a ufologia – bem como as demais áreas da pesquisa paracientífica – em nosso país apresenta-se como terreno minado, onde é preciso locomover-se com cuidado para que uma bomba de sectarismo irracional – ou de interesses puramente comerciais – não estoure debaixo de nossos pés. Em linhas bem gerais verificamos, de um lado, os cientificistas, mentalóides, os que tudo pretendem explicar à luz (ou trevas) de um pseudo-racionalismo agonizante. De outro lado, os misticóides, beatos do paranormal, sempre prontos a abdicar da própria razão consciente, numa tácita atitude de entrega "devocional" ao primeiro forasteiro que aparecer, seja ele um ufonauta, um espírito desencarnado, ou o último guru desembarcado da Índia. E isso sem falar nos produtos mistos, híbridos, onde os dois extremos acima expostos se unem em paradoxal simbiose.



A situação é, no geral, desanimadora. Mas, justiça seja feita, também existem pesquisadores autênticos. Indivíduos que, mesmo professando credos ou ideologias pessoais, não permitem que isso desvirtue a pura pesquisa científica. São os que, parafraseando Bilac, conseguem ouvir – observar e entender – as estrelas, sem tirar os pés da terra, sem perder o senso. E um deles é o general Uchôa.

Um de seus amigos, o professor Flávio Pereira – sem dúvida um dos grandes divulgadores da parapsicologia entre nós – explica, no prefácio do livro *Mergulho no Hiperespaço*, que o fenômeno ufológico "comporta dois modelos de realidade, convergentes ou paralelos, mas dimensionalmente diferentes. Quando isso acontece, fala-se em

'paranormalização' desse fenômeno ou da respectiva disciplina. Estamos em plena 'paranormalização' da ufologia... Hynek e Vallée, as duas autoridades máximas em ufologia, começaram a falar em discos voadores 'paraterrestres', distinguindo-os dos 'extraterrestres' "...

Cremos que é justamente no sentido de elucidar um fenômeno que comporta dois modelos de realidade que se enquadra a ufologia do general Uchôa. Sua proposta é audaciosa, difícil e delicada: "estabelecer as correlações científicas entre a pesquisa objetiva, empírica da ufologia e a filosofia esotérica, espiritualista". Isso sem perder de vista os parâmetros das ciências físicas, das quais ele é especialista. Sua proposta é conhecida e respeitada por nomes como Hynek e Vallée. O primeiro, por sinal, amigo do general Uchôa há muitos anos.

A entrevista que publicamos a seguir não procura sintetizar o seu pensamento, extraído de uma vasta e própria casuística objetiva; pensamento e casuística já foram muito bem expostos em seus livros *Mergulho no Hiperespaço* e *A Parapsicologia e os Discos Voadores*. O que apresentamos são trechos de uma longa conversa que mantivemos com o general Uchôa há algum tempo, no Rio de Janeiro, ocasião em que ele teve oportunidade de falar sobre suas muitas e extraordinárias vivências no caminho da ciência e da espiritualidade.

Um conselho espiritual mudou a sua vida

Quando surgiu seu interesse pelo mundo dos fenômenos paranormais?

Tive duas experiências marcantes aos dezessete anos, quando estudava engenharia. A primeira ocorreu durante uma madrugada. Fui despertado pelos gemidos lancinantes de um estrangeiro que morava na mesma pensão que eu. Estava muito doente, e seus gritos eram ouvidos em todo o prédio. Acordei com a idéia de curá-lo e achei estranho, pois nunca tive a menor tendência para a medicina. Pensava nele e via seu rosto – uma imagem abstrata – à minha frente.

Compulsivamente, passei a mão naquela cabeça e, no mesmo instante, o homem calou-se. Surpreendido, saí do quarto e notei que ele recomeçara a gemer; levantara-se e corria aflito pelo corredor, rumo ao quintal. Fiz com que voltasse e o deitei. Nessa hora uma força estranha apossou-se de mim e senti, na ponta dos dedos, a sensação de um enorme resfriamento que parecia projetar-se sobre ele, como se escorresse de minhas mãos. Em conseqüência, ele caiu em sono profundo e só acordou às 9 horas da manhã seguinte. Soube depois que sofrera uma crise aguda de meningite cérebro-espinal, incontrolável. Era pobre, foi entregue à polícia e morreu, após uma semana, no hospital.

A conclusão que me restou foi que, de alguma forma, fui levado a um procedimento que possibilitou a uma pessoa com um acesso agudo de meningite dormir por oito horas sem tomar, ao menos, um cálice de água. Isso impressionou-me sensivelmente. Essa foi uma experiência de caráter biológico, com influência sobre o organismo físico.

Pouco depois, ocorreu uma de caráter psicológico. Foi a presença repentina de um ser espiritual que se propôs a ajudar-me num conflito que tive com o professor de geometria descritiva, da Escola de Engenharia. Entre mim e o professor criara-se um sentimento de inimizade por ele ter-me reprovado, injustamente, no ano anterior. Eu não podia ser reprovado uma segunda vez. Meu pai era pobre, lutávamos com várias dificuldades e uma reprovação pioraria a situação.

Para poder melhor estudar a matéria peguei uma folha de papel e comecei a esboçar um planejamento de reestudo, através da utilização de elementos do ano anterior. Mas esquecera-me de quase tudo. De repente, escrevi cinco problemas bastante sérios a uma velocidade incrível e só o percebi quando, ao terminar a última questão, não pude controlar as mãos e o lápis. Independente de meu controle, a mão continuou a escrever: "Para esses assuntos, ver minha *Geometria Descritiva*, nas páginas tal e tal. Monge".

Eu sabia que Monge foi um dos criadores da geometria descritiva, um eminente matemático francês do século passado, que delineou os fundamentos básicos dessa matéria. E acrescentou: "Você, a partir de hoje, será protegido por mim. Não se envaideça. Faço isto porque este é o momento exato de você reformular sua vida. Você não nasceu para odiar. Foi criado numa família católica, de boa formação. Faça as questões que proponho e reconcilie-se com seu professor. Encarrego-me de criar um clima favorável a isso". E disse ainda mais algumas coisas, sem que eu pudesse controlar o lápis.

De início, recusei-me a aceitar o fato. Era muito teimoso, metido a materialista. Lia Augusto Comte e coisas no gênero. Deixei passar. Quando chegou outubro, houve um instante em que pensei: "Realmente, não está certo odiar tanto. Farei as questões". Estudei-as e fiz uma delas. Ficou um belo trabalho, que levei ao professor. Ele me recebeu mal mas, depois, melhorou. Gostou e perguntou-me como havia feito – eu não podia dizê-lo – e, finalmente, houve uma reconciliação entre nós. No final do ano fiz um exame que, modéstia à parte, foi de primeira. A partir daí, comecei a desviar minha atenção para a parte didática e acabei professor.

Passei por escolas iniciáticas mas não me detive

O senhor freqüentou escolas iniciáticas antes de dedicar-se à pesquisa ufológica?

Sim. Comecei minha atividade nesse campo estudando literatura espírita por algum tempo. Depois, passei para o estudo teosófico. Por volta de 1949, entrei na ordem Rosacruz. Pouco após, iniciei-me na prática da ioga na linha do *self-realization*, movimento fundado por Paramahansa Yogananda, nos EUA.

Recebi a *crya ioga*, que não pratico por pensar que o verdadeiro desenvolvimento do ser é mais seguro se atingido através da prática ativa do trabalho. Como muito cedo despontara em mim forte faculdade de cura por irradiação, através das mãos, dediquei-me a isto. Passei por escolas iniciáticas mas não fiz carreira nelas. Hoje sei que sou, provavelmente, um místico antigo, e meu trabalho agora é exotérico, de promover o interesse das pessoas e despertá-las para uma realidade maior, escondida sob a superfície das coisas.

Como o senhor harmoniza suas posições militares com a atividade esotérica e parapsicológica?

Essa pergunta foi-me feita várias

vezes. É difícil aconselhar e, mais ainda, teorizar sobre isso. Sempre cumpri com exatidão meus deveres militares. Participei de muitos movimentos e situações delicadas. Estive, muitas vezes, com uma arma na mão, na iminência de matar, como por exemplo em 1935, no Recife, durante a intentona comunista, quando era capitão. O mesmo ocorreu na revolução de 32. Na época era tenente e tive de comandar um pelotão de transmissões, à disposição do Estado-Maior, em certo destacamento lançado sobre São Paulo. Naquele tempo, já pensava sobre esse tipo de coisa e sempre achei que o melhor é cumprir o dever. Era militar e, portanto, tinha deveres militares.

É preciso saber que os caminhos da evolução são os mais surpreendentes. Busquei inspiração para a conciliação num modo de pensar magnífico que está no *Bhagavad-Gîta*, pronunciado por Krishna, quando responde ao discípulo Arjuna que lhe pergunta: "Então, terei de lutar e matar meus inimigos?" A resposta de Krishna é que não se matam criaturas mas sim "formas que se transmutam", e que Arjuna, antes de tudo, tinha de cumprir seus deveres perante o mundo, perante as situações nas quais se envolvesse.

O homem foi à Lua num foguete. Eles podem vir de outros modos.

Normalmente, em que condições se manifesta seu poder de vidência do hiperespaço?

É estranho admitir que se tem poder de vidência. Prefiro dizer que tenho vivido "momentos de vidência". Quando se fala em poder, tem-se a impressão de que pode ser usado a qualquer hora,e a coisa não é bem assim. No meu caso, essa faculdade surgiu num processo gradual. Houve uma preparação para ela.

Quais as diferenças entre os fenômenos hiperespaciais, testemunhados pelo senhor, e os que são produzidos em sessões espíritas, como materializações, aparecimento de luzes etc.?

Há uma enorme diferença entre os fenômenos de campo aberto, nos quais se apresentam seres extraterrenos ou de outra dimensão (podem ser terráqueos de outro nível), e os parapsicológicos de ambiente fechado. Nos últimos, é necessária a presença de um médium, alguém que tenha facilidade de emissão de matéria ectoplásmica. É como se o físico desse sensitivo (ou médium) pudesse criar, não se sabe como, uma imagem ectoplásmica, um "fantasma". Também nos fenômenos luminosos está implícita a utilização dessa matéria irradiada pelo médium. Já nas ocorrências de campo aberto não há formação desse tipo de matéria ou, pelo menos, isso nunca foi percebido ou observado.

Pode ser que os seres dos quais falo sejam na realidade tão densos quanto nós, e que apenas se utilizam dessa técnica para transportar-se à distância. Nós mandamos o homem à Lua num foguete, nada impede que eles venham até nós por outros processos. Quando falo de materializações de seres de outras dimensões, refiro-me a seres que vêm de espaços distantes. Pode ser que eles venham de muito longe e que, se viajassem em forma densa, levariam muitos anos-luz para chegar.

Uma realidade maior atrás das aparências

Por que os religiosos que se dedicam à parapsicologia tendem a defender hipóteses mais materialistas?

Isso é realmente estranho. É algo que já apontei inúmeras vezes. As hipóteses materialistas não falam da presença do ser espiritual junto de nós, na intimidade. Neste ponto elas se aproximam das ortodoxias religiosas que não consideram dessa maneira os que passaram deste plano físico a outro plano de existência. Falam de céu e inferno sem definir e fazem questão de manter o mistério. É uma maneira de conseguir prosélitos. É incômodo para o pensamento das religiões ortodoxas uma prova de que o ser espiritual vive junto de nós, participa de nossas vidas, de nossos interesses. Evolui, trabalha e tem responsabilidades depois da morte. Isso nega os postulados dogmáticos que eles defendem. Parece que julgam interessante manter esse *status quo* que a nada conduz e mantém fechado o horizonte do espírito humano. Um horizonte que é necessário abrir para que se possa caminhar em busca de uma realidade maior que, como já disse, se esconde atrás das aparências.

Alguns parapsicólogos, comentando os fenômenos que ocorreram com o senhor em Brasília, dizem: "O general apresenta uma hipótese hiperespacial para explicar fenômenos reais, mas que podem ser explicados pela teoria da projeção mental". O senhor tem provas de que não se trata de projeção mental?

No caso dos discos voadores esta hipótese é anedótica e nem deve ser considerada. Só os que ignoram de maneira absoluta o fenômeno ufológico falam em projeção mental. São pessoas que nunca pesquisaram, que no máximo leram algo e não aceitaram ou não entenderam. São muitos os casos de objetos que aparecem e deixam marcas no solo. Por toda parte pessoas assistem, testemunham, entram nos objetos, conversam etc. Há casos que não foram bons e deixaram marcas. Como, por exemplo, o casal norte-americano Betty e Barney Hill (ver *Planeta* 59).

Certa ocasião, eu e mais sete pessoas descemos à noite, em meio à mata, uma encosta difícil e ficamos a apenas dez metros de uma luz singular que acenara para nós. Todos lúcidos, tranqüilos, sem estarmos hipnotizados etc. A luz ficou ali, à vista de sete pessoas que participaram dessa suposta projeção mental. Podemos falar em projeção mental se admitirmos que o mundo, e nós mesmos, somos projeções mentais.

Certa vez, viajava de carro à noite, numa estrada perto de Brasília, quando apareceu à minha frente um objeto com luzes. Parecia um automóvel pequeno. Ele se aproximou, e vi que não tinha rodas. Procurei alcançá-lo, mas mantinha sempre uma certa distância. De repente, envolveu-se numa névoa. A luz límpida que lançava sobre nós foi ficando fosca e, quando entrei naquela nuvem, quase não podia

Engenheiro civil pela antiga Escola Politécnica do Rio de Janeiro, o general Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa nasceu a 21 de abril de 1906, em Murici, Alagoas. Ingressou no magistério militar em 1938, ensinando ciências físicas e matemáticas. Sua pesquisa na área dos fenômenos paranormais vem de longa data, culminando, nas últimas décadas, com a publicação de vários livros, entre os quais: *Além da Parapsicologia – 5ª e 6ª Dimensões da Realidade, A Parapsicologia e os Discos Voadores – O Caso Alexânia* e o *Mergulho no Hiperespaço*, um *best-seller* da literatura ufológica brasileira. Reside atualmente em Brasília.

vê-la. Ao chegar a uns cinco metros do objeto pensei que fosse bater mas, nesse instante, tudo acabou. Desapareceu névoa, luz, objeto, tudo.

Pensar que um fenômeno como esse possa ser igual a outro ocorrido em ambiente fechado não tem nexo. O que aproxima os dois fenômenos é a existência de seres que, por caminhos e técnicas diferentes, vêm de uma dimensão sutil à nossa.

"Vários de seus mestres são, também, nossos mestres"

Numa palestra, o senhor mencionou Morya e Kuthumi, dois mestres espirituais muito citados na teosofia que, de alguma maneira, estariam ligados a seu trabalho. Qual seria a relação deles com o comandante da nave que o senhor visitou?

Não estou autorizado a entrar em minúcias sobre a relação desses mestres com o comandante da base ou superbase hiperespacial que descrevi em meu livro. Apenas diria que uma visão muito clara desse comandante me fez recordar mestre Kuthumi, cuja fotografia possuo. Pensei nele mas, imediatamente, fui esclarecido de que não era. Insinuaram-me que o comandante seria irmão gêmeo do mestre, que evoluíram juntos, pertenciam ao mesmo sistema e eram muito ligados.

Mestre Kuthumi teria se envolvido com problemas terrenos há milhares de anos. Hoje, todos os que estudam esoterismo de forma ampla, principalmente no campo teosófico avançado, sabem quem ele é. É um ser que mora num vale tibetano, um dos mestres espirituais da humanidade. Na mesma região está mestre Morya. Fisicamente são irmãos carnais. Teosoficamente, são seres realizados, mestres ascensionados. São seres como nós, só que plenamente evoluídos. Podem fazer coisas que nos parecem milagres, mas que para eles são normais. Podem, por exemplo, abandonar o corpo físico a qualquer hora e, enquanto este repousa, agir em qualquer parte.

Consta que certa vez mestre Morya esteve em Nova York, com um coronel do Exército norte-americano que traduzia para o inglês o livro *A Doutrina Secreta*, de Helena Blavatsky. O coronel estava muito interessado em conhecê-lo e ele, certo dia, bateu a sua porta. Conversaram por longo tempo e, antes de retirar-se, ele disse ao militar: "Para que você não duvide de que estive aqui, deixo-lhe de presente meu turbante", e retirou-se. Não havia, na época, nenhum avião que tivesse vindo da Índia. Ele esteve presente em corpo etérico materializado. O turbante encontra-se hoje no Museu Teosófico de Adyar, Índia. São seres que, apesar de ascensionados, interessam-se por nossos problemas sociais, científicos, políticos etc. Tive um contato com esse mestre. Isso ficou provado em várias ocasiões, mas não posso falar mais sobre isso.

Nosso trabalho em Brasília, minhas obras, a coragem para dizer coisas aparentemente tão absurdas, minha preocupação educativa, tudo isso é inspirado por esse ser. Num dos primeiros encontros mestre Morya me disse que os fenômenos presenciados deveriam ser transformados em livro e que eu pesquisasse, certo de contar com sua proteção. Uma coisa interessante é o fato de muitas vezes os seres hiperespaciais com os quais contatei terem me dito: "Vários de seus mestres são, também, nossos mestres". Isso mostra que deve existir um entrosamento, uma certa hierarquia universal.

Um gesto brusco pode ser perigoso

O senhor disse que para o contato com os seres hiperespaciais é conveniente, e até necessária, uma preparação. Em termos práticos, em que consiste esta preparação?

Para toda experiência é necessária uma preparação. Existem vários tipos de encontros, uns são orgânicos, outros não. Quando há um encontro é preciso que o indivíduo esteja preparado para aceitá-lo. Em uma aproximação junto a seres estranhos não se pode agir de maneira abrupta, despreparada. Veja o que houve com Tiago, um pesquisador de Piracicaba, durante um encontro de terceiro grau: ele fez um gesto brusco, inesperado, que deu a impressão de agressão e, por causa disso, foi atingido por um raio de luz paralisante. É nessas horas que a preparação se faz necessária.

Além disso, para se contatar com seres espiritualmente mais avançados é preciso que se tenha uma preparação dessa natureza. Eles não se interessam por pessoas incapazes de compreender suas posições. Acho que apenas depois do contato com mestre Morya, eles se deram conta de que eu possuía as qualidades necessárias. Há uma multidão de pessoas que têm contatos sem qualquer preparo. E o que resta? Espanto, medo? Informações vagas e isoladas, sem importância de um ponto de vista mais amplo. Sem uma preparação, esses contatos trazem pouco benefício à causa humana.

O senhor disse "à causa". O que significa esta expressão?

Refiro-me ao grande desafio que está diante de nós. A causa é esta contingência cósmica extraordinária, comprovada pela aproximação de seres superiores a nós. Dizse que o problema do século são os discos voadores. "Causa" é um termo que engloba aproximações, explicações e, também, a verificação sobre a existência de um proveito, de um benefício a ser tirado dessas visitas. Pessoalmente, acho que temos muito a receber, e eles – isto está em meu livro – dizem depender muito mais de nós do que deles.

O senhor diria que a grande atividade de seres hiperespaciais na América do Sul pode significar que eles estudam condições para o nascer, aqui, da "civilização de ouro"? Eles já fizeram alguma alusão a esse respeito?

Os que contataram comigo não falaram nada, nem eu procurei saber. Sempre se referem ao homem em termos de humanidade, sem entrar em detalhes. No entanto, num encontro ocorrido a uns 60 quilômetros de Brasília, alguns seres que afirmaram vir de Canobis constituíam, ao que parece, uma equipe de pesquisas e disseram ser engenheiros siderais. Quatro pessoas tiveram esse contato, pessoas que eu já conhecia há algum tempo. O caso deu-se na fazenda de uma delas, muito amiga minha. Nesse contato, eles disseram estar fazendo pesquisas em nosso continente, particularmente no Brasil, razão pela qual o computador que trouxeram dominava o português. Como tenho informações esotéricas ocidentais que afirmam que aqui será o berço de uma nova raça, eu, de certa forma, associo as coisas. Quem sabe não fazem pesquisas para amanhã poderem colaborar conosco? Esta é uma pergunta que traz uma resposta imanente.

SEGREDOS DO ARQUIVO DE UMA UFÓLOGA

Irene Granchi, redatora-chefe da revista UFO-OVNI Documento, é uma das pioneiras, no Brasil, da investigação dos objetos voadores não-identificados. Ela tem várias de suas pesquisas publicadas em livros sobre ufologia no mundo inteiro. Neste artigo, a ufóloga relata alguns dos casos de avistamento de UFOs que verificou pessoalmente e que considera importantes.

POR IRENE GRANCHI

Na estrada Fernão Dias, entre Itabira e Belo Horizonte, em agosto de 1965, um funcionário de uma empresa viu à sua frente uma luz. Tratava-se de um trecho de estrada deserta, sem construções, e, por isso, ele estranhou que houvesse luz. A uns 100 metros da claridade, parou o carro e apagou os faróis. Viu, então, o que parecia um trapézio luminoso, branco, de uma intensidade nunca vista.

O funcionário aproximou-se a pé e, chegando a uns 30 ou 40 metros, percebeu acima da luminosidade um disco distante do solo cerca de 1,20 metro. O disco voador, agora percebido como tal, era enorme: media de 80 a 100 metros de diâmetro, e cerca de 15 metros de altura. Não havia ruído, fumaça ou cores, apenas a presença do disco, negro, e a luz brilhante que saía por baixo dele, formando um cone truncado que iluminava o chão.

Passados alguns minutos, o disco começou a deslocar-se para o lado direito, lentamente, a luz varrendo o solo com tal intensidade que daria para enxergar um inseto caminhando no terreno. Sobrevoando o declive existente ao lado da estrada, o disco começou a descer, sempre lentamente, conservando-se ainda no plano horizontal.

O UFO continuou seu movimento sincronizado de descida e afastamento para a direita, acompanhando o terreno, até encontrar-se sobre um cercado, tipo curral, distante uns 500 metros. Neste ponto, o feixe luminoso estreitou-se como se possuísse um diafragma, e lentamente o disco começou a subir na vertical. Ao atingir novamente a altura da estrada, acelerou bruscamente e, sem ruído algum, afastou-se perpendicularmente, desaparecendo.

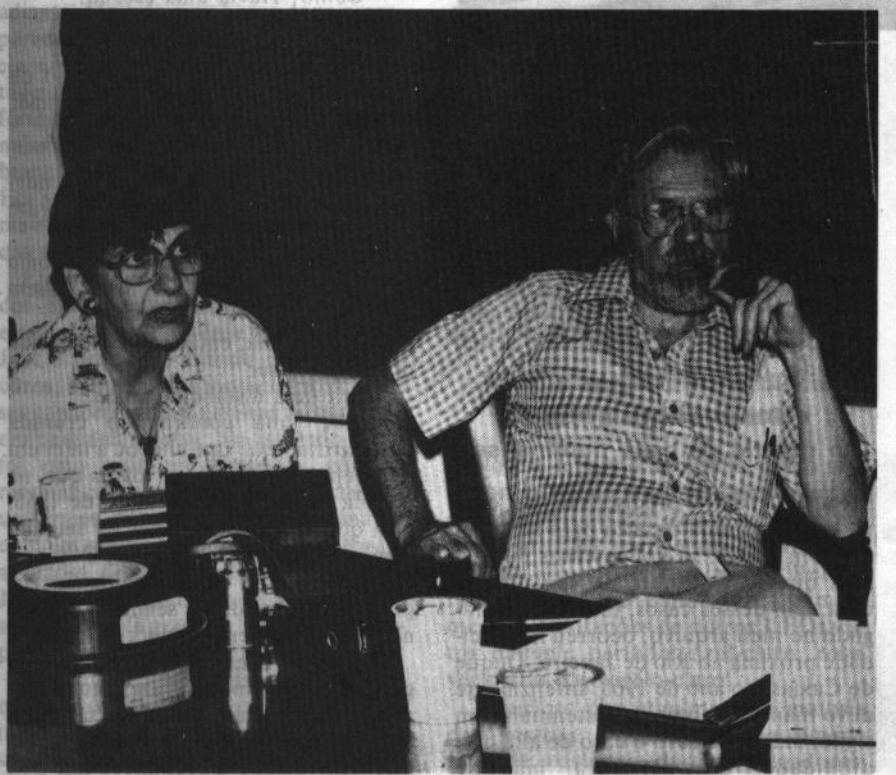
O nome da testemunha deste relato não pode ser revelado. Sua narrativa faz parte de meus arquivos, e corrobora outras com detalhes do mesmo tipo. A grande nave deixou na testemunha uma sensação de profunda tranqüilidade e a certeza de que nela havia vida inteligente, apesar de nenhuma aparição de seres confirmar a sua suposição. Esta reação de tranqüilidade profunda contrasta com a de muitas outras testemunhas, que entraram em pânico ao observar de perto uma grande nave.

O motorista e o advogado vêem luzes e ouvem mensagens

Um outro caso de aparição de UFO registrado no meu arquivo ocorreu exatamente dois anos depois deste da Fernão Dias, na estrada de Miguel Pereira, no Estado do Rio. Viajavam num jipe o motorista e um amigo advogado, dirigindo-se ao sítio de uma outra pessoa, onde iriam hospedar-se. Duas luzes acenderam-se e apagaram-se do lado esquerdo da estrada. Surgiram novamente, uma amarela e outra azul, a dez metros de distância, desta vez do lado direito da estrada. O motorista do jipe sinalizou, e a sinalização foi respondida.

A esta altura, as testemunhas estavam apavoradas. Tiveram ambos a sensação de que alguém estava querendo se comunicar com eles. E mais: que perguntavam se eles gostariam de ver de perto um disco voador. Após fazer reservas sobre sua segurança, o advogado aceitou mentalmente. Ele soube depois que o motorista tivera a mesma comunicação mental. Os feixes de luz iluminavam intensamente o campo, a uns 300 metros de distância, e o objeto parecia estar a pequena altura do solo.

Os dois viajantes notaram então uma imensa cúpula de cor azul, nas extremidades da qual estavam as duas luzes vistas anteriormente. O disco voador os acompanhou durante certo trecho do caminho. Mais tarde, chegando a Miguel Pereira e já em companhia de outra testemunha, o administrador do sítio, viram-no surgir novamente, em vôo ziguezagueante. Desta vez havia uma luz amarela e outra vermelha, piscando,



A ufóloga em companhia de J. Allen Hynek. Irene Granchi é partidária da origem extraterrestre dos UFOs. Mas não descarta a hipótese de que eles provenham de universos paralelos.

Irene Granchi deu uma entrevista a Planeta 73. *Seu interesse pela ufologia começou em 1947, quando ela viu um UFO em Vassouras, RJ.*

e a cúpula rodopiava, toda acesa.

Este fato se deu no dia 3 de agosto de 1967, e foi publicado nos jornais do Rio. O advogado não se furtou a revelar sua identidade. Procurei-o logo, e Jonil Feydit Vieira relatou-me pessoalmente toda sua experiência, confirmada perante o grande ufólogo brasileiro, dr. Olavo Fontes, e o casal Lorenzen, fundadores da APRO (*Aerial Phenomena Research Organisation* – Organização de Pesquisa de Fenômenos Aéreos), que o visitaram no Rio na ocasião.

O advogado acrescentou outros detalhes de sua experiência, que tinha durado 40 minutos, das 20 às 20h40. Ele e o motorista haviam transpirado abundantemente à aproximação do UFO, apesar da noite estar fria (é uma região montanhosa). Os dois também sentiram forte dor de cabeça durante e após a experiência. Passados 20 dias depois do encontro, o próprio advogado sentia ainda certa falta de peso ao andar, embora não tivesse emagrecido, e demonstrava um pavor constatado por todos nós. Foram apenas estes os sintomas fisiológicos, todos característicos de encontros próximos com UFOs.

Não são raros estes encontros próximos a UFOs no meio de estradas à noite. Eles se repetem até hoje, às centenas. Poucos se tornam conhecidos, pois a divulgação pela imprensa e meios de comunicação continua restrita, em parte devido ao receio dos observadores de se expor ao ridículo e de serem tachados de mentirosos.

Disco e tripulantes no quintal de casa fluminense

Porém, não é preciso sair de casa para uma estrada deserta para se deparar com UFOs. Já houve casos de pessoas que os avistaram de sua própria casa. Um desses casos, também catalogado no meu arquivo, ocorreu numa cidade próxima ao Rio de Janeiro, Duque de Caxias, no ano de 1968. Infelizmente devo manter o nome da testemunha em sigilo, mas considero o caso de alta credibilidade. Uma senhora, mãe de família, levantou-se para esquentar café nas primeiras horas da madrugada. Pelo basculante do vitral, no 1º andar, ela viu um clarão e foi ver o que era: embaixo de um abacateiro estavam três homens de aparência e estatura normais em pé, consultando um papel que cada um segurava na mão. Cada qual era iluminado de corpo inteiro, separadamente, por um jato de luz emitido da base de um grande disco prateado, do qual ela percebia neste momento apenas a parte inferior.

O disco estava parado acima dos prédios laterais, de três andares, e a luz descia de lá como a de um holofote. Havia um zunido fino, como o de um avião a jato ou de música eletrônica, que aumentou de intensidade na hora da partida.

A testemunha contou que os homens eram iguais a nós, e não tinham anteninhas como ela ouvira dizer na televisão e lera em histórias em quadrinhos. Um deles estava de costas, e os outros dois de frente para ela, mas mesmo assim ela não conseguiu descrever suas fisionomias, pois elas estavam iluminadas por uma forte luz. Estavam de cabeça descoberta e vestiam roupas de plástico. De repente, a testemunha percebeu ter sido notada pelos homens. Eu perguntei:

– O que aconteceu depois que sentiram sua presença?

– Eles sumiram.

– Como?

– Subiram como se fossem ... (longa pausa)

– Como? Havia uma escada?

– Não.

– Como, então?

– Ah, meu Deus, o que posso dizer ... puxados como por um ímã.

– Flutuavam?

– Isso mesmo.

– Quer dizer que os pés se desprenderam do chão e os homens foram subindo?

– Justo. Entendeu? Entraram como se fossem chupados. Como se fossem sugados.

– A distância, então, do chão até do disco, devia ser ...

– Era uma distância grande.

Houve uma confirmação cruzada deste *avistamento* que chegou a mim um ano depois, vinda de um jovem que, na mesma noite, 24 de setembro de 1968, data que não esquecera por ser seu aniversário, vira um grande UFO sobrevoando sua casa em Duque de Caxias, próxima à casa da tal senhora, que ele não conhecia nem veio a conhecer.

O que o jovem Sérgio viu foi um grande disco emitindo luzes multicoloridas que piscavam, e fazendo um zumbido de jato. Não era um avião – Sérgio está acostumado a reconhecê-los, pois

vive próximo ao Aeroporto do Galeão. Ele calculou o diâmetro do disco em 20 metros, a uma altura presumível de 100 metros. De repente, o disco tomou um vôo vertiginoso e sumiu.

O homem pergunta as horas e desaparece numa estranha luz

Constam do meu arquivo casos de avistamento apenas de seres, sem os discos. Um deles foi relatado por um rapaz que viu, no bairro da Tijuca, no Rio, um senhor de aparência *normal* (as testemunhas sempre frisam o aspecto *normal* dos seres que vêem) que lhe perguntou as horas (eram 20h30), atravessou a rua e parou na calçada do outro lado, olhando para cima de vez em quando, até que uma luz vinda do céu puxou-o do chão.

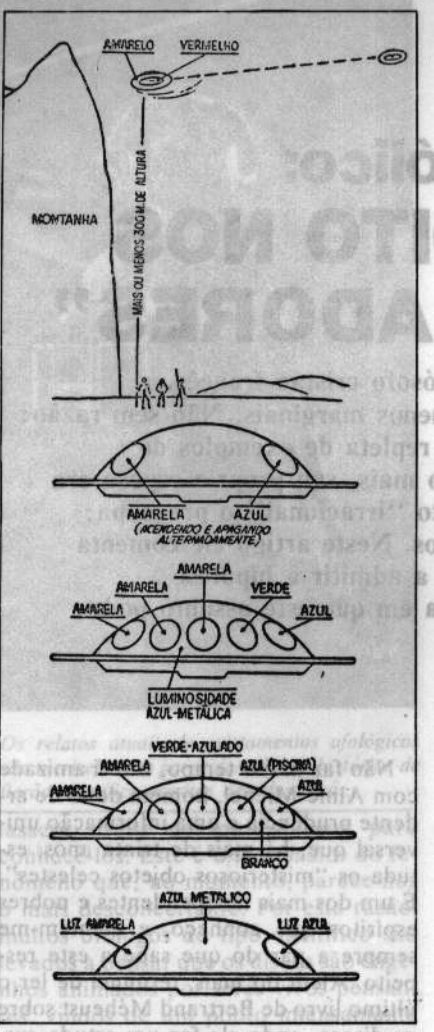
O homem parecia envolto por um campo de energia elétrica e foi se desintegrando à vista do rapaz, que permaneceu longo tempo sob o impacto do que vira. Desta vez nenhum UFO foi avistado.

Já um outro caso de *avistamento* de seres, relatado por duas testemunhas, inclui também os discos. Este caso ocorreu em Atafona, no litoral próximo a Campos, no Rio de Janeiro. Uma das testemunhas, a enfermeira Maria José Brasil (a outra é Rosângela, de 15 anos), contou que na noite de 3 de agosto deste ano estava ouvindo os pescadores cantarem quando viu uma claridade semelhante a um pôr do sol, formando uma nuvem vermelha.

A luz sumiu, reaparecendo pouco adiante. Mais de duas horas depois, reapareceu em direção à Ilha da Convivência, a pouco mais de 200 metros de distância. A luz era agora mais forte, em forma de fogueira, aumentando e diminuindo de intensidade. Outra luz – esta branca, prateada – apareceu em frente. Foi visto ainda outro objeto, com luz mais intensa, vermelha, característica das outras observações em Atafona.

Em pé, sobre o lado superior de um dos discos, estavam duas criaturas de estatura aparentemente média (Maria José é pequena), usando capacetes escuros, como os dos motociclistas. Desses capacetes saíam antenas terminando em pequena esferas. No segundo disco foi visto mais um tripulante, com as mesmas características. Os três usavam uniformes de um amarelo queimado, com um cinto da mesma cor. Não foram anotados detalhes dos rostos, e Maria José supõe que houvesse mãos, mas não as viu devido à grande claridade que impedia uma observação mais perfeita.

Esta foi a segunda de uma série de observações em Atafona desde 29 de julho até o final de agosto de 77. Precisamente, as observações ocorreram a 29 de julho, 3 de agosto (esta), 8 (ou 10), 15, 21, 25, 27 e 29 de agosto, sempre entre 18h e 21h30, exceto uma única vez, quando ocorreu às 3h45 da madrugada (dia 25). Nesta ocasião, o pescador Jonas Nunes Batalha viu (pela segunda vez naquela noite) uma grande esfera azul-clara (a primeira tinha sido vermelha), com uma luz vermelha ao centro, viajando de oeste para o noroeste.



O avistamento de agosto de 67 em Miguel Pereira, RJ, ilustrado num desenho preparado por Irene Granchi. A pesquisa ufológica requer precisão nos detalhes descritivos.

Muitos acreditam no disco, mas não em tripulantes

No dia seguinte, às 18h30, outro pescador, Paulinho, e alguns companheiros de pesca viram um clarão e um objeto pousado. Eles resolveram atravessar o rio para alcançá-lo, inutilmente. Relataram que o disco emitia luzes com as mesmas colorações de outros UFOs vistos naquele período: azul-claro, rosa, vermelho e amarelo-claro.

É curioso que atualmente a maioria das pessoas esclarecidas não duvide mais da existência de discos voadores, desde que sejam apenas luzes ou objetos sólidos vistos à distância. Isso já é um progresso, mas ainda há muitas pessoas, inclusive cientistas, que hesitam em aceitar a visão de tripulantes.

Um psicólogo, o professor Leo Sprinkle, da Universidade de Wyoming (EUA), que estudou casos de aparições de seres – entre eles o de Herbert Schirmer (*PLANETA 54*, "Novos Rumos da Ufologia"), apresentado ao Comitê Condon – coloca muito bem o problema, citando outro cientista, o físico Dr. William O. Davis, que diz:

– O mais provável caso de comunicação com seres extraterrenos seria o de um encontro com uma raça mais avançada do que a nossa. Portanto, o problema seria em primeira instância psicológico de nossa parte. Sem dúvida ficaríamos profundamente perturbados com tal situação. Em conseqüência, tais seres, se realmente são adiantados e sutis, saberiam disto e se aproximariam de nós de maneira a não nos chocar. Se eu fosse da equipe deles, usaria em primeiro lugar meu conhecimento avançado para aprender, de um modo ou de outro, as línguas da raça humana, imitaria a estrutura e a aparência humana, e enviaria meus representantes para se confundirem com a raça humana. Aos poucos entenderia a cultura da Terra e desenvolveria os meios de comunicação até o ponto de mais tarde poder estabelecer uma comunicação normal, verbal. Portanto, é inteiramente possível, e talvez até provável, que raças extraterrenas já estejam entre nós.

Esta idéia aparece com bastante freqüência nos anais da ufologia, e parece ter fundamento em algumas descrições. Devemos ressaltar, porém, que outras inteligências poderiam não raciocinar com a nossa mentalidade, podendo diferir totalmente dela e não haver possibilidade de comunicação inteligível. Esta é a teoria de Aimé Michel.

O que resta, então, fazer? Recolher dados em número suficiente para comprovar a veracidade dos fatos narrados ou excluí-los definitivamente, se assim for necessário. Nos confrontos e especulações derivadas de tais confrontos teremos a possibilidade de evitar conclusões errôneas. O caminho é árduo e passaremos talvez anos nele, a não ser que chegue o momento – e muitos acreditam que esteja próximo – em que os nossos visitantes nos desvendem de vez a cortina de mistério que os envolve. U

Irene Granchi reside no Rio de Janeiro, onde representa a Associação de Pesquisas Exológicas – APEX. É ligada aos mais importantes ufólogos e entidades ufológicas do mundo. Atualmente é redatora-chefe da revista *UFO-OVNI Documento*. Correspondência para ela poderá ser enviada para a Caixa Postal 12058, ECT Copacabana, Rio de Janeiro.

Jean Guitton, intelectual católico: "EU ACREDITO NOS DISCOS VOADORES"

Mais de uma vez Jean Guitton, filósofo cristão francês, confessou seu interesse pelos fenômenos marginais. Não sem razão: afinal, a história dos místicos está repleta de exemplos de interações corpo-espírito e, além do mais, sua própria esposa era clarividente. Hoje, um outro assunto "irracional" o preocupa: os objetos voadores não-identificados. Neste artigo ele comenta a trajetória intelectual que o levou a admitir a hipótese de existência dos UFOs e a medida em que este assunto pode questionar a fé cristã.

POR JEAN GUITTON

Há mais de vinte anos, em *Dialogues avec Monsieur Pouget* (Diálogos com o Senhor Pouget), abordei a questão da pluralidade dos mundos. Na época, o fenômeno dos discos voadores era considerado aberrante e ridículo. Hoje, dispomos de mais de oitocentas mil observações destes objetos, fundamentadas ou não, e a opinião das pessoas instruídas é outra.

Entretanto, apesar da mudança, o assunto ainda não é alvo de uma atenção verdadeiramente séria e científica. Talvez não venha a sê-lo nunca, porque, como veremos, não se encaixa nas normas do que, após mais de vinte séculos, chamamos de razão e ciência. De qualquer forma, pode-se dizer que hoje, em muitos círculos, faz-se um silêncio respeitoso. Entramos na fase que um físico norte-americano denominou de *begrudging-acceptance*: a de aceitação forçada. Muitos detratores dos discos converteram-se ao que se chama *ufologia*, e a existência desta conversão a contragosto deve ser considerada um fato.

Como todos, passei por dois estágios: o de uma incredulidade radical e, depois, o da surpresa e da reflexão. Porque, discípulo de Bergson – que me abriu o espírito, que me falou mais de uma vez de sua consideração pelos fenômenos psíquicos e que me lembrou o adágio de que é impossível provar a impossibilidade de um fato –, não me coloquei de forma radical diante do fenômeno (verdadeiro ou falso), por considerar tal atitude anti-racional e condenável a partir de um ponto de vista científico.

Não faz muito tempo, travei amizade com Aimé Michel, homem dono de ardente prudência e uma informação universal que, há mais de trinta anos, estuda os "misteriosos objetos celestes". É um dos mais independentes e nobres espíritos que conheço, e mantém-me sempre a par do que sabe a este respeito. Além do mais, terminei de ler o último livro de Bertrand Méheust sobre os discos, onde ele faz um estudo surpreendente como contribuição para o exame deste tema. De acordo com um modo de agir próprio, procurarei, antes de examinar o modo de pensar de Méheust, traçar um quadro esquemático e lógico das diferentes hipóteses que se apresentam a nosso espírito.

Se o fenômeno é alucinatório, mítico, legendário, será necessário colocá-lo dentro da coleção das aberrações que sempre vitimaram a crendice humana e, adotando o ponto de vista de Lucrécio, dizer: "É o temor que produz estes sonhos". Será suficiente, então, explicar o mecanismo do medo e de suas projeções. Esta é a primeira hipótese, que não apenas é a mais normal como, também, a que todo homem habituado à reflexão escolhe para iniciar seu exame. Frente ao irracional, é um dever negá-lo em princípio.

Mas a negação não deve ser sistemática e radical, pois a ciência progride pela reconsideração de fatos à primeira vista inassimiláveis. A característica permanente do exame dos fenômenos chamados discos voadores é a de definir "resíduos", ou seja, fenômenos não explicáveis, os "objetos não-identificados". A inteligência encontra-se, pois, frente a exceções diante das quais existem dois caminhos: ou postula que estes casos hoje inexplicáveis serão um dia explicados por uma ciência mais avançada – que é a atitude dos positivistas diante dos fenômenos que os crentes acreditam "miraculosos"; ou considera que tais fenômenos jamais serão explicados pela ciência, o que é uma hipótese no mínimo dramática. Se assim fosse, a ciência precisaria reconhecer seus limites, o que seria o mesmo que renegar-se; ou então, ousar e transformar-se. Este é o objeto do debate atual no que concerne aos discos voadores.

Avistamentos e relatos de ficção científica: idênticos!

Acrescento que o problema da transmutação e da transformação da ciência, da teologia e da filosofia provocado por este minúsculo mas aberrante fenômeno terá deixado, em trinta anos, de preocupar apenas os doutos e se estenderá ao grande público. Por isso penso que toda reflexão sobre os discos voadores, mesmo a mais imperfeita, tem um alcance profético, o que nos coloca, como dizem os futurólogos, na seara do que ainda não é.

Mas, de volta a Bertrand Méheust, direi que ele traz à ufologia um dado incontestável e surpreendente: dispondo de uma considerável documentação sobre ficção científica que vem de 1885 aos dias de hoje, graças a um encontro que teve com Pierre Versins, um amante da utopia, Méheust pôde comparar estes textos publicados durante

Os relatos atuais de avistamentos ufológicos são incrivelmente parecidos com as histórias de ficção científica escritas décadas atrás.

cinqüenta anos com as narrações de avistamentos, e constatar que o que há de estranho nos discos voadores é a reprodução do que há de estranho na ficção científica, e que os relatos das cenas contadas pelos que presenciaram uma destas aparições são iguais aos que os escritores inventaram trinta anos atrás: engenhos-fantasmas, zumbidos, filetes de luz, paralisia, motores que deixam de funcionar, homenzinhos verdes e raptos. Não é possível atribuir ao acaso estas coincidências, mas não insistirei neste ponto. A meu ver, o livro de Méheust faz uma demonstração indiscutível.

As dificuldades começam a aparecer, e são consideráveis. Muitos ufólogos sentem a tentação de explicar o fenômeno através de considerações astronômicas e físicas: supõem que, nos planetas habitados pelo espírito, técnicos pensantes inventaram máquinas capazes de se deslocarem a uma velocidade superior à da luz, e usam a gravidade ou relatividade de tal maneira que lhes é possível enviar a nosso planeta máquinas pensantes com propriedades psíquicas.

Convém lembrar que os discos voadores não somente utilizam uma técnica física superior a nossa como, também, têm um caráter estranho e psíquico: tudo se passa não apenas como se os animadores destas máquinas pudessem aparecer e desaparecer à vontade, ter efeitos sobre nossos corpos, deixar marcas na terra mas, ainda, como se se esquivassem de todas nossas tentativas para captá-los, conhecessem nossas reações psíquicas e incessantemente anulassem todos nossos esforços para conhecê-los. Este é o lado *lúdico* do fenômeno que, no momento, parece-nos o mais desconcertante. Por esta razão, muitos ufólogos do tipo científico são levados a pensar que os discos são engenhos animados por seres vivos pensantes, vindos de um ponto imensamente afastado do cosmos.

Esta hipótese parece absolutamente inadmissível, já que supõe uma ciência da qual não temos a menor idéia. Sob este ponto de vista, parece mítica e fictícia. Entretanto, tem a vantagem de explicar momentaneamente as *visitas* que eles parecem fazer à nossa Terra, particularmente as aparições de humanóides, anunciadas por testemunhas dignas de fé.

A principal vantagem da nova explicação proposta por Méheust é a de relegar à pura ficção as explicações de tipo físico e de fazer-nos renunciar a qualquer hipótese de visitas de extraterrestres ao nosso planeta, pois explica o fenômeno dos discos como sendo a reprodução alucinatória das narrações de ficção científica.

Uma explicação deste tipo afasta um obstáculo considerável, mas coloca-nos diante de uma dificuldade ainda maior: como entender que um sonho, um devaneio, uma alucinação, a projeção de uma narração guardada pela memória ou pelo inconsciente pessoal ou coletivo possa parar um motor, marcar o solo, raptar cobaias, repercutir no eco de um radar, ser fotografada, ou seja, como entender a existência de efeitos físicos concretos inscritos em nosso espaço e em nosso tempo?

A hipótese de Jung: um mito coletivo

À esta altura o psicólogo e o filósofo são interpelados, porque de duas uma: ou estas observações são falsas e o testemunho das experiências vividas não passa de trapaça, ou estas observações são verdadeiras e será necessário *repensar* a maneira pela qual, durante séculos, estudamos e explicamos fenômenos tão comuns quanto a relação da alma e do corpo e, sobretudo, a relação do mundo interior e do mundo exterior. Dois mundos que, até o momento, estiveram radicalmente separados.

Uma criança sabe que um sonho não age sobre a realidade, assim como sabemos que nossos pesadelos não são responsáveis por desastres. Mas se o sonho puder, em certos casos, parar um motor, traçar um triângulo no solo, ou arrebentar uma corrente, então, novamente, o problema da percepção volta à tona. É profundamente perturbador deixar o pensamento levar-se por possíveis conseqüências de uma ação interna sobre o exterior. De outro lado, do ponto de vista da religião cristã, como veremos daqui a pouco, todos os problemas colocados pelos milagres, e em particular pelas teofanias, angelofonias, cristofanias e mariofanias, assim como tudo o que se releva da "aparição", tudo isso deverá ser recolocado e repensado mais uma vez. Estas são, entre outras, as razões pelas quais sinto-me atraído pelo estudo dos fenômenos irracionais.

Examinemos agora as explicações possíveis. A mais interessante parece-me ser a do grande psicanalista Jung que, talvez, tenha uma das razões de sua separação de Freud no interesse que nutria pelos discos. A discussão sobre os fenômenos foi a origem da cisão entre eles. Jung via nos discos um produto da psiquê inconsciente, da estrutura mental coletiva. Sabe-se que, para ele, o inconsciente é incognoscível em si mesmo, sendo percebido apenas por meio de um discurso simbólico: o dos sonhos ou o dos mitos. O sonho da espécie passa para o indivíduo através de inúmeros símbolos que traduzem para o espírito individual o pensamento subconsciente do espírito coletivo. Ora, desde as origens o homem sonha subir aos céus ou ver o céu descer até ele, evadir-se ou receber visitas, contactar-se com o incognoscível.

Portanto, não é absolutamente espantoso pensar-se que o inconsciente, por vezes, faça uma brecha no consciente, permitindo a emersão de uma psiquê

superindividual. Este seria o caso dos discos: nada mais que a metamorfose de um símbolo. Ao qual é necessário acrescentar (algo que Jung em sua época não podia constatar nem explicar) que os sonhos da psiquê têm um valor eficaz; que o mítico, em certos casos particulares, próprios sem dúvida de uma época escatológica como a nossa, pode agir sobre o físico. Enfim, que os discos têm efeitos concretos, porque tudo se passa como se fosse a tradução na ordem da matéria de um esquema próprio à ordem mítica, na qual o fenômeno se acrescenta, de uma maneira mais elaborada, ao efeito que os físicos hoje denominam "efeito psi", profundamente analisado pelo grande Costa de Beauregard.

É justamente este ponto – a ação do psíquico sobre o físico – o mais difícil de ser explicado e compreendido. Inúmeras hipóteses são possíveis, e comentei a de Jung por me parecer a mais filosófica. Entretanto, existem também hipóteses do tipo físico-químico, como a idéia de que existe no universo uma espécie de matéria pensante, ou seja, seres intermediários entre os materiais e os biológicos de um lado e seres psíquicos e espirituais de outro. Os discos seriam, assim, o resultado do contato entre estes seres psico-físicos ou míticomateriais com nosso universo intelectual e moral.

Os anjos e os humanóides

Neste ponto é conveniente que se lembre o comportamento dos humanóides, quando aparecem. Curiosamente, nunca são vistos a executar suas necessidades naturais. Não resta deles mais que uma imagem, como se fossem marionetes representando ou manequins numa vitrine. São invulneráveis. Quando há luta, descarregam uma extrema energia e sempre escapam de seus interlocutores, como se quisessem e, ao mesmo tempo, temessem aparecer. Exporei, agora, como o comportamento destes seres reais ou fictícios chamados humanóides é miticamente semelhante àquele que a fé cristã e judia atribui aos anjos. São, em suma, subanjos – expressão da qual me servirei mais tarde.

Repitamos que estamos em presença de uma espécie de alucinação concreta que apresenta uma estrutura própria, unificada a nosso nível planetário. É um sonho obsessional e repetitivo que há trinta anos visita oficialmente a humanidade e que é radicalmente diferente de tudo que a patologia e a psicologia nos permitem conceber. Um fenômeno irredutível aos que conhecemos; um outro caminho, uma reutilização destes fenômenos. Algo que sistematiza e amplifica as faculdades paranormais do espírito. Um fenômeno paranormal no mais alto grau, que concentra de forma mítica uma série de fenômenos que até hoje eram estudados separadamente nos laboratórios.

A partir de agora, deixarei de considerar esta questão sob um ponto de vista filosófico ou científico para abordá-la pelo lado religioso. Nos *Dialogues avec Monsieur Pouget*, em 1954, abordei o problema sob o ângulo católico. Permitam-me retomar a mesma argumentação. Sobre a pluralidade dos mundos escrevi: "Quem nos garante que antes deste nosso cosmos, cujo funcionamento tenha talvez alguns milhares de anos-luz, não existiu uma infinidade de outras humanidades semelhantes à nossa? Pergunto-me como se pode conciliar o dogma da Encarnação, que é o dogma central do cristianismo, com estas humanidades tão múltiplas. Se estou só no cosmos, sinto-me angustiado por ter este privilégio, e o silêncio dos espaços infinitos me assusta. Causa-me medo ter sido o escolhido. Se, ao contrário, suponho que há milhares de Verbos Encarnados ao redor das estrelas e galáxias, sinto-me perdido entre esta multidão. Nos dois casos minha fé vacila, tanto pela solidão como pela multidão".

"Interroguei teólogos. Disseram-me que de um ponto de vista estritamente lógico a pluralidade das Encarnações é possível, e basta ler o prólogo de São João para compreendê-lo. Que diz efetivamente o Evangelho de João? Começa por colocar que o Verbo (Logos) é Deus. Depois diz que este se fez carne. Faz; portanto, um distinção entre o Logos em si – a segunda pessoa da Trindade – e o Logos enquanto encarnado – Jesus de Nazaré. Deixa então a possibilidade de se conceber que o Logos pode ter-se encarnado uma outra vez. Se isto pode ter ocorrido, quem nos garante que não tenha se encarnado um número infinito de vezes no infinito do espaço e do tempo atualmente descobertos pela luneta e pelo cálculo? A verdade é que, quanto mais se procuram, mais se encontram estrelas acompanhadas de planetas. A partir do momento que se supõem duas encarnações, pode-se supor, também, um número infinito; não existindo, portanto, nenhuma dificuldade lógica."

Houve encarnação em outros planetas?

"Quando se reflete profundamente a respeito da Encarnação de Cristo neste planeta e quando se considera que Cristo é Deus, portanto infinito, conclui-se que ele comunicou, à sua vida terrestre e principalmente a seus sofrimentos, um valor infinito, pois são os sofrimentos de Deus. Neste caso, pode-se admitir que, mesmo havendo uma pluralidade de seres livres, de seres pecadores nas galáxias, a Encarnação terrestre bastou para salvar, elevar todos os mundos. Mas como admitir que as humanidades longínquas, assim salvas e elevadas, tenham-no sido sem conhecerem a encarnação terrestre? E, na suposição que este conhecimento por humanidades longínquas seja um conhecimento real, este conhecimento não poderia ser do tipo histórico; seria, necessariamente, um conhecimento revelado".

Suponhamos que a humanidade seja informada que Cristo encarnou-se sobre a Terra há milhões de anos-luz, ou num lapso de tempo medido por milhares de séculos: A Encarnação que seria desta forma transmitida a nossos irmãos deixaria de ser um fato conhecido pelos testemunhos dos que viveram com o Verbo encarnado, que o tocaram, que o apalparam; seria uma história revelada e sem possibilidade de verificação. Mas não será necessário que as humanidades salvas pela única Encarnação a conheçam?"

"Ocorre-me uma suposição. Quem sabe, digo-me, se no infinito do tempo e do espaço outras humanidades não conheceram o drama que vamos conhecer após vinte séculos de cristianismo? Podemos captar a energia que se esconde em cada grão de matéria; mas, tendo-a captado, podemos servir-nos dela para o genocídio universal. Quem sabe se outras espécies pensantes e amantes não foram destruídas pela loucura do saber? Quem sabe se a velha idéia de que a árvore do saber é uma árvore maldita – por nossa liberdade ser incapaz de suportar o saber – não é o eco do que se passou em outros planetas? Quem sabe se todos os seres livres, amorosos e pensantes dispersos na galáxia não são seres que perderam a graça e, portanto, têm necessidade de um socorro redentor?"

Apesar de ser um texto antigo, não vejo onde possa ser profundamente modificado. Mas é claro que a solução proposta está envolvida num mistério abissal. É importante fazer como Jó, ou seja, tapar a boca com a mão e considerar que a Terra em que vivemos, a pequena história que nos é conhecida, seja pelos documentos, seja pela revelação judia e cristã, não esgotam em nada a invenção, a imaginação, o poder infinito daquele que chamamos Deus e ao qual demos a onipotência e a plena-invenção. O que chamamos tempo talvez não seja mais que um átomo que supõe uma infinidade de tempo anteriores, de outros cosmos e outras histórias, da mesma forma que o que chamamos

Para Carl Jung, os discos voadores e os ufonautas eram produto do inconsciente coletivo. Da mesma forma que os anjos, demônios, etc.

de espaço talvez seja apenas uma ilha, um recinto, existindo, quem sabe, ao lado deste espaço, hiperespaços que não podemos explorar. Em outros termos: mais do que nunca, precisamos reconhecer que o que sabemos é que não sabemos nada.

Tudo o que podemos dizer é que a pluralidade dos mundos não é contrária à fé revelada pelos livros do judaísmo e do cristianismo. Nada mais. Agora, voltemos aos discos: em que medida estes objetos, supondo-se que sejam ocupados por humanóides, opõem-se à visão cristã do mundo? Digo que a impressão que dão aos humanóides é a de serem criaturas do tipo angelical, quando tomo por base a idéia proposta pela Bíblia de que os anjos são seres intermediários entre os homens e Deus que vivem, segundo os filósofos, na duração intermediária entre a eternidade e o tempo que se chama *eon*. Então, pensando na hierarquia que parte dos Poderes e da Dominação, passando pelos Serafins e Querubins, pelos Arcanjos e os Anjos, para terminar no ser composto chamado Homem, eu me pergunto: quem sabe se esta hierarquia não prossegue numa espécie de submundo angélico? Não serão estes humanóides suboficiais, se se pode dizer, ou agentes subalternos da angeologia?

Bergson: imensa curiosidade pelos fenômenos marginais

É claro que existe uma semelhança entre a conduta das *aparições* nas narrações bíblicas e a conduta dos humanóides. Nos dois casos estamos diante de seres que às vezes se manifestam e às vezes se dissimulam. Muitas pessoas observaram a semelhança existente entre as narrações ufológicas e as mariofanias do século 19 em Nossa Senhora de Salete, em Lourdes ou em Fátima. Antes de concluir farei, como Méheust, uma referência a Bergson.

Henri Bergson pensava que neste planeta a ciência havia se desenvolvido a partir de coisas físicas, atingindo, posteriormente, os seres psíquicos; mas o processo inverso também poderia ter-se produzido e a ciência poderia ter começado pelo estudo dos fenômenos psíquicos. Então, se os sábios psíquicos houvessem considerado normal o que agora consideramos paranormal, poderiam dizer, ao verem um barco ao longe, que se tratava de uma aparição. Prosseguindo nesta idéia, podemos considerar aparição o surgimento de um fenômeno que não esperamos segundo as regras da normalidade.

Se conseguíssemos fazer um estudo estatístico e ao mesmo tempo profundo das convergências dos fenômenos marginais chamados paranormais, pensava Bergson, poderíamos obter indicações importantes sobre assuntos urgentes – o futuro da humanidade, o significado de nossa passagem no tempo, a imortalidade, as relações com os mortos – que não seriam negligenciáveis, pois estaríamos, por assim dizer, imersos num mundo desconhecido, como o são as duas primeiras dimensões de espaço envolvidas pela terceira, que é uma dimensão de profundidade e que talvez não seja a última. Bergson inclinava-se com enorme curiosidade sobre as pequenas faíscas deste mundo invisível que surgem e desaparecem com rapidez; um mundo no qual estamos mergulhados e que as almas consideram como o verdadeiro, o real.

É com este espírito que gostaria de citá-lo: "Suponhamos que nos chegue deste mundo desconhecido uma luz visível apenas aos olhos dos corpo. Que transformação provocaria na humanidade, geralmente habituada, apesar de negá-lo, a aceitar como existente só o que ele pode ver e tocar! A informação que nos viria desta forma não concerneria talvez mais que ao que há de inferior nas almas, o último degrau da espiritualidade".

Esta é a hipótese que apresento: os discos voadores e todos os problemas ligados ao que denominamos sob este título representam uma zona intermediária sobre a qual, talvez, jamais tenhamos conhecimentos positivos. Para certos espíritos, entretanto, talvez seja esta a ocasião de crer que o invisível existe, e que há, como disse Shakespeare, mais coisas no universo do que nos indica nossa filosofia. U

MUTILAÇÃO E MORTE DE ANIMAIS: ESTUDOS OU AGRESSÃO DE UFOS?

Existem centenas de narrativas na literatura ufológica sobre casos onde animais são mutilados ou mortos por objetos que surgem do céu. Cavalos, bois, vacas e galinhas foram encontrados mortos tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, nos últimos anos, e em muitos casos os cortes nos corpos dos animais pareciam ter sido feitos por verdadeiros cirurgiões, já que a carne permanecia intocada e, aparentemente, apenas o sangue interessava aos desconhecidos culpados.

EQUIPE PLANETA

No ano de 1961, a senhora Nelly, esposa de um empreiteiro da construção civil de Alabama (Colorado, EUA), possuía um maravilhoso cavalo de raça indígena, de pêlo brilhante, marcado por uma pequena e insólita estrela branca sobre a pata direita. Chamava-se Snippy, e era o orgulho da proprietária, que a cada manhã fazia-o galopar pelos prados da fazenda de seu pai.

No dia 6 de outubro daquele ano, após o passeio matinal, Snippy estava no pasto, e deveria retornar sozinho ao estábulo, como de costume, ao entardecer. Mas o animal não apareceu. No dia 8 de outubro, muito inquieta, Nelly decidiu ir à sua procura, do lado das colinas, e partiu com seu irmão.

"Ele deve ter encontrado uma bela potranca", comentava Ben. Mas Nelly, que conhecia a docilidade do seu cavalo, não podia se tranqüilizar.

Snippy não encontrara uma noiva, e nem mesmo procurara a liberdade. Foi encontrado a dez léguas da sede da fazenda, estendido de lado, com a cabeça e os flancos tão descarnados que parecia ter morrido há anos.

De fato, o animal fora decapitado, e a linha do corte, reta e precisa, provava que não fora por acaso. A carnificina ocorrera poucas horas antes, e o crime não fora cometido naquele lugar: não havia nenhum traço de sangue; somente a grama, ao redor do cadáver, estava estranhamente calcinada, e podiam-se ver alguns traços de óleo.

Um policial, William Webb, foi enviado ao local, munido de um computador Geiger que revelou, para espanto de todos, que toda a superfície do local onde Snippy estava estendido acusava forte radiação. Para evitar contaminação, decidiu-se deixar o cavalo no lugar, à espera dos abutres.

Mas, três semanas mais tarde, Snippy estava da mesma forma que no momento da descoberta: mesmo as aves de rapina tinham respeitado a sua morte misteriosa.

Alertados, dois funcionários do Departamento de Higiene foram ao local e decidiram proceder a uma autópsia, feita por um eminente veterinário.

E então, ocorreu a maior surpresa: embora, visto de fora, o corpo do animal não apresentasse nenhuma incisão, seu interior estava vazio. Fígado, coração, pulmões, estômago, rins, vísceras, tudo desaparecera.

Quem era o autor dessa obra-prima cirúrgica?

Quando a notícia se espalhou, apesar das ordens dadas pelas autoridades para que o resultado da autópsia não fosse divulgado, muitas pessoas lembraram-se de que, no dia do desaparecimento de Snippy, tinham visto estranhas bolas de fogo sobre o terreno da fazenda. Uma das testemunhas, o juiz Charles Bennett, afirmou ter visto claramente três globos luminosos passarem no céu, emitindo um silvo apenas perceptível.

"Na ocasião, não dei importância ao fato", disse ele. "Mas depois da morte misteriosa de Snippy, e do desaparecimento ainda mais misterioso de suas vísceras, não há mais nenhuma dúvida para mim. Foram extraterrestres que executaram um trabalho com essa perfeição. Esse animal devia ser desconhecido para eles, que quiseram assim estudar a sua anatomia".

Anos mais tarde, em 1973, estranhos rumores levaram o pânico ao Meio-Oeste americano. Ladrões estavam usando helicópteros de carga para marcar rebanhos de gado. Surgiram centenas de narrativas contando que essas máquinas foram vistas pairando sobre rebanhos e voando acima de pastagens. Fazendeiros foram avisados para trancar os animais domésticos durante a noite, e muitos deles passaram a atirar em tudo que voava sobre suas propriedades.

Ladrões-fantasmas de gado mutilando e matando animais

As estórias sobre esses ladrões-fantasmas de gado chegaram até 1974, quando os dados mudaram um pouco: agora, os objetos passaram a pousar, atacando e mutilando o gado. Um dos primeiros casos foi narrado pelo *Miami Herald*, a 16 de outubro de 1973. A polícia de Dayton, Ohio, atendeu a 18 casos desse gênero na área, num dos quais uma mulher afirmava "histericamente" que um UFO havia aterrissado e matado

Na França, em 1954, um cavaleiro teve que abandonar às pressas seu cavalo que levitou nos ares, atraído para o interior de um disco voador pousado sobre suas cabeças.

dois bois. Em 1974, surgiram narrativas de estranhas luzes e helicópteros não-identificados junto a informações de gado mutilado em várias regiões dos Estados Unidos.

Muitos desses casos foram detalhados pelo *INFO Journal* e pela revista *Oui* de agosto de 1976. Na maioria dos casos, as mutilações eram encontradas nos ouvidos, olhos, lábios, tetas e caudas, que eram removidos. Às vezes, também órgãos internos eram extraídos.

Algumas carcaças de animais foram encontradas inteiramente sem sangue, e num dos casos os intestinos haviam sido inteiramente retirados e empilhados ao lado da cabeça do animal. Um aspecto sinistro nessas mutilações era a total ausência de pegadas ou traços de sangue, o que seria um ponto a favor da teoria sobre UFOs. No entanto, foram procurados ladrões de gado, grupos de jovens cirurgiões loucos: muitos acreditavam que a culpa era de uma bem-organizada e financiada fraternidade oculta. A imprensa encontrou aí um bom campo para notícias, revelando os fatos em descrições ensangüentadas e atiçando assim a paranóia, sugerindo que talvez houvesse ainda sacrifícios humanos ainda não descobertos. Vários outros investigadores afirmavam que aquilo era coisa de "satanistas".

O jornal *Minneapolis Tribune*, a 20 de abril de 1975, tentou demonstrar que aquelas mutilações nada tinham a ver com ocultismo ou ufologia. Cerca de 400 casos, afirmava, podiam ser explicados por uma peculiar combinação de doença do sangue e predadores. No entanto, podemos responder, a primeira coisa que os predadores fazem é atacar a carne da vítima, coisa que não acontecia nesses casos de mutilação. Realmente, as informações discordavam dessa tese: a própria precisão dos cortes chegava a ser cirúrgica. O desaparecimento do sangue é ainda hoje inexplicável, assim como a inexistência de pegadas em torno das carcaças.

Casos nos Estados Unidos e nas ilhas britânicas

Charles Fort também se voltou para estes fenômenos. No inverno de 1904-5, surgiram várias narrativas sobre fantasmas, poltergeists e centenas de luzes aéreas, além de seguidas ondas de ataques a animais. Em Hexham, Northumberland, no País de Gales, algo matava ovelhas a cada noite. Fort interessou-se especialmente por esse inverno estranho e descreveu todos estes fatos em seu *Lo!*, publicado em 1931.

Em maio de 1910, algo começou a matar de seis a sete ovelhas por noite, cortando o pescoço dos animais e sugando seu sangue, deixando no entanto seus corpos intocados. Em 1874, ovelhas também foram mortas de uma maneira vampiresca nas proximidades de Cavan, na Irlanda. Trinta delas tiveram o pescoço "cortado e o sangue sugado, mas a carne permaneceu intocada". Testemunhas da época concluíram que a culpa era de lobos, quando o último lobo, na Irlanda, foi morto mais de um século antes, em 1712. Em 1906, algo matou cerca de 60 ovelhas durante duas noites seguidas, em Guildford e Windsor. Em Llanelly, no ano de 1919, algo entrou nas armadilhas para coelhos e matou os animais ali presos. Anos depois, em 1925, um estranho animal negro "de enorme tamanho" matou ovelhas, aterrorizando a região de Edale, em Derbyshire, com estórias de lobisomens.

Mas em muitas vezes, os traços deixados pelos ladrões ou mutiladores-fantasmas são os mesmos traços comuns aos casos ufológicos: Peter Haining e A. Sellwood contam em *Devil Worship in Britain*, publicado em 1964, que descobriram cabeças de seis cavalos numa floresta em Luton, Bedfordshire. Os olhos haviam sido arrancados e dois maxilares removidos, e em toda a região existiam anéis de grama pisada, além de uma árvore retorcida.

Em outros casos, no entanto, parece não haver a menor ligação entre a morte e mutilação de animais e UFOs. Exemplo disso é o caso Burdine, ocorrido a 22 de agosto de 1972, em Indiana, Estados Unidos. Dois membros da família voltavam para sua fazenda e lá encontraram cerca de 60 galinhas "cortadas, mas não comidas". Dias depois, voltaram a encontrar 30 galinhas "abertas e sem sangue". Dessa vez chegaram a ver a "coisa" que atacara as aves, algo "como um gorila". Os Burdine chegaram a atirar contra a "coisa", mas não tiveram sucesso. U

A opinião de Carl Gustav Jung

DISCOS VOADORES, UM MITO MODERNO

O grande psicólogo Carl Gustav Jung interessou-se pelo problema dos discos voadores, dando mais importância às repercussões que esse fenômeno provoca no psiquismo humano do que propriamente à existência física dos UFOs. Jung escreveu um longo artigo, intitulado "Discos voadores: um mito moderno de coisas vistas no céu", e que foi publicado no seu livro Civilização em Transição, **ainda não traduzido no Brasil. O texto que publicamos a seguir é extraído do citado artigo.**

POR CARL GUSTAV JUNG

Os UFOs tornaram-se um mito contemporâneo. Eles nos proporcionam, agora, a rara oportunidade de observar como se formam as lendas e como, nestes tempos tenebrosos e difíceis para a humanidade, aparecem histórias miraculosas de tentativas de intervenção por parte de seres celestes, extraterrestres. Isso acontece no exato momento em que a fantasia humana estuda com seriedade a possibilidade de viagens espaciais, de visitar e até invadir outros planetas.

O que se vê, em geral, são corpos redondos como discos, ou de forma esférica, voando ou reluzindo com coloridos diversos; às vezes, mas com menor freqüência, são objetos de diferentes tamanhos, em forma de charutos ou cilindros. Segundo os relatórios, tais objetos às vezes são invisíveis a olho nu, mas deixam um *blip* nas telas dos radares.

Os corpos redondos são figuras semelhantes às que o inconsciente reproduz nos sonhos, visões, etc. Neste caso, tais corpos devem ser considerados como símbolos que representam, de forma visual, um pensamento que não foi conscientemente *pensado*; um pensamento que está potencialmente presente em forma invisível, inconsciente; que consegue visibilidade pelo processo de tornar-se consciente. Contudo, a forma visível só expressa o significado do conteúdo inconsciente de maneira aproximada. Se acharmos que os objetos redondos e brilhantes no céu são visões, só podemos interpretá-los como arquétipos. O significado tem que ser completado com uma interpretação amplificadora. Os erros inevitáveis que ocorrerão só serão eliminados se mantivermos como norma e princípio o "aguardar os resultados". Em outras palavras, consegue-se um texto coerente e compreensível comparando as seqüências de sonhos vividos por diferentes pessoas. As figuras descritas nesses boatos ou relatos de avistamentos podem ser submetidas aos mesmos princípios usados na interpretação dos sonhos.

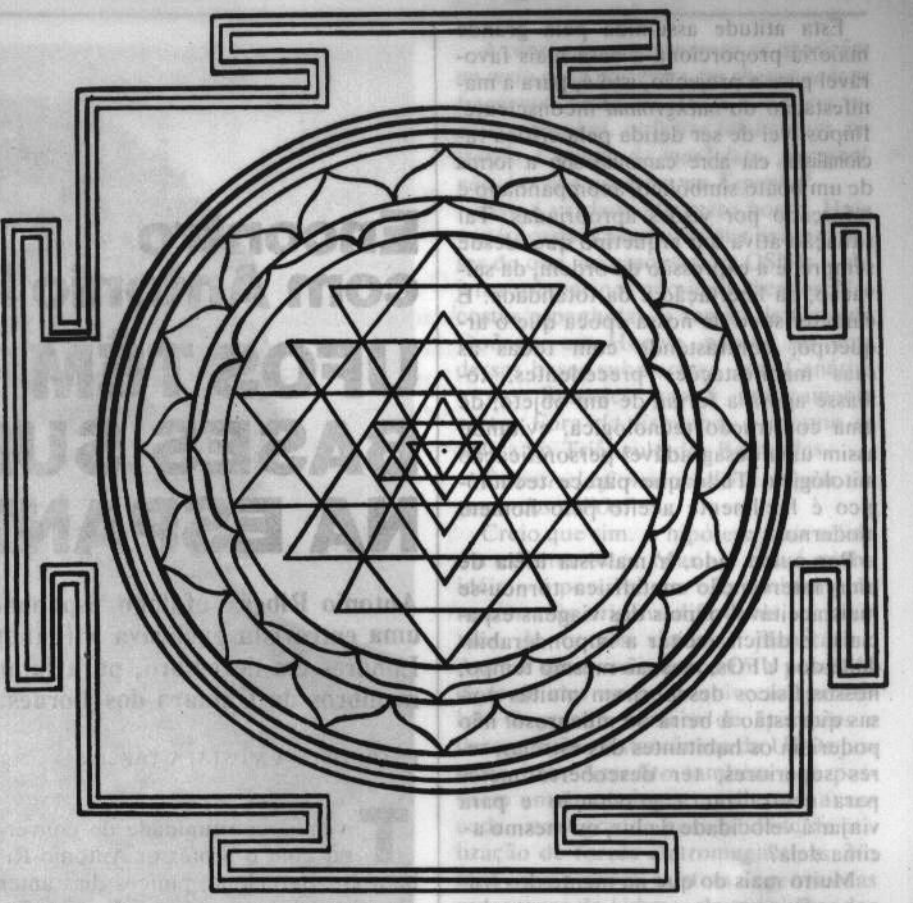
Se tais princípios forem aplicados a um objeto redondo – seja ele um disco ou uma esfera – imediatamente teremos uma analogia com o símbolo da totalidade, que é bem conhecido de todos os que estudam psicologia profunda: a mandala (círculo, em sânscrito).

O círculo nos eleva às esferas celestes

A mandala não é uma invenção moderna, pois é encontrada em todos os tempos e lugares, sempre com o mesmo significado de totalidade. Ela reaparece vez após vez, independentemente da tradição; nos indivíduos modernos, como o "círculo protetor" – seja na forma do pré-histórico "moinho solar", ou do círculo mágico, ou do microcosmo alquímico – ou como um moderno *símbolo da ordem*, que organiza e envolve a totalidade da psique.

Como já demonstrei em outras obras de minha autoria, a mandala, através dos séculos – e como prova a história da alquimia – tornou-se o símbolo da totalidade psicológica.

Assim como a mandala circunda, protege e defende a totalidade da psique contra influências externas, e tenta unir os opostos internos, ela é, ao mesmo tempo, um outro símbolo da individuação, e era assim reconhecida pela alquimia medieval. Análoga à "alma universal" de Platão, supunha-se que a alma individual tivesse a forma esférica; este mesmo símbolo é encontrado nos sonhos modernos. Tal símbolo, por causa da sua antigüidade, leva-nos às esferas celestes, ao "lugar supracelestial" de Platão, onde as "idéias" de todas as coisas estão arquivadas. Por esse motivo, nada existe contra a ingênua interpretação de que os UFOs são "almas". Naturalmente, eles não representam nossa moderna concepção de psique, mas oferecem, sem querer, um quadro arquetípico ou mitológico de um conteúdo inconsciente, um *rotundum* (como os alquimistas o chamavam), que expressa a totalidade do indivíduo. Defini essa imagem espontânea como uma representação simbólica do Eu (*self*), entendendo por isso



Carl Gustav Jung nunca negou a possibilidade de que os UFOs consistissem um fenômeno físico, ou parafísico, perfeitamente real. Mas, na impossibilidade (existente em seu tempo) de provar isso de forma científica, o grande psicólogo preferiu limitar-se ao estudo do comportamento do psiquismo humano quando confrontado com o estranho fenômeno dos objetos circulares inexplicáveis que aparecem no céu. Na sua opinião, as pessoas interpretam a visão dos UFOs de forma análoga ao que acontece quando se contempla a mandala, *o famoso símbolo universal da totalidade. Os símbolos em forma de círculo tiveram papel importante em todas as eras. Mas, por seu significado de união dos opostos, assumem importância extraordinária durante as épocas de crise de uma civilização.*

não o ego, mas a totalidade que é composta pelo consciente e pelo inconsciente.

Se os objetos redondos e brilhantes que aparecem no céu são aceitos como visões, é difícil deixar de interpretá-los como imagens arquetípicas. Eles seriam então projeções automáticas e involuntárias, baseadas no instinto. Tais projeções, da mesma forma que quaisquer outros sintomas ou manifestações psíquicas, nunca poderiam ser rejeitadas como acidentais ou como desprovidas de significado. Qualquer pessoa que disponha do indispensável conhecimento de história ou de psicologia sabe que os símbolos em forma de círculo tiveram um papel importante em todas as eras. Na nossa cultura, por exemplo,eles não eram apenas símbolos da alma, mas também "imagens de Deus". Há inclusive um velho ditado que diz: "Deus é um círculo cujo centro está em toda parte e cuja circunferência em lugar nenhum". Deus, na sua consciência, onipotência e onipresença, é o símbolo perfeito da totalidade: algo redondo, completo, perfeito. Manifestações divinas desse tipo, nas várias tradições, estão freqüentemente associadas ao fogo e à luz.

Antigamente, os UFOs seriam conhecidos como "deuses". Eles constituem manifestações impressivas da totalidade, e sua forma simples, redonda, retrata o arquétipo do Eu que, como sabemos, tem o papel principal na união de opostos aparentemente irreconciliáveis. Desta forma, servem para compensar a geral desintegração de valores que caracteriza nosso tempo. Este arquétipo do Eu tem um papel particularmente importante a desempenhar entre os outros arquétipos: é ele que, fundamentalmente, regula e põe ordem nos estados caóticos, dando à personalidade a maior unidade e totalidade possível.

UFOs: salvação do fim do mundo

A situação atual em que se encontra o mundo é, como nunca antes, propícia para acalentar-se a esperança de acontecimentos sobrenaturais, redentores ou messiânicos. Se tais expectativas ainda não ousaram aparecer abertamente, isto acontece porque ninguém está tão preso às tradições dos séculos anteriores a ponto de aceitar intervenções celestes como acontecimentos lógicos e naturais. Nós nos desgarramos das convicções metafísicas da Idade Média, mas não estamos distantes delas o bastante para esvaziarmos o nosso *background* histórico e psicológico de todas as esperanças metafísicas. Conscientemente, entretanto, o esclarecimento racionalista predomina, e ele não tem propensão para aquilo que é "oculto".

Esforços desesperados foram desenvolvidos para uma retomada da nossa fé cristã, mas nós não podemos voltar àquela limitada visão de mundo que abriu espaço para intervenções metafísicas. Nem, por outro lado, podemos ressuscitar a genuína crença cristã no pós-morte, ou a esperança, também cristã, num iminente fim-do-mundo que iria colocar um ponto final no lamentável erro da Criação. Apesar das opiniões em contrário, a fé neste mundo e no poder do mundo tornou-se uma verdade prática e irretorquível.

Esta atitude assumida pela grande maioria proporciona a base mais favorável para a projeção, isto é, para a manifestação do *background* inconsciente. Impossível de ser detida pela crítica racionalista, ela abre caminho sob a forma de um boato simbólico, acompanhado e reforçado por visões apropriadas. Tal situação ativa um arquétipo que, desde sempre, é a expressão da ordem, da salvação, da libertação e da totalidade. É característico de nossa época que o arquétipo, contrastando com todas as suas manifestações precedentes, tomasse agora a forma de um objeto, de uma construção tecnológica, evitando assim uma desagradável personificação mitológica. Tudo que parece tecnológico é facilmente aceito pelo homem moderno.

Por outro lado, a malvista idéia de uma intervenção metafísica tornou-se mais aceitável depois das viagens espaciais. É difícil aceitar a imponderabilidade dos UFOs, mas, ao mesmo tempo, nossos físicos descobriram muitas coisas que estão à beira do milagroso: não poderiam os habitantes das estrelas, seres superiores, ter descoberto meios para neutralizar a gravitação e para viajar à velocidade da luz, ou mesmo acima dela?

Muito mais do que na mente dos físicos, a física nuclear criou na mente dos leigos uma tal incerteza que certas coisas, até há pouco consideradas tolas, são hoje consideradas possíveis. Conseqüentemente, os UFOs podem facilmente ser vistos e considerados como um milagre dos físicos. Lembro-me ainda do tempo em que eu estava certo de que algo mais pesado do que o ar não podia voar. Mas aprendi uma dolorosa lição. A natureza aparentemente física dos UFOs cria problemas insolúveis até para os melhores cérebros; por outro lado, eles construíram um mito tão impressivo que somos tentados a considerá-los um produto 99 por cento psíquico, sujeitando-os às usuais interpretações psicológicas.

Mito, produto do arquétipo inconsciente

Mesmo que um fenômeno desconhecido for a causa exterior de um mito, este nada perde em seu valor; muitos mitos estão ligados a fenômenos meteorológicos e naturais que não os explicam. O mito é essencialmente um produto do arquétipo inconsciente, e é assim um símbolo que requer uma interpretação psicológica. Para o homem primitivo, qualquer objeto – uma descartada lata velha, por exemplo – pode subitamente assumir a importância de um fetiche. Obviamente, este feito não é inerente à lata; ele é, na verdade, um produto psíquico. **U**

Encontro com Antonio Ribera

UFOS TÊM BASES SUBMARINAS NA ESPANHA

Antonio Ribera, ufólogo espanhol, concedeu em Barcelona uma entrevista exclusiva a Planeta. **Ribera estará em Londres em dezembro, para falar sobre discos voadores aos membros da Câmara dos Lordes.**

ENTREVISTA A MUSTAFÁ YAZBEK

Tivemos oportunidade de conversar com o professor Antonio Ribera em Barcelona, poucos dias antes que ele embarcasse para o Brasil a fim de participar do 1º Congresso Internacional de Ufologia, em Brasília, realizado de 26 a 30 de outubro. Ele estava muito entusiasmado com essa primeira viagem ao Brasil, e dava os últimos retoques no trabalho que deveria apresentar no congresso, relativo aos mistérios de Ummo. Ribera é o maior ufólogo da Espanha, e considerado um dos grandes do mundo. Foi fundador do CEI – Centro de Estudos Interplanetários, de Barcelona – em 1958, uma iniciativa pioneira na Espanha, na época. Foi também pioneiro em trabalhos científicos submarinos espanhóis, tendo sido colega, inclusive, do oceanógrafo Jacques Cousteau.

É autor de cerca de 50 livros científicos, sendo 12 deles sobre os UFOs. Sua principal obra, nesta faixa, é *El Gran Enigma de los Platillos Voladores*, editada em várias línguas. Sobre esse livro, Vallée afirmou tratar-se da "melhor abordagem histórica já escrita sobre a questão". Ribera passará a ser detentor, a 11 de dezembro deste ano, do que ele considera "uma gigantesca honra". Nesse dia, o ufólogo espanhol vai falar ao plenário da Câmara dos Lordes, em Londres, durante 45 minutos, sobre o fenômeno UFO. Trata-se do primeiro estrangeiro a ter esse privilégio.

Qual a situação atual dos estudos ufológicos na Espanha?

A coisa mais importante que ocorreu na ufologia espanhola nos últimos anos foi o surgimento de uma nova e promissora geração de estudiosos, de sólida formação acadêmica. Trata-se de físicos, biólogos, engenheiros, matemáticos – uma geração, enfim, que não pode ser acusada de charlatanice ou de autodidatismo. São elementos da maior responsabilidade, cujo trabalho tem produzido importantes resultados para a ufologia.

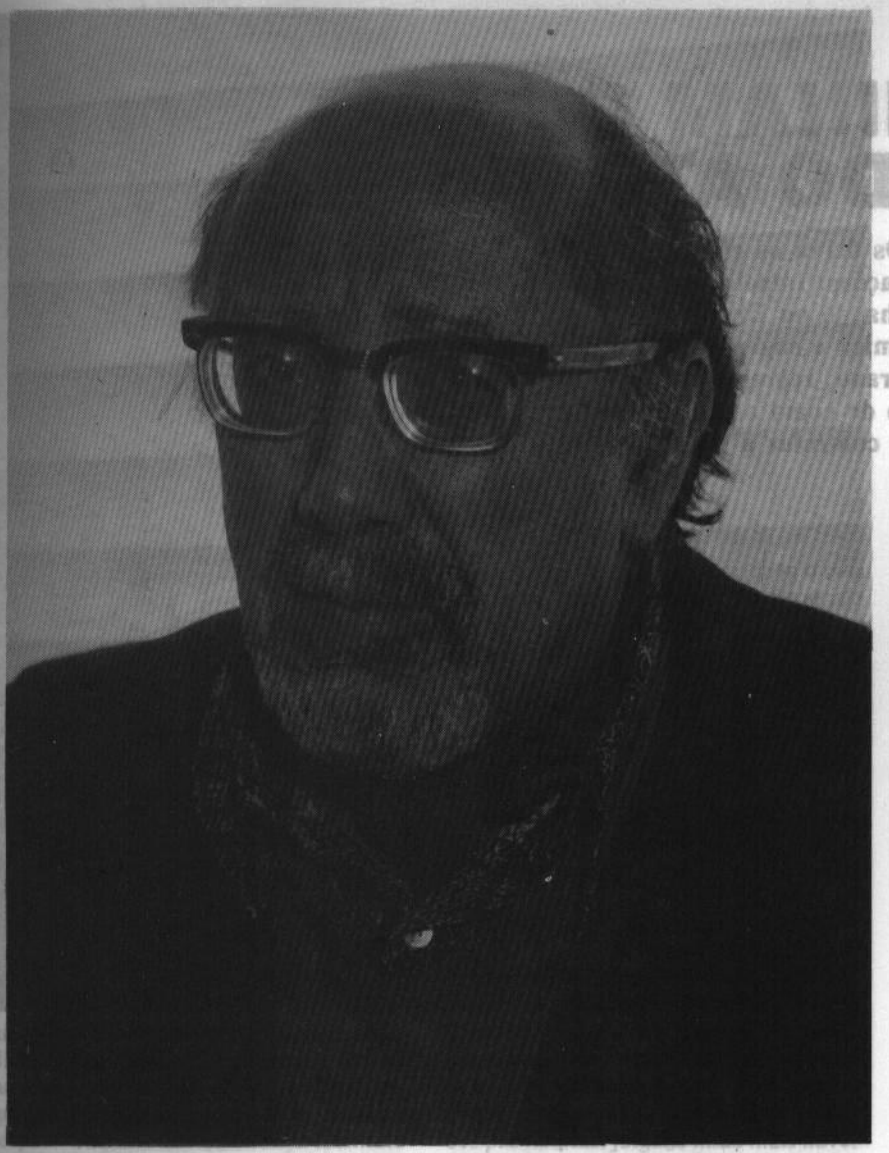
Na Espanha, cientistas pesquisam ufologia

Quais resultados, por exemplo?

Como disse, a própria formação acadêmica desses ufólogos faz com que sejam mais respeitados. Isso ocorre com o próprio Hynek, pelo simples fato de ele ser um grande astrofísico... Por isso a ufologia espanhola tem sido respeitada, e pode assim render mais. Uma das melhores revistas especializadas do mundo, a *Stendeck*, de circulação e tiragem restritas, é editada aqui. Outro exemplo: a publicação do excelente trabalho de Vicente Juan B. Olmos, da Universidade de Valência. Uma obra feita em conjunto com Jacques Vallée e que analisou, utilizando computador, a ocorrência de vinte casos de aterrissagem de UFOs na Espanha. Além desses, são inúmeros os exemplos que poderia citar.

Que pode nos dizer sobre seus trabalhos?

Um dos meus trabalhos que mais aprecio foi a pesquisa que realizei no trecho espanhol da *Linha Babic*. Trata-



Antonio Ribera, de Barcelona, é considerado o maior ufólogo da Espanha. Sua anunciada viagem a Brasília, para participar do Congresso de Ufologia, teve de ser cancelada.

se de um eixo geográfico no continente europeu, onde são muito freqüentes os avistamentos de UFOs. Isso levou-me à publicação de um estudo sobre uma onda de UFOs ocorrida em 1950, aqui. A pesquisa baseou-se em jornais da época e foi bastante proveitosa. Além disso, continuo a pesquisar sobre os mistérios de Ummo.

Bases de UFOs: na terra ou no mar?

O que há de novo nos resultados obtidos pela ufologia na Espanha e em outros países?

Primeiramente, gostaria de dizer que não encaro o fenômeno UFO do ponto de vista de nações isoladas. É algo que tem um caráter, mais que internacional, universal. Penso que nos dirigimos cada vez mais a uma maior compreensão do fenômeno. Há muitas informações, acho que até em demasia. Como diz Hynek, estamos "afogados pelas informações". Diariamente tomamos conhecimento de dezenas de casos, mas o mais importante, o que mais interessa, é ver o que há por trás disso. Quanto às interpretações, não concordo, pessoalmente, com a tendência psicológica, que encara o fenômeno ufológico unicamente do ponto de vista do observador. Estou certo de que os UFOs têm existência própria, independente de quem os está observando. Até agora temos, de concreto, principalmente duas constantes: as aterrissagens de UFOs são feitas à noite e ocorrem geralmente no meio rural. Além disso sabe-se que seus ocupantes, quase sempre, são de sexo masculino, de pequena estatura, com cabeça grande. De resto, estudar esses fenômenos continua sendo um trabalho de investigação *à la* Sherlock Holmes – e farei questão de dizer isso aos ingleses – exigindo para a ufologia os mais refinados métodos de trabalho e de pesquisa.

A constante que comprova as aparições no meio rural não entra em choque com os freqüentes casos de UFOs vistos em regiões marinhas, inclusive sendo vistos entrando e saindo do mar? Isso, por sinal, não é o que acontece na Espanha?

Isso é verdade até certo ponto. Hoje é até possível assegurar que existem bases do que, no caso, seriam OSNIs – objetos submarinos não-identificados. Nas costas espanholas, a região de Coto de Doñana, em Huelva, parece ser uma dessas bases submarinas. Nas Canárias e nas Baleares isso é praticamente certo. Fora da Espanha, o mesmo se aplica ao Triângulo das Bermudas.

É possível afirmar qual é a origem, segura, dos UFOs?

Creio que sim. A hipótese mais sólida é a extraterrestre. Mas – e essa é minha idéia – é possível que eles tenham pelo menos três origens diferentes, em termos de outros sistemas planetários. Apesar disso, não descarto a possibilidade de eles virem de universos paralelos. O grande número de aparições e desaparições instantâneas de UFOs justifica isso. Acredito também que possuem uma tecnologia muito mais avançada, com grande possibilidade de utilização de forças eletromagnéticas. No meu caso pessoal, existem as provas das mensagens de Ummo, no meu entender irrefutáveis.

Estamos, portanto, cada vez mais próximos da confirmação definitiva da existência real dos UFOs?

Pode-se dizer que sim. Creio que nos anos vindouros o interesse crescente da chamada ciência ortodoxa resolverá o problema, ou ajudará a resolvê-lo.

Qual é sua opinião sobre a grande tendência, atualmente observada, no sentido de mitificar, de messianizar os UFOs e seus supostos tripulantes?

O fenômeno dos discos voadores teve – e cada vez tem mais – um impacto muito forte sobre nossa sociedade, e isso acontece também a nível religioso. Os que encaram os UFOs a partir de uma perspectiva mística, sejam leigos ou sejam investigadores como os do grupo de Siracusa, na Itália, só fazem refletir a crise caótica em que se debate o mundo. O ser humano, hoje, vive num terrível caos, imerso numa crise religioso-ideológica, numa ausência total de coisas transcendentais em que acreditar.

Pessoalmente não posso condenar tais atitudes de misticismo, mas também não aceito opiniões como as veiculadas, por exemplo, pelo filme *Contatos Imediatos*. Não concordo com seu conteúdo messiânico. Esta é uma interpretação cristã, bíblica, do fenômeno UFO, e não tem conteúdo nem respaldo científico, apesar dos excelentes – no caso – recursos técnicos e visuais utilizados no filme. U

UFOS DOMINAM O SEGREDO DO ÁTOMO

A incrível movimentação dos UFOs deixa os cientistas tradicionais estáticos e sem explicações. Impelidos por esse enigma, três pesquisadores, trabalhando no Brasil, acabaram por revisar a teoria atômica e sugerir um novo conceito — o únitron. Tal conceito, se corroborado, representará um grande passo não só na explicação de como os UFOs se locomovem, mas também ajudando o homem a controlar a gravidade.

POR TITO MARTINO

Curvas em ângulo reto a altíssima velocidade; desvio de raios luminosos; absorção aparente de feixes de ondas de radar; interferência eletromagnética em motores, rádios, TVs; buracos cavados no solo sem contato físico.

Aos olhos de um cientista convencional, esses estranhos efeitos observados no comportamento dos UFOs seriam indignos de maior atenção científica, pois desafiam as leis físicas mais elementares. Entretanto, trata-se de fatos ocorridos em dezenas de ocasiões diferentes e relatados por observadores de conhecimentos técnicos razoáveis: pilotos de aeronaves civis e militares, operadores de radar, engenheiros e eletricistas.

Então, por que refutar esses fatos como anticientíficos somente porque não os compreendemos?

Não seriam nossas leis físicas, na realidade, casos particulares de leis muito mais gerais? Teriam os construtores desses aparelhos (e talvez seus operadores) o conhecimento total da natureza da matéria? Teriam eles dominado a *gravidade*?

Essas perguntas foram formuladas alguns anos atrás por um brilhante físico nuclear francês, trabalhando no Instituto de Energia Atômica da USP, Gauthier de Keating-Hart, desaparecido em 1974 durante uma escalada nos Alpes. Juntamente com o técnico mecânico Ademar Eugenio de Mello e o engenheiro eletricista Alberto M. Martino, Gauthier preparou e apresentou um estudo no 4º Colóquio Brasileiro sobre UFOs em setembro de 1971, em São Paulo, intitulado "A Propulsão dos OVNIs e a Ciência".

Esse estudo, embora tenha causado certo impacto, foi considerado incompreensível para a maioria do auditório, naturalmente sem nenhum preparo científico.

Entretanto, é significativo o fato de que o general Uchôa, físico e matemático, presente à exposição do tema, solicitou e obteve permissão dos autores para publicar e distribuir a tese no âmbito dos estudos reservados da Escola Superior de Guerra...

Que teoria seria essa, capaz de interessar pesquisadores da área militar, além de merecer cumprimentos de um catedrático da USP presente ao Colóquio?

Atual modelo atômico não explica tudo

A fase dita "moderna" de observações de UFOs começou em 1947. Hoje, depois de mais de 30 anos, foi possível montar um dossiê farto e detalhado dos casos e ocorrências – descontada, evidentemente, a alta porcentagem de fenômenos com origem corriqueira.

Mas ainda ninguém conseguiu decifrar o tríplice enigma dessa esfinge moderna:

Primeiro enigma: De onde vêm?
Segundo enigma: Por que vêm?
Terceiro enigma: Como vêm?

Pois este *terceiro enigma* foi exatamente o ponto de partida para os três pesquisadores: em outras palavras, qual seria a natureza da propulsão dos UFOs, assumindo como verdadeiros os fatos reais observados, filmados e radarizados?

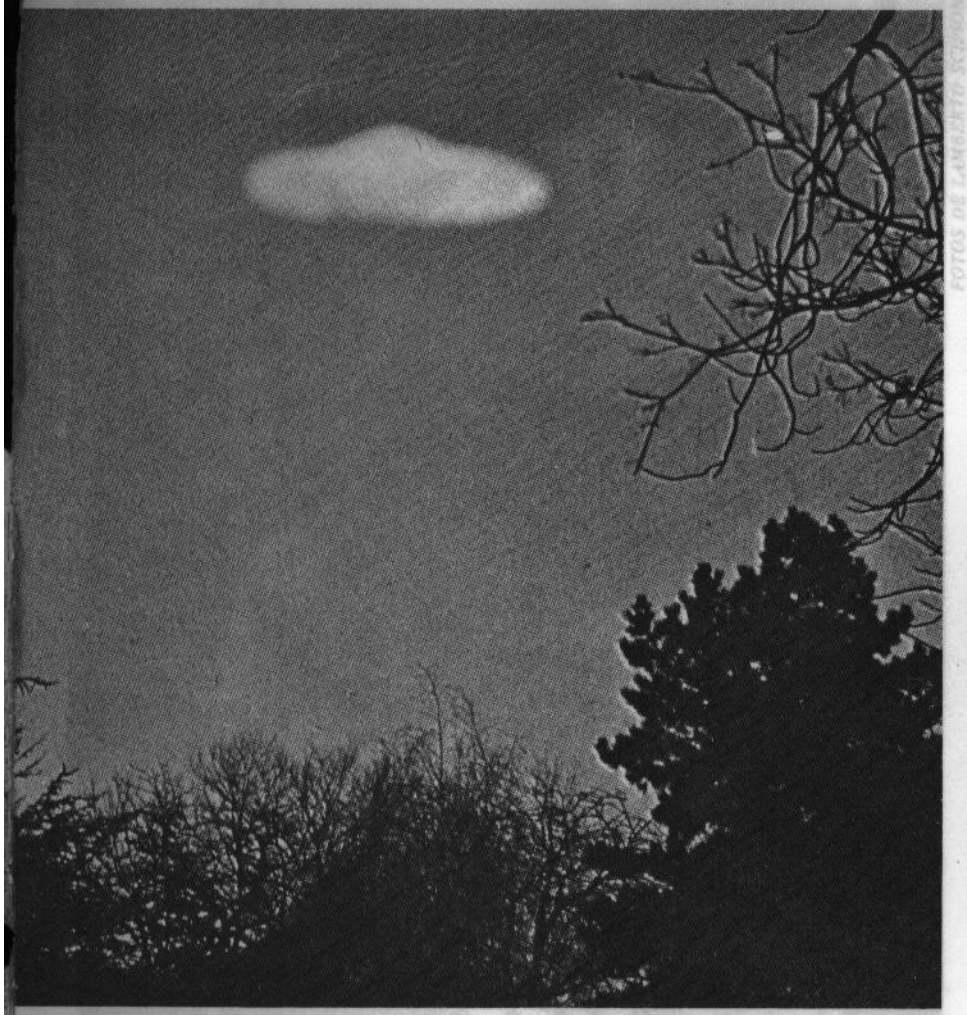
Para poderem explicar esses fatos, tomados como dados iniciais no desenvolvimento de uma "hipótese de trabalho", os pesquisadores tiveram de admitir que a gravitação é dominada pelos construtores de tais aparelhos. E para compreender essa possibilidade, tiveram que postular um novo conceito de estrutura do núcleo atômico, perfeitamente cabível teoricamente, embora sem nenhuma possibilidade de demonstração em laboratório, naquele momento (setembro de 1971).

A essência da tese dos três pesquisadores é nada mais nada menos do que o estudo da possibilidade de controle da gravitação, através de uma nova maneira de entender a estrutura do núcleo atômico: o conceito do *únitron*.

As idéias foram apresentadas ao Colóquio na forma de hipóteses de trabalho e divididas em duas grandes partes: a primeira, sobre a natureza da matéria, com conseqüências interessantes para a compreensão da gravitação; a segunda, a respeito das técnicas e processos prováveis para controlar campos gravitacionais.

Os problemas fundamentais debatidos atualmente pelos cientistas são de um alcance social por demais grande, tanto para o bem como para o mal da humanidade. Da mesma forma, têm um grande alcance ético, filosófico e mesmo religioso, daquela "verdadeira religiosidade" a que se referia Einstein e que comporta um sentimento de respeito diante do mistério.

Por exemplo: as recentes descobertas sobre a vida parecem derrubar uma das últimas barreiras guardadas pelos anjos, desvendando assim mais profundamente os mistérios do universo. Parece absolutamente inacreditável, mas somos constrangidos a aceitar, com muito espanto, que no coração de cada núcleo



O fenômeno ufológico desafia as leis da nossa ciência. Para produzi-lo, é preciso dominar a natureza da matéria e a gravidade.

de cada célula viva, em cada um dos milhões de seres vivos do planeta, existe uma fita *programada*, com um diferente programa auto-reproduzível para cada espécie, e *pré-existente* às espécies.

Trata-se de nada menos do que a espiral dupla do ADN, cujo comprimento total em cada minúsculo cromossomo onde se aloja é de cerca de 1,70m, com espessura de apenas 3 centésimos de milionésimo de centímetro. O próprio funcionamento da célula viva, comparável ao de uma fábrica moderna, é completamente automatizado e comandado inteiramente pela programação gravada no ADN e guardada no seu centro de comando, o núcleo. O programa é executado por operários (os robôs ARN) que circulam dentro da célula, dirigidos por engenheiros (os *organizers*) que colhem os projetos diretamente no núcleo; a energia é fornecida pelos mitocôndrios, verdadeiros miniacumuladores de carga elétrica, retirada diretamente dos elétrons. Existe até mesmo um mecanismo auto-reparador de possíveis danos no programa: um anel de proteínas que percorre de cima a baixo a espiral dupla em caso de emergência.

Ora, tudo isto é hoje plenamente conhecido – embora não explicado –, superando em muito as orgulhosas certezas do "racionalismo científico" do fim do século, que tudo explicava e que, muito seguro em seu castelo de verdades provisórias, julgava nada mais haver no universo para descobrir.

Se no domínio do conhecimento da vida os progressos realizados nos últimos anos são assim espetaculares, no campo do conhecimento da matéria não são menos extraordinários. Tanto na física como na química, na astronomia e no domínio do átomo, os avanços são surpreendentes. Apesar do progresso, entretanto, nada fizemos senão afastar o problema para mais longe, pois, afinal, o que é realmente a *matéria*?

Gravitação, o obstáculo principal

A observação demonstrou que partículas que pareciam elementares – prótons, nêutrons, mésons – não o são na realidade, e agora procura-se desesperadamente uma entidade e um denominador comum para as novas partículas descobertas. O que significa essa dualidade que faz associar uma "onda" a cada grão de matéria?

A própria luz é aceita ao mesmo tempo como *onda eletromagnética* e como *corpúsculo sem massa*: é o *fóton*.

Em 1970, a revista italiana (muito avançada) de física teórica *Il Nuovo Cimento* publicou um artigo sob o título "Conversão de fótons em gravítons e vice-versa, sob ação de campos eletromagnéticos estáticos."

O que é, portanto, o *fóton*? E o *gravíton*? E finalmente, o que é a *gravitação*?

O mistério da gravitação permanece encerrado pela natureza em um obstinado segredo. Poderia não ser outra coisa além da curvatura provocada no espaço pela presença da matéria. Mas poderia igualmente ser o resultado da interação de campos eletromagnéticos quânticos com campos elétricos no interior dos núcleos atômicos.

Agora parece chegado o tempo para o confronto da ciência com este mistério. As teorias são numerosas, e o elemento humano da vaidade intervém constantemente. A ciência é feita por homens, e portanto não é infalível.

Enquanto os cientistas buscam uma saída, observadores capacitados comunicam constantemente a presença de objetos estranhos nos céus do planeta, executando manobras incríveis. Nossas leis físicas parecem desafiadas pelas observações. São fatos, nada mais do que fatos, fotografados, filmados, radarizados, pesquisados por alguns poucos obstinados que não temem a pecha de "anticientíficos".

Cumpre observar que pelo menos 14 universidades americanas e outros centros de pesquisa trabalharam no sentido da possibilidade do controle da gravitação. A indústria aeroespacial empenhou-se no mesmo objetivo. Milhões de dólares foram gastos para tais estudos, intitulados de "pesquisas básicas". A Convair, a Glenn Martin Aircraft Co., a Sperry Gyroscope Co., entre outras, mantiveram equipes de pesquisadores e engenheiros investigando o problema.

Bem entendido, poucos cientistas competentes, em nosso atual grau de ignorância e obscuridade, resolveriam conscientemente tentar encontrar um meio de domar a gravitação. O que ocorre na realidade é que alguns físicos e matemáticos, menos pretensiosamente, buscam, como estes pesquisadores, novas noções, conceitos e informações básicas sobre a verdadeira natureza da força gravitacional.

Essa força é extraordinária e quase inconcebivelmente fraca, apesar da nossa vivência diária com ela induzir-nos a pensar o contrário. Nosso tênue campo gravitacional é, na realidade, formado pela interação de quantidades gigantescas de matéria, de ordem de trilhões de toneladas. Pois bem, existem

evidências de que a gravidade é um fenômeno ondulatório, conforme previu Einstein em 1918; o dr. Joseph Weber, físico da Universidade de Maryland, conseguiu detectar em dezembro de 1968 as "ondas gravitacionais de natureza eletromagnética", e o prof. Paulo Ferraz de Mesquita, da USP, apresentou-nos anais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (vol. 20, nº 2, 1968) que diziam haver uma "prova crucial experimental da existência de radiações gravitacionais na faixa de 3 Angstrom."

Paul Dirac (prêmio Nobel de Física) quantizou essas ondas, matematicamente, em forma de partículas teóricas, que chamou *gravítons*; estes seriam "corpúsculos-onda" de gravidade, assim como os fótons são "corpúsculos-onda" de luz. Os gravítons se propagariam a velocidade bem maiores do que a da luz, e é evidente que o seu controle acarretaria, como conseqüência, controle da gravidade.

Novo conceito atômico: *únitron*

Infelizmente, essas partículas sem carga elétrica nunca foram detectadas, e por enquanto não passam de uma belíssima possibilidade teórica. Se considerarmos, entretanto, a gravitação do ponto de vista ondulatório, veremos que a energia transportada por tais ondas, avaliada por meio de cálculos específicos, seria equivalente a *1 milionésimo* de HP para todas as ondas geradas por nosso planeta, e de 1/2 HP para todo o Sistema Solar!

Apesar desse valor ínfimo de energia envolvido, atualmente – e pelo menos temporariamente – a nossa ciência não é capaz de gerar nenhum campo gravitacional.

A única maneira de obter gravidade no momento parece ser como conseqüência da presença da matéria.

Não confundamos produzir "pesos artificiais" com produzir gravidade. Os primeiros são facilmente obtidos através de centrifugação, como por exemplo a rotação de um satélite espacial. A obtenção da gravidade permanece um processo desconhecido, pois é provavelmente uma conseqüência da interação entre partículas elementares dentro do núcleo atômico – e este é a grande incógnita.

Assim sendo, vemos claramente que o caminho que conduz ao domínio da gravidade – e talvez à solução definitiva do problema energético mundial – passa através do coração do átomo.

Já em 1967, estudando a propulsão dos UFOs, o engenheiro inglês Leonard Cramp postulava, no seu excelente livro *A Piece for a Jigsaw*, a possibilidade de produzir um "ponto focal" gravitacional de intensidade regulada, a uma distância controlável da nave. Mas como isso seria tecnologicamente viável? Em 1955, o capitão aviadõr Jean Plantier propusera a hipótese de que a energia necessária à propulsão dos UFOs seria fornecida por um *campo cósmico* de natureza ainda desconhecida, de energia quantificável mas não mensurável (?!), capaz de dar origem, em cada lugar do espaço e em cada núcleo atômico, ao surgimento de partículas e ondas, estas sim perceptíveis e mensuráveis. Essa energia seria caracterizada, no seu estado inerte, por uma espécie de equilíbrio estático entre várias forças componentes, com força resultante nula no núcleo. O rompimento desse equilíbrio provocado por meio de um aparelho adequado ou um fortíssimo campo magnético aneliforme provocaria a "condensação dessa energia cósmica na forma de grãos de matéria ou ondas eletromagnéticas. A cada diferente modo de manifestação destas "ondas-partículas" corresponderiam então, no espaço circundante, os diferentes campos de força ditos "clássicos" (newtoniano, coulombiano, magnético, etc.). Os tripulantes dos UFOs teriam domínio sobre estes processos, provocando-os de forma assimétrica e orientada (seria a explicação do "ponto focal" de Cramp?), agindo sobre os núcleos de cada partícula de matéria do UFOs, como um verdadeiro campo gravitacional artificial e controlado. A hipótese do aviador francês, se verdadeira, explicaria perfeitamente todos os fenômenos observados.

Ao lado, Alberto M. Martino (Tito Martino), autor deste artigo. Acima, Ademar Eugênio de Mello. Ambos, mais Gauthier de Keating-Hart, desenvolveram, em 1971, o conceito do únitron.

Jean Plantier não explicou, entretanto, qual seria a natureza deste campo cósmico de energia, nem quais seriam as forças componentes que em estado inerte apresentam resultante nula.

É a partir deste ponto que aparece a idéia do *únitron*, que bem poderia ser o denominador comum para as dezenas de novas subpartículas atômicas descobertas nos últimos anos.

O *únitron* foi proposto pelos três pesquisadores como sendo uma partícula

FOTOS DE LAMBERTO SCIPIONI

polimorfa, manifestação univalente da substância da matéria e da energia cósmica, entendidas matéria e energia como uma coisa só. Assim como foi concebido, o *únitron* jamais poderá ser detectado em seu estado puro ou absoluto, pois estará sempre polarizado por uma determinada carga, positiva ou negativa, em função da energia acumulada ou trocada na interação com outras partículas mais complexas.

Natureza resumida e elétrons e pósitrons

O próton, por sua vez, seria constituído por um conjunto de diversos desses sistemas *unitrônicos*, assumindo o aspecto do próprio átomo, com uma estrutura complexamente edificada, prevalecendo uma partícula polarizada positivamente em sua órbita externa, tornando o sistema autocompensado e estável.

O último sistema no interior do próton é composto, então, de um elétron e um pósitron associados, nada havendo no seu centro vazio.

A pesquisa científica acaba de fornecer um dado notável que vem reforçar esta idéia: em artigo recente no *Scientific American* (maio de 79), o cientista norte-americano Alan Krisch relata as experiências conduzidas com os aparelhos altamente sofisticados da Argonne National Laboratory, com a seguinte – e surpreendente – conclusão:

"Parece haver no *interior* do próton pequenos objetos com 1/3 do seu diâmetro, que giram rapidamente e que são responsáveis pela maior parte do *spin*[1] do próton."

Quais seriam as conseqüências dessa concepção da matéria?

Em primeiro lugar, muitas das diferentes partículas instáveis descobertas recentemente não passariam do subproduto da desintegração do próton, que, bombardeado com partículas de alta energia, decai primeiro em partículas menores, de efêmera existência – os mésons – até as formas finais possíveis: elétrons e pósitrons (provenientes da ruptura dos únitron), mais os fótons e os esguios neutrinos. Isso é coerente com o fenômeno descoberto pelo internacionalmente famoso cientista brasileiro Cesar Lattes: a chamada "cascata mesônica."

Em segundo lugar – e talvez o mais importante –, poderemos entender a gravitação como sendo uma radiação eletromagnética de baixíssima energia, resultante da ação mútua entre o *campo elétrico* girante dos únitron dentro do próton e o *fluxo magnético* de todo o conjunto.

Por sua vez, a atração, propriedade *sui-generis* e misteriosa associada à gravitação, seria então compreendida como um "batimento" de ondas harmônicas provenientes do centro oco de diferentes "prótons-unitrônicos" em proximidade.

Em terceiro lugar, deduziríamos que o nêutron é um sistema binário próton-elétron, à semelhança do átomo de hidrogênio, e cuja diferença reside apenas no raio da órbita do elétron, constituindo um novo nível quântico que os três pesquisadores chamaram de "nível J".

Esses elétrons, girando a uma velocidade inconcebivelmente alta, formariam então a conhecida "cola" nuclear e caracterizariam a solidez e rigidez dos núcleos atômicos; quando mudam de órbita, produzem a radiação gama, e quando escapam do núcleo constituem a radiação beta.

Desse modo, teríamos uma visão extremamente simples da natureza, que seria na realidade formada por elétrons e pósitrons dando origem às demais formas observadas de partículas estáveis ou efêmeras.

Muitos outros fatos experimentais parecem confirmar a hipótese do unítron: desde a essência neutrônica dos *pulsars*[2], a reação fóton-nêutron no interior das estrelas anãs brancas, a emissão dos raios gama do interior dos núcleos atômicos, até a inexistência da emissão natural de mésons dos núcleos e a desintegração espontânea do nêutron já observada em laboratório, resultando em um próton, um elétron e um antineutrino.

É óbvio que muita coisa resta a ser explicada e muitos fatos devem ainda ser conciliados para eventualmente transformar esta "hipótese de trabalho" em uma tese científica: já na época da apresentação do estudo, os autores ressaltavam a necessidade da pesquisa em laboratório e citavam o grande matemático (Prêmio Nobel) W. Heisenberg, co-

(1) *Spin* – rotação que é propriedade intrínseca das partículas fundamentais da matéria, assim como a massa e a carga elétrica. Sua verdadeira natureza é desconhecida; entretanto, pode ser medida e associada a efeitos também mensuráveis.

(2) *Pulsar* – estrela neutrônica em rotação rápida; altamente compacta e extremamente densa, possui um campo magnético intenso. Emite radiações, em radiofreqüência, de pulsação rápida e extremamente regular.

laborador de Einstein. Heisenberg afirmou em Genebra, durante uma conferência mundial sobre energia atômica, acreditar que as partículas elementares conhecidas são as formas fundamentais que a substância *energia* deve assumir para converter-se em matéria, e que poderiam ser constituídas por partículas ainda menores, que hoje escapam à observação.

Da mesma forma, outro matemático laureado com o Prêmio Nobel, Lev Landau, disse no Congresso Internacional de Kiev, em 1959: "Se não me engano – e acredito que não me engano – uma nova teoria, ainda em gestação, demonstrará que a arquitetura do átomo é ainda mais sutil do que imaginamos, e isso não deverá surpreender a ninguém com bom-senso e imaginação científica."

Afirmou ainda que podemos ter certeza da equivalência entre a gravidade e a eletromagnetismo quântico, dando assim um voto de confiança à teoria do campo unificado que Einstein deixou incompleta. Essas afirmações, tão confiantes, alicerçaram a idéia do únitron e o desafio dos UFOs estimulou sua proposição no Colóquio.

Uma vez estabelecido o conceito do únitron e assumido que as ondas gravitacionais se originam como conseqüência da movimentação de seus componentes associados, é agora possível rever os conceitos de Jean Plantier (hoje brigadeiro-do-ar aposentado) e do engenheiro Leonard Cramp sob um novo prisma, e propor solução ao problema da propulsão dos UFOs.

As hipóteses lançadas até hoje sobre a natureza dessa propulsão abrem uma vasta gama de possibilidades; porém, uma análise mais rigorosa permite eliminar de imediato todas aquelas hipóteses baseadas no que podemos chamar de "processos convencionais".

Esses são os sistemas baseados no simples e eficiente princípio da ação e reação enunciado por Newton: "A toda força de ação corresponde uma força de reação de igual intensidade e mesmo ponto de aplicação, agindo na mesma direção porém em sentido contrário."

Em outras palavras, os processos convencionais são todos os sistemas baseados na expulsão de massa ou de energia nas suas diversas manifestações, a saber:

1) *Reações térmicas* (por exemplo, motores a explosão, ciclo Otto ou turbinas a jato);

2) *Reações nucleares* (energia obtida da ruptura ou desintegração explosiva dos núcleos atômicos);

3) *Emissão de íons* (ou seja, separação dos átomos em componentes polarizados positivamente e negativamente, e expulsão dessas partículas por ação de campos eletrostáticos);

4) *Emissão de fótons* (o tão discutido "motor a fótons", que isolaria e expulsaria esses pequenos "pacotes de luz" quase sem peso a velocidades altíssimas);

5) *Emissão de plasma* (ou seja, emissão de matéria desintegrada em estado caótico a altíssimas temperaturas – o plasma – através de campos magnéticos ou fusão nuclear).

Embora pareçam tão promissores, todos estes sistemas podem ser prontamente descartados, visto que, por serem regidos pelos princípios da física convencional, simplesmente não podem explicar os fatos observados – curvas em ângulo reto a altíssimas velocidades, acelerações instantâneas, etc., etc., que estão fora do domínio da física convencional.

Três processos possíveis para a movimentação

Além disso, o estado atual da tecnologia já permitiu que alguns desses processos fossem estudados com suficiente profundidade para conhecer seu alcance e limitações: e a conclusão lógica desses estudos é que nenhum dos processos "convencionais" da propulsão seria suficiente para explicar os estranhos fatos observados. Uma vez esgotadas as possibilidades no terreno conhecido, resta-nos explorar os recursos ainda não dominados, como única possibilidade de construir uma "hipótese de trabalho". São os processos "não-convencionais".

Entre as hipóteses não-convencionais, as menos seguras são as que dizem respeito a causas ou fatores paranormais, pois não há meios do presente estado dos conhecimentos que permitam especular-se sobre as tecnologias que tornariam a propulsão possível em tais condições.

Por exemplo, a psicocinese (a ação da mente sobre a matéria) ou mesmo a "materialização" de energias psíquicas na forma de UFOs. Em situação também pouco privilegiada estão as hipóteses que se baseiam em "hiperespaços" (espaços com mais de três dimensões), *hiper-drive* (velocidade superior à da luz), assim como viagem no tempo. Embora não haja nenhum motivo plausível para descartá-las definitivamente, também não há meios para testá-las e pô-las à prova. O bom-senso recomenda deixá-las esperar.

Mas há outro tipo de hipóteses "não-convencionais" que permitem extensiva análise em nosso atual estado de conhecimento, e podem todas ser agrupadas sob o título de "propulsão por meio de campos de força naturais", ou "campos de ação à distância".

Nesses casos, procura-se produzir propulsão pela troca de quantidade de movimento com o próprio sistema de referência espacial, ou, em outras palavras, com a troca de energia entre campos de força que permeiam o espaço.

A própria gravitação age através de um campo de força natural – o chamado campo gravitacional – que passa a ser considerado como produzido pelas ondas gravitacionais emitidas a partir dos únitron. Assim sendo, a propulsão dos UFOs seria possível através de pelo menos três processos tecnologicamente independentes, mas que poderiam ser associados:

Primeiro processo – Polarização atômica da estrutura externa da espaçonave. Trata-se de um processo "ondulatório", que separa as ondas gravitacionais provenientes dos únitron componentes da estrutura, ou absorve a energia dessas ondas por meio de interferência ou ressonância com ondas semelhantes artificialmente produzidas por um poderoso oscilador de altíssima freqüência.

Segundo processo (também "ondulatório" – Baseado na chamada ionização ou separação elétrica temporária dos componentes do únitron em seus constituintes fundamentais, os elétrons e os pósitrons, provocando a "desgravitização" da massa da espaçonave.

Terceiro processo – É o que parece mais provável: trata-se de concentração em um ponto focal fora da espaçonave de uma quantidade considerável de nêutrons sintetizados a partir dos únitron e de radiação gama, criando um *metaplasma* – matéria em estado caótico, extraordinariamente concentrada, a temperatura muitas vezes superior à do Sol e capaz de criar enormes campos gravitacionais muito mais poderosos que os da Terra.

É claro que seria possível também uma combinação desses processos entre si ou com "processos convencionais", porém isto deixa um largo campo para posterior pesquisa.

No contexto do Colóquio em 1971, logicamente não seria possível aprofundar o estudo; mas Gauthier, Ademar e Martino lançaram as sementes de um debate que poderia ser, no mínimo, profícuo para obter a resposta ao terceiro enigma.

Citando uma frase de Gauthier e de Keating-Hart, "o estudo dos UFOs pode ser de grande importância científica, pelo fato mesmo de que contraria os nossos conhecimentos científicos atuais."

Isto é lógico, pois a ciência é filha da mente e não o contrário. Portanto, no estudo de assuntos como estes, tão na fronteira da mente e do conhecimento, convém perfeitamente tentarmos ser "verdadeiramente científicos, isto é, de espírito aberto, prudentes, humildes e prontos a aceitar os fatos como eles são e não como gostaríamos que fossem." U

UFOLOGIA X CIÊNCIA

A LUTA QUE OS REACIONÁRIOS QUEREM (MAS NÃO CONSEGUEM) PROVOCAR

O reacionarismo dos cientistas ortodoxos deseja, cada vez mais, provocar uma cisão entre a ufologia e a ciência. Agora, engajados na linha esquerdóide, eles "descobriram" que as paraciências são armas do fascismo. Na última reunião do MUFON — Mutual UFO Network — este foi um dos temas discutidos. A conclusão, quase óbvia: eles precisam entender que a verdadeira ciência não pode ser ajustada a seus preconceitos, pois ela independe deles.

POR EBERHARD GRAFENBERG

Sob o tema *Métodos de Pesquisa e Críticas a Respeito do Fenômeno UFO*, realizou-se em outubro último, em Taunus (Alemanha), a sexta conferência anual promovida pela seção Europa Central do MUFON – *Mutual UFO Network* – reunindo psicólogos, etnólogos, biólogos, matemáticos, físicos, engenheiros, parapsicólogos e diversos outros profissionais e estudantes de diversas áreas.

Entre os temas discutidos estavam os problemas do registro e da valorização de fenômenos não-explicáveis, comuns nas pesquisas ufológicas. Discutiu-se desde a utilização de sofisticadas aparelhagens automáticas de medição e detecção até a boa-fé das testemunhas oculares, a reação dos animais, a função dos grupos de céticos, assim como os modelos cosmobiológicos mais modernos até agora registrados.

As aparições excepcionais e os campos marginais na visão mundial da natureza sempre foram – e ainda o são – considerados perigosos pelo sistema em vigor, por ameaçarem de demolição as bases fundamentais de seu pensamento, principalmente as bases de um materialismo racional. Nos dias atuais, é comum que diversos jornalistas engajados em revistas populares, tais como a *New Scientist* ou a nova *The Skeptical Inquirer*, empenhem-se em minar a "infalibilidade" e a "segurança" das doutrinas tradicionais. Entretanto, acontecimentos empíricos, mesmo quando presenciados por testemunhas e observadores idôneos, não têm muito peso na luta contra os paradigmas em vigor, apesar de, até o momento, não terem sido nem científica, nem convincentemente explicados.

Numa palestra bastante interessante, o físico I. Brand dissertou acerca das dificuldades encontradas por todos os representantes das paraciências, quando de discussões junto a seus colegas tradicionais. O pensamento destes últimos, categóricos e monopolistas, freqüentemente leva a preconceitos sem fundamento, responsáveis quase sempre por um bloqueio – ou pelo menos uma tentativa de – no desenvolvimento dinâmico do conhecimento humano.

Querem encaixar tudo em categorias predeterminadas

Dessa maneira, pessoas bitoladas, muitas vezes trabalhando como professores de televisão ou em academias científicas governamentais, selecionam e interpretam tudo que observam, ouvem e lêem de um modo tal que as coisas se encaixem dentro de categorias predeterminadas e venham a fortalecer o pensamento dominante. Os métodos racionalistas são normalmente distorcidos por preconceitos e ceticismo, o que faz com que esses verdadeiros soldados do paradigma lutem contra os fenômenos considerados paracientíficos de uma maneira pseudocientífica.

O verdadeiro cientista deveria sempre colocar sua imagem do mundo em dúvida, ou seja, deveria estar permanentemente disposto a receber e testar, sem preconceitos, informações capazes de pôr em xeque o sistema, e de questionar o valor da opinião de seu grupo e das autoridades. Entretanto, lidar dessa maneira com dados e fatos que podem se tornar a base de novas teorias científicas, ou hipóteses provisórias, exige inteligência, cultura e coragem, coisas raras, além de imensos sacrifícios, em termos de tempo e dinheiro, em pesquisas que normalmente não são financiadas pelos cofres públicos.

Os preconceitos e condicionamentos que hoje reinam em nossa sociedade podem ser observados, ou melhor, confirmados, na afirmação do redator de uma conhecida revista científica alemã: "Que os UFOs existem é óbvio", disse ele. "Existem muitas pessoas sérias que viram e confirmaram sua existência. Porém, se eu tentar levantar a questão em minha revista, invariavelmente seria taxado de leviano e acusado de 'falta de seriedade' "

Explicações mais absurdas que o fantástico

Para poderem estudar o pensamento ufológico sem se exporem a ataques pessoais contundentes por parte do *establishment* científico, muitos cientistas procuram criticar, sem dar trégua, as doutrinas dos especialistas em psi, à procura de qualquer vestígio de charlatanice ou fantasia. Com essa finalidade foi fundada nos Estados Unidos, em 1976, uma organização cujos sócios são quase todos conhecidos jornalistas norte-americanos especializados em ciências.

Quando da fundação da organização, o sociólogo Marcello Truzzi disse que iriam ser publicadas tanto reportagens positivas quanto negativas acerca de fenômenos como os ufológicos, e que seu grupo seria o representante de uma opinião neutra e científica. No mesmo boletim, entretanto, havia uma espécie de editorial escrito pelo professor Paul Kurz, que discordava de Truzzi e se expressava então de modo subjetivo em relação ao assunto. Ao que parece, na verdade a comissão se formara a partir de um sentimento de decepção, em razão do número cada vez maior de pessoas que levam a sério o paranormal.

Numa entrevista dada algum tempo mais tarde, Kurz afirmou que mesmo a neutralidade em relação aos fenômenos paranormais já era indício de uma atitude irracional. Segundo dizia, o simples duvidar da racionalidade do universo é em si "não-científico", e quem pensa irracionalmente acaba acreditando no ocultismo. Eles passaram a se autodenominar *zetéticos* e, pouco depois, informavam à imprensa que "o ocultismo leva inevitavelmente ao fascismo"(sic).

É óbvio que os zetéticos, agora com seu jornal rebatizado como *The Skeptical Inquirer*, são os favoritos da imprensa que está por trás da Cortina de Ferro. No número 5, de 1979, da *Revue Flieger*, pode-se ler: "O fantasma dos UFOs tem um lugar fixo nas manobras dos Estados imperialistas. O fantasma dos UFOs sempre acaba de mãos dadas com tendências anticomunistas".

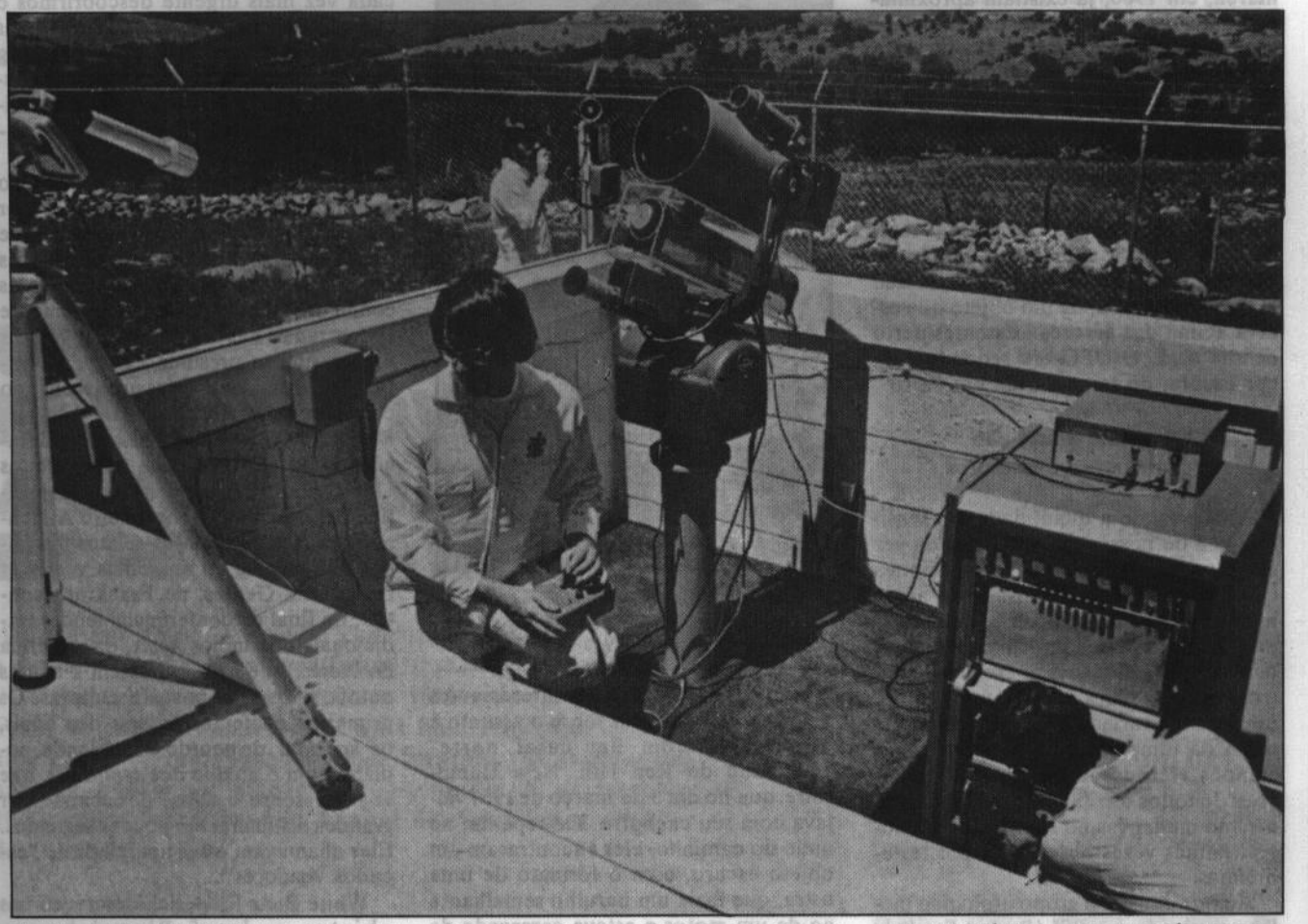
Ao lado de muitos ensaios que qualificam os fenômenos paranormais como absurdos e – "psico-higienicamente" falando – perigosos, os zetéticos acreditam que levar a sério a existência dos UFOs é crer que poderes extraterrestres interferem em nosso destino. Eles pensam que isso pode levar ao fatalismo, ao abandono de opiniões racionais, a um sentimento de dúvida para com o progresso científico e até a uma modificação da opinião política.

"O que não deve existir não existe . . ."

Certamente, dentro de uma concepção desse tipo, não é possível encaixar avistamentos de UFOs. As análises científicas sobre eles, como por exemplo as feitas sobre o conhecido filme obtido por uma equipe de televisão neozelandesa, são as piores possíveis. O filme mostra um objeto voador que parece ter entre 12 e 18 metros de diâmetro e uma intensidade de luz equivalente a cem mil watts. Os "cientistas" respondem que isso equivale a cem lâmpadas de mil watts cada, como as que são utilizadas nos grandes holofotes de teatro. O que não explicam, entretanto, é como fazer voar toda uma instalação elétrica desse tipo.

Por outro lado, enquanto o pesquisador Allen Hynek achou curioso o engano de uma equipe de televisão que ao tentar filmar UFOs acabou filmando o planeta Vênus, que se encontrava imóvel na linha do horizonte, o grupo dos zetéticos atacou num longo artigo a falta de boa-fé e de qualificação científica das testemunhas de ocorrências ufológicas. "Hynek", escreveu Sheaffer, um dos articulistas, "não fala das pessoas que viram Vênus como um UFO; se ele realmente fosse um cientista, deveria dizer que isso ocorre mais vezes do que se pensa". O raciocínio está certo; Sheaffer, porém, nunca fala em seus artigos sobre acontecimentos que nem as fantasias de seus amigos conseguem explicar.

Não é a todo momento que se pode dispor de provas documentais, cuja autenticidade seja provada por diversas fontes fidedignas. Por isso, o professor K. Walter, membro de uma universidade alemã de artes gráficas, dedicou sua palestra na reunião do MUFON ao problema das declarações das testemunhas oculares: até que ponto elas podem ser comprovadas? Nesses casos, na maioria das vezes é praticamente impossível – principalmente porque o fenômeno já ocorreu – saber se os acontecimentos em questão correspondem a uma qualidade física, no sentido de um acontecimento materialmente projetado ou não, audível e/ou visível, ou se tudo se passou dentro da cabeça da testemunha.



Reunião de 1979 da MUFON: à esquerda, acima, o físico Michael Herzog; ao lado, o estudante americano Lutz Gentes; abaixo, o professor K. Walter. Finalmente, aspecto da aparelhagem do projeto ufológico Starlight International, *localizado no Texas, Estados Unidos.*

Carl Jung e Ernst Benz dedicaram bastante atenção a essa última possibilidade. A experiência, porém, mostrou que a tendência à alucinação prevê determinadas disposições, presentes somente num pequeno número de pessoas, que ainda assim ocorrem apenas em determinadas ocasiões. Obviamente, os canais normais de percepção humana podem ser limitados ou distorcidos por mecanismos que os perturbam psíquica ou fisiologicamente.

Temos, por exemplo, a "cegueira psicológica", que pode levar uma pessoa a reprimir um fenômeno inesperado, porque o que não deve existir não existe . . . "A amnésia provocada por esse tipo de auto-repressão pode ser eliminada através da hipnose, o que não significa que sob hipnose as pessoas falem de realidades objetivas – longe disso. O que é realmente decisivo durante a observação de um fenômeno é a capacidade da testemunha de verificar fria e objetivamente, sem se deixar influenciar por preconceitos, auto-ilusões ou opiniões alheias.

Sem dúvida, é muito importante o fato de as testemunhas serem capazes de calcular o tamanho e a distância, as cores, formas e velocidade, dentro de determinados padrões e limites. Novos métodos semióticos, como os utilizados em adestramentos militares, também podem ser usados na análise dos relatórios de avistamentos. Também nos parece muito apropriado o método morfológico elaborado pelo astrofísico Zwicky, que também é aceito pela ciência ortodoxa. No espaço tridimensional formado pelos eixos circunferência, pessoa, objeto, todos os componentes podem ser enquadrados no processo de observação, e assim se pode testar claramente o conteúdo informativo das declarações das testemunhas.

Aparelhos detectores estão melhores a cada dia

Nos últimos 30 anos, os trabalhos se limitaram principalmente à observação crítica e à análise estatística dos fenômenos ufológicos, acompanhados de interrogatórios intensos das testemunhas, muitas vezes através de testes psicotécnicos e regressões hipnóticas. Infelizmente, porém, não existiam – e se existiram foram poucos – dados quantitativos indispensáveis a pesquisas que pretendem ser sérias em qualquer assunto. O engenheiro A. Schneider mostrou, em sua palestra, que os modernos aparelhos de medição de campos elétricos e magnéticos são bastante eficientes no registro da aproximação de objetos voadores não-identificados.

Na Ilha Decepção (Antártida), por exemplo, dois variômetros de repente registraram variações no campo magnético terrestre e, pouco depois, um gigantesco objeto voador em forma de lentilha surgia no céu. O UFO mudou de cor várias vezes e voou em ziguezague com velocidade variáveis, chegando mesmo a ficar imóvel no espaço por alguns minutos. Enquanto isso ocorria, as comunicações por rádio estiveram totalmente interrompidas. Esse acontecimento se deu no dia 3 de julho de 1965, e foi presenciado pela tripulação de uma belonave da marinha de guerra argentina.

Claude Poher, cientista espacial francês, não faz muito comparou os distúrbios registrados pela estação eletromagnética de Orléans com os avistamentos de outubro de 1954 nessa região. Ficou, então, praticamente provado que um UFO, a 40 quilômetros de distância da estação, era capaz de mudar os componentes verticais do campo magnético terrestre em 1/5000.

Aparelhos mais simples para a detecção de UFOs dão alarme quando o campo se modifica em 1/10. Na Dina-

marca, em 1960, já existiam aproximadamente dois mil desses detectores, e na França, em 1968, aproximadamente 450. Nos Estados Unidos, o número deles é bem maior e, no dia 10 de abril de 1973, um estudante do *North Greenville Junior College* conseguiu, com um detector por ele mesmo fabricado, fotografar um UFO, após ter sido alertado pelo aparelho. Bruce Derrik saiu rapidamente de sua casa e teve tempo de ver e fazer duas fotografias, com sua máquina Polaroid, de um objeto que estava acima das árvores existentes perto de sua casa. O UFO era redondo e de cor escura, do tamanho de um carro.

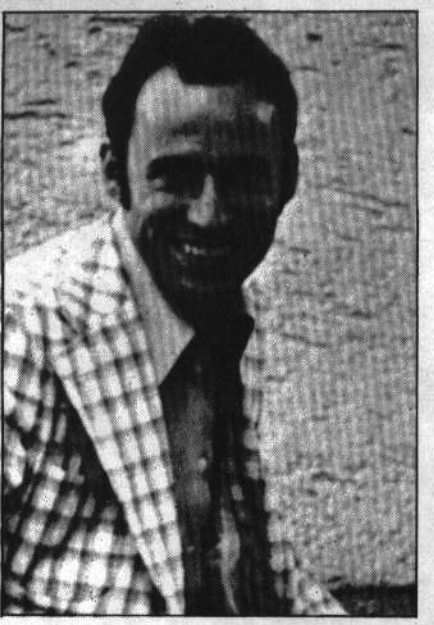
Animais ainda são os melhores detectores

Aumentando a quantidade e a sensibilidade de nossos detectores, cada vez estaremos mais aptos a notar a presença de objetos desconhecidos. Seria ainda mais interessante, como disse Schneider em sua palestra, se também pudéssemos usar para as detecções aparelhos de outros tipos. Assim, poderíamos obter uma grande variedade de medições, que iriam da temperatura à pressão do ar, campos elétricos e magnéticos, radiações de todos os tipos e, quem sabe, até mesmo mudanças no campo gravitacional, muitas vezes observadas por testemunhas.

Ao que consta, o grupo ufológico melhor equipado é o PSI (*Project Starlight International*), dos Estados Unidos. O grupo dispõe de dinheiro suficiente para suas pesquisas, o que infelizmente não acontece com os pesquisadores de outros países. Resta-nos, no entanto, esperar que após o reconhecimento da realidade do fenômeno UFO – o que talvez ocorra nos próximos anos – os governos passem a financiar esse tipo de pesquisas.

Mas, por paradoxal que pareça, os mais perfeitos aparelhos para a detecção de UFOs ainda são os animais domésticos. Cachorros e outros animais parecem dispor de sofisticados instrumentos de percepção extra-sensorial, os quais lhes permitem a identificação de sinais que nos passam desapercebidos, assim como a premonição de perigos iminentes.

O biólogo K. Imkos, de Stuttgart, fez um resumo das diversas reações de animais ante o aparecimento de UFOs, que muitas vezes ocorrem antes de o objeto tornar-se visível ou audível. Na literatura existente a respeito, lê-se com freqüência acerca de cavalos nervosos, gado em disparada, galinhas cacarejando ininterruptamente e, é claro, cachorros latindo e uivando sem causa aparente. Além disso, em muitos casos foram registradas lesões causadas por radiação em animais domésticos.



A. Schneider, ufólogo de Munique, Alemanha, um estudioso de aparelhos eletrônicos que possibilitem a detecção de UFOs.

Um dos exemplos mais interessantes de que se tem notícia sobre o assunto é o ocorrido com um casal norte-americano de Red Hill, New Hampshire, que no dia 3 de março de 1967 viajava com seu cachorro. De repente, no meio do caminho, eles encontraram um objeto escuro, com o formato de uma ostra, que fazia um barulho semelhante ao de um motor e estava carregado de eletricidade. "As faíscas elétricas que ele emitia assustaram de tal modo nosso cachorro", disseram mais tarde as testemunhas, "que todo seu pêlo se eriçou".

Primeiro o trabalho terrestre, depois as estrelas

Em Boaria, perto de Rorigo (Itália), no dia 15 de outubro de 1954 um camponês levava suas vacas para o estábulo quando, de repente, viu sobre sua casa um objeto escuro, com o formato de um ovo. O engenho estava cercado por pequenas chamas azuis e amareladas, irradiando intenso calor. Pouco depois ele projetou uma chama na direção da testemunha, que provocou uma disparada do gado. Enquanto o homem se escondia em sua casa, os animais, em pânico, chegaram a atropelar uma garota. Três outras pessoas que viram o UFO relataram que ele voava a baixa altitude, mais ou menos 15 metros, e que quando se colocou em movimento logo sumiu no horizonte. Perto de onde ele passou, um riacho secou e todos os montes de feno se incendiaram. Também alguns animais sofreram queimaduras graves, em razão do calor que o objeto desprendia.

Considerando esses e outros fenômenos semelhantes, que parecem a cada dia serem mais numerosos, torna-se cada vez mais urgente descobrirmos o que são os UFOs, de onde vêm e quais são seus motivos. O físico M. Herzog disse que hoje, já existem modelos cosmobiológicos que, sob certas condições, permitem viagens no "não-tempo".

Baseando-se no modelo do universo de Gödel, ele mostrou, ilustrados por diagramas e diapositivos, modelos que possibilitariam viagens a velocidades superiores à da luz, sob determinadas condições topológicas aparentemente encontradas nas margens dos *buracos negros*, que se presume existirem: curvas fechadas que causam lesões no contínuo quadridimensional.

Mas, independente das considerações dos teóricos, resta saber se os UFOs são ou não um fenômeno específico deste século. O engenheiro A. Schneider disse que muitos relatos históricos dão a idéia de aparelhos voadores reais. Lutz Gentes, de Frankfurt, contou, no final da conferência, lendas tradicionais dos índios *hopis*, da América do Norte, que se assemelham a muitas outras, de outros povos e culturas. Os primeiros chefes espirituais dos hopis, os *kachinas*, de acordo com a lenda, podiam, com o auxílio dos *pentoowas*, que voavam sobre a água, deslocar-se por grandes distâncias em poucos segundos. Eles chamavam esses aparelhos de "escudos voadores".

White Bear Frederick descreveu tais objetos a Josef Blumrich, ex-engenheiro da NASA. Segundo disse, esses objetos pareciam dois pratos achatados colados um ao outro, e quem se encontrasse dentro deles podia se locomover em qualquer direção. Eles não caíam, fosse qual fosse sua velocidade. Os escudos voadores teriam sido feitos de acordo com um princípio construtivo somente conhecido pelos *kachinas* que, segundo a lenda, teria se originado de sistemas planetários longínquos...

Os índios também dizem que esses seres podiam se tornar invisíveis, comunicar-se através da telepatia e que possuíam uma terceira visão, indicativa de seu alto grau de desenvolvimento espiritual. Eles executavam suas viagens interespaciais por meio de técnicas de projeção, e o aparelho dos *Tawúyas* tinha uma função protetora durante a transferência de uma dimensão para outra. Uma viagem interplanetária material – teoria criticada pelos que não acreditam na hipótese dos "deuses astronautas" – seria, num caso destes, totalmente supérflua.

Por enquanto, porém, estamos muito longe da tecnologia necessária para a construção de projetores como esses. Segundo os hopis, o espaço interestelar somente se abrirá para nós depois que terminarmos o que temos a fazer em nosso próprio mundo. Não antes... U

UM ENIGMA SOVIÉTICO: A CHUVA DOURADA DE PETROSAWODSK

Até mesmo o sisudo Pravda comentou — com um certo atraso, é verdade, mas de qualquer forma tornando o fenômeno "oficial" — o que centenas de depoimentos vindos da Cortina de Ferro há tempos anunciavam: uma bola luminosa, responsável por uma chuva de raios dourados que furaram vidros e mesmo paredes, pairou por quinze minutos, no dia 20 de setembro de 1977, sobre Petrosawodsk, capital da república soviética da Carélia.

PESQUISA DA EQUIPE PLANETA

A luz do objeto voador não-identificado era tão intensa que ofuscou todas as estrelas e inundou toda a cidade de luz. Por quinze minutos ele esteve imóvel no céu, e então começou a mover-se lentamente na direção do rio Onega, acompanhando-o em direção ao Mar Branco. Mas isso não foi tudo. Muitas outras coisas até o momento inexplicadas, ou pelo menos sem uma explicação plausível, aconteceram naquela madrugada do dia 20 de setembro de 1977.

A ocorrência não se reduziu ao avistamento de uma enorme bola luminosa no céu. Fosse apenas isso, não haveria razão para o início de pânico que se estabeleceu entre algumas centenas dos 185 mil moradores de Petrosawodsk, que àquela hora estavam despertos. O medo começou quando o UFO passou a bombardear a cidade com finíssimos raios luminosos, dando início a uma autêntica chuva dourada, cujos raios ultrapassavam vidros e até mesmo paredes.

Os responsáveis pela larga difusão no Ocidente do caso do "UFO de Petrosawodsk" foram os jornalistas Henry Gris e William Dick, editores do semanário norte-americano *National Enquirer*, que na época percorriam a União Soviética numa viagem de estudos; eles puderam conversar com diversas testemunhas oculares do fenômeno, assim como ter a opinião de diversos astrônomos e cientistas de Moscou, Kalinin e Leningrado. Graças aos informes por eles traduzidos, pôde-se construir sobre o acontecimento um relato misterioso, mas coerente.

Até então, o Ocidente sabia muito pouco acerca do que ocorrera, a não ser por uma breve nota divulgada pela agência soviética de notícias *Tass*, uma vez que as autoridades russas procuraram, na época, reprimir ao máximo possível qualquer tipo de notícia sobre o incidente, ao mesmo tempo em que encarregavam seus mais famosos cientistas de pesquisarem o fenômeno à procura de uma resposta.

Além dos dois jornalistas norte-americanos, também alguns órgãos da imprensa russa forneceram alguns detalhes sobre a ocorrência, forçados a admitir que algo sucedera. Assim, no dia 20 de setembro de 1978, exatamente um ano após o incidente, o *Pravda*, porta-voz oficial do Partido Comunista Soviético, publicou uma breve nota sobre o assunto que lhe deu, pelo menos, um caráter "oficial".

O que dizia a nota do *Pravda*? Não muito. "Uma estrela claríssima, parecida a uma imensa água-viva no céu, foi vista no dia 20 de setembro de 1977 sobre a cidade de Petrosawodsk, capital da Carélia. A estrela deu a impressão de passar lentamente acima da cidade, espalhando sobre ela milhares de raios luminosos. Algum tempo depois, sua forte irradiação luminosa diminuiu de intensidade e ela tomou um rumo que acompanhava o rio Onega, em direção ao Mar Branco. Quando penetrou na camada de nuvens, ela iluminou-a fortemente, formando vários círculos vermelho-claros. O acontecimento durou entre 12 e 15 minutos".

Nicolai Milov, correspondente da *Tass* que esteve no local logo após a ocorrência do fenômeno, ajudou bastante os dois norte-americanos com os depoimentos que lhes fez ao voltar de Petrosawodsk, onde entrevistou inúmeras testemunhas oculares da ocorrência. Milov confirmou os relatos que até então haviam chegado às mãos de Gris e Dick, acrescentando que, na ocasião de sua visita, os moradores da cidade ainda estavam bastante chocados com o acontecido.

O jornalista russo confirmou ter visto tijolos e vidros que as testemunhas diziam ter sido furados pelos raios emitidos pelo UFO, acrescentando que os buracos tinham um diâmetro que variava de dois a três centímetros e que os vidros pareciam cortados com um diamante. Muitas dessas amostras, de acordo com Milov, foram enviadas a Moscou para serem examinadas por cientistas.

Primeira reação: ataque nuclear dos EUA!

Diversos tumultos ocorreram em Petrosawodsk nos aproximadamente quinze minutos que durou a ocorrência. Várias pessoas perderam totalmente o controle, outras desmaiaram de tão assustadas e outras – como um grupo de estivadores do cais – gritavam histericamente que os norte-americanos haviam dado início a um ataque nuclear contra a União Soviética. Milov disse que por toda a cidade pessoas corriam desnorteadas, gritando: "É o fim, é o fim!"

Entretanto, o acontecimento daquele dia não seria o único. Os moradores de Petrosawodsk dizem que depois dele muitos outros ocorreram, numa média de cinco ou seis por mês, até que, no dia 20 de fevereiro de 1978, deu-se o que seria o último. Gris e Dick coletaram depoimentos das mais diversas classes de moradores de Petrosawodsk que presenciaram os fenômenos e concluíram que ele foi causado pela passagem, sobre a cidade, de um objeto voador não-identificado, tese que hoje até o *Pravda*, de certa forma, apóia.

Nicolai Milov disse que as reações das pessoas diante do fenômeno foram as mais distintas, e hoje as autoridades da União Soviética dizem não haver dúvida de que, seja o que for, os moradores de Petrosawodsk tiveram contato com algo bastante assustador, capaz de justificar plenamente suas mais estranhas reações. Naquele dia foram vistos UFOs em muitas localidades próximas a Petrosawodsk e mesmo em regiões do distante Norte russo, o que levou Milov à conclusão de que houve uma "visita coletiva" de objetos voadores não-identificados a seu país.

Yuri Gromov, diretor da estação meteorológica local, disse que os raios emitidos pelo objeto voador tinham a aparência de pequenas flechas douradas e que a certa hora viu pequenos objetos desprenderem-se do maior e caírem no solo. "Nesse meio tempo, o objeto havia adquirido uma forma ovalada", continuou Gromov, "com o centro avermelhado e as extremidades brancas. O UFO rumava em direção ao Mar Branco por entre nuvens, fazendo nelas um buraco vermelho, por onde penetrava".

Acima, sobre uma floresta da Carélia, aparece uma estranha forma de disco. Ao lado, uma raríssima foto que mostra, na parte superior, a forma luminosa que pairou sobre Petrosawodsk.

Avião ou helicóptero? Impossível!

Gromov disse aos jornalistas que a possibilidade de que um avião ou helicóptero estivesse sobrevoando a área não existe, pois verificou todo o tráfego aéreo da região nas onze horas anteriores e posteriores ao fenômeno, constatando que nenhuma aeronave tinha permissão para sobrevoar o local. E na Rússia, se alguém desobedecesse a uma ordem dessas, talvez provocasse mais espanto do que a própria visão de um UFO.

A verdade é que, seja qual for a origem do objeto visto sobre Petrosawodsk, ele já fora detectado antes pelos policiais de Helsinque, capital da Finlândia. Alguns patrulheiros dessa localidade haviam comentado o avistamento de uma bola de fogo entre as 3h06 e 3h10 da manhã daquele dia, e a notícia fora divulgada por um telex da UPI, que informara que a bola se dirigia para leste. Ao mesmo tempo, meteorologistas de Moscou e Leningrado pensavam tratar-se de um satélite que penetrara na atmosfera.

Mas, e as outras testemunhas, o que viram? Vladimir Azhasha, físico, oceanógrafo, escritor e professor em Moscou, descreveu sua experiência da seguinte maneira: "O objeto voava sobre o porto numa altitude bastante baixa e a certa altura pareceu flutuar sobre um dos navios ancorados. O comprimento desse navio era de 142 metros, e uma comparação entre seu tamanho e o do UFO permitiu-me concluir que o diâmetro do último era de aproximadamente 104 metros. Quando o UFO tomou a direção do Mar Branco, muitos barcos tentaram segui-lo, e ele flutuou um bom tempo sobre as águas".

Mais adiante, Azhasha confirma o relatório de Gromov: "Após algum tempo vi um objeto menor separar-se do maior, parecendo ter caído na água. Nesse instante o maior começou a se locomover e logo sumiu entre as nuvens, adquirindo grande velocidade". Aos dois jornalistas do *National Enquirer*, Azhasha disse acreditar que o que vira sobre Petrosawodsk era um UFO, mensageiro de uma civilização mais avançada, com tripulação e passageiros, ou então o campo de força gerado por uma nave desse tipo...

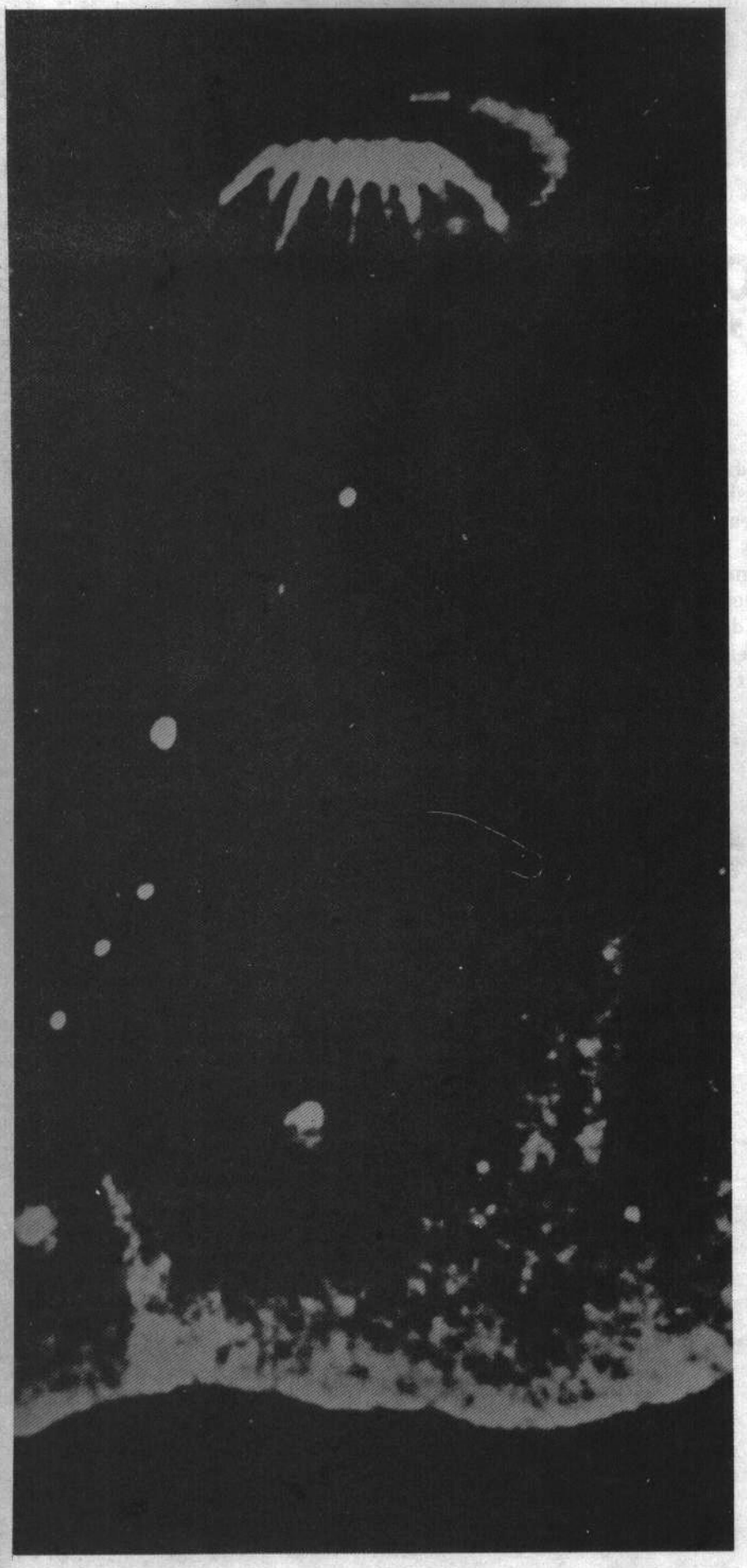
Ex-comandante de submarino, Vladimir Azhasha disse aos dois norte-americanos que logo após a aparição houve uma ordem para que todas as notícias a respeito, principalmente na imprensa, fossem censuradas. O mesmo comentário foi feito por Wasil Sakharchenko, editor da revista *Técnica e Juventude*. Sakharchenko, que tem um certo relacionamento com altas autoridades soviéticas, acrescentou ainda que a Academia de Ciências "aconselhou-o" a não publicar nada acerca do acontecimento. "A comissão da Academia informou que os buracos nas pedras e nos vidros pareciam ter sido feitos por algo quente", disse. "Eram do tamanho de moedas".

Os acontecimentos de Petrosawodsk apenas chegaram ao conhecimento dos russos de outras localidades graças a pequenas publicações que escaparam ao rígido controle exercido pelas autoridades sobre a ocorrência, e também em virtude do funcionamento exemplar do maior órgão de imprensa do país de Brezhnev: o boca-a-ouvido. Um funcionário da *Tass* confiou a Gris e Dick que a agência recebeu mais de quinhentas cartas de moradores de Petrosawodsk, que perguntavam se havia perigo e se seria melhor mudarem de cidade. Fora isso, pessoas de outros lugares escreveram perguntando se havia perigo em viajarem até aquela cidade.

Os dois norte-americanos souberam que a *Tass* nunca respondeu a essas cartas, confiscadas pelos órgãos de segurança do governo e proibidas de ser publicadas. O mesmo ocorreu com todos os testemunhos escritos que foram enviados ao escritório da agência. Entretanto, um dos relatos chegou às mãos de Gris e Dick: o do médico W. I. Menkowoi e seu motorista W. A. Beljajev.

Às quatro horas da manhã daquele dia, Menkowoi e seu motorista dirigiam-se, junto da brigada de salvação *Skorai Pomoschtechi*, à Rua Anochin, 37-6, em Petrosawodsk. De repente, o carro em que viajavam parou de funcionar sem motivo algum, e pouco depois eles se tornaram testemunhas do estranho acontecimento. "Pouco depois de descermos do carro, vimos aquela estranha estrela", disse Beljajev a um correspondente da *Tass*.

"Tinha muitos raios", continuou, "que caíam sobre a cidade como uma chuva de fios de ouro. Iluminava grande parte do céu e, após algum tempo, dirigiu-se como uma bola flamejante em direção à constelação da Ursa Maior. De repente, sua radiação diminuiu de intensidade e ela precipitou-se em direção à Terra rapidamente, quase verti-



calmente. Sua luz era tão clara que meus olhos doíam. Tudo isso não durou mais de quinze minutos".

Também a opinião de três cientistas russos, célebres principalmente por seus estudos sobre a misteriosa explosão na região siberiana de Tunguska, em 1908, foi conseguida pelos dois jornalistas do *National Enquirer*. Um deles, Alexander Kazantsev, físico, escritor de ficção científica e presidente do *Grupo de Investigações Físicas*, em Moscou, comentou diversos trabalhos efetuados pela comissão da Academia de Ciências enviada para estudar o fenômeno, e disse pessoalmente pensar que o objeto que sobrevoou Petrosawodsk era uma espaçonave vinda de uma civilização extraterrena, numa missão de reconhecimento.

Outro deles, Alexei Zolotov, geofísico de Kalinin e chefe de quase todas as expedições oficiais até hoje enviadas a Tunguska, concordou com Kazantsev: "Obviamente era um UFO. Todas as notícias sobre o fenômeno deixam isso claro, e tenho certeza de que fomos observados por uma nave espacial extraterrena". Finalmente, Felix Zigel, talvez o mais famoso dos três, especialista em ufologia, limitou-se a dizer que, sem dúvida alguma, tratava-se de um UFO.

Meteorito? Um cientista pensa ser possível

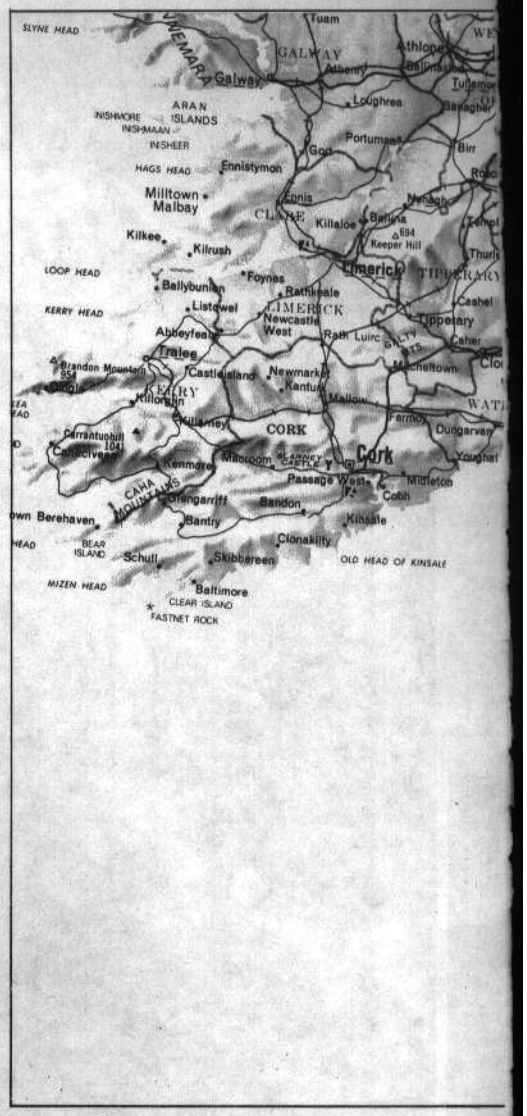
B. Krat, diretor do Instituto Astronômico da Academia Soviética de Ciências, foi outra das testemunhas do fenômeno. Ele disse que a bola apareceu de repente na madrugada do dia 20, numa direção sul-norte, sendo observada por ele e também pelos astrônomos do Observatório de Pulkava, em Leningrado. Numa conversa com um dos correspondentes do *Pravda*, em 1978, Krat afirmou:

"Até hoje, um ano após o acontecimento, não podemos dar uma explicação satisfatória sobre ele. Temos muitos relatos e penso que precisaremos analisá-los até duas ou três vezes, com a máxima cautela. Entretanto, julgo mais viável a hipótese de um meteorito, principalmente em virtude do tempo em que o fenômeno foi visível. Também levo em conta o fato de ele parecer ter-se aquecido bastante quando entrou na atmosfera".

Talvez Krat esteja certo, mas, tal como alguns astrônomos do Ocidente, ele prefere descartar *a priori* a idéia dos UFOs, preferindo estudar a viabilidade de um meteorito "estacionar" por quase quinze minutos sobre uma cidade antes de finalmente resolver cair, num lugar onde ninguém viu. Além do mais, talvez precisem lembrar a ele que também nossas naves se aquecem quando penetram na atmosfera. U

UM NOVO "TRIÂNGULO DAS BERMUDAS" NO PAÍS DE GALES?

No mapa do controle aéreo do sul da Inglaterra existe uma área na Baía de St. Brides designada pela sigla "EGDIII — Danger. Restricted or Warning Area" (Área Restrita ou de Alarme. Perigo). Esse local é o das ilhas de Stack, já apontadas como um novo "Triângulo das Bermudas". Ali estão estacionadas forças militares inglesas e norte-americanas, e é também onde se dá o maior índice de aparecimento de UFOs, fartamente documentado. Rochas se abrem e veículos somem, seres prateados e altos surgem para os moradores. O fato foi condensado em livro, que "Planeta" resumiu.



Gales está situado a sudoeste da Inglaterra e faz parte do Reino Unido. É um país antiqüíssimo, cheio de tradições; apesar de sua grande idade, porém, a civilização das grandes metrópoles não atingiu suas belíssimas costas recortadas de penhascos íngremes e baías com ilhotas de formas caprichosas. Carmarthen e a Baía de St. Brides, onde ocorreram alguns dos avistamentos mais estranhos, continuam isoladas, intocadas, remotas. Lugares ideais para os UFOs e seus tripulantes que preferem os sítios ermos. E também para as Forças Armadas, que fazem experiências secretas.

Um dos primeiros avistamentos registrados em princípios de 1977 ocorreu perto da cidadezinha de Carmarthen. A testemunha chama-se Louise Bassett, proprietária de um restaurante naquela localidade.

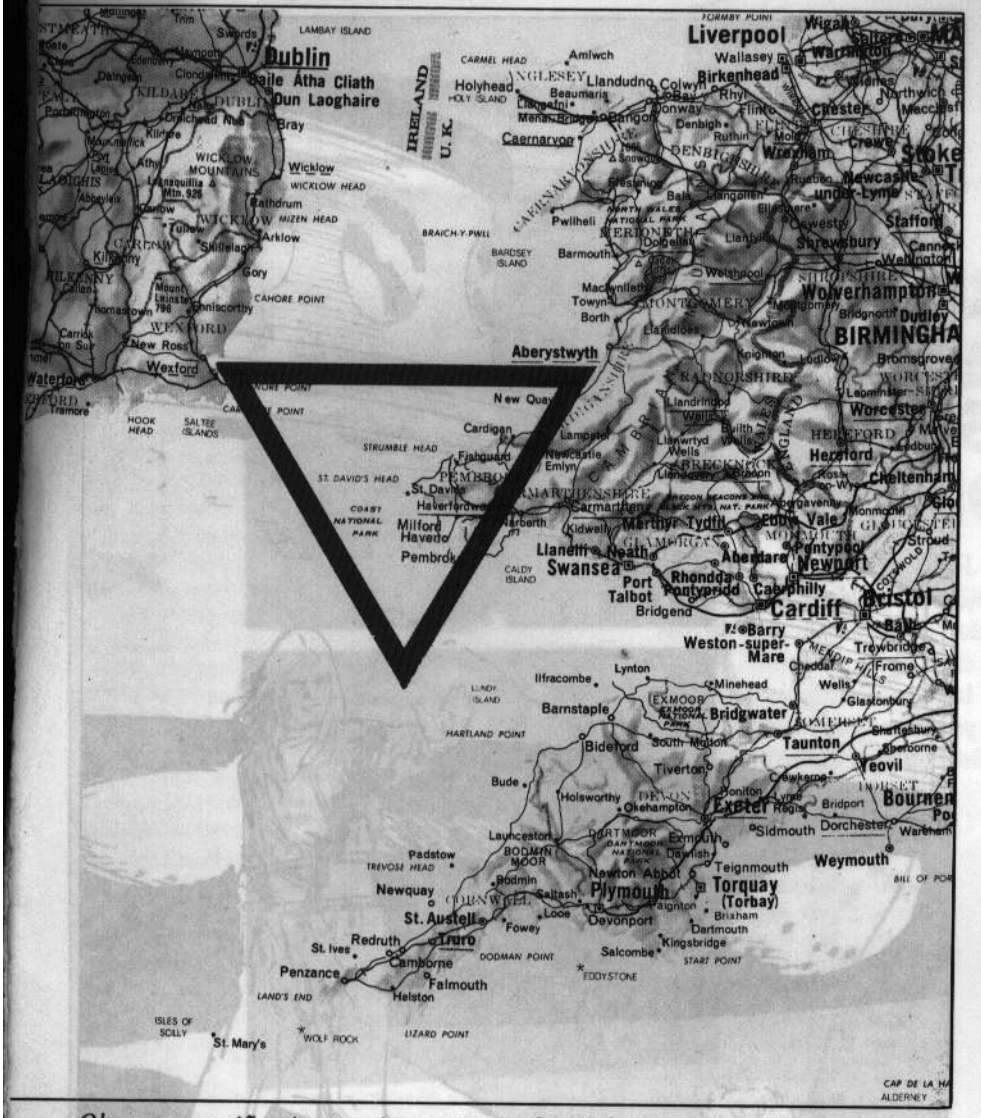
Era noite e ela voltava para casa quando, à sua direita, percebeu uma massa marrom com luzes que piscavam. Na mesma hora seu rádio deixou de funcionar. A primeira impressão de Louise foi que um desastre ocorrera e que as luzes que piscavam seriam de um carro de polícia; mas, quando chegou ao lugar onde calculava que o desastre ocorrera, não havia sinal de polícia nem de acidente, e as luzes haviam desaparecido. No dia seguinte Louise falou com a polícia sobre o caso, porém não havia registro algum de ocorrências ou desastre naquela hora. No entanto, diversos moradores do lugar queixaram-se de que seus aparelhos de rádio e televisão deixaram de funcionar. Outros falaram em aparecimento de luzes e objetos voadores.

Surge a figura prateada

No dia 4 de fevereiro de 1977, numa escola perto da Baía de St. Brides, alguns escolares estavam jogando futebol quando, simultaneamente, viram passando sobre eles um estranho objeto abobadado, com luzes faiscantes. Tinha dez ou onze janelas e uma porta. O objeto aterrissou na cabeceira do vale, ao lado de um grupo de árvores e a uns 200 metros do lugar onde os escolares estavam. A porta então se abriu e uma figura prateada apareceu. Logo depois, o extraterrestre entrou, a porta se fechou e o objeto levantou vôo.

As crianças, alvoroçadas, correram para contar à professora, a senhora Morgan, o que haviam visto. Ela reportou o caso ao senhor Llewhellin, o diretor da escola, que separou os meninos, colocando-os em salas diferentes com ordens para fazerem um relatório por escrito do que haviam visto. Segundo o diretor, as estórias dos jovens eram coincidentes e eles jamais as mudaram. Llewhellin, que conhece a mentalidade juvenil a fundo, diz que jovens daquela idade são incapazes de sustentar uma brincadeira sofisticada por muito tempo, e por este motivo ele acredita na autenticidade dos depoimentos.

O local do avistamento foi posteriormente examinado, constatando-se que a parte da árvore mais chegada ao UFO estava com as folhas amareladas, enquanto que do outro lado elas conservavam o seu verde normal. E no local onde, segundo os meninos, o aparelho bateu contra um poste, a cruzeta estava entortada. Para arre-



Observe a região circunscrita ao triângulo. Nela ocorrem os fenômenos.

matar a estória, a própria professora, a senhora Morgan, disse que também viu o objeto, antes dele partir.

Um dos testemunhos mais importantes é, sem dúvida, o da família Coombs, residente na fazenda Ripperstone, a mais ou menos um quilômetro do mar. A família compõe-se do casal Bill e Pauline e seus cinco filhos. A fazenda é de gado leiteiro e tem cerca de 67 alqueires de pasto; é um lugar bastante retirado.

No dia 12 de abril, Pauline voltava da cidadezinha de St. Ishmael com seu filho Kieron (12 anos) e as gêmeas (8 anos). Estavam chegando perto de casa quando viram uma luz na estrada deserta que aproximou-se do carro em linha reta, dando a impressão de que se chocaria contra ele. Mas passou por cima. Kieron, querendo acompanhar seu trajeto, olhou através da janela traseira e gritou para sua mãe que a luz se parecia com uma bola de futebol amarela. Um facho de luz projetava-se do objeto em direção ao chão. A bola, que se distanciava rapidamente, deu meia volta e, quase que instantaneamente, chegou mais perto do automóvel e começou a acompanhá-lo. Como a estrada era estreita e aquele trecho servia exclusivamente à fazenda, Pauline não tinha como desviar nem para onde ir. Resolveu, então, acelerar para tentar livrar-se do estranho perseguidor, chegando a alcançar 150 quilômetros por hora. A essa velocidade ela atravessou uma ponte de madeira; enquanto isso, as crianças, assustadas, choravam. Mas isso de nada serviu, porque subitamente tudo cessou. O carro estacou e os faróis se apagaram. Apavorada, Pauline agarrou as crianças e, sempre perseguida pelo estranho objeto, fugiu em direção à casa. Abriu a porta e jogou os filhos para dentro. Bill, assustado com o barulho, veio à porta; e, quando Pauline contou o que acontecera, ele correu para a janela, onde viu o UFO antes deste desaparecer.

Em seguida, Bill saiu para examinar o carro. Tudo estava em ordem. Apenas a parte elétrica fora danificada – e nunca mais funcionou perfeitamente.

Luvas, botas, capacete espacial

Um sobrinho de Pauline que morava a alguns quilômetros da fazenda dos Coombs foi a testemunha seguinte. Três dias após o avistamento de sua tia (isto é, a 15 de abril de 1977), o menino Mark estava no mato à procura de ovos de passarinho quando viu uma luz avermelhada e uma figura de 1,80m de altura, com uniforme espacial, luvas, botas, capacete quadrado e rosto negro, que vinha em sua direção. Assustado, Mark saiu à procura do pai. Após ouvir o que seu filho vira, o pai foi ao local – mas não encontrou nenhum estranho lá. Só viu uma marca de pé no chão, que era composto de esterco lamacento e terra úmida. Naquele solo, um pé humano teria afundado a uma profundidade de 10 ou 12 centímetros, e ao sair deixaria um buraco informe. Mas essa pegada, que tinha 25 centímetros de comprimento, era nítida e de pouca profundidade, o que levou o pai de Mark a deduzir que, apesar da sua altura, a figura pesaria pouco mais de dez quilos. Outra hipótese é que ela usava algum método de propulsão ou que seu uniforme continha bolsas com algum elemento volátil que a "içava" ao ar.

Mark não foi o único a ver essa figura. Duas outras testemunhas viram um clarão avermelhado, avistaram o mesmo estranho ser em uniforme branco e tiveram experiências assustadoras.

Outros incidentes aconteceram em distritos afastados no País de Gales, mas aqueles em que os Coombs foram envolvidos são os mais surpreendentes.

O avistamento de 12 de abril foi apenas o início de uma série de ocorrências. Outra aconteceu 12 dias depois. Foi no sábado, dia 24 de abril. Como geralmente fazia aos sábados, o casal assistia ao filme da última sessão

da TV. Era quase 1 hora da manhã quando Pauline, pressentindo que alguma coisa estranha estava acontecendo, virou-se para a janela e ali viu uma enorme figura prateada espiando para dentro. Sentindo o susto da esposa, Bill virou-se para onde ela olhava e também viu a mesma figura. Espantados, os dois olhavam o estranho, temendo que ele desse a volta à casa e entrasse pela porta do fundo. Mas o ser só parecia interessado no aparelho de televisão, que aliás começou a chiar. Pauline viu então que a imagem desaparecera da tela. De repente, a figura também desapareceu, e Bill foi ao telefone para notificar a polícia. Em seguida chamou um vizinho amigo, pedindo socorro. Pauline, por sua vez, correu até o quarto das crianças para ver se elas estavam bem.

Em plena luz do dia

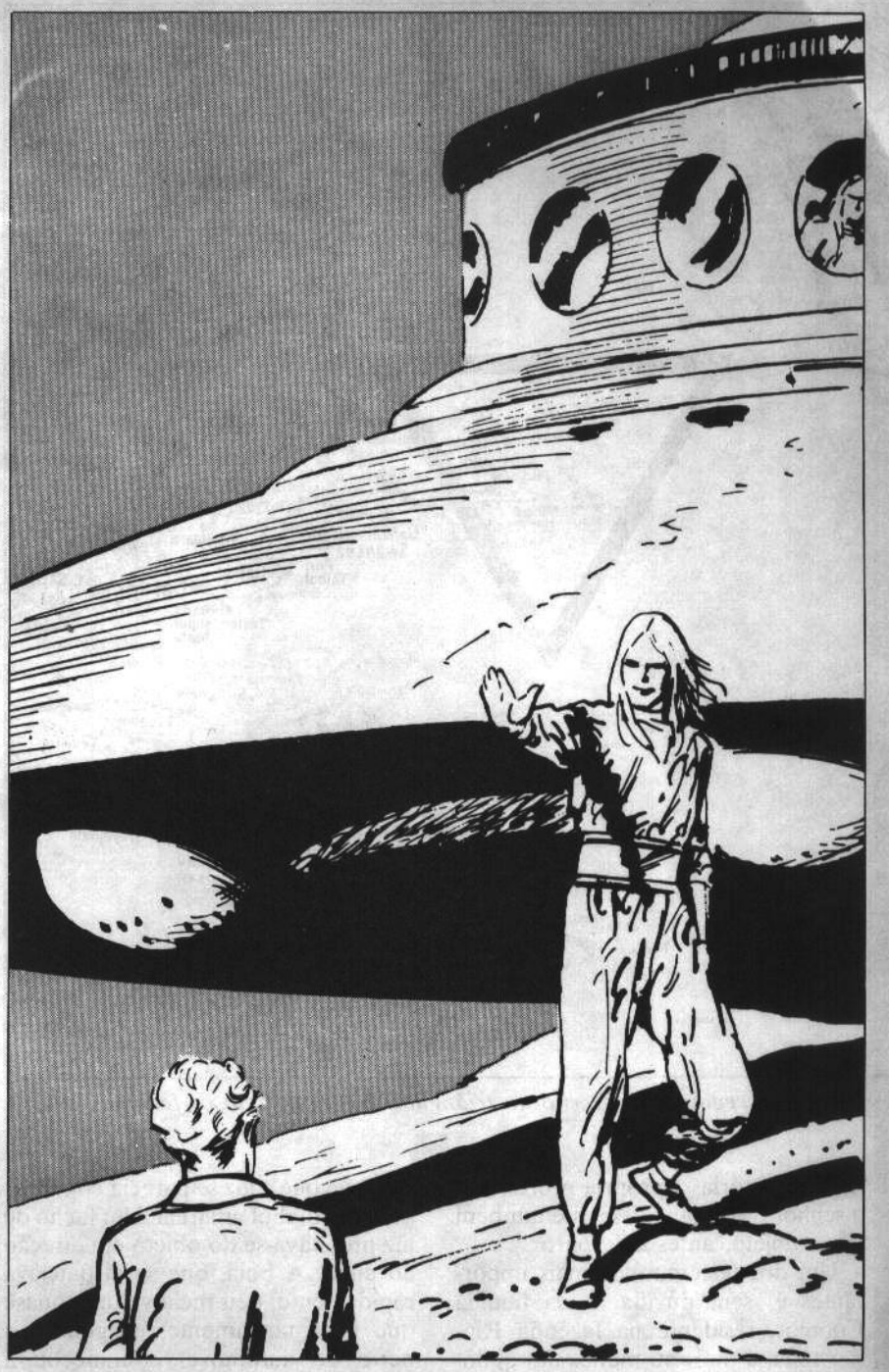
Vinte minutos mais tarde, a polícia e o vizinho chegaram. Procuraram nos arredores, mas nada encontraram. Só no dia seguinte é que se notou que a roseira sofrera queimaduras. As folhas nos galhos mais próximos à janela estavam amareladas, e na parede e na janela havia sinais de fogo.

O avistamento seguinte foi em maio. Pauline viu um UFO com antena a 400 metros de onde ela estava. Quando o lugar foi inspecionado, encontraram-se marcas de capim queimado e terra revolvida. O contador Geiger acusou radioatividade, que mais tarde diminuiu.

A prova de que o avistamento de Pauline não fora fruto de sua imaginação viria logo depois, de uma fazenda vizinha. A senhora Hewison, olhando por sua janela, viu um veículo redondo comodamente aterrissado ao lado da estufa de plantas. Sua primeira impressão foi de que se tratava de um novo veículo da fazenda, mas mudou de opinião quando examinou-o mais atentamente. Tinha cerca de 4 metros de altura e 12 de largura, sem portas ou janelas. Ficou observando o objeto durante os dez minutos em que este permaneceu lá, até desaparecer sem deixar marcas no chão. Diz Mrs. Hewison que ela não se amedrontou, pois era pleno dia!

O caso das vacas foi um dos mais pitorescos de que se tem conhecimento. A estória começou quando dois dos filhos de Pauline foram dar um passeio perto do mar. Enquanto estavam brincando, viram três UFOs voando em direção ao mar. Um estava muito baixo. Observando este último, os meninos notaram que, ao passar por cima do pasto, ele soltara uma escada pela qual descera um extraterrestre carregando uma caixa vermelha. Deduziram que a caixa fora deixada no campo, pois, ao voltar ao aparelho, a figura não a carregava mais. Os meninos imediatamente correram até o lugar para apanhar a caixa, mas, apesar de procurarem cuidadosamente, nada acharam. Ao chegarem em casa contaram a estória para Pauline, que não teria dado muita importância ao fato se, no dia seguinte, os meninos não tivessem amanhecido com os joelhos e pés inchados e com vergões vermelhos pelas pernas que, depois de dois ou três dias, desapareceram sem deixar sinais.

O lugar onde a caixa caíra era um dos pastos preferidos pelos animais da



4/2/1977, Baía de St Brides: de um objeto desce um ser prateado.

Pauline e filhos tiveram experiência com UFOs, expostos à radioatividade.

fazenda, um rebanho composto de 158 vacas. Mas, depois do incidente da caixa, ninguém conseguia levá-las para aquele pasto. Assim que eram tocadas para lá, elas debandavam, fugindo em outras direções. A produção de leite diminuiu sensivelmente. Mas o acontecimento mais curioso deu-se na noite de 5 de outubro de 1977.

Como diversas vacas estavam para dar cria, Bill Coombs resolveu passar a noite no grande estábulo onde todas ficavam confinadas em divisões, separadas umas das outras. Uma vez que elas estavam passando bem, Bill resolveu ir para casa tomar uma xícara de chá. O estábulo ficava perto e ele não levou mais que um minuto para cobrir a distância. Quando estava para abrir a porta, ouviu o telefone tocar. Do outro lado da linha estava o fazendeiro vizinho, reclamando que as vacas de Bill estavam destruindo sua colheita. Bill, surpreso, retrucou que não podiam ser suas vacas. Estavam todas no estábulo, cada uma confinada no seu cercado, e ele mesmo estivera lá havia poucos minutos. Esse desmentido aborreceu o vizinho ainda mais. Sabia do que estava falando e pedia a presença urgente de Bill, que, não tendo outra alternativa, chamou seu filho mais velho e alguns camaradas; mas, antes de rumar para a fazenda vizinha – que distava cerca de 1,5km de Ripperstone –, resolveu passar pelo estábulo para dar mais validade ao seu lado da questão. Foi então que recebeu o maior choque de sua vida: o estábulo estava vazio. As 158 vacas haviam desaparecido. Bill não perdeu mais tempo. Correu para a fazenda vizinha, onde o fazendeiro o esperava, e lá constatou a autenticidade da queixa. As suas vacas haviam transposto cercados, portões fechados, sebes e outros obstáculos, e estavam se fartando da colheita alheia!

Observando os militares?

Um mês após o incidente das vacas ocorreu outro que, se não elucida o caso dos UFOs, ao menos parece indicar de onde saem. Pauline e seus filhos, voltando para casa, tomaram um caminho por umas altas colinas de onde se avista o mar e as belas ilhas de Stack, formadas por penhascos rochosos. De repente eles viram um enorme UFO que passou em alta velocidade por cima do carro, em direção às ilhas. Voava tão baixo que os ocupantes do carro achavam que se chocaria contra as rochas. Mas, em vez disso, as pedras se abriram e o UFO foi engolido. A seguir, uma porta abriu-se e dois seres vestidos de branco apareceram. Ficaram lá por alguns segundos antes de voltarem para dentro da ilha e desaparecerem.

Felizmente, para os Coombs, a dona de um hotel perto do local estava na recepção olhando para o mar e confirmou a exatidão do avistamento descrito por eles.

As razões podem ser múltiplas, mas dentre todas a mais plausível é que os UFOs estariam observando as atividades das forças armadas americanas e inglesas estacionadas naquela localidade. Suas atividades eram tão secretas que no mapa de controle aéreo do sul da Inglaterra há uma área na Baía de St. Brides que foi designada pela sigla EGDIII – *Danger. Restricted or Warning Area* (Perigo. Área Restrita ou de Alarme). Esse local é o das ilhas de Stack.

OS SERES EXTRATERRENOS E A EVOLUÇÃO E DESGRAÇAS DA HUMANIDADE

De Albert Einstein a Maomé, de Jesus Cristo a Helena Blavatsky e Buda — os grandes líderes religiosos da história, bem como os grandes cientistas —, todos contam que em certos momentos seus ensinamentos lhes chegavam à mente em forma de pensamentos. Por outro lado, também os chamados "gênios do mal" (Hitler e Nero, por exemplo) foram orientados, muitas vezes, por seres e vozes misteriosas, além das visões.

EQUIPE PLANETA

Muitas e diferentes linhas do pensamento esotérico e ocultista afirmam que o universo é povoado por várias inteligências estranhas, tanto superiores quanto inferiores ao homem no processo evolutivo. A tarefa que essa crença nos impõe é descobrir em definitivo o que são essas inteligências e o que querem elas com os homens.

Para o psicólogo italiano Assagioli, existe até mesmo uma categoria de inteligência que é basicamente má. Ela atuaria através de um ser humano qualquer – que lhe serviria de "canal" –, trazendo ao mundo doutrinas distorcidas, meias-verdades e idéias que só servem para espalhar a desarmonia e a confusão entre os homens. Outras inteligências, ao contrário, semeariam o conhecimento e os mistérios da matéria e da alma. Exemplo disso é o físico americano Saul-Paul Sirag, o qual disse conhecer mais de cem cientistas que afirmam ter tido contato com seres de outros planetas.

Um deles é John Lilly, que faz pesquisas sobre a inteligência do golfinho. Eis o que ele escreveu em sua autobiografia: "No futuro, a humanidade será composta de indivíduos conscientes, corajosos, instruídos e experientes, ligados entre si como uma verdadeira rede de comunicações. Essa rede existe e já funciona sobre todo o planeta. Ela se estende também sobre outros mundos, fora de nossa Terra."

A mais importante prova para a existência de inteligências extraterrestres que se comunicam com médiuns é o conteúdo das declarações desses mesmos médiuns. E aqueles que insistem na idéia de que as mensagens em questão são oriundas do subconsciente dessas pessoas são obrigados a admitir, então, que o subconsciente desses médiuns é extremamente criativo, original e muitíssimo bem informado.

Grande parte da literatura esotérica e dos livros considerados sagrados pelas diferentes religiões dizem que seu precursor serviu apenas como "canal" entre os homens e a divindade. A obra era ditada por uma outra inteligência.

Wilson, autor do livro de ficção científica *Iluminatus*, é um dos que dizem ter tido contato com inteligências extraterrenas. Em seu livro *Gatilho Cósmico*, ele conta suas experiências e as de seus amigos, especialmente Timothy Leary, com seres da estrela Sírius. O livro *O Mistério de Sírius*, de Robert Temple, diz que algumas das figuras-chave do moderno ocultismo, como Helena Blavatsky, Gurdjieff e Aleister Crowley, tiveram também contato com Sírius.

Na manhã de 23 de julho de 1973, Wilson conta que acordou com uma mensagem na cabeça: "Sírius é muito importante". Inicialmente, não descobriu por que a estrela poderia ser tão importante, mas começou a procurar o motivo dessa mensagem. Nessa época ele fazia algumas leituras sobre ocultismo, e num livro sobre Crowley descobriu que este considerava Sírius como a fonte de sua corrente mágica. Descobriu também que aquele mesmo dia, 23 de julho, era o dia em que a ligação entre Sírius e a Terra era mais forte, segundo a tradição egípcia.

Três anos depois, lendo o livro de Robert Temple, Wilson encontrou a hipótese de que, por volta de 4500 a.C., já havia um contato entre seres humanos e inteligências do sistema de Sírius. Segundo Temple, existia uma forte ligação entre a estrela e as religiões do Egito, Babilônia e Grécia.

As profecias do cometa Kohoutek

Em julho de 1973, quando teve suas primeiras experiências, Wilson formou um grupo telepático, tencionando contatar com uma inteligência superior no universo. A experiência levou ao recebimento de uma mensagem de uma inteligência supostamente extraterrena; nessa mensagem, foi prometido um sinal por parte do ser: "Mandaremos um cometa a seu sistema solar, sinal de que chegou a hora de vocês fixarem o olhar nas estrelas."

Meses depois, curiosamente, surgiu o comete Kohoutek em nosso sistema solar, movendo-se na direção do Sol. Os astrônomos prepararam-se para estudá-lo mais de perto – mas pouco depois, inexplicavelmente, o tão aguardado cometa passou ao largo, desaparecendo no espaço.

Existem muitos exemplos de pessoas que receberam mensagens contendo profecias e revelações. É o caso do profeta Maomé, que diz ter tido uma "visão" – chamada por ele de "Arcanjo Gabriel" – que lhe entregou um rolo de seda com inscrições. Assim, Maomé leu as leis divinas que mais tarde seriam incluídas no Corão.

Em 1821, Joseph Smith, um matuto norte-americano, teve uma experiência semelhante. Afirmou ter estado em contato com um ser chamado Moroni, que lhe revelou o local onde estavam enterradas certas tábuas de ouro. Smith foi ao local indicado, desenterrou as tábuas e traduziu os estranhos sinais que as cobriam. Feito isso, as tábuas se desmaterializaram. Mais tarde, a tradução de Smith foi publicada com o nome de *Livro dos Mórmons*, tornando-se a bíblia de mais uma religião.

Outra obra desse gênero, a *Dahpse*, foi escrita pelo dentista americano John Newbrough, em 1880. Certo dia, ao acordar, Newbrough encontrou seu quarto cheio de seres que tinham a forma de pilares luminosos. Eles lhe ordenaram a compra de uma máquina de escrever e que passasse a escrever nela durante uma hora por dia.

Newbrough obedeceu e, apesar de não saber usar a máquina, escrevia

cerca de 1.200 palavras por hora. O livro fala ao mesmo tempo da história da raça humana e de uma certa cosmologia que relata, com precisão, a existência do cinturão de Van Allen ao redor da Terra – somente descoberta décadas depois.

O já citado Assagioli escreveu certa vez que "o importante é que a humanidade tem de admitir que realmente existem inteligências superiores – do que ela (a humanidade) parece não gostar. Chegou a hora de reconhecer a hierarquia que realmente existe. Mas cuidado, existem também forças negativas que tentam impedir que tudo aconteça, e um de seus métodos é introduzir, em suas comunicações, ensinamentos falsos. Isso não é difícil para elas, pois são bastante espertas. E, disfarçando-se em seres agradáveis, podem só enganar. É preciso sempre ter cuidado."

Realmente, o grande psicólogo italiano considerava a existência de inteligências superiores e não-humanas um fato totalmente normal. E, na verdade, seu ponto de vista sobre seres astutos e maldosos explica a discrepância e contradição que existem na literatura sobre os extraterrenos, onde surgem declarações de seres altamente inteligentes e outras de seres que nada ficam a dever a um imbecil terráqueo qualquer.

Os esoteristas acreditam, assim como Assagioli, que existe uma hierarquia espiritual que de certa forma vigia, organiza e lidera nosso planeta, e que, gradativamente e de várias formas, transmite sua sabedoria aos humanos.

Os textos de Seth e a física

Esse fenômeno ocorreu, sem dúvida, entre 1875 e 1890, quando Helena Petrovna Blavatsky escreveu *A Doutrina Secreta*. Outra parte foi realizada por Alice Bailey, que, entre 1919 e 1949, escreveu uma série de livros transmitidos telepaticamente a ela por um certo mestre Djual Khul, conhecido como "o tibetano". O conteúdo dos livros é apresentado como uma doutrina que esse "tibetano" teria recebido de uma fonte superior. A própria Alice Bailey explica, em sua autobiografia, como escrevia seus livros: "Tinha de escrever em períodos regulares. Os livros foram ditados de forma precisa e clara, transmitidos palavra por palavra, de tal modo que podia dizer que ouvia uma voz pronunciando as palavras."

Um exemplo recente de textos transmitidos por uma inteligência extraterrestre são os chamados textos Seth, recebidos pela médium americana Jane Roberts.

Numa tarde de outono de 1963, Jane Roberts, jovem autora que publicara pouco antes seu primeiro livro, sentou-se para escrever uns poemas. Ela mesma conta o que aconteceu a partir daí:

"De repente, surgiu na minha cabeça, com uma tremenda força, uma avalanche fantástica de idéias novas e radicais. Eu estava em contato com uma força de tremenda energia. Parecia que o mundo físico era fino como papel, escondendo dimensões infinitas de realidade. De repente essa coisa foi jogada através daquele papel, e ouvi o som de uma coisa sendo rasgada."

Sua mão começou a escrever sem parar, e, quando ela voltou a seu estado normal de percepção, descobriu que fizera um monte de anotações sobre idéias que lhe eram desconhecidas e que tinham um título: *O Universo Físico Como Construção de Uma Idéia.*

Mais tarde, essas idéias foram ampliadas e aprofundadas por seu inspirador, Seth, enquanto Jane Roberts estava em transe e seu marido Rob anotava o que ela dizia. Logo Seth começou a se manifestar como uma personalidade independente e forte, e o casal passou a organizar, duas vezes por semana, sessões onde Seth pudesse transmitir suas idéias.

Rob, marido de Jane, contou que quando ela estava em contato com Seth, sua voz ficava mais grave, e seus gestos, mais masculinos. Seth, porém, explicou que se manifestava daquela maneira para facilitar a comunicação. "Eu me transformo em algo que é mais fácil de ser compreendido e aceito", disse Seth. Explicou ainda que a personalidade é multidimensional, isto é, cada indivíduo também existe em outros planos e dimensões. Uma identidade completa, então, é bem mais do que o simples "eu" com o qual nos identificamos normalmente.

Seth chamava Jane de Ruburt e falava dela como se ela fosse um homem, apesar de saber que aqui, na Terra, ela era uma mulher. Mas, explicou o ser, Jane é somente um fragmento de uma personalidade total da qual Ruburt é um outro fragmento – o fragmento que Seth acha mais apropriado para servir como canal de comunicação.

Eugene Barnard, psicólogo da Universidade do Estado da Carolina do Norte (Estados Unidos), participou de uma das sessões e teve uma longa conversa com Seth, descrevendo assim o que sentiu: "A melhor descrição que posso dar daquela noite é que foi para mim uma conversa deliciosa, maravilhosa, com uma pessoa ou inteligência, seja o que for, cujo intelecto e conhecimento estão bem acima dos meus. Não sei qual a explicação que um psicólogo ocidental daria a esse fenômeno, mas não acho que Jane Roberts e Seth sejam a mesma personalidade ou a mesma pessoa, ou ainda diferentes faces da mesma pessoa ou da mesma personalidade."

O próprio Seth entende como é difícil para nós, seres humanos, entendermos e aceitarmos a existência de seres não-físicos: "Se eu conseguir convencer vocês da realidade de minha personalidade independente", disse ele certa vez, "então ficarei satisfeito. Não sou uma personalidade secundária, não faço a mínima questão de dominar a vida de Ruburt nem espero que ela se submeta. Não sou uma parte reprimida da identidade de Ruburt."

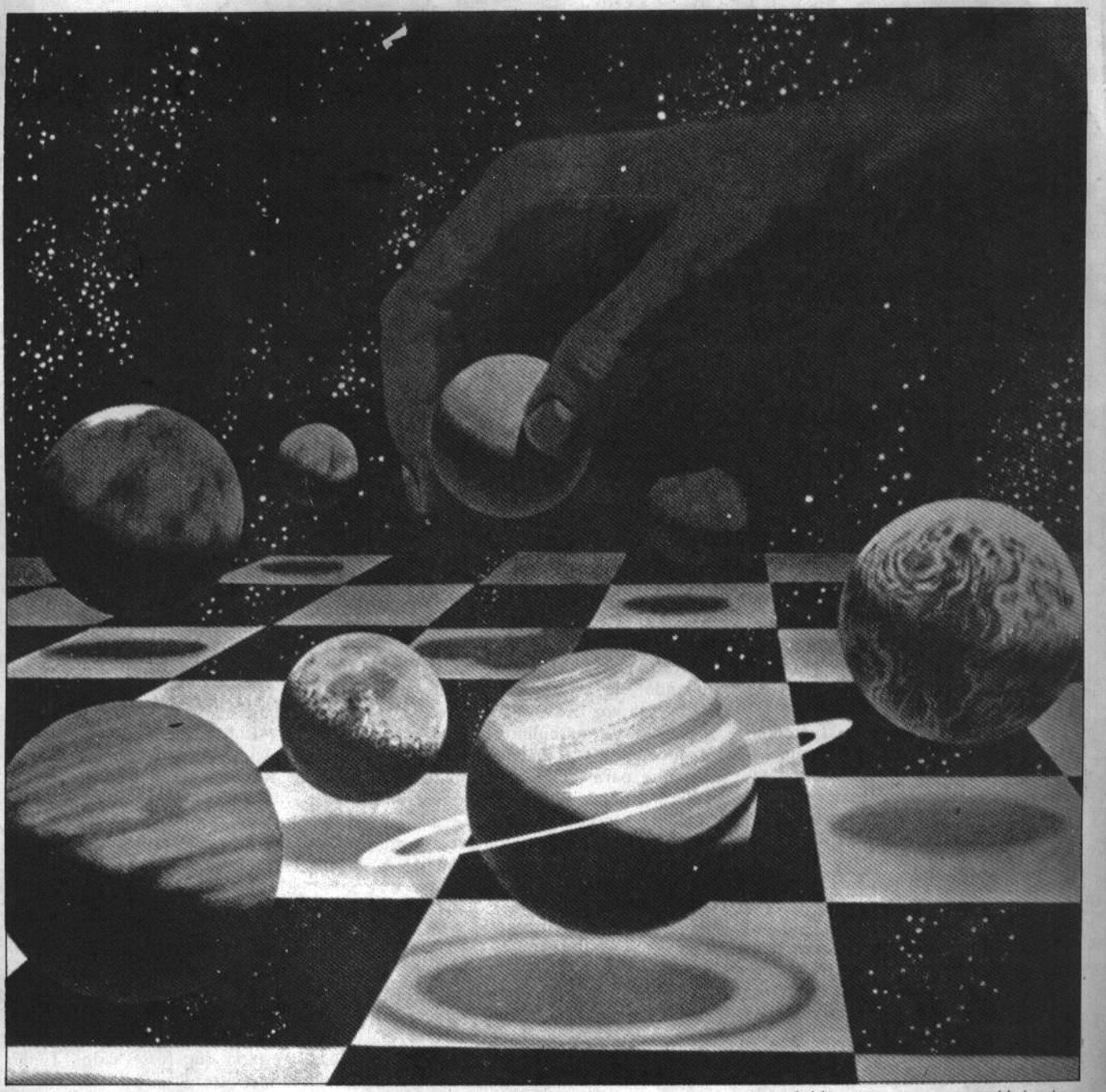
Essa declaração foi feita durante uma palestra de Seth para um grupo de estudantes de psicologia. Nessa ocasião, ele comentou: "Tanto faz para mim se vocês me consideram um produto do subconsciente, mas essa é uma observação totalmente incorreta. Se vocês acham que sou uma parte prolongada e inconsciente da personalidade de Ruburt, então precisam admitir que este inconsciente é clarividente e telepático, já que demonstrei possuir dons clarividentes e telepáticos. Então, nesse caso, Ruburt também os possui."

Exercitando o olho interior

E Seth disse mais: "Tive muitas profissões e Ruburt não se lembra de nenhuma delas. Não sou a imagem paternal de Ruburt nem a figura masculina que se esconde no fundo do espírito feminino. Sou simplesmente uma entidade composta de essência energética que não mais assume a materialização numa forma física. Não fui gerado artificialmente através de hipnose, nem alguém mexeu artificialmente com a personalidade de Ruburt. Não houve histeria; Ruburt me permite usar seu sistema nervoso sob condições bastante controladas.Ele não me deu permissão para usar seu corpo como bem entendesse nem gostaria que fosse assim. Tenho mais o que fazer."

Tudo isso dá uma idéia clara da personalidade de Seth: ele é bem informado, argumenta com clareza e lógica e parece se divertir com as explicações psicológicas criadas pelo homem para explicar algo que de outro modo não poderia aceitar. Enquanto isso, Seth diz apenas, de si mesmo: "Sou simplesmente uma personalidade composta de essência energética que não se manifesta mais na forma física."

Mas Seth não é um espírito, apesar de admitir que já viveu outras vidas e teve um corpo físico em vidas anteriores. De qualquer forma, o que realmente parece interessar a Seth – tanto que ele tenta transmitir esse conceito em todos os seus contatos – é que todas as realidades, físicas ou não, são criações do espírito ou da consciência.



Inteligências de todo o cosmos mantêm, ao longo da história, uma influência invisível na marcha do homem, ora para o bem, ora para o mal.

Como diz o próprio Seth: "Vocês acham que os objetos têm uma existência independente de vocês. Não entendem que eles são a manifestação física de seu próprio 'eu' psíquico. Nós, por outro lado, sabemos muito bem que somos nós mesmos que criamos nossa própria realidade, e por isso nós a fazemos com tremenda alegria e dedicação criativa. No meu ambiente vocês iriam sentir-se totalmente perdidos, iriam achá-lo uma confusão sem nexo, sem ligação entre as coisas."

A função de Seth (como a própria entidade o diz) é a de um professor, e ele a exerce tanto na nossa realidade quanto em outras, utilizando-se sempre da parte apropriada da sua identidade e ensinando as mesmas coisas da forma que considera ser a melhor.

Assim, para transmitir seus ensinamentos ao nosso mundo ele escreveu um livro. Ou melhor, ditou-o, através de Jane Roberts. Em 1970, esse livro foi publicado com o título *The Seth Material* ("O Relatório Seth", aproximadamente), onde Roberts descreve como Seth surgiu e cita vários dos seus ensinamentos.

Naquele mesmo ano de 1970, Seth avisou que iria escrever outro livro. Primeiramente, então, estabeleceu um esquema para os capítulos; depois, durante dezoito meses, ditou o texto. Quando pronto o livro, somou 500 páginas; foi publicado em 1972, sob o título *Seth Speaks* (Seth Fala), e nele são desenvolvidos temas com uma lógica impressionante e grande autoridade.

No prólogo do livro, o próprio Seth diz: "Toda a sua atenção se encontra concentrada de um modo bastante especial num ponto que você chama de realidade. Mas, em redor, de todos os lados, existem outras realidades, ignoradas ou rejeitadas por você, que assim apaga todos os estímulos irradiados por elas. Há uma razão para isso, mas você mesmo tem que descobri-la. Quero abrir seu olho interior."

Muitos leitores dos livros se convenceram da realidade da existência, do valor dos ensinamentos e da existência de Seth independente de seu canal de comunicação. É como afirma Seth: "Personalidades que não existem não escrevem livros."

15 VOLUMES
LANÇAMENTO ESPECIAL

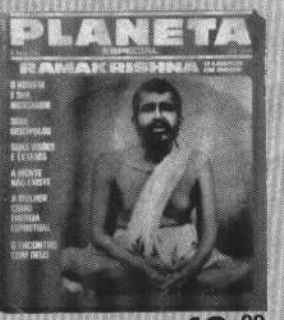
A coleção destinada às pessoas de espírito aberto.

Para você conhecer a sua condição no universo.

nº 1 Cr$ 12,00

nº 2 Cr$ 12,00

nº 3 Cr$ 18,00



nº 4 Cr$ 18,00

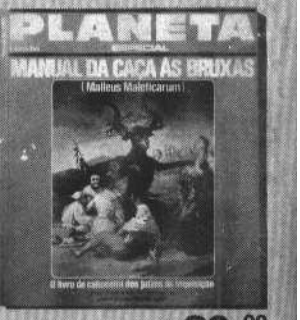
nº 5 Cr$ 18,00

nº 6 Cr$ 18,00

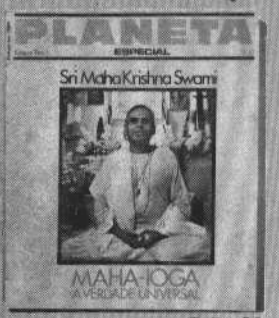
nº 7 Cr$ 18,00

nº 8 Cr$ 25,00

nº 9 Cr$ 25,00



nº 10 Cr$ 30,00

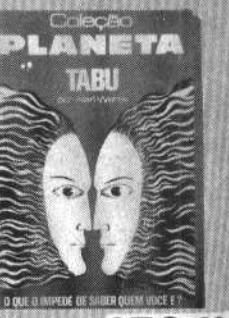


nº 11 Cr$ 30,00

nº 12 Cr$ 30,00

nº 13 Cr$ 150,00

nº 14 Cr$ 150,00



nº 15 Cr$ 150,00

fórmula

Preencha ainda hoje o cupom abaixo e reserve sua coleção!

Coleção Planeta Especial

Através da Coleção Planeta Especial você mergulha nos mistérios que têm contribuido, através dos séculos, para a modificação do espírito do homem. Em cada volume você encontrará nóvos caminhos para entender a si próprio e definir sua condição no universo.

Não querendo recortar a revista, faça uma cópia ou pedido à parte.

Coleção Planeta Especial
15 volumes.

Atenção:

Faça corretamente os seus cálculos e envie hoje mesmo seu pedido em envelope fechado e selado à **Editora Três**

☑ *Sim!* desejo receber os 5 volumes assinalados abaixo da **Coleção Planeta Especial**, e anexo a despesa de correio de Cr$60,00 **(por cada 5 volumes)**

Assinale com um X os volumes que você quer receber.

1	2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15	

Para a remessa de 15 volumes de uma só vez, as despesas correrão por conta da **Editora Três Ltda.**

P.90-6

Nome _____

Endereço _____ Bairro _____

Cidade _____ Estado _____ CEP _____

Profissão _____

Assinatura

Em anexo ao cupon, envio meu cheque nº _____, Banco _____ em nome da **Editora Três Ltda.**